O TEMPO, no D. Federal e Niterói até às 14 hs. HOJE: Instavel, com chuvas e trovoadas. Temperatura — Elevada. Ventos — Do quadrante norte, com rajadas de frescas a forte.
Temperaturas máximas e mínimas de ontem:
Aeroporto Santos Dumont 28.4 e 23.0 — Bangú 38.2 e 22.6 — Bonsucesso 30.4 e 22.2 — Cascadura 39.5 e 22.8 — Ipanema 27.6 e 20.8 — Jardim Botânico 28.7 e 22.0 — Paquetá 36.2 e 23.4 — Pão de Açucar 26.7 e 20.5 — Saens Pena 33.4 e 23.3 — Sta. Cruz 29.1 e 22.7
£ 80$650; Dolar 19$770; Marco 6$070; Esc. $795; P. chil. $080 P. arg. 4$690; P. urug. 7$840. (Mais o imp. de 5 %).

Fundado em 1930 — Ano XI - N°. 5599
Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario
Gerente - Máximo Bhering
ASSINATURAS - Ano, 75$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$.
Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede interna)
ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 24 PAGINAS — $400

Redação e Oficinas — Rua da Constituição, 11 — Rio de Janeiro, Domingo, 26 de Janeiro de 1941

PENETRAM EM DERNA AS VANGUARDAS BRITÂNICAS

O grosso do exército italiano evacuou a cidade e retira-se apressadamente pela estrada da costa

Os ingleses capturaram a localidade de Keru, na frente da Eritréia

CAIRO, 25 (U. P.) — Segundo informações fornecidas pelos pilotos dos aviões de reconhecimento das Reais Forças Aereas, as patrulhas britânicas penetraram na cidade de Derna, evacuada sem luta pelo grosso do exército italiano que a guarnecia e que se retira apressadamente pela estrada da costa.

Acredita-se que é pouco provavel que o grosso das tropas britânicas haja chegado à praça de Derna, pois é materialmente impossivel cobrir num tão curto espaço de tempo os 130 quilômetros que separam esta praça de Tobruk, apesar da excelente estrada asfaltada que une ambas as cidades.

Desta maneira, em menos de quatro dias, as tropas do general Wavell apoderaram-se desses dois pontos de enorme importancia e cujas quédas pressagiam uma derrocada completa da resistencia italiana na Cirenaica.

Os pilotos dos aviões de reconhecimento manifestaram, nas suas informações, que a maior parte da guarnição de Derna, composta de varios milhares de homens, se retirava pela estrada da costa em direção a Bengasi transportando o que podia em materiais de guerra e deixando somente um reduzido destacamento para levar a cabo uma ação de retaguarda contra as tropas britânicas que avançam com grande rapidez.

Sem esperar a reorganização das suas forças, após a queda de Tobruk, o general Wawell lançou suas tropas pela estrada da costa para atacar o inimigo antes que este tivesse tempo para organizar uma resistencia eficaz na praça de Derna. As patrulhas britânicas, avançando simultaneamente pelas rotas do deserto para convergir em Derna, não encontraram muita oposição.

Colunas volantes que percorrem essas rotas do deserto, isolaram numerosos grupos de soldados italianos próximo a Derna, não havendo esperanças de que escapem.

As patrulhas britânicas efetuaram reconhecimentos no aeródromo e nas colinas situadas a cinco quilômetros de Derna, antes de avançar sobre a cidade propriamente dita.

A captura da cidade foi uma facil tarefa, já que os italianos, ao que parece, compreenderam que era impossivel intentar realizar, alí, o que não puderam fazer em Tobruk, ou seja conter o avanço britânico.

As unidades mecanizadas foram postadas nas colinas, afim de interceptar os italianos que tentarem escapar.

Quinta-feira, à noite, uma esquadrilha das Reais Forças Aereas bombardeou o aeródromo de Derna, incendiando oito aparelhos que se achavam na pista.

Foi efetuada, tambem, uma incursão sobre um aeródromo próximo a Marana, situada a uns 120 quilômetros de Derna, e onde foram destruidos outros aparelhos. Magrun foi tambem alvo de um ataque, originando-se grandes incendios nos depósitos de combustiveis, situados num dos lados do aeródromo.

As primeiras horas da manhã, de sexta-feira, foi efetuada outra incursão contra Maritza, no extremo setentrional da ilha de Rodes, a qual causou grandes danos em objetivos militares e grandes incendios.

Todos os soldados britânicos que se encontram em Tobruk foram advertidos de que não deveriam tocar em objetos duvidosos. Essa medida foi tomada em virtude de terem sido encontrados objetos em forma de garrafa e que se verificou serem bombas, que detonavam com a maior facilidade.

Na Africa Oriental

Na Africa Oriental, as operações continuavam de acordo com um plano segundo o qual duas colunas imperiais colocadas ao norte e ao sul da fronteira eritréia e na Etiopia, avançavam sobre o este, enquanto forças sul-africanas que operam na fronteira sul da Etiopia, avançavam sobre o norte.

As tropas que operam contra a Eritréia avançaram até Keru e Aikota, e acredita-se que agora se encontram a meio do caminho entre a fronteira e o mar. Keru foi ocupada por tropas que seguiam a vanguarda composta por unidades motorizadas, e a extensão da linha em direção a este teve como consequencia a captura de 700 prisioneiros, entre eles o comandante de uma brigada. Tambem figuravam entre a presa de guerra varios canhões pesados e veiculos blindados.

Uma coluna britânica que avança na direção de Addis Abeba continuou sua marcha para este, partindo de Metema, seguindo um curso paralelo à fronteira norte da Etiopia. Os destacamentos avançados fascistas que há alguns meses se estabeleceram em Kenia retrocederam para territorio etiope, e novas patrulhas volantes sul-africanas penetraram no sul da Etiopia a este do lago Rudolf.

Tanto ao norte como ao sul da Etiopia, o avanço britânico foi facilitado pelas atividades das tropas etiopes fieis a Haile Selassié, que, segundo se diz, estabeleceu seu quartel egneral secreto no interior do país. As tropas invasoras contam com o apoio da aviação britânica em todas essas operações. A ação desta foi especialmente intensa no setor de Agordat na Eritréia, onde foi bombardeada a estação ferroviaria. Os ataques assinalam um decidido esforço dos britânicos para forçar os pontos mais debeis dos italianos, criando, segundo se disse em circulos militares, graves problemas nos abastecimentos das tropas do Duce.

L'ORIENT BOMBARDEADA PELOS INGLESES

RESTABELECIDA A CALMA NA RUMANIA

Horia Sima, chefe da Guarda de Ferro, foi preso e está agora "à espera de que se decida a sua sorte"

O Estado Maior rumeno ordenou a mobilização geral do exército e o general Antonescu lançou uma proclamação ao povo

BUCAREST, 25 — (U. P.) — O general Antonescu é novamente o senhor absoluto da situação, segundo afirma o jornal "Utro" em sua edição de hoje.

Declara o mencionado jornal que a calma foi restabelecida praticamente em toda parte, porem os carros blindados continuam patrulhando as ruas de Bucarest e se ouvem, de quando em vez, disparos isolados.

A população demonstra tranquilidade, mas parece que se viveu um pesadelo.

Em Bucarest houve muitas mortes além das verificadas no edificio do Conselho de Ministros e nos quartéis da policia e se sabe, agora, que os estabelecimentos comerciais dos suburbios foram totalmente saqueados.

A sorte de Horia Sima

BUCAREST, 25 — (U. P.) — URGENTE: — Anuncia-se oficialmente que Horia Sima (chefe da Guarda de Ferro) foi preso e está agora "à espera que se decida a sua sorte".

Informações não confirmadas indicam que todos os dirigentes dos rebeldes, presos em Bucarest, foram fuzilados por ordem do governo, inclusive Horia Sima e Petrovicescu.

Mobilização geral

BUCAREST, 25 — (U. P.) — O Estado Maior rumeno ordenou a mobilização geral do exército, num comunicado que indica que nos meses de fevereiro e março próximos serão chamados às fileiras todos os reservistas do país, para um mês de instrução militar.

Isto parece indicar que, apesar de ter sido sufocada a intentona da Guarda de Ferro, a situação continua sendo delicada, e é necessario que o exército conte com todos os seus efetivos.

Extra-oficialmente declarou-se que os reservistas seriam instruidos sob a direção de unidades de munições alemães.

Embora não tenha sido dado à publicidade nenhum ato oficial sobre o assunto, acredita-se em fontes dignas de crédito que o sr. Horia Sima, chefe da Guarda de Ferro, foi detido, sem que se tenha detalhes de quando ou de que maneira se efetuou sua prisão, enquanto em alguns circulos se acredita que o chefe da citada organização estava refugiado, com alguns de seus mais fiéis partidarios na chamada Casa Verde, onde foi sepultado Codreanu, dizendo outros que havia fugido para a Transilvania.

Serão fuzilados

Entrementes, os demais rebeldes continuavam sendo perseguidos por forças do exército, acreditando-se que todos os traidores se lhes uniram para efetuar saques, devendo ser fuzilados à medida que forem capturados.

O comandante militar de Bucarest, general Sanalitu, fez fixar em toda a cidade cartazes ordenando o toque de recolher às 22 horas, até nova ordem. Todos os restaurantes e lugares de diversão cerrarão suas portas depois dessa hora, e todo o movimento do tráfego será suspenso, não se permitindo tambem a circulação de transeuntes pelas ruas.

Acrescenta a disposição que aqueles que não a cumprirem serão "severamente castigados", acreditando-se que tal medida foi imposta para facilitar a limpeza que está sendo realizada. Não obstante, continuam ainda as desordens, tendo-se verificado hoje roubos em pleno dia, próximo do centro da cidade.

Cordão de isolamento

Entrementes, o general Antonescu estabeleceu um cordão de tropas escolhidas ao redor da capital para evitar que possam escapar os rebeldes procurados, havendo espalhados dentro da cidade soldados de fuzil e baionetas caladas, montando guarda nos edificios onde ainda há insurretos, esperando-se a rendição destes ou a ordem de atacar. Em um desses baluartes se encontravam 250 rebeldes armados, com granadas de mão e metralhadoras especiais, os quais dispunham de abundantes provisões de boca, vinho e cigarros, mas foram obrigados a sair e entregar-se, ao serem atacados com gazes lacrimogenios.

O gabinete anunciou que serão impostas penas aos que abriguem os dissidentes em um comunicado que diz:

"A começar por Horia Sima e terminando pelo último bandido, todo aquele que dê guarida ou proteja insurretos será severamente castigado."

Ao mesmo tempo, foram nomeados oficiais do Exército como prefeitos em todos os distritos do país, ordenando-se aos camponeses que se apresentem nas respectivas sedes afim de votarem para a escolha de novos prefeitos, "sem pressão ou influencia de especie alguma".

Novo gabinete

Acredita-se que o general Antonescu estuda a formação de um novo gabinete integrado por elementos leais, e tambem que se empreenderá a reorganização dos serviços públicos, de acordo com a qual serão declarados demitidos e substituidos milhares de funcionarios públicos.

Igualmente, acredita-se que se encontra detido o sub-secretario de Estado para os serviços de imprensa e propaganda.

Anunciou-se tambem que todos os portos fluviais e maritimos, aeroportos, estações de estrada de ferro e serviços fronteiriços foram tambem postos sob o controle das autoridades militares.

Comunicado do general Antonescu

BUCAREST, 25 (U. P.) — Os jornais desta capital publicaram uma edição especial com o seguinte comunicado do chefe do governo, general Antonescu:

"O Exército viu-se obrigado a fazer fogo. Em uma ou duas ruas se molhou os soldados com gasolina e se lhes comunicou fogo. Em outras se despiu os soldados e oficiais e se os insultou, apodando-os de cães e de malvados. O Exército tinha que agir.

"Quando libertei os rebeldes que se encontravam detidos na Prefeitura de Policia, confiei na promessa feita de que deporiam as armas e regressariam a seus lares; em lugar disso abriram fogo. Isto se repetiu em outras cidades. Em nenhuma caso foi o Exército o primeiro a atacar. O elemento daninho oculto na Guarda de Ferro recebeu o que merecia e o Exército salvou o país. Estendo a minha mão a todos os soldados e oficiais".

Depois, dirigindo-se especialmente aos membros da Guarda de Ferro, diz:

"Meus filhos, pelos quais destrui minha carreira, pelos quais tanto sofri e para quem abri um novo caminho, mediante o golpe de Estado de 6 de setembro e os que tomei sob o meu cuidado e cujos pecados suportei por espaço de 5 meses, não demonstraram outra gratidão para mim do que balas e revolta.

"Na historia da humanidade não se pode encontrar um tal caso de ingratidão. Enquanto trabalhava dia e noite no interesse do país, os traidores a meu governo colocavam metralhadoras nas imediações e um canhão para assassinar-me durante a noite, como uma homenagem a mim, que executei o golpe de Estado em setembro".

Unidades da força aerea alemã que operam no Mediterraneo efetuaram um ataque contra um comboio, atingindo diretamente três navios de guerra britânicos

Os italianos afirmam que um de seus submarinos afundou o cruzador auxiliar inglês "Eumones", que transportava tropas

LONDRES, 25 (U. P.) — Hoje, do mesmo modo que na noite passada, os aviões alemães não se fizeram presentes sobre as Ilhas Britânicas, sendo uma das causas desta inatividade o péssimo estado do tempo.

A despeito das más condições atmosfericas, as Reais Forças Aereas lançaram à noite passada um bombardeio contra a base alemã de submarinos do porto francês de L'Orient, efetuando ao mesmo tempo vôos de patrulhamento e reconhecimento.

Londres gozou, assim, de sua quinta noite sucessiva sem alarmes aereos nem bombardeios. Os circulos aeronáuticos presumem que a inatividade aerea inimiga não somente obedece ao máu tempo, mas tambem à necessidade de dar descanso às tripulações das máquinas de guerra, depois de tantos meses de bombardeio, bem como de reparar e reajustar os motores dos aviões.

Ações alemãs no Mediterraneo

BERLIM, 25 (U. P.) — O tempo desfavoravel impediu as atividades da arma aerea alemã nas Ilhas britânicas, assim como as da aviação inglesa no territorio alemão durante todo o dia e a noite de ontem, mas as unidades aereas alemãs que operam no Mediterraneo, efetuaram um ataque contra um comboio, atingindo diretamente três navios de guerra britânicos.

Um grupo de aparelhos Junkers de bombardeio em mergulho, que operava a certa distancia de sua base, avistou forte comboio inglês protegido por vasos de guerra que navegava a oeste de Creta. Foram lançadas numerosas bombas que causaram avarias a dois couraçados e a um cruzador pesado. Por sua parte os aparelhos de caça que escoltavam os Stukas, derrubaram um avião de caça inimigo.

Um dos couraçados foi atingido na proa por um projétil de calibre médio. Este último vaso de guerra foi tambem alcançado diretamente nas proximidades de sua bateria, anti-aerea. O cruzador pesado foi atingido, apesar de navegar em zig-zag a toda velocidade, para iludir a ação dos bombardeiros.

Os bombardeiros da RAF não atacam Berlim desde antes do Natal.

As autoridades alemãs estão aproveitando o mais possivel o tempo antes da primavera em que a temperatura será mais favoravel aos atacantes, para melhorar as defesas anti-aereas da capital.

O jornal "Deutsche Allgemeine Zeitung" informa que o inspetor geral da Edificação de Berlim é o encarregado de executar novo decreto do marechal Goering ordenando a abertura de saidas nas paredes laterais de todos os porões da capital, para que os residentes nessas casas possam fugir às adjacentes no caso em que sejam atacadas. Por esse meio evitar-se-á que os refugiados fiquem sepultados nos porões.

O inspetor geral determinou que a Associação dos Construtores de Berlim acelere os trabalhos de construção, cujo custo será pago pelo Estado.

O que dizem na Italia

ROMA, 25 (U. P.) — Urgente. Informa-se que a Aviação alemã realizou ontem um ataque contra a esquadra britânica no Mediterraneo, atingindo um cruzador pesado, na popa, com uma bomba de grande calibre.

SOMENTE A UM QUILÔMETRO E MEIO DA COSTA DA BAÍA DE VALONA

OS EXÉRCITOS GREGOS MANTÊM A INICIATIVA EM TODAS AS FRENTES, EXERCENDO FORTE PRESSÃO CONTRA OS ITALIANOS

STRUGA, 25 (U. P.) — As forças gregas encontram-se, hoje, somente a um quilômetro e meio da costa da baía de Valona, segundo despachos recebidos nesta cidade, informando que prossegue o avanço dos guerreiros helênicos através dos montes de Keraunlaj, no setor da costa.

Iniciativa em toda a frente

ATENAS, 25 (United Press) — Os últimos despachos recebidos da frente de guerra anunciam que os exércitos gregos mantêm a iniciativa em toda a frente e que, enquanto as forças da costa avançam em direção a Valona, no setor do centro foi iniciada uma serie de operações ofensivas. Fracassaram os contra-ataques que os italianos tentaram desfechar nos últimos três dias.

Informou-se extra-oficialmente, que durante esse periodo, um batalhão grego conteve um regimento italiano completo. Outro batalhão lançou um ataque noturno e obrigou uma numerosa força italiana a recuar em completa desordem.

Autorizadamente se informa que das 20 divisões que se encontram na Albania, sete delas estão tão desorganizadas, que já não agem com eficacia. Calcula-se que os italianos contam, agora, com os serviços de seus 105.000 soldados.

Um porta-voz do governo anunciou que durante os três dias dos contra-ataques, os gregos fizeram 530 prisioneiros, figurando entre eles dois majores, e sete sub-oficiais.

No lago Ochrid

KORITZA, 25 (U. P.) — A artilharia grega intensificou sua ação na frente norte, desalojando os italianos de posições fortemente defendidas nas elevações cobertas de neve dos montes Mokara, às margens do lago Ochrid.

Noticia-se, ao mesmo tempo, que os italianos concentraram varias unidades de tropas alpinistas selecionadas a oeste de Korka, para tentar um contra-ataque.

Comunicado grego

ATENAS, 25 (United Press) — O Ministerio da Guerra publicou, ontem, à noite, o seguinte comunicado:

"Verificou-se, hoje, uma ação limitada de carater local. Foram feitos, aproximadamente, cem prisioneiros."

O Ministerio da Segurança comunicou:

"Não se registrou novidade alguma no interior do país."

O "testemunho de valor cívico", de Lindbergh

BERLIM, 25 (U. P.) Os circulos autorizados, comentando as declarações do coronel Lindbergh ante a Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Representantes, qualificaram-nas de "admiravel testemunho de valor civico".

ENCERROU-SE O CONGRESSO LATINO AMERICANO DE CRIMINOLOGIA

As propostas e os votos aprovados pela assembléia

SANTIAGO DO CHILE, 25 (U. P.) — Presidido pelo chefe do Comité Executivo, dr. Carlos Valdovinos, foi encerrado hoje o Congresso Latino-Americano de Criminalogia, na cerimonia realizada no salão de honra do Congresso Federal, com a presença do arcebispo desta capital.

Usando da palavra em nome das delegações estrangeiras o delegado do Brasil, dr. Bento de Faria e em nome do Chile o dr. Carlos Valdovinos.

A assembléia ratificou varios votos oficiais e as seguintes propostas:

1.° — A eleição da cidade do Rio de Janeiro como sede do Terceiro Congresso.

2.° — A decisão de ampliar o campo de ação dos futuros Congressos, denominando-os "Congressos Pan-Americanos de Ciencias Penais".

3.° — Formar um comité permanente de Ciencias Penais com sede em Buenos Aires.

4.° — Estimular o estudo das legislações americanas do direito penal e indigena, especialmente pelos paises que tem uma grande população indigena.

5.° — Pedir a abolição das penas de morte e castigos corporais nos paises que ainda as adotam.

6.° — Publicar, especialmente, a proposta da Colombia referente ao direito de asilo aos refugiados politicos.

7.° — Um voto de aplausos para os redatores do Código Penal do Brasil, promulgado em dezembro de 1940, por considerar que esse corpo legal demonstra um progresso juridico notavel, sendo aplaudidos, por conseguinte, os senhores Roberto Lira, Nestor Hungria, Marcelo de Queiroz Viera Braga e Costa Silva, assim como ao dr. Francisco Campos, ministro da Justiça.

8.° — Um voto de aplausos para os cultores do Direito Penal, drs. M. Sebastian e Velez Mariconde, autores do projeto do Código Penal na Provincia de Cordoba, República Argentina e outro voto idêntico para os redatores dos códigos penais de Costa Rica, Colombia e Equador.

Fala o ministro Bento de Faria

SANTIAGO DO CHILE, 25 (U. P.) — O delegado brasileiro ao Congresso de Criminologia, dr. Bento de Faria, declarou à "United Press" que a obra realizada pelo Congresso significa um enorme avanço para a criminologia do continente, tanto pelo apuro cultural das delegações como pelas recomendações técnicas e doutrinarias que engrandeceram o direito penal hispano-americano, o qual receberá nos próximos Congressos o apoio valiosissimos dos penalistas e criminalistas norte-americanos.

Condenados porque ouviram transmissões estrangeiras

BERLIM, 25 (U. P.) — A D. N. B. informa que os tribunais especiais de diversos pontos da Alemanha condenaram seis pessoas por ouvirem transmissões radio-telefônicas estrangeiras, apenas de quatro a sete anos de prisão e mais sete anos de perda dos direitos civis.

LORD HALIFAX CONFERENCIOU COM O SR. CORDELL HULL

O presidente Roosevelt foi a Anápolis receber o novo embaixador britânico em Washington

WASHINGTON, 25 — (U. P.) — O novo embaixador britânico nos Estados Unidos, Lord Halifax, manteve hoje uma prolongada entrevista com o secretario de Estado, sr. Cordell Hull, na qual foi discutida a situação internacional.

Entrevistado após a audiencia, Lord Halifax declarou: "Nossos pontos de vista são muito similares".

CHEGADA DE LORD HALIFAX

ANAPOLIS, MARYLAND, EE. UU., 25 — (United Press) — Lord Halifax, o novo embaixador da Inglaterra nos Estados Unidos, chegou ontem a este porto a bordo do couraçado "King Jorge V", uma das mais modernas e mais poderosas belonaves do mundo, — depois de uma viagem que se realizou com o maior segredo.

O couraçado chegou ao cabo Virginia a meia-noite e entrou na baía de Chesapeake, navegando em direção a Anápolis para ir de encontro ao iate presidencial em que viajava o sr. Roosevelt.

A CHEGADA DO PRESIDENTE

O primeiro magistrado, em companhia de sua esposa e de um grupo de funcionarios do governo — entre os quais figurava o coronel Frank Knox, o almirante Stark e o general E. Watson, chegou às 14,53 horas, procedente da capital e embarcou no iate presidencial "Potomac", que, imediatamente, zarpou para a saida da baía para receber e saudar Lord Halifax.

O couraçado britânico avançava lenta e cautelosamente pela baía devido a que a visibilidade era escassa por causa da neblina e chuva.

Lord Halifax formulou aos jornalistas a seguinte declaração: "Venho aos Estados Unidos como membro do gabinete de guerra para saber do governo e do povo deste país, em cada momento que seja oportuno, de que modo estão dispostos a nos prestar o auxilio que necessitamos. Quanto mais rapidamente se puder tornar efetivo vosso generoso auxilio, mais depressa poderemos destruir nossos inimigos".

PARTIU O "KING GEORGE V"

ANAPOLIS, 25 — (United Press) — O encouraçado britânico, "King George V" zarpou pouco antes do meio-dia da baía de Chesapeake, desconhecendo-se qual o seu destino.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

O FLUMINENSE VENCEU O FLAMENGO

3-2, a contagem registrada na peleja de ontem

Os quadros do Fluminense e do Flamengo, despedindo-se do público carioca, travaram ontem, à noite, no gramado da rua Campos Sales, um desinteressante jogo amistoso que foi presenciado por uma assistencia bem numerosa.

A's duas equipes que vão representar o futebol brasileiro no certame internacional de Buenos Aires não exibiram um desempenho convincente, demonstrando contudo, bastante ardor nas jogadas.

Foi, apenas, um treino do qual participaram todos os profissionais dos dois clubes, empenhando-se num autêntico bate-bola...

Venceu merecidamente o Fluminense pelo "score" de 3-2, devido a sua ofensiva que se mostrou mais precisa nos passes.

Foram tantas as substituições que difícil se torna destacar os jogadores que melhor se conduziram. Batatais, Norival, Afonsinho, Russo e Tim do Fluminense e Osvaldo, Argemiro, Jarbas e o estreiante Nandinho, foram os elementos que mais apareceram em campo.

A arbitragem esteve a cargo do sr. Mario Viana cuja atuação, embora com ligeiros senões, nada deixou a desejar.

A renda foi de 16:211$800.

OS QUADROS

As duas equipes jogaram assim constituidas:

FLUMINENSE — Batatais (Capuano); Norival (Moizés) e Machado (Guimarães); Afonsinho, Spinelli (Brant) e Malazo (Bioró); Russo (Tim), Tim (P. Nunes) e Cussati, Romeu (Juan Carlos), Hercules.

FLAMENGO — Valter (Dorival), Newton (Marin) e Osvaldo, Pichim (Jocelino), Volante e Artigas (Medio e Argemiro); Sá (Armandinho), Zizinho, Leônidas (Caxambú e Jorge), Nandinho (Valdir) e Jarbas (Criveraldo).

OS GOALS

O primeiro tempo terminou com a contagem de 2-1 favoravel ao Fluminense. Russo marcou os goals tricolores e Jarbas diminuiu a contagem.

Na etapa final cada quadro fez um goal. Cussati conquistou o terceiro goal do Fluminense e Armandinho o segundo do Flamengo, concluindo o treino com o resultado de 3-2 a favor dos campeões.

ELEITO O NOVO PRESIDENTE DA L. C. B.

A assembléia geral da Liga Carioca de Basquetebol, ontem reunida, elegou para presidente da entidade, por quinze votos contra dois, o capitão Hermilio Ferreira, diretor da Escola Nacional de Educação Fisica.

Foi, tambem, aprovado o relatorio da diretoria que terminou o mandato e o parecer respectivo do Conselho Fiscal.

Concurso Popular N. 46, do DIARIO DE NOTICIAS

(De 1 a 31 de Janeiro)

10 premios do valor de 5:000$000 cada um
50 premios do valor de 100$000 cada um

(Carta Patente n.º 28, de 6 de Setembro de 1930)

Recorte o coupon ao lado e cole-o no seu Mapa. Uma vez colados os 26 coupons do mês, remeta-o à nossa redação e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 12 de Fevereiro de 1941.

Ao levantar da cama, já o jornal o informa do que ocorreu de mais importante na sua terra e no mundo. Pense agora na bagatela que lhe custa esse inestimavel serviço!

COMECE EM FEVEREIRO A PARTICIPAR DO NOSSO "CONCURSO POPULAR" MENSAL

Dentro do Suplemento Esportivo, que acompanha esta edição, encontrará o leitor o Mapa, já numerado, com o qual concorrerá gratuitamente aos 10 premios do valor de 5:000$000, cada um, do nosso "Concurso Popular" de Fevereiro.

PREMIO PERSEVERANÇA - 1940

Terminou ontem, definitivamente, a troca dos "canhotos" de Mapas pelos talões numerados para o sorteio ELIMINATORIO, a realizar-se na próxima quarta-feira, dia 29. Publicaremos na nossa edição de terça-feira, dia 28, as cláusulas adicionais ao regulamento, publicado em nossa edição de 12 de Dezembro de 1940, bem como o número exato dos concorrentes ao sorteio, a realizar-se na próxima quarta-feira, dia 29, pela Loteria Federal.

"A invasão do Hemisferio Ocidental seria um fato quase certo"

Declarações do antigo embaixador dos Estados Unidos na França, perante a Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Representantes

"Se caissem as nações que agora se opõem ao Eixo, os Estados Unidos seriam atacados sem dúvida alguma" — afirmou o sr. William Bullitt

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Caso se esboroasse a resistencia britânica e o Canal do Panamá fosse bloqueado, a invasão do Hemisferio Ocidental seria um fato quase certo", — declarou, hoje, o antigo embaixador dos Estados Unidos na França, sr. William Bullitt, ante a Comissão de Relações Exteriores da Câmara de Representantes.

O ex-embaixador na França insistiu em destacar que a Armada dos Estados Unidos não poderia proteger as costas do Atlântico e do Pacifico, neste hemisferio, e que em consequencia da aliança Roma-Berlim-Toquio, a América ficaria aberta ao ataque.

Respondendo a uma pergunta que lhe foi feita, o sr. Bullitt, declarou que não tinha fomentado em nenhum momento a politica de cerco da Alemanha, e do mesmo modo desmentiu que tivesse tentado a extensão das garantias da Grã-Bretanha e França à Polonia.

Opinião sobre Lindbergh

Interrogado sobre a afirmação do coronel Lindbergh de que os Estados Unidos não correm o perigo de uma invasão, disse o sr. Bullitt que reconhecia a competencia daquele, em materia de construção e manejo de aviões, mas ignorava se Lindbergh tinha feito um estudo tão amplo sobre a situação politica e econômica internacional, tomada em conjunto.

A questão das esquadras

"Julgo que se tivessemos nossa frota no Atlântico, nenhuma combinação das frotas alemãs e italiana seria suficiente para invadir-nos, mas enquanto nossa frota se encontrasse nesse oceano, a armada japonesa poderia fazer o que quisesse no Pacifico."

Opina o ex-embaixador na França que os Estados Unidos possuem a maior frota de guerra do mundo, mas expressa que a Alemanha reforça rapidamente a sua, com novas unidades, possuindo neste momento uma Armada muito mais poderosa do que antes do deflagar da guerra no mês de setembro de 1939.

Acrescentou que se tinha informado autorizadamente que "este ano o Japão conta uma tonelagem em navios igual à dos Estados Unidos. A Armada japonesa aumentou a passos gigantescos. Encontramo-nos ante o perigo de uma coalisão com as frotas de guerra japonesa, alemã e italiana."

Se a Inglaterra caisse

Advertiu que, no caso de se verificar a queda da Grã Bretanha, os Estados Unidos teriam que fazer frente a essa coalisão. "Se caissem as nações que agora se opõem ao Eixo, os Estados Unidos seriam atacados, sem dúvida alguma".

O sr. Bullitt, que no seu posto de embaixador foi testemunha da debacle francesa, disse em resposta a outras perguntas que "a semelhança entre a França e os Estados Unidos é extraordinaria". Acrescentou que "o estado mental deste país, hoje, é igual ao estado mental da França durante o ano que precedeu a guerra. Sabiam os franceses que existiam graves perigos, mas confiavam na Linha Maginot. Encontro a mesma confiança no povo deste país, que confia nos dois oceanos como os franceses confiavam naquela linha defensiva".

Em seguida, golpeando energicamente a mesa, e em resposta ao seu interlocutor — o representante Eaton — disse o sr. Bullitt: "Creio que este ataque (dos ditadores) põe em perigo todo o sistema de vida que se foi desenrolando no transcurso de 2.000 anos, sobre a base dos ensinamentos de Cristo. Podemos diminuir o perigo que se volta contra nós, unicamente por meio de breve fornecimento de todos os materiais e armas de que necessitem a Inglaterra e outros paises que detêm no presente momento os totalitarios e mantêm o seu mecanismo bélico afastado das nossas costas".

Vantagens para os ditadores

Disse mais que era uma grande vantagem para os ditadores que os Estados Unidos se mantivessem afastados da guerra, enquanto eles tentam conquistar a Inglaterra, a Grecia e a China. "Não importa o total do auxilio que forneçamos, como não importa a forma por que ele seja prestado. Os ditadores hão de vacilar muito antes de declarar guerra aos Estados Unidos, a menos que consigam impor-se à Inglaterra primeiro. Entretanto, o nosso país atravessa um perigo tal que a decisão sobre o uso efetivo de nossos instrumentos de defesa é tão vital, como se já tivéssemos sido atacados".

Assinalou ainda o sr. Bullit que o projeto de lei n. 1.776 facultava ao presidente Roosevelt tomar essas decisões e que devia ter aplicação prática imediata.

As promessas dos totalitarios

Assegurou que era impossivel confiar nas promessas dos totalitarios. "Estou absolutamente convencido de que se a Alemanha conquistasse a Inglaterra, com o Japão ao outro lado de nosso país, a próxima ação se dirigiria contra nós. Não creio que ninguem neste mundo possa imaginar uma paz com os paises totalitarios. Não acreditei que isso seja possivel. Talvez houvesse um armisticio, mas não uma paz".

Disse não obstante, que: "deveriamos pleitear a obtenção de todas as bases possiveis, em todas as partes que podessemos e que considerassemos úteis para nossa defesa".

A Esquadra inglesa

O sr. Bullitt opinou que os marinheiros ingleses afundariam sua frota antes de entregá-la ao inimigo. Interrogado sobre a hipótese de que, no caso de uma derrota inglesa, os Estados Unidos considerariam justificada a luta para apoderar-se dos navios ingleses, como os britânicos fizeram com a frota francesa em Oran, o ex-embaixador disse que em geral se desconhecia neste país que a frota francesa tinha ordem de lutar se os alemães e os italianos tentassem apoderar-se dela e, dado esse caso, afundar os navios, com tudo o que contivessem a bordo, antes de render-se. Quanto ao incidente de Oran, assegurou: "Pessoalmente creio que os ingleses cometeram um erro, pois estou absolutamente seguro da boa fé dos franceses nesse caso particular e nesse momento tambem particular".

Terminou o sr. Bullitt, dizendo que no caso da Inglaterra ser vencida seria necessario preparar-se para suportar "anos de miseria e anos de propaganda totalitaria, dirigada contra nossa forma democrática de governo".

EXAMES DE ADMISSÃO

Até 15 de fevereiro, estão abertas as inscrições para os exames de admissão aos cursos Secundario e Comercial do Instituto Lafayette.

Os primeiros inscritos terão preferencia na escolha entre o turno da manhã e o da tarde.

Departamento Masculino, Feminino e Misto.

REGRESSA O EMBAIXADOR CAFFERY

NOVA YORK, 23 (U. P.) — O sr. efferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos no Brasil, e senhora, partiram para o Rio de Janeiro pelo "Argentina".

Falando à imprensa, o sr. Caffery declarou: "As relações econômicas entre os dois paises, mutuamente beneficas, melhoraram constantemente nos últimos anos. Em 1940, nosso comercio com o Brasil foi mais importante que com qualquer outro país sul-americano".

O embaixador citou exemplos do desenvolvimento das relações culturais e economicas, referindo-se ao intercambio de estudantes e visitas de militares.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastres -- Atropelamentos -- Acidentes -- Agressões -- Dezenove feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, alem de outras, as seguintes ocorrencias:

Desastres

Na Avenida Amaro Cavalcante, esquina da rua Adriano, o ônibus n. 909, da Viação Cruz de Malta, chocou-se violentamente com o automovel de praça n. 1.113, atirando-o contra o muro da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Ficaram feridos o motorista do auto Adsalon Rodrigues Viana, de 65 anos, casado e residente à rua Bento Gonçalves n. 81, com fratura da perna esquerda e fratura de costelas do mesmo lado, e os seguintes passageiros do referido automovel: Etelco Delorme Esmeraldo, de 31 anos, funcionario público, residente à rua General Argolo n. 74, com ferimento na pálpebra esquerda e escoriações generalizadas; sua esposa D. Ormunzinda Esmeraldo, com 30 anos, professora, com escoriações generalizadas; suas filhas Zilá, de 4 anos; Siomar, de 5 e Sonia, de 9 anos, todos com escoriações; Teresinha, de 9 anos, filha de Francisco Bastos, residente à rua Fonseca Teles n. 190, com ferimentos leves e Maria, de 11 anos, filha de Manuel Maria da Silva, com ferimento no braço direito. Todos receberam curativos na Assistencia Maier e foram para suas residencias. A policia do 22.º distrito tomou conhecimento do fato e agiu como se tornou necessario.

* * *

Na Praia de Botafogo, esquina da rua Senador Vergueiro, um bonde de linha "Praça Duque de Caxias", chocou-se com outro, que recuava, ficando ambos avariados. No desastre sofreram ferimentos o motorneiro Francisco Antonio Fidalgo, de 26 anos, chapa 7.125, nas pernas; o passageiro Nelson Moura, residente à Ladeira do Peixoto n. 23, na região frontal e outro passageiro que recusou os socorros da Assistencia.

A policia do 3.º distrito tomou conhecimento do fato e ouviu os motorneiros. Os feridos retiraram-se da Assistencia, após os curativos.

Atropelamentos

Na rua Rivadavia Correia, esquina da rua da Gamboa, um automovel atropelou o menino Milton, de 12 anos, filho de Euclides Rios, morador à referida rua da Gamboa n.º 66, causando-lhe fratura do cranio e da clavicula direita. O motorista fugiu e o menor foi internado no Hospital de Pronto Socorro, em estado gravissimo. A policia não teve conhecimento do fato.

* * *

Na rua das Laranjeiras, o menor Roberto, de 9 anos, filho de Miguel Cruz, residente na mesma rua n.º 34, foi atropelado por um automovel, sofrendo fratura exposta da perna direita. Depois de receber os primeiros curativos na Assistencia Municipal, o menor foi internado no Hospital de Pronto Socorro. A policia não teve ciencia do caso.

Acidentes

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas e pequenos acidentes:

Virginia Cardoso Guaraciaba, de cor branca, com 45 anos, casada, moradora à rua Teixeira de Freitas 273, apresentando fratura sub-cutanea do terço inferior do radio direito;

Rosa Peixoto Guimarães, com 93 anos, de cor branca, casada, residente à rua Barão de Mauá 258, casa 3, com ferimento contuso na região glutea;

Hermenegildo, de doze anos, colegial, filho de Julio dos Santos, morador à rua Coronel Guimarães 46, apresentando ferimento contuso na perna direita;

Manuel Mendonça, operario, solteiro, de 21 anos, residente à rua Oliveira Botelho 46, com ferimento contuso na perna esquerda.

Agressões

Na rua Hermengarda n.º 84, Eunice Miranda pretendeu esbordoar uma filha menor de 3 anos e a criança correu para junto de seu pae, Silo Marquita, de 25 anos, enfermeiro do Lloyd Brasileiro. Este não consentiu que a menina fosse esbordoada e Eunice, revoltada com esse gesto do marido, o agrediu com uma faca, causando-lhe ferimentos diversos no braço esquerdo. Com dificuldade Eunice foi desarmada, tendo a policia do 22.º distrito tomado conhecimento do fato. O agredido recebeu curativos na Assistencia do Meier, recolhendo-se depois à sua residencia.

Na rua de Santa Rosa, esquina de Siqueira Campos, em Niterói, o operario Belmiro Rodrigues Machado, de cor preta, com 30 anos, solteiro e morador à rua do Atalaia, 317, foi agredido a canivete após rápida discussão, pelo indivíduo Moacir Antunes, de 25 anos, residente no Viradouro, recebendo ferimentos penetrantes no braço direito.

A vítima teve os cuidados médicos de que carecia no Serviço de Pronto Socorro e o agressor, preso por populares, viu-se autuar em flagrante na delegacia da capital fluminense.

Descarrilamento do rápido paulista

O trem RP-1, rápido paulista, que partiu de Alfredo Maia às 7 horas, descarrilou pouco adiante da referida estação, quando transpunha a chave existente em frente ao depósito de leite, ali existente. Saltaram das linhas a locomotiva n. 358, o bagageiro n. 56-F e o carro do Correio 8-R, ficando danificada a linha 1, pela qual corria o comboio.

Ficou desde logo esclarecida a culpabilidade do chaveiro Alvaro Vieira de Barros, que confessou haver esquecido de abrir a chave para o trem paulista, depois da passagem do trem de Teresópolis. As providencias sobre o caso foram imediatamente tomadas pelos agentes Caio Vaz de Albuquerque e Alencar de Oliveira Dias, de serviço na estação de Alfredo Maia.

Compareceram ao local os engenheiros João José de Figueiredo Almeida, inspetor do tráfego; Samuel da Mata, inspetor de linhas, e José Gentil, inspetor de locomoção. O trem paulista teve a sua locomotiva substituida e partiu às 8.50, com atraso de 1.50 horas. Todos os trens que partiram de Alfredo Maia, sofreram grandes atrasos. A direção da Central do Brasil levou o fato ao conhecimento da Comissão Central de Inquérito. Não houve acidentes pessoais.

INTERDITADA A "SOCIEDADE FEDERAÇÃO DOS SERVIDORES"

Portaria assinada pelo ministro da Justiça, em consequencia de sentença do Tribunal de Segurança

Em face da queixa apresentada à Procuradoria do Tribunal de Segurança, foi instaurado inquérito para apurar acusações feitas a Alfredo Duarte e outros, a propósito de transações realizadas pela "Sociedade Federação dos Servidores", com funcionarios públicos e proibidas por lei.

Após correr o processo os tramites legais, o presidente do Tribunal de Segurança Nacional remeteu ao ministro da Justiça, para os fins do artigo 5º do decreto-lei n. 866, de 18 de novembro de 1938, as copias da sentença prolatada no processo n. 955, e do acórdão proferido por aquele Tribunal, em 14 de maio último, na apelação n. 480, apresentada pelos acusados.

Em consequencia, o ministro da Justiça assinou portaria, interditando a "Sociedade Federação dos Servidores", com a sede à rua General Câmara n. 68, ou em qualquer outro predio, nesta capital.

MULTADO EM 30:000$

Praticava o "jogo do bicho"

O diretor geral da Fazenda Nacional mandou encaminhar à Procuradoria Geral da Fazenda Pública, afim de ser extraida a competente certidão de divida, para cobrança executiva, o processo organizado pela 2ª delegacia auxiliar contra Nicolau da Cunha, estabelecido à rua do Ouvidor n. 4, nesta capital, pela prática do denominado "jogo do bicho".

O aludido infrator foi multado pelo dr. Lineu Cota, 2º delegado auxiliar, na importancia de réis 30:000$000.

Essa é a primeira multa que o Tesouro Nacional vai cobrar, executivamente, por infração dos novos dispositivos da lei das loterias, consubstanciados no decreto-lei n. 2.600, de 19 de setembro de 1940.

OPORTUNIDADES

Os anuncios nesta secção aparecem sempre na largura de uma coluna e são cobrados a 1$000 a linha em corpo 5; a 1$200 em corpo 7; e a 1$400 em corpo 8, não podendo exceder, respectivamente, de 21, 17 e 15 linhas, exclusive o titulo, pelo qual se cobra o preço de 1$500 (por linha). Os anuncios em negrito pagam mais 20%.

— Uma linha em corpo 5 contem, em media, 39 letras e espaços. Exemplo:
Faça do Diario de Noticias o seu jornal

* * *

— Em corpo 7, 32 letras e espaços:
Faça do Diario de Noticias o seu

* * *

— Em corpo 8, 31 letras e espaços:
Faça do Diario de Noticias o se

Ao trazer-nos o seu pequeno anuncio para esta secção, poderá V. Sa. saber, antecipadamente, baseado nas indicações acima, quanto vai pagar pela sua inserção.

Noticias dos Estados

Rio Grande do Norte

REFORMADO

NATAL, 25 (D. N.) — Por ato de ontem foi reformado o tenente coronel da Força Policial, Jacinto Tavares Ferreira, que estava em exercicio de sub-comandante da mesma corporação.

Paraiba

CONCURSO PARA O CARGO DE JUIZ

JOÃO PESSOA, 25 (D. N.) — Está definitivamente marcado para o próximo dia 12 de fevereiro o inicio de provas do concurso para o cargo de juiz de direito das comarcas de Antenor Navarro, Bonito, Brejo do Cruz e Jatobá. A comissão examinadora será constituida dos desembargadores Sizenando de Oliveira, Flóscolo da Nóbrega e Agripino de Barros.

Pernambuco

CONSTRUÇÃO DO EDIFICIO PARA A SEDE DA PREFEITURA DE GARANHUNS

GARANHUNS, 25 (D. N.) — Por estes dias, o prefeito do municipio iniciará a demolição dos predios sitos à avenida de Santo Antonio, afim de, naquele local, ser construido o predio, onde deve funcionar a Prefeitura. Desde há muito vem, Garanhuns, esperando a realização desse empreendimento, pois é a única cidade do interior que ainda não possue um predio proprio para a Prefeitura.

Sergipe

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS EM SÃO FRANCISCO

ARACAJU', 25 (A. N.) — O interventor Eronides de Carvalho, acompanhado de uma comitiva composta de altas autoridades federais e estaduais, seguirá, amanhã, às 6 horas, com destino ao florescente municipio de São Francisco, afim de inaugurar ali, importantes melhoramentos introduzidos pela atual administração.

Baía

CONSTRUÇÃO DE UM TEATRO

BAIA, 25 (A. N.) — Realizou-se na manhã de hoje, no Palacio da Aclamação, sob a presidencia do interventor Landulfo Alves e assistencia do prefeito da capital, uma grande reunião destinada ao assentamento de bases para a realização de uma velha aspiração da Baia: a construção de um teatro nesta capital.

Abrindo a sessão, o sr. Landulfo Alves expôs os motivos da mesma, assegurando o apoio do governo estadual a qualquer iniciativa destinada a esse fim e encarecendo a necessidade para que a idéia fosse levada avante. Disse que o pensamento dominante, e lhe parecia o mais acertado, era a constituição de uma sociedade anônima, que seria a proprietaria e exploradora do teatro, contribuindo a Prefeitura com uma area necessaria à edificação, com a desapropriação de predios e assegurando o governo a garantia dos juros de cinco por cento ao capital subscrito, durante um periodo de cinco anos.

Espírito Santo

AS EXPORTAÇÕES PELO PORTO DE VITORIA

VITORIA, 25 (A. N.) — Durante o ano que findou, foram exportados pelo porto de Vitoria 4.692 toneladas de ferro guza, 2.050 toneladas de arame liso e 650 toneladas de ferro redondo. Exportamos 126.406 toneladas de madeiras, 584 toneladas de mamona e 1.156.185 toneladas de cacau.

Rio de Janeiro

FESTAS EM LOUVOR A S. SEBASTIÃO

BARRA DO ITABAPOANA, 25 (Do Correspondente) — Realizaram-se nesta vila as festas do padroeiro São Sebastião, nos dias 18, 19 e 20. Houve grande afluencia dos habitantes dos vizinhos municipios. Foi nomeado encarregado dos festejos para o ano de 1942, o capitão João Eleuterio Ribeiro.

São Paulo

COMEMORADO O ANIVERSARIO DE S. PAULO

S. PAULO, 25 (A. N.) — Comemorou-se hoje mais um aniversario da fundação desta capital. O Governo do Estado, em colaboração com a Prefeitura e com o comando da 2.ª Região Militar, organizou amplo programa de festejos, que teve inicio às 5 horas, com a alvorada, no pateo do Colegio, executada por uma banda de clarins da Força Policial. Dando inicio às festividades, foi celebrada missa solene por D. José Gaspar de Afonseca e Silva, e à qual compareceram, alem do interventor Ademar de Barros, o general Mauricio Cardoso, secretarios de Estado e grande número de autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Santa Catarina

INAUGURAÇÃO DO PREVENTORIO MODELO DO ESTADO

FLORIANOPOLIS, 25 (A. N.) — Chegou ontem a esta capital, por via aerea, a senhora Eunice Weaver, presidente da Sociedade de Assistencia aos Lázaros, que aqui veio assistir à inauguração do Preventorio Modelo do Estado, o que se dará amanhã.

Rio Grande do Sul

IDADES RESPEITAVEIS

PORTO ALEGRE, 25 (A. N.) — A Delegacia Municipal de Recenseamento do municipio de S. Francisco de Assiz remeteu ao delegado regional uma relação dos principais macrobios residentes neste municipio, os quais constituem eloquente afirmação da resistencia do povo riograndense. Um deles apresenta-se com a impressionante idade de 120 anos. Eis a relação: Anacleto, vulgo "Tio Côco", 120 anos, Bianana Correia, 115 anos; Carmelita de tal, 106 anos e Perpetua Silva, 103 anos.

A CRIAÇÃO DA POLICIA RURAL

Repercutiu amplamente nos meios ruralistas a noticia sobre as medidas que se esboçam, visando a criação da Policia Rural. Os meios ligados à lavoura receberam com a maior simpatia a iniciativa, que visa estabelecer serviço constante de vigilancia e repressão ao contrabando e aos roubos de gado, principalmente na região fronteiriça.

Minas Gerais

AS ESCOLAS RURAIS

BELO HORIZONTE, 25 (D. N.) — O prefeito do municipio de Viçosa sancionou decreto que fixa em 19 o número de escolas rurais para o exercicio corrente.

Mato Grosso

EM EXCURSÃO DE ESTUDOS

CUIABA, 25 (A. N.) — Encontra-se desde ontem nesta capital uma turma de engenheirandos da Escola Nacional de Engenharia, sob a direção do professor Alirio de Matos. Os referidos universitarios cariocas acabam de regressar de uma excursão de estudos pelo interior do Estado, tendo visitado as obras que estão sendo realizadas pelo governo. Os engenheirandos visitarão hoje a construção do Aprendizado Agricola de S. Vicente, a 90 quilômetros da capital.

NOTICIAS DO EXERCITO

(V. Boletins das Diretorias de L. A. e C., à pág. 10)

Dotado o gabinete do ministro da Guerra de uma potente estação radio-telegráfica

Em mensagens endereçadas aos comandos das Regiões Militares, o chefe do gabinete ministerial comunica as recentes promoções, a solenidade de amanhã, no Aeródromo dos Afonsos, e a convocação do general Deniz Horta Barbosa — Autoridades que se avistaram com o ministro Eurico Dutra — Concurso de admissão à Escola Técnica — Aviões Lockheed à disposição do ministro da Guerra — Oficiais em viagem para o sul — Avisos ministeriais — Outras notas

O coronel José Agostinho dos Santos, no momento em que lia a mensagem aos comandantes e demais oficiais das Regiões Militares, vendo-se ao lado o tenente-coronel Ajalmar Mascarenhas e o major Jaire Jair de Albuquerque Lima, adjunto do gabinete da Guerra.

Realizou-se, ontem, às 9 horas, a cerimonia da inauguração das novas instalações do Serviço de Transmissões do Gabinete do Ministro da Guerra. O ato revestiu-se de solenidade e foi presidido pelo coronel José Agostinho dos Santos, chefe daquele gabinete, que se achava acompanhado de altas patentes, oficiais adjuntos da alta administração do Exército, do sub-diretor de Transmissões do Exército, coronel Nestor Figueira Pegado e seus auxiliares. Depois de percorrer demoradamente todas as amplas dependencias do Serviço, o coronel Agostinho, em nome do ministro da Guerra, dirigiu uma saudação aos comandantes das Regiões Militares, nos seguintes termos: "Congratulo-me com os meus camaradas comandantes de Regiões e demais oficiais, pela inauguração, que neste momento tem lugar, de mais um importante melhoramento introduzido no Quartel-General do Exército, o qual vem beneficiar de modo notavel as relações entre as diferentes autoridades militares espalhadas no país, permitindo-lhes um serviço de transmissões mais rápido e mais claro. Aproveito a oportunidade para, mais uma vez, congratular-me com o Exército pelo fato de haver o governo por decreto de 20 do corrente, criado o Ministerio da Aeronáutica, ato esse de inestimavel valor para a defesa nacional. Segunda-feira, às 10 horas, no salão de honra da Escola de Aviação, no Campo dos Afonsos, com solenidade, na presença de todos os generais, diretores de Serviços e comandantes de corpos, entregará o sr. ministro Dutra ao exmo. sr. dr. Salgado Filho, ministro do Ar, a Diretoria de Aeronáutica. Na mesma ocasião os srs. comandantes de Regiões debaixo do mesmo aspecto de solenidade, deverão realizar cerimonias idênticas em relação às unidades e estabelecimentos da Aeronáutica neles sediados". O cel. Agostinho aproveitou, ainda, a oportunidade, para comunicar o seguinte: "Foi promovido a general de divisão o general de brigada Pedro Cavalcanti e nomeado para comandante da 5ª R. M. Foi nomeado comandante do 2º Grupo de Regiões o general Lucio Esteves. O coronel Deniz Horta Barbosa, promovido a general de brigada, transferido para a reserva, foi convocado para o serviço". Encerrando a transmissão, o coronel Agostinho congratulou-se ainda com todos os oficiais das diversas Regiões Militares do país pelos melhoramentos ora inaugurados. Finda a cerimonia, foi servida aos presentes uma taça de champanhe. O novo Serviço de Transmissões do gabinete ministerial está assim organizado: sub-ten. rad. telegr. Aristides Pereira de Morais, chefe; 1º sargento radio Alderrandes Caldas, auxiliar técnico; e operadores sargentos Antonio Miguel, Eduardo de Oliveira, Atanazio de Paula Barbosa, José de Carvalho, Durval Pimentel, Oyarvides Gomes Ferreira Leite, João Batista de Alencar, Lourival Aquino Angelim, Guilherme Veloso Dias, Edson Braulio e 3º sgt. radio-telegrafista Glicerio Rodrigues de Alencar.

DECRETOS NO EXERCITO

Em nossa secção "Atos do Presidente da República", na 4ª página, publicamos os últimos decretos assinados na pasta da Guerra sobre promoções, aposentadorias, nomeações, reformas, classificações, transferencias, exonerações e outros atos no Exército.

NO GABINETE DA GUERRA

O ministro da Guerra teve o seu gabinete, ontem, pouco movimentado, tendo ali comparecido apenas o general Góis Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército; e o major Filinto Muller, chefe de Policia desta Capital. Pouco antes do meio-dia, o ministro Eurico Dutra deixou o seu gabinete, afim de tomar parte no almoço de despedida que foi oferecido ao coronel Luiz Procopio, conforme nota que damos em outra local.

A PROMOÇÃO DO GENERAL PEDRO CAVALCANTI

Recebeu o antigo inspetor geral do Ensino do Exército o seguinte telegrama: — "Gen. Pedro Cavalcanti — Considerando os seus valiosos serviços no Exército e à Nação, assinei hoje o decreto sua promoção a general divisão. Receba as minhas melhores felicitações — (a) Getulio Vargas".

CONCURSO DE ADMISSÃO À ESCOLA TÉCNICA

O comandante da Escola Técnica do Exército comunica aos interessados, por nosso intermedio, que terão inicio no dia 1.º de fevereiro as provas para o concurso de admissão.

O CAPITÃO HUMBERTO NO BATALHÃO DE GUARDAS

Assumiu às suas novas funções no Batalhão de Guardas de S. Cristovão o capitão Humberto Guimarães de Almeida, que vem de servir no 2.º R. I., da guarnição da Vila Militar. O capitão Humberto, por esse motivo, apresentou-se ao comando da 1.ª Região Militar.

AVIÕES LOCKEED À DISPOSIÇÃO DO MINISTRO DA GUERRA

O ministro da Guerra em nota endereçada à Diretoria de Aeronáutica comunicou o seguinte: — "dos quatro aviões Lockheed recem-adquiridos e ainda em construção nos Estados Unidos, dois devem continuar pertencendo ao Ministerio da Guerra, destinado às inspeções de altas autoridades militares".

DESLIGADOS DA AERONÁUTICA DO EXÉRCITO

Foram desligados da Aeronáutica do Exército os seguintes oficiais: major João Facó, capitães Antonio da Rocha Almeida, Ademar de Oliveira Cruz, Artur Gomes Ribeiro, Frederico Adolfo Ferreira Fassheder e Osvaldo Pinto da Veiga e tenentes convocados Abilio Alexandre Pascoalini, Emilio Montenegro Filho, José Francisco Torres, Alfredo Antonio Lima e João Evangelista de Melo.

OFICIAIS EM VIAGEM PARA O SUL DO PAIS

O major João Macedo Linhares, acompanhado de sua senhora, e o 1.º tenente Fernando Soter da Silveira, ajudante de ordens do ministro da Guerra, em avião militar, partiram ontem pela manhã, a serviço, para o Estado do Rio Grande do Sul. A demora desses oficiais é curta.

NA DIRETORIA DO MATERIAL BÉLICO

Apresentaram-se, ontem, os seguintes oficiais: — Ten. cel. Leunam de Andrade Muniz Ribeiro, da F. P., por ter vindo a chamado desta Diretoria e ter que regressar a 24; major Hermes de Melo Portela, desta D. M. B., por ter assumido acumulativamente as funções de fiscal administrativo em caráter interino; capitão Aldo Hor-Meyel Alvares, da F. P., por ter vindo como encarregado de um I. P. M.: 2.º ten. vet.º José Antonio Borba, da F. P., por ter vindo como escrivão de um I. P. M.; 2.º ten. Camilo Camoretto Gall, do I|3.º R. A. A. Ae., por ter sido designado para uma comissão junto a esta Diretoria.

PROMOTOR DESIGNADO PARA A AUDITORIA DE BELEM DO PARÁ

O ministro da Guerra designou Bolivar Teixeira Mendes Barreira, promotor de 1.ª entrancia da Justiça Militar, padrão J, do Quadro Permanente, nomeado por decreto de 10-1-941, para ter exercicio na Auditoria da 8.ª Região Militar.

PELOTÃO INDEPENDENTE DE TABATINGA

O ministro da Guerra, em aviso n.º 159, de 24 do corrente, autorizou a distribuição da sunga de mescla azul às praças do Pelotão Independente de Tabatinga, bem como às praças pertencentes aos outros Pelotões de fronteira, de acordo com as 6.ª e 7.ª observações da tabela n.º 1, das Instruções para Distribuição de Fardamento, conforme propõe o diretor de Intendencia da Guerra em oficio n.º 29-S. 2/241-1-235, de 15 do corrente.

MOTORISTAS DO M. G.

O ministro da Guerra, em aviso n.º 160, de 24 do corrente, declarou o seguinte: — "O chefe do Estabelecimento Central de Material de Intendencia, em oficio n.º 1.644-G, de 20 de dezembro do ano findo, comunica que distribuiu, para uso dos motoristas do carro a serviço do ministro da Guerra, túnicas de brim branco, com gola virada. Aprovo o ato do chefe daquele estabelecimento e determino que às tabelas ns. 3 e 4 anexas às I. D. F. se acresçam uma túnica de brim branco e um capote de pano azul, com duração de um e seis anos, respectivamente.

ATOS DO DIRETOR DE INTENDENCIA

Foi retificada, por necessidade do serviço, a classificação do capitão intendente do Exército Arnaud Ferreira Veloso, no Quartel General da 5.ª Região Militar, e não como publicou o "Diario Oficial" de 17 do mês corrente, à página 927, 1.ª coluna.

— Foi retificada, tambem por necessidade do serviço, a transferencia do capitão do extinto Corpo de Intendentes Orlando Dedato Cardoso, do Colegio Militar para o 3.º Batalhão de Caçadores (Vitoria) e não como publicou o "Diario Oficial" do dia, mês e página acima citados, 2.ª coluna.

— Foi transferido o capitão intendente do Exército Pedro Gomes da Silva, do 3.º Batalhão de Caçadores (Vitoria) para a Diretoria de Intendencia do Exército.

INSTRUÇÕES PARA O SERVIÇO DE FUNDOS DO EXÉRCITO

O ministro da Guerra, em aviso n.º 161 de 24-I-941, resolve alterar da seguinte forma a redação dos parágrafos 7.º, letra a) e 8.º do artigo 23 das Instruções para o Serviço de Fundos do Exército: — "Parágrafo 7.º, letra a) — Na escrituração da S. 2, os lançamentos analiticos de arrecadações e pagamentos de depósitos de exercicios anteriores, possiveis em face dos anexos de cada balanço regional, onde constarão os atos de autorização, serão feitos nos títulos proprios dentro do movimento financeiro do exercicio em curso".

"Parágrafo 8.º — Não é admissivel que qualquer S. F. N. pague depósitos de exercicios anteriores sem que a D. F. E., depois de examinado o respectivo processo, autorize esse pagamento, o que só poderá ser feito se existir saldo suficiente no titulo proprio da Conta Depósitos — c|de saldos".

O artigo 23 fica acrescido do seguinte:

"Parágrafo 9.º — A conta Depósitos — c|de Saldos será aberta na S. 2, no exercicio de 1941, com os elementos fornecidos pela Contadoria Seccional junto a este Ministerio.

"Essa conta só será movimentada no fim de cada exercicio financeiro, quando receberá os resultados da conta Depósitos — c|de Movimento para acumulá-los aos saldos anteriores.

"Entretanto, todas as autorizações referidas no parágrafo 8.º serão anotadas na coluna "Histórico" dos titulos correspondentes da conta de Saldos, para que se torne impossivel exceder o saldo vindo de anos anteriores e seja possivel conferir o movimento constante dos anexos referidos no parágrafo 7.º, letra a), deste artigo".

"Parágrafo 10 — A conta Depósitos — c| de Saldos obedecerá no modelo comum de contas-correntes e conterá colunas para Data, Histórico, Débito, Crédito e Saldo".

VAGA NA COMISSÃO DA PONTE INTERNACIONAL SOBRE O RIO URUGUAI

Pelo ministro do Exterior, foi exonerado o tenente-coronel Manuel Gomes Parreira das funções de engenheiro-ajudante da Comissão Brasileira da Construção da Ponte Internacional sobre o rio Uruguai, visto ter o mesmo de assumir os encargos do posto a que acaba de ser promovido, de acordo com a legislação militar.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Apresentaram-se, ontem, os seguintes oficiais: Por motivo de trânsito: — aspirante a oficial Roberto de Oliveira, da 1.ª Cia. Ind. Trns., por ter terminado o trânsito e seguir destino a 26; por outros motivos: capitão Alcir de Paula Freitas Coelho, aluno da E. T. E., por ter sido desligado de adido à E. M. por conclusão das obras das quais era o encarregado e ter que seguir para São Paulo, por designação da Insp. Eng., afim de visitar a Fundição de Chumbo de Apiaí; por motivo de trânsito: — capitão Hugo de Castro, por ter sido classificado no 2.º Btl. Rdv., desistir do trânsito e seguir destino no dia 28; aspirantes a

(Conclue na 4ª página)

Flagrante feito por ocasião do embarque do sr. Salgado Filho para S. Paulo

REGRESSA HOJE DE SÃO PAULO O MINISTRO DA AERONÁUTICA

Verbas para manutenção da nova pasta — A incorporação amanhã, da Aviação Militar — Homenagem das classes conservadoras e trabalhistas

Regressará, hoje, a esta capital, procedente de São Paulo, para onde viajou, ontem, de avião, em companhia de sua esposa e do pessoal de seu gabinete, o ministro da Aeronáutica.

O avião em que viaja o sr. Salgado Filho descerá, às 9.30 horas, no Aeroporto Santos Dumont.

A sua chegada, na capital paulista, ontem, o novo titular foi recebido, no campo de Marte, pelo representante do interventor federal, pelo comandante da 2ª Região Militar e por inúmeras autoridades.

Após o desembarque, o ministro da Aeronáutica visitou o 2º Corpo da Base Aerea, o Parque Regional de Aviação, a sede do Aero Clube de São Paulo, e as escolas de aviação localizadas no campo de Marte.

Na viagem de volta, o avião que conduz o sr. Salgado Filho, como na de ida, será escoltado por duas esquadrilhas, uma do Exército e outra da Marinha.

AS VERBAS COM QUE SE MANTERA' O NOVO MINISTERIO

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Até que seja organizado o Serviço de Contabilidade e Abastecimento do Ministerio da Aeronáutica, os pagamentos ordinarios relativos à Verba Pessoal serão feitos pelos Ministerios sob cuja jurisdição se encontravam as Aviações Militar, Naval e Civil.

Art. 2.º — As despesas por conta das dotações destinadas ao Material, bem como as extraordinarias que correm pela verba Pessoal e os adiantamentos à conta das citadas verbas, continuarão tambem a ser feitas pelos respectivos Ministerios, subordinadas, porem, à indicação previa do Ministerio da Aeronáutica.

Art. 3.º — Concluida a organização referida no artigo primeiro, serão os saldos das verbas transferidos para o Ministerio da Aeronáutica".

A INCORPORAÇÃO DA AVIAÇÃO MILITAR

Conforme está marcado, terá lugar, amanhã, às 10 horas, no Campo dos Afonsos, perante o ministro da Guerra e altas autoridades, a incorporação da Aviação Militar ao Ministerio da Aeronáutica.

O general Eurico Dutra transmitirá, então, o comando daquela arma ao sr. Salgado Filho.

HOMENAGEM DAS CLASSES CONSERVADORAS E TRABALHISTAS

Alem do banquete que lhe será oferecido, no dia 8 de fevereiro, no Aeroporto Santos Dumont, o ministro Salgado Filho será tambem homenageado pela Câmara de Comercio Nipo-Brasileira e varias organizações conservadoras e trabalhistas.

Essa outra homenagem tambem constará de um banquete, cuja realização ficará a cargo de uma comissão composta dos srs. Orlando Soares de Carvalho, presidente da Câmara de Comercio Nipo-Brasileira e da comissão executiva do Sindicato do Comercio Atacadista de Drogas e Medicamentos; Euvaldo Lodi, presidente da Federação Nacional das Industrias; França Filho, presidente da União dos Sindicatos Patronais do Distrito Federal; Manuel Ferreira Guimarães, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro; João Palm da Câmara, presidente do Sindicato dos Lojistas; Antonio Cruz, presidente da Federação do Comercio; Hortencio Lopes, presidente do Sindicato dos Comerciantes Atacadistas do Rio de Janeiro.

NOTICIAS DA MARINHA

Vai partir para novo cruzeiro o "Almirante Saldanha"

O navio-escola levará a turma de guardas-marinha do ano passado — Designações e dispensas — Pagamentos — Outros atos

Depois de amanhã o navio-escola "Almirante Saldanha", do comando do capitão de fragata Antonio Alvares Câmara Junior, deixará a Guanabara para um cruzeiro de instrução, levando a seu bordo numerosa turma de guardas-marinha que acabam de terminar o curso na Escola Naval.

Essa viagem do veleiro da Esquadra é longa, devendo ser dado à publicidade, amanhã, o seu itinerario já organizado e aprovado pelo Estado Maior da Armada.

DESIGNAÇÕES

Pelo ministro da Marinha foram designados o capitão de corveta Rogerio Pereira dos Santos, encarregado do Departamento de Máquinas do encouraçado "São Paulo"; e os capitães-tenentes Milton de Siqueira Lopes, comandante do aviso "Amapá"; Alexandre Alves de Sousa, comandante do aviso "Mario Alves"; e Abel Campbell de Barros, para servir no Departamento de Educação Fisica da Marinha.

DISPENSAS

O titular da Armada assinou atos dispensando o capitão de corveta Edgar Santos Rosa, de encarregado do Departamento de Máquinas do navio-tanque "Marajó"; e os capitães-tenentes Zilmar Araripe de Macedo e Armando Zenha de Figueiredo, de instrutores da Escola Naval; Antonelli Oddone, de imediato do contra-torpedeiro "Piauí"; José Machado Pavão, de imediato do contra-torpedeiro "Santa Catarina"; Artur Oscar Saldanha da Gama, de comandante do navio-mineiro "Iguapé"; Eugenio Gomes Ferraz, de ajudante de ordens do diretor geral do Ensino Naval; e José de Ávila Goulart, de instrutor de motores e máquinas especiais do Curso de Aperfeiçoamento do Pessoal Subalterno da Armada.

PAGAMENTOS

Na Pagadoria da Diretoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas: — Esquadra, gabinete do ministro da Marinha, Secretaria da Marinha, Supremo Tribunal Militar, Casa Militar da Presidencia, Auditoria da Marinha, Arquivo da Marinha, Diretorias, Mensalistas, Diaristas, Oficial que serve no Lloyd Brasileiro, Almirantes.

ACRÉSCIMOS

Passam a perceber acréscimo de 15% o sub-oficial Juvenal Camargo e os sargentos Armando Brito do Carmo, Luiz Alcântara da Silva, Dilço da Silva, Marcelino dos Santos, Manuel Rodrigues, João Alves Correia, Alipio da Silva, Raimundo Nonato Pereira, Teodorico Monteiro, João Batista de Sousa, Ezequiel Correia e Luiz Rodrigues.

EXAMES PARA A MARINHA MERCANTE

Serão iniciados, amanhã, às 9.30 horas, os exames preliminares dos candidatos inscritos à matricula na Escola de Marinha Mercante que não apresentaram certificado de aprovação na 3.ª serie ginasial.

Será observada a seguinte tabela: — amanhã, às 9.30, francês; dia 28, à mesma hora, historia da civilização; dia 3 de fevereiro, às 13.30 horas, fisica; e, no dia 4, geografia.

As provas do concurso, estabelecido para todos os candidatos à matricula, serão iniciadas no dia 10 de fevereiro vindouro.

JUSTIÇA MILITAR

O JULGAMENTO DO TENENTE CURRY

Está marcado para amanhã, na 1.ª Auditoria, o julgamento do tenente Jorge Curry, acusado de haver ferido um colega de farda no Asilo de Inválidos da Pátria. E' presidente do Conselho de Justiça o major Nelson de Sousa, funcionando o auditor Sousa Aguiar e o escrivão Melito Alves.

NA 2.ª AUDITORIA

O Conselho Permanente de Justiça está com uma reunião marcada para amanhã, afim de proceder o julgamento de Luiz Fernandes Rocha, Silvio Inacio Martins e Otavio Tavares, acusados pelo crime de falsidade administrativa. Estão marcados tambem a continuação do sumario de Arsenio Verlangieri Filho e o interrogatorio de Severino Cesal Maia, acusados de falsidade.

DECISÕES NO S. T. M.

O Supremo Tribunal Militar confirmou as sentenças de 1.ª instancia que condenaram Agripino Chiarone Grieco, Gilberto Coelho e Jair Dias Duarte, pelo crime de deserção; reduziu as penas impostas a Olimpio Bonfim e João Cordesque, respectivamente, por deserção e insubmissão e julgou em sessão secreta, por se tratar de insubmissos soltos, Pascoal Burim, Otacilio Ramos e Benedito Moreira Matos.

O PROCURADOR ACHA QUE A SENTENÇA DEVE SER MANTIDA

O procurador geral, dr. Washington Vaz de Melo, foi de opinião que deve ser mantida a sentença proferida no processo instaurado contra o sorteado Sebastião Adriano Gonçalves, uma vez que "a prescrição é de ordem pública, e consuma-se pelo simples transcurso do tempo, não impedindo o seu reconhecimento, desde que o fato esteja suficientemente esclarecido, como na hipótese, apesar de faltarem nos autos o termo de insubmissão e o boletim que publicou a nomeação do Conselho de Justiça".

NOTICIAS DO DASP

PROVA PARA TOPÓGRAFO DO MINISTERIO DA VIAÇÃO

Programas das provas para Desenhista, Armazenista, Merceologista e Técnico de Administração — Prossegue, hoje, o concurso para Policia Especial — Identificação e resultado de provas — Outras informações

Será aberta a 29 do corrente e encerrada a 12 de fevereiro próximo, inscrição à prova para Topografo do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, do Ministerio da Viação.

Poderão inscrever-se candidatos de ambos os sexos, maiores de 18 anos e menores de 35.

O candidato deverá apresentar prova de nacionalidade brasileira, prova de identidade, atestado de vacinação anti-variólica e (os candidatos do sexo masculino) prova de quitação com o Serviço Militar, constante de carteira ou caderneta de reservista.

Não haverá segunda chamada, importando a ausencia do candidato em sua desistencia total da prova.

A prova será constituida de: I — Parte escrita: Matemática constante de resolução de questões objetivas sobre os assuntos do programa; II — Parte prática que versará sobre levantamento topográfico com cálculo de poligono pelo método analitico; III — Parte prática sobre nivelamento e secções transversais.

Parte I — Programa — Operações fundamentais sobre números inteiros e fracionarios. Sistema métrico — Regra de três simples — Divisão proporcional — Medida de ângulos — Áreas de figuras planas.

TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO

Será aberta amanhã e encerrada a 15 de fevereiro próximo, a inscrição à prova para Técnico de Administração (Material), do DASP.

A prova será constituida de três partes: I — Conhecimentos gerais sobre abastecimento de material nos serviços públicos; II — Tecnologia dos materiais; III — Noções de estatistica aplicada ao controle de qualidade dos materiais.

Parte I — Conhecimentos gerais sobre abastecimento de material nos serviços públicos. Dissertação sobre: 1 — Problemas gerais sobre organização de serviço de abastecimento de material. 2 — Movimento de padronização e simplificação nos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha. 3 — Organização e legislação relativas ao abastecimento de material para o serviço público do Brasil. Material padronizado pelo DASP.

Parte II — Tecnologia de material: Conhecimento sobre a origem, extração, obtenção ou fabricação, definição e classificação de qualidade, propriedades fisicas, quimicas e mecânicas e métodos de ensaios dos seguintes materiais: 1 — Cimento; 2 — Ferro e suas ligas; 3 — Cobre e suas ligas; 4 — Papel; 5 — Tecidos e outros produtos texteis; 6 — Carvão de pedra e seus derivados; 7 — Madeira; 8 — Produtos ceramicos e 9 — Petroleo e seus produtos; 10 — Pigmentos e veiculos empregados nas tintas e vernizes.

Parte III — Noções de estatistica: 1 — Apresentação de dados por meio de funções estatisticas simples. 2 — Relações de amostra com o universo estatistico. 3 — Problemas sobre correlações simples (valores não grupados).

DESENHISTA

Será aberta a 31 do corrente e encerrada a 14 de fevereiro próximo, a inscrição à prova para Desenhista do Departamento Nacional de Obras e Saneamento (Ministerio da Viação e Obras Públicas).

A prova constará de duas partes: I — parte escrita de Matemática constante de resolução de questões; II — parte sobre desenho.

A parte escrita de Matemática constará de resolução de questões formuladas com os seguintes assuntos: operações fundamentais sobre números inteiros e fracionarios — Sistema métrico — Regra de três simples — Divisão proporcional — Medida de ângulos — Áreas de figuras geométricas.

A parte segunda constará de feitura de um desenho de: um levantamento, uma secção, escalas e copias de plantas.

A execução será feita a nanquim.

ARMAZENISTA

Será aberta amanhã e encerrada a 10 de fevereiro próximo inscrição à prova para Armazenista, de qualquer Ministerio.

A prova constará de duas partes. A parte primeira será constituida de Português e Matemática, de acordo com o nivel e programa. A parte segunda — Prática de Serviço e Legislação de material — constará de resolução de dez questões formuladas com os assuntos do programa.

O programa é o seguinte: — **Português** (nivel da 2.ª serie secundaria) — correção de textos e redação de oficio, carta ou relatorio sobre assunto de serviço. **Matemática**: operações fundamentais sobre números inteiros e fracionarios — Sistema de pesos e medidas — Razões e proporções — Regra de três — Porcentagem e divisão proporcional — Areas e volumes. **Prática de serviço e legislação de material**: — Sistema atual de abastecimento de material dos Serviços Públicos — Controle de requisição, recebimentos e emprego de materiais — Organização do Departamento Federal de Compras — Principios gerais do orçamento do material — Escrituração dos almoxarifados - Papéis e fichas usados nos Almoxarifados — Organização dos Almoxarifados - Programas de Compras — Padrões - Especificações - Atribuições da Divisão do Material do D. A. S. P. e das Divisões e Serviços do Material dos Ministerios — Centralização das Compras, suas vantagens e desvantagens — Conhecimentos gerais das normas para armazenagem dos materiais de maior consumo no Serviço Público — Processos de compra - Concorrencia Pública e Administrativa - Coleta de preços.

MERCEOLOGISTA

Foi aberta ontem, devendo encerrar-se a 8 de fevereiro próximo, a inscrição à prova para Merceologia, de qualquer Ministerio.

A prova constará de — Parte I — **Português** (nivel da 2.ª serie secundaria) e Matemática compreendnedo: a) — Redação sobre assunto de serviço; b) — Resolução de questões objetivas, formuladas de acordo com o programa de matemática. Parte II — Prática de Serviço — organizada de acordo com o pragrama anexo e constante de: a) — Execução de trabalhos relacionados com as atribuições dos merceologistas; b) — Relatorio dos trabalhos executados. Parte III — **Merceologia** — compreendendo resolução de dez questões objetivas sobre assuntos do programa de Merceologia.

Os programas são os seguintes: — Parte I — **Matemática**: Operações fundamentais sobre números inteiros e fracionarios - Sistema métrico decimal - Regra de três - Porcentagens - Divisão proporcional e suas aplicações - Juros, desconto e cambio - Areas e volumes. Parte II — **Prática de Serviço**: O atual sistema de abastecimento de material dos serviços públicos - Serviços efetuados em um Almoxarifado: disposição dos diversos materiais, sua guarda e conservação — Entrega e recebimento de material: normas a serem observadas; exame técnico do recebimento - Orçamento de cada item da requisição — Aquisição de material para o serviço público - Centralização das compras — Padrões, especificações e normas a que deverão obedecer as requisições - D. M. do D. A. S. P. - Casos em que deverão ser recusados os materiais requisitados — Processos de compra - Concorrencia pública e administrativa - Especificações e padronizações dos papéis requisitados — Decretos-leis ns. 2.206, de 20 de maio de 1940; 1.184, de 1 de abril de 1939 - Decreto n.º 5.843, de 22 de junho de 1940; 5.873, de 26 de junho de 1940 — Portaria 197, de 18 de junho de 1939, do D. A. S. P. Divisões e Serviços de Material nos Ministerios. Parte III — **Merceologia**: — Materia prima: bruta e elaborada - Materia prima secundaria — Origem, obtenção ou fabricação, propriedade, principais caracteristicas e unidade de compra dos seguintes produtos: ferro e aço; petroleo e seus derivados; tecidos; couros e derivados; papel; cerâmicas; tintas e vernizes; madeiras; borracha e derivados; cobre e suas ligas — Mão de obra - Gastos gerais de fabricação — Preço de custo industrial - Preço de custo comercial — Métodos de escrituração - Inventarios, lançamentos e balanços - Ativo e passivo.

ALMOXARIFE

Os ocupantes interinos de cargos vagos da carreira de Almoxarife, de qualquer Ministerio, deverão comparecer, com urgencia, à Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, afim de completarem as suas inscrições.

ENCADERNADOR-CEGO

A identificação da prova para Encadernador-Cego do Instituto Benjamim Constant será feita amanhã, às 12 horas, no local das inscrições (Saguão do Palacio do Trabalho).

POLICIA ESPECIAL

As provas de conhecimentos gerais e noções de Direito, do concurso para Policia Especial, serão realizadas hoje, às 7,30 horas, no Instituto de Educação.

Amanhã, às 7,30 horas da manhã, no "Stand" do morro de Santo Antonio, será levada a efeito a prova de uso de arma de fogo.

MESTRE XV

Foram os seguintes os resultados das partes prática e escrita desta prova, apurados pela Banca Examinadora: Wilson Pereira Santos - 34 e 13; Alcides Saisse - 28 e 6,15; Otavio Inacio da Silva - 22 e 2; Ismar Gomes da Costa - 63 e 5,5 e Manuel Gonçalves - 60 e 3,25.

De acordo com o edital de abertura da prova, foram considerados habilitados os seguintes candidatos: Ismar Gomes da Costa - 68,5 e Manuel Gonçalves - 63,25.

CORONEL ENGENHEIRO LUIZ PROCOPIO DE SOUSA PINTO. — Num ambiente de grande cordialidade, realizou-se, ontem, às 13 horas, no Parque-Cidade Gavea, o almoço de despedida que os oficiais do gabinete do ministro da Guerra ofereceram ao seu antigo companheiro, coronel Luiz Procopio, por motivo de sua recente promoção, por merecimento, a esse posto e consequente designação para servir no Estado Maior do Exercito. Oferecendo a homenagem, falou o chefe do gabinete, coronel José Agostinho dos Santos, que proferiu expressiva oração ressaltando os meritos do homenageado e dizendo da saudade que o mesmo deixa entre seus camaradas daquele gabinete. O homenageado respondeu, agradecendo. O "agape" foi presidido pelo ministro Eurico Dutra e nele tomaram parte tambem as senhoras dos ofertantes. A foto que ilustra esta noticia foi feita após o almoço em pose especial para o DIARIO DE NOTICIAS.

Diario de Noticias
DIRETOR: - O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Mártires do fumo
— Engenhoso processo casamenteiro
— Cozinheiros indesejaveis.

MARTIRES DO FUMO. — O fumo é hoje de uso universal, mas esse vicio chamado delicioso não triunfou sem fazer martires. Pouco depois da descoberta da América, o tabaco, dela originario, difundiu-se pelos países europeus. Temendo que seus súditos enlouquecessem ou se matassem fumando ou tomando rapé, as testas coroadas da época proibiram severamente o "abominavel vicio". Certo rei da Inglaterra chegou a escrever um livro, demonstrando que o hábito de fumar era de invenção satânica. Em Moscou, o tzar mandava aplicar na planta dos pés dos fumantes 60 chibatadas. Na Persia, o shá ordenava que cortassem os labios aos "viciados" apanhados em flagrante. Na Turquia, o sultão mandava sumariamente cortar a cabeça aos individuos que desobedecessem as suas ordens contra a pratica do tabaco. Apesar de tudo isso, o "abominavel vicio" continuou ganhando adeptos e, finalmente, à vista da inutilidade dos castigos, e de que o fumo não causava tantos males como se supunha, os reis aproveitaram a planta de Nicot para aumentar, por meio de impostos, as rendas dos seus Estados.

* * *

ENGENHOSO PROCESSO CASAMENTEIRO. — Em algumas cidades norte-americanas existem, em pontos apropriados, aparelhos automáticos que entregam, a quem neles deposita uma moeda, não balas, chocolate, cigarros ou perfumes, mas fotografias de mulheres jovens, em condições de casar-se. Uma simples manivela faz desfilar, numa especie de tela cinematográfica, os retratos das pequenas desejosas de contrair matrimonio. Quando alguem, entusiasmado com uma dessas imagens, se dispõe a dar o passo decisivo, introduz um dólar no orificio do aparelho e recebe imediatamente a fotografia da garota juntamente com seu nome e endereço. Só resta ao candidato matrimonial entabolar relações com a moça que espera converter em companheira de sua vida. Parece que o engenhoso processo casamenteiro tem dado bons resultados.

* * *

COZINHEIROS INDESEJAVEIS. — Sabem preparar pratos sumamente saborosos os cozinheiros da India, mas é preciso vigiá-los. Os de religião muçulmana, para os quais os porcos são malditos, têm o desagradavel costume de cuspir nas costeletas e no assado. Os padeiros amassam o pão com os pés. Os cozinheiros indianos põem entre os dedos dos pés a comida que vai ser levada ao forno, enquanto esperam que o forno aqueça. Certos pratos de batatas enfeitados com desenhos, e muito gostosos, são feitos com batatas mastigadas, e desenhados com as unhas sujas. Cuidado com cozinheiro da India...

CONFERENCIAS

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, à rua Benjamim Constant (Gloria) n. 14, sobre o tema "Necessidade do concurso feminino para a terminação da revolução moderna, mediante a vitoria do Positivismo". Entrada franca.

SR. LAMOUNIER FOREIS — Hoje, às dezesseis horas, na sede da União Espírita "Estudantes da 3.ª Revelação", à avenida Paula Sousa, 134, sobre o tema "O povo das Américas e o Espiritismo". Entrada franca.

GENERAL VALETIM BENICIO — No dia 28, às 17 horas, no salão de conferencias do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (edificio do Silogeu Brasileiro) na sessão mensal do Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil. O conferencista fará um estudo biográfico do seu patrono — coronel Emilio Carlos Jourdan. Como de costume, no Instituto haverá um debatedor do tema exposto, cabendo essa missão ao escritor militar general João Borges Fortes.

SR. JULIO GALDINO DA SILVA — No dia 29, às 20.30, na Ordem Mística do Pensamento, à rua General Câmara, 119 - 1.º andar, sobre o tema: "A origem da vida na terra e o crescionismo evolucionista". O sumo sacerdote celebrará a Comunhão Mental no Altar. Entrada franca.

CORONEL TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE — No dia 29, às 10 horas, no Quartel General da Vila Militar, sobre o tema: "A Educação no Exército".

PROF. AUGUSTO ALEXANDRE MACHADO — No dia 5 de fevereiro, às 20.30, no salão nobre da Faculdade de Ciencias Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro, à Avenida Rio Branco, 114 - 10.º andar, sob os auspicios da Sociedade Brasileira de Economia Política. O conferencista, que é catedrático da Faculdade de Ciencias Econômicas e da Faculdade de Direito da Baia, dissertará sobre o tema: "Os novos rumos do Pensamento Econômico".

Atos do diretor geral da Fazenda

O diretor geral da Fazenda Nacional assinou atos:

Exarando o seguinte despacho no processo de aprovação de reforma dos estatutos do Banco de Crédito Geral, desta capital, que importou no fato de ser o consequente aumento de capital do mesmo estabelecimento subscrito por acionistas estrangeiros, ainda que antigos acionistas: "Indefiro o pedido de aprovação da reforma operada nos estatutos do requerente, com fundamento no despacho de s. ex. o sr. presidente da Republica, exarado no processo de aumento de capital da Sul America Capitalização".

— Autorizando, nos processos respectivos, a entrega das cauções efetuadas pelas firmas Acumuladores Varta do Brasil, International Machinery Company, Fonseca Almeida & Cia. e Marcos Veiga S. A.

DESNECESSARIO E CALAMITOSO

Todas as alegações que habitualmente se apresentam em favor da conveniencia do jogo nos cassinos não encontram o mais fragil fundamento na realidade dos fatos.

São elas geralmente de três ordens: a tavolagem atrai o turista estrangeiro, fornece ao governo da cidade recursos sem os quais não poderia ele bem aparelhar os serviços de assistencia educativa, sanitaria e social a seu cargo, e possibilita o único meio de que podemos valer-nos para manter diversões noturnas na capital.

A primeira alegação é inteiramente falsa, conforme estamos cansados de demonstrar. O jogo dos cassinos não atrai, com efeito, o forasteiro que nos visita. Em regra, turista não é jogador, não faz do jogo no estrangeiro a razão de ser das suas viagens. Seus intuitos consistem em ver novas terras, novas gentes, novos costumes, em observar, estudar, divertir-se proveitosamente, repousar.

Ingenuos, se não mal intencionados seriam quantos admitissem que o turista embarca nos Estados Unidos com a carteira repleta de dolares para arrisca-los nas bancas da Urca, do Copacabana, do Atlântico ou do Icaraí.

O que todos podem ver é que os frequentadores dessas luxuosas cavernas de perdidão não são estrangeiros de passagem, mas nacionais, de diferentes profissões e categorias sociais. Os nacionais é que constituem efetivamente a clientela da batota; é com o dinheiro dessa gente, às vezes retirado da fazenda alheia, que vivem e prosperam os cassinos.

A segunda alegação merece especial exame. E' certo que a Prefeitura arrecada taxas de jogo; mas certo é tambem que o que ela despende com a assistencia educativa, sanitaria e social a seu cargo atinge cifras superiores às daquela arrecadação, e terá de despender muito mais ainda, se quiser completar e aperfeiçoar o seu aparelhamento de escolas, hospitais, asilos, etc., cujo número ainda é insuficiente no Distrito.

Assim, pois, o que a roleta paga, se é, por enquanto, apenas uma achega, nem esta significação terá amanhã, quando os encargos financeiros da Municipalidade aumentarem com a extensão indispensavel dos serviços mencionados.

Mas essa segunda alegação envolve ainda um aspecto moral que já havemos salientado e em que cumpre insistir. E' constrangedor que a Prefeitura explore tributariamente um vicio, o mais nefasto de todos, a pretexto de recursos de custeio de serviços, como, por exemplo, os de educação.

Tomando dinheiro por qualquer forma à tavolagem, o poder público implicitamente com ela se acumplicia, porque indiretamente a sustenta e defende, tornando-se, assim, co-responsavel nos efeitos desastrosos, por vezes catastróficos — desmoronamento de lares, ruina de familias, suicidios motivados por desfalques — efeitos inerentes nessa chaga social, que aos agentes governativos cabe extirpar, e não entreter.

Demais, a Municipalidade carioca não precisa do azinhavre pestilento do pano verde para o fim que se alega, ou para qualquer outro. Suas rendas crescem numa progressão ininterrupta, conforme atestam frequentes divulgações de origem oficial E', portanto, perfeitamente dispensavel tão indesejavel contribuição.

No que respeita às diversões noturnas, ninguem contesta que os cassinos tenham, com os seus jantares e os seus palcos, aumentado e melhorado o seu número, mas daí a poder-se acreditar que a industria dos roleteiros é o meio único de que nos podemos valer para conseguir vida noturna divertida no Rio de Janeiro, vai enorme distancia.

Aí está Buenos Aires — já citamos esse exemplo — cidade onde não há, onde não se permite jogo, sem embargo de ser, em toda a América do Sul, a capital de mais intensa vida de noite.

Acresce que o Rio forma, topograficamente, um aglomerado humano "sui generis". Constituida por grandes bairros distintos e separados, verdadeiros compartimentos estanques, nossa metropole não é compativel com uma concentração de divertimentos para ter vida noturna.

Assim sendo, se o jogo representasse realmente a magia irresistivel, todas as noites a gente da Tijuca, de São Cristovão, de Vila Isabel, de Santa Teresa afluiria em massa para aventurar seus niqueis nas espeluncas de ouro da zona sul, o que não acontece senão esporadicamente, porque o grosso da freguesia do "tripot" é fornecido pelos bairros meridionais e pelo centro.

O problema deve e pode ter outra solução. Já a indicamos, sem prejuizo da conservação dos "grill-rooms", que poderiam ser subvencionados, afim de, extinta a jogatina, encontrarem meios para manter as suas diversões. Outras medidas, conjuntamente adotadas, e que não se restringissem aos bairros sulistas, completariam o conjunto, e, assim, poder-se-ia dar à cidade, no máximo possivel, a vida noturna que lhe falta.

Em resumo: deixamos mais uma vez evidenciado, contra todas as alegações dos interessados, que a batota dos cassinos, alem de calamitosa, é provadamente desnecessaria.

Refrigerios decorativos

Desembarcando nesta capital há poucos dias, foi o interventor federal em São Paulo interpelado por um reporter sobre o calor, que é um tema obrigatorio desta candente atualidade carioca.

Respondeu o sr. Ademar de Barros que seria natural sentir-se mais atingido pelos efeitos da nossa canicula, porque acabava de descer de Campos do Jordão, a 1.600 metros de altitude, onde precisava de agasalhar-se seriamente à noite contra o frio.

Admiravel Brasil! Torramos na planicie adusta, mas ali perto a natureza põe o contraste compensador.

Que dizer do nosso Rio de Janeiro? Campos do Jordão ainda fica distante da capital paulista, mas o Rio dispõe "dentro de si mesmo" das altitudes da serra da Carioca, dos altiplanos da Tijuca e de Jacarepaguá, onde a amenidade da temperatura noturna é um convite generoso aos que suam e se exhaurem na baixada ardente.

Infelizmente, esses refrigerios continuam sendo apenas decorativos. Se excluirmos as Paineiras, cujo velho hotel está sempre superlotado nesta época, não se encontra um pouso, para passar o verão nos sitios elevados da cidade.

Silvestre, Sumaré, Tijuca, Jacarepaguá não têm um hotel de veranistas, verdadeiramente confortavel, tirando todo partido da situação topográfica, da mata, da agua de fontes, da paisagem. Nem mesmo em Santa Teresa se encontra um hotel moderno, com todas as comodidades, digno realmente de tal nome e da beleza da colina.

A Prefeitura construiu um trecho de auto-estrada, da Usina ao Alto da Boa Vista, mas esqueceu-se de construir um bom hotel, como remate lógico da obra, no largo da Boa Vista, ou nas imediações, onde as noites cálidas se transformam em noites agradabilissimas.

Não têm os cariocas para onde fugir, dentro dos limites da sua cidade, porque não acham onde alojar-se a poucos instantes do lugar de suas ocupações.

A montanha encontra-se ao alcance da nossa vista; mas é como se não existisse, ou como se existisse apenas sob a forma de tentação.

Suplicio de Tântalo...

12 meses de comercio exterior

A estatistica do Ministerio da Fazenda acaba de apresentar os dados relativos ao movimento geral do comercio exterior do Brasil durante o ano de 1940.

Os resultados podem ser assim expostos, comparativamente aos de 1939:

Importamos 4.348.381 toneladas de mercadorias em 1940, contra 4.785.646 toneladas no ano anterior, tendo havido, pois, a diminuição de .... 440.262 toneladas; pagamos pela importação em em 1940, em papel, 4.970.375 contos, contra ...... 4.983.632 contos em 1939, com a diminuição de 13.257 contos, ou, em ouro, 30.467.408 libras no ano passado, contra 31.800.924 libras no ano precedente, com a diminuição de 1.333.516 libras.

Exportamos em 1940 e 1939: 3.235.010 toneladas de mercadorias, contra 4.183.042, ou, menos, ... 948.032 toneladas; 4.941.454 contos, contra ...... 5.615.519 contos, ou, menos 674.065 contos; .... 31.842.846 libras ouro, contra 37.298.108 libras, ou, menos, 5.455.262 libras.

Verifica-se, pois, que o valor de nossas remessas decresceu de quase 5 milhões e meio de libras ouro no ano recem-findo, em comparação com o mesmo valor um ano antes.

Cotejando-se os valores papel e ouro da importação com os da exportação em 1940, obtem-se o seguinte: importação em papel, 4.970.375 contos; exportação em papel, 4.941.454 contos; "deficit", 28.921 contos; importação em ouro, 30.467.408 libras; exportação em ouro, 31.842.846 libras; saldo em libras, 1.375.438.

Esse superavit ouro, correspondente ao ano de 1939, expressou-se em 5.497.184 libras.

Entre um ano e outro, conseguintemente, o saldo decresceu de 4.121.746 libras ouro.

O CHEFE DO GOVERNO EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS, 25 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas passou todo o dia de hoje em seu gabinete de trabalho, no Palacio Rio Negro, estudando e dando andamento a numerosos assuntos do interesse da administração.

As fortes chuvas que cairam sobre Petrópolis não permitiram ao chefe do governo realizar o seu habitual passeio pelas ruas da cidade.

O presidente, desde que assinou o decreto-lei criando o Ministerio da Aeronáutica, tem recebido milhares de telegramas, felicitando-o por mais esse serviço que acaba de prestar ao país, unificando as suas forças aereas. Ontem, essas manifestações de apoio ao ato do chefe do Governo se repetiram, recebendo o sr. Getulio Vargas centenas de telegramas de congratulações, destacando-se os de varios aero-clubes do interior do país.

VINTE E TRÊS JOVENS BRASILEIROS EM ESCOLAS ALEMÃS

Matriculados 3.500 estrangeiros nos cursos universitarios do Reich

Ao sr. Gustavo Capanema, o sr. Osvaldo Aranha enviou copia do seguinte oficio que recebeu da nossa embaixada em Berlim, datado de 27 de dezembro do ano próximo findo: — "Sr. ministro: — Tenho a honra de informar a v. ex. de que a Chefatura dos Estudantes Alemães, pelo respectivo Departamento do Exterior apurou que, durante o segundo semestre do corrente ano, 3.500 estrangeiros se encontravam matriculados nos diversos cursos universitarios e de ensino superior da Alemanha. Segundo a estatistica do Instituto Ibero-Americano, 209 desses estudantes falam português ou espanhol e são originarios dos seguintes países: Espanha, 22; Argentina, 4; Brasil, 23; Colombia, 4; Cuba, 5; Equador, 8; Honduras, 2; Nicaragua, 1; Perú, 65; Uruguai, 1; Portugal, 9; Bolivia, 7; Chile, 32; Costa Rica, 3; Republica Dominicana, 1; Guatemala, 4; México, 12; Paraguai, 1; Porto Rico 2 e Venezuela, 3.

Aproveito o ensejo para renovar a vossa excelencia os protestos da minha respeitosa consideração. — (a.) C. de Freitas Vale".

Decretos e editais de concorrencia publicados no "Diario Oficial"

O "Diario Oficial", ontem, publicou o texto dos seguintes decretos do chefe do Governo:

Viação e Fazenda: — N.º 2.964, de 20 de janeiro, incorporando a Estrada de Ferro Petrolina a Teresina à Viação Ferrea Federal Leste Brasileiro; n.º 2.979, de 23 de janeiro, dispondo sobre o registro de aparelhos receptores de radiodifusão.

Fazenda: — N.º 2.973, de 23 de janeiro, incluindo nas tabelas do Quadro Permanente do Ministerio da Fazenda, anexas ao decreto-lei n.º 2.913, de 30 de dezembro de 1940, a função gratificada de chefe do Serviço de Repressão do Contrabando e dando outras providencias.

Educação: — N.º 2.974, de 23 de janeiro, reorganizando o Museu Nacional e dando outras providencias; n.º 2.975, de 23 de janeiro, prorrogando os prazos estabelecidos nos arts. 38 e 48 do decreto n.º 1.212, de 17 de abril de 1939; n.º 6.746, de 23 de janeiro, aprovando o Regimento do Museu Nacional.

Exterior: — N.º 2.976, de 23 de janeiro, alterando a classificação das despesas com a construção da ponte internacional Brasil-Argentina.

Justiça, Fazenda, Guerra e Trabalho: — N.º 2.977, de 23 de janeiro, dispondo sobre a remessa à Imprensa Nacional de copias das decisões proferidas pelos Tribunais.

O mesmo "Diario" publica os seguintes editais de concorrencia: da E. F. Central do Brasil, para reflorestamento, com eucaliptus, da Fazenda de Pau Grande; da Administração do Porto do Rio de Janeiro, para a construção da Estação de Passageiros de Cabotagem.

GOLPES DE VISTA

ANTONESCU, HORIA SIMA E OS ALEMÃES — RUMO A VALONA

HA bem pouco tempo o general Antonescu assistia a um desfile da Guarda de Ferro, em Bucarest, vestindo ele proprio a camisa da organização, que, ao contrario de todas as outras camisas do mundo, partidarias ou inocentes, em lugar de ser posta para dentro das calças, fica mesmo para fora, um tanto à russa, apertada à cintura por um cinto de couro, que aos membros graduados tem direito a talabarte. Ao seu lado, nada impressionante, magro e romântico, cabeleira ao vento, ar propositadamente inspirado, Horia Sima acompanhava os seus subordinados com um olhar cheio de responsabilidade. Ambos, o chefe do governo e o chefe dos "legionarios", erguiam o braço nas ocasiões indicadas. Entre eles, fardado como um general, embora fosse um funcionario civil, o embaixador do Reich abençoava os discipulos em nome do "Fuehrer". Mais para trás, confundido com outros dignitarios menores, o embaixador da Italia, igualmente fardado. Se fosse possivel saber-se o que maquinavam aqueles quatro homens, que se mostravam ali tão alegres, todo o enigma das manipulações secretas que estão influindo sobre a crise rumena ficaria decifrado. O certo é que ninguem aparentemente poderia esperar que poucos dias depois o "Condutor do Estado" estivesse fazendo perseguir o seu substituto imediato em uma caçada de morte, que segundo alguns rumores já chegou as suas últimas consequencias. Mas essas mutações bruscas de solidariedade em odios profundos são tão frequentes na politica atual que ninguem mais se surpreende. Pelo menos por enquanto, o general Antonescu nos surge como o dominador da situação. Quanto ao joven Horia Sima, intensificaram-se os rumores da sua captura, embora outros ainda o dêem como foragido. Segundo estes, teria conseguido se deslocar da Moldavia para Brasov, na Transilvania, onde ainda haveria um nucleo de partidarios seus resistindo.

*

Para outros, se teria refugiado na Casa Verde, de Bucarest, tradução rumena da Casa Parda, de Munich, e lá teria sido detido. De Rustchuk, na fronteira búlgara, informou-se que já foi fuzilado, enquanto de outros lugares diz-se que se acha preso, "aguardando o seu destino", o que na linguagem atual de certas regiões da Europa é a mesma coisa que dizer: "aguardando o pelotão". A safra da insurreição "legionaria" não foi pequena. Um funcionario do governo declarou que foram apuradas mil mortes. Outras fontes, entretanto, menos interessadas talvez em reduzir as proporções da catástrofe, falam em 2.500 só em Bucarest, e em 3.000 a 3.500 nas provincias. E estes são apenas os primeiros dados, ultra-escassos, das consequencias dos acontecimentos. Os principais efeitos ainda não puderam ser averiguados, inclusive porque, certamente, nem acabaram de se produzir. O general Antonescu lançou uma proclamação em que começa por se lamentar da ingrata atitude dos Guardas de Ferro e termina cobrindo-os das mais arrepiantes ameaças. Os generais das provincias secundam a palavra do chefe do governo, um deles até protestando pelas versões postas a circular nos primeiros dias, segundo as quais teria aderido ao movimento. Outro fez espalhar pelo radio uma mensagem que contem certa frase do mais alto interesse. Foi o general Bagalescu. Depois de se declarar "um dos fundadores da Guarda de Ferro, amigo de Codreanu", avançou o seguinte: "Se a rebelião tivesse durado dois dias mais, a sorte da Rumania teria sido a mesma da Polonia". Ninguem ignora qual foi a sorte da Polonia. Invadida por alemães e russos, ela acabou sendo dividida entre esses dois países. Informou-se há dias que o Fuehrer tinha designado um "gauleiter" para a Rumania. Depois, deixou-se de falar nisto, sem maiores explicações. Mas quando surpreendemos aquela passagem na proclamação de um general que aleza titulos tão insuspeitos, somos induzidos a supor que toda essa enorme perturbação da normalidade do país, embora prejudicando os interesses alemães por um lado, pudesse servi-los por outro, ao permitir que o seu dominio se afirmasse de um modo absoluto.

*

Em todo caso, as devastações não deixarão de ter trazido os seus inconvenientes para o Reich e as suas necessidades. Uma das noticias espalhadas a respeito diz que, no tumulto, foi cortado o "pipe-line" que liga o centro petrolifero de Ploesti a Bucarest. O prolongamento desse "pipe-line" leva às margens do Danubio, em Giurgiu, onde o petroleo é lançado em enormes barcaças cisternas, que sobem o rio até o Reich. Nesta época do ano é pouco provavel que o caminho do Danubio tenha tanta importancia, porque o gelo costuma bloquear as suas aguas. Em todo caso, é de Bucarest que parte uma das principais vias-ferreas para a Alemanha e os telegramas não mencionariam o detalhe da interrupção do "pipe-line" se ele não tivesse alguma significação. De um modo mais geral, é evidente, como já assinalamos varias vezes, que os tumultos rumenos impedem qualquer iniciativa das tropas germânicas concentradas no país, cada vez em maior numero. A falta de paz interna do reino é um dos fatores que mantêm a paz nos Balkans.

* * *

O COMUNICADO italiano de ontem anuncia êxitos fascistas na parte central da frente albanesa. Não dá, aliás, detalhe algum, limitando-se a mencionar "alturas de importancia estratégica". De Atenas, em compensação, adianta-se que os gregos se acham a poucos quilômetros de Valona, avançando pelo flanco esquerdo do seu dispositivo. Embora as operações se desenvolvam com maior lentidão do que antes, a iniciativa ainda se conserva em poder do general Papagos. E nada indica que, em uma escala importante, possa escapar-lhe tão cedo.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 3ª página)

oficial Alberto Lessa Bastos, da 1.ª Cia. Ind. Trns., e Luiz Paulo Correia de Andrade, do 1.º Btl. Rdv., por terem terminado o trânsito e seguirem destino no dia 26; Francisco Sabola Barbosa Filho, do 2.º Btl. Pntr., por terminação de trânsito e ter que seguir destino no dia 29; por outros motivos: — coronéis Deniz Desiderato Horta Barbosa, do 1.º Btl. Fev., por ter vindo a serviço do Btl. e ter que regressar; Artur Joaquim Panfiro, do Q. S. C., por ter sido nomeado cmt. da E. A. e desligado da E. E. M.; tenente coronel Angelo Francisco Notare, do Q. T. A., por ter sido nomeado, sem prejuizo de suas funções, nesta Diretoria, para assistir, na qualidade de ex-fiscal administrativo da extinta C. M. V. M., a passagem para a Prefeitura Militar do acervo daquela Comissão; capitães Alberto Rodrigues da Costa, do Q. T. A., por ter sido designado para o S. E. da D. A. C., como encarregado das obras do Forte de Coimbra; Euclides Pontes, do Q. S., por ter de seguir para Campinas, a serviço da S. D. S. R. V.; 1.º tenente I. E. Alvaro Monteiro Carneiro da Cunha, da D. E., por entrar em gozo de dois periodos de ferias regulamentares e seguir para a Paraiba do Norte.

— Foram concedidas permissões: ao capitão Otavio da Costa Monteiro, aluno da E. T. E., para gozar ferias a que fizer jus na cidade de Monlevade, Estado de Minas Gerais; ao capitão Aristeu de Assiz, aluno da E. T. E., para gozar ferias a que tiver direito em Poços de Caldas, Estado de Minas Gerais; ao 2.º sargento Luiz Fioravante, do 4.º Btl. Rdv. para gozar as ferias concedidas pela sua unidade em São Paulo.

CLASSIFICAÇÃO E TRANSFERENCIA DE OFICIAIS SUBALTERNOS DE ENGENHARIA

O general Raimundo Sampaio, diretor de Engenharia, assinou os seguintes atos:

Classifico, por necessidade do serviço, nas unidades abaixo, os seguintes oficiais: no Batalhão Vilagran Cabrita: primeiros tenentes Alfredo Correia Lima, José Fonseca Valverde Cabral de Melo e o 2.º tenente Hervé Berlandez Pedroso; no 1.º Batalhão Ferroviario: segundos tenentes Almir Pereira de Castro e Carlos dos Santos Couto.

no 2.º Batalhão Ferroviario: primeiros tenentes Wilson Freitas e Luiz Assiz Duque Estrada; segundos tenentes Astorico Bandeira de Queiroz, Paulo Dias Veloso, Ergilio Claudio da Silva, José Bentes Monteiro Filho, Otavio José Norival Rodrigues Soares Pereira e Mario Colares de Novais.

no 1.º Batalhão de Pontoneiros: segundos tenentes Carlos Campos de Oliveira e Geraldo Mendes.

na 1.ª Companhia do 1.º Batalhão de Engenharia: segundo tenente Orlando Pereira do Espirito Santo.

no 1.º Batalhão Rodoviario: primeiros tenentes Francisco de Paula Gonzaga de Oliveira e Alberto Garcez Duarte; segundos tenentes Carlos Alberto Braga Coelho, Ernani José dos Santos Junior, Gentil Nogueira Pais, Luiz de Sousa Cavalcanti, Fernando Allah Moreira Barbosa e Silvio Abrantes.

no 2.º Batalhão Rodoviario: primeiro tenente José Liberato Souto Maior.

no 4.º Batalhão Rodoviario: primeiros tenentes Antonio Augusto Joaquim Moreira e José Augusto Joaquim Moreira.

na 4.ª Companhia do 4.º Batalhão Rodoviario: primeiros tenentes Helio de Matos Alvarenga e Raul da Cruz Lima Junior.

na 1.ª Companhia Independente de Transmissões: segundos tenentes Edson Giordano Medeiros e Colombo Teixeira Siqueira.

na 2.ª Companhia Independente de Transmissões: segundo tenente Edgar Gomes.

na 3.ª Companhia Independente de Transmissões: 1.º tenente Baltazar Bica de Alencastro; segundos tenentes Vilfred de Medeiros Hinds, Fernando Afonso Celso Bezi, Vitor Hoff, Luiz Gonzada de Melo, Jorge Alberto de Lemos Bastos e Expedito Cândido Gomes.

na Companhia E. de Engenharia: primeiros tenentes Francisco Fernandes Carvalho Filho e Odir Pontes Vieira.

Transfiro, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais: o segundo tenente Helio Richard, da 1.ª Companhia Independente de Transmissores para o Batalhão Vilagran Cabrita. Os segundos tenentes Livio do Macedo Galdo, da 1.ª Companhia Independente de Transmissões, e João Campelo de Resende Lima, do 1.º Batalhão Rodoviario, ambos para o 1.º Batalhão Ferroviario. O segundo tenente Boris Bromirski, excedente do 2.º Batalhão de Pontoneiros para o 2.º Batalhão Ferroviario. O primeiro tenente Dilermando Allan, da Companhia Escola de Engenharia para o 1.º Batalhão Rodoviario. O segundo tenente José da Cunha Ribeiro, da 1.ª Companhia Independente de Transmissões para a 4.ª Companhia do 4.º Batalhão Rodoviario. O segundo tenente Ismael Leite Xavier, da 4.ª Companhia do 4.º Batalhão Rodoviario para a 2.ª Companhia Independente de Transmissões. O segundo tenente Haroldo Rolim Pinheiro, da 1.ª Companhia Independente de Transmissões, para a Companhia Escola de Engenharia.

— Designo os primeiros tenentes Luiz Governo de Sousa Filho e Durval Coelho Macieira, para efetuarem, no corrente ano, matricula no Curso "A" da Escola de Transmissões.

— Torno sem efeito, por necessidade do serviço, a transferencia para o IV|4.º Batalhão Rodoviario (Boletim n. 7, de 9-1-941, item VI), do 2.º tenente José da Cunha Ribeiro.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do 1.º Batalhão de Pontoneiros, para o IV|4.º Batalhão Rodoviario, o segundo tenente Wilson Francisco Saldanha.

— Transfiro, por necessidade do serviço, do Q. O. (Companhia Escola de Engenharia), para o Q. S. P., o primeiro tenente Joaquim José Bentos Rodrigues Colares e designo-o para auxiliar do S. E. 5.ª Região Militar; o primeiro tenente Ito Martins Ribeiro, da 2.ª Companhia Independente de Transmissões (Campo Grande — Mato Grosso) para a 3.ª Companhia Independente de Transmissões (São Leopoldo — Rio Grande do Sul); do Q. O. para o Q. S. P., o primeiro tenente Milton Mendes Gonçalves, desta D. E.

— Designo, por necessidade do serviço, para servir na F. M. T., o 1.º tenente Nahim Restum.

EXONERAÇÃO E NOMEAÇÃO DE INSTRUTORES

O comandante da 1.ª Região Militar, conforme solicitação do Inspetor Regional de Tiros, autorizou sejam feitas as seguintes exonerações e nomeações de instrutores e auxiliares da instrução de acordo com o art. 22 do Reg. da D. R.:

EXONERAÇÃO — a) — de auxiliar de instrução da E. I. M. 307, nesta capital, o 1.º tenente Airton José Pereira Bastos, por ter sido promovido e classificado no 26.º B. C.; da E. I. M. 385, nesta capital, o 3.º sargento da E. E. F. E., Antonio Domingos Fernandes, por interesse da instrução;

NOMEAÇÃO — a) — para auxiliar de instrução da E. I. M. 307, nesta capital, o 2.º tenente da reserva Edson Monteiro Brandão, em substituição ao 1.º tenente Airton, recem-promovido; do T. G. 5, nesta capital, o 3.º sargento do 2.º R. I., Valfrides Marques de Oliveira, por conveniencia da instrução.

As nomeações dos sargentos da tropa foram feitas sem prejuizo do serviço e da instrução de suas unidades e de acordo com o concordo, arquivados na I. R. T. G.

UNIÃO DOS ESCREVENTES E ESCRITURARIOS DO MINISTERIO DA GUERRA

Esta entidade esteve reunida ontem, tendo sido discutidos varios assuntos, inclusive o da mudança do seu nome, que passará a denominar-se União dos Funcionarios Civis do M. da Guerra. Para fazer parte da comissão, que está elaborando o novo Estatuto, foi designado o associado Pompeu Ferreira da Silva.

Esperado hoje no RIO o novo embaixador da França no Brasil

Procedente dos Estados Unidos, deverá chegar hoje a esta capital pelo avião da Pan American Airways, o conde René de Saint-Quintin, novo embaixador da França junto ao Governo brasileiro.

O ilustre diplomata ocupava ultimamente o elevado cargo de embaixador da França nos Estados Unidos, tendo sido transferido pelo governo do marechal Pétain de Washington para o Rio de Janeiro. Antes de dirigir-se para o Brasil, afim de assumir o seu novo cargo, o conde de Saint-Quintin voou pelo "clipper" transatlântico, de Nova York a Lisboa, indo à França para visitar a sua familia e o seu governo em Vichy. A seguir, tomou de novo o avião transatlântico com destino a Nova York, de onde rumou para o Rio, sendo aguardado, hoje, no Aeroporto Santos Dumont, às 15,35 horas.

O ESTRANGEIRO SÓ PODERÁ MUDAR DE NOME MEDIANTE DESPACHO DO JUIZ

Assim resolveu o Conselho de Imigração e Colonização

Reuniu-se o Conselho de Imigração e Colonização, sob a presidencia do ministro Carlos Muniz.

Os conselheiros tomaram conhecimento da resposta dada pelo Ministerio da Justiça, a respeito da consulta feita sobre a mudança de nomes dos estrangeiros residentes no país.

Segundo a resposta, que, perante a lei brasileira, o nome só pode ser mudado por exceção e, motivadamente, mediante despacho do juiz. As questões relativas ao nome de estrangeiro deverão ser encaminhadas ao Ministerio da Justiça, ao qual compete resolver as dúvidas que se suscitarem sobre a materia.

Outra consulta feita ao Ministerio da Justiça versou sobre a legalização da permanencia de estrangeiros entrados no Brasil em situação irregular, na vigencia do decreto 24.258, de 16 de maio de 1934, hoje revogado.

Respondeu o aludido Ministerio que não cabe fundar qualquer processo de expulsão na infração de disposições daquele decreto, desde que os estrangeiros se valham da oportunidade da regularização da sua situação, que lhes foi concedida por leis posteriores, ressalvados, todavia, os casos da fraude em que ainda possa haver ação penal.

ESTADO DO RIO

Aprovados os estatutos da Sociedade Fluminense de Alimentação e Nutrição — Concurso para auxiliar do Departamento do Serviço Público — Prova de habilitação para oficiais administrativos

Reuniu-se, ontem, em Niterói, a Sociedade Fluminense de Alimentação e Nutrição, fundada com o fim de combater a sub-nutrição, no Estado do Rio. A reunião foi presidida pelo sr. Alfredo Neves e teve lugar no edificio da antiga Assembléia Legislativa estadual, a ela comparecendo os srs. Vital Brasil, Rui Buarque, Noronha Santos, Miguelote Viana, José Luiz Guimarães dos Santos, representando o secretario da Agricultura, Tobias Machado, José Vergueiro da Cruz, Ilidio Soares e Figueiredo Mendes, todos membros da instituição.

Iniciados os trabalhos, o sr. Alfredo Neves leu um projeto de estatutos, o qual foi, depois, aprovado, com algumas emendas. Segundo os estatutos, a Sociedade não será constituida apenas por médicos e especialistas em alimentação, mas tambem por agricultores, professores, industriais, comerciantes, representantes do governo e outros que desejem colaborar na campanha alimentar. Os socios, que serão efetivos, fundadores, benemeritos, honorarios, e correspondentes, reunir-se-ão mensalmente, para combinar todas as providencias ligadas à resolução daquele problema. A Sociedade Fluminense de Alimentação e Nutrição funcionará provisoriamente em uma das salas da extinta Assembléia Legislativa do Estado, à praça da República, na capital fluminense.

CONCURSO PARA AUXILIAR DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO

Continuam abertas, até 31 do corrente, as inscrições à prova de habilitação para o provimento de duas vagas de auxiliar da Divisão de Seleção, do Departamento do Serviço Público do Estado do Rio. A inscrição somente será permitida aos candidatos do sexo masculino, maiores de 18 e menores de 30 anos de idade e que hajam completado o curso secundario fundamental em colegio oficial ou reconhecido pelo Governo Federal. A prova constará de Português e Noções de Fisica, Quimica e Historia Natural (nivel da 3.ª serie do curso secundario), Matemática (nivel da 2.ª serie), alem de elementos de Geografia e Historia do Brasil.

PROVA DE HABILITAÇÃO PARA OFICIAIS ADMINISTRATIVOS

Serão realizadas no próximo dia 28, em local e hora a serem previamente publicados, as provas de habilitação para oficiais administrativos do Estado do Rio.

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decretos assinados nas pastas da Guerra, da Marinha, da Viação, da Justiça e da Agricultura — Promoções, transferencias, nomeações, reforma, exonerações, aposentadorias e outros atos no Exército e na Armada

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra:

— Promovendo, a 2.º tenente, o aspirante a oficial Edson de Santana para servir na 7.ª Região Militar.

— Nomeando: diretor do Hospital Militar de Belem o major Antonio Braga de Araujo; o major Joaquim Ribeiro Dutra, interinamente chefe do Serviço de Estado Maior da 1.ª Divisão de Cavalaria; o tenente coronel Honorato Pradel, chefe do Serviço de Estado Maior do Distrito de Defesa de Costa; o tenente coronel Arnold Marques Mancebo, chefe da 4.ª Circunscrição de Recrutamento; o coronel Augusto de Oliveira Góis, chefe da 11.ª Circunscrição de Recrutamento; o coronel Joaquim Vidal Pessoa, chefe da 29.ª Circunscrição de Recrutamento; o tenente coronel Fernando Lopes da Costa, chefe da 17.ª Circunscrição de Recrutamento; e o 2.º tenente da Reserva, o médico civil Cesar Montezuma de Oliveira Filho, para servir na 7.ª Região Militar.

— Aposentando: Dionisio Macario de Oliveira, marinheiro, classe D; Josué Lucio Pais, marinheiro, classe D; Sciamarelli Vincenzo Antonio, alfaiate, classe D; Targino da Silva Cunha, artifices, classe H; Lourival Pinheiro de Carvalho, inspetor de alunos, classe E; Cândido de Oliveira, servente, classe C; Virgilio Barbosa da Silva, servente, classe D; Alvaro Alberto Curvo, enfermeiro, classe E; José Alexandre da Luz, servente, classe E; e Otaviano Agostinho Ribeiro, maquinista maritimo, classe E.

— Concedendo aposentadoria: a Esmeraldo Olimpio Mafra, chefe de portaria, padrão E, e a Franca da Costa Nunes, servente, classe E.

— Removendo, ex-oficio, no interesse da administração, o escrevente, classe G, Clovis de Alencar Sabóia, do 2.º Grupo de Regiões Militares, para a Policlinica Militar; o continuo, classe G, Julião Gomes da Silva, da secretaria geral para o gabinete do ministro; o enfermeiro, classe G, Lino Cordeiro da Cruz, do Hospital Central do Exército para a Policlinica Militar; o enfermeiro, classe F, Manuel Antunes da Silva, a mesma remoção que o anterior; Osmar Barbosa Pereira de Lira, escrevente, classe G, da secretaria geral para o gabinete do ministro, e o artifice, classe E, Salvador José de Oliveira, do Quartel General, para a administração do edificio da Guerra.

— Concedendo reforma: ao soldado João Ildefonso, ao cabo João Pedro Salgado, ao cabo José João Correia da Silva, ao cabo José Maria Seráfico de Assiz Carvalho e ao sub-tenente Benedito Clovis de Oliveira Guterres.

— Classificação no 9.º Regimento de Cavalaria Independente o major Carlos Mena Barreto.

— Exonerando: o tenente coronel João Bonifacio da Silva Tavares, do cargo de chefe da 17.ª Circunscrição de Recrutamento, o general de Divisão Emilio Lucio Esteves do cargo de comandante da 5.ª Região Militar e o major Artur Lucio de Mirenda do cargo de diretor do Hospital Militar de Belem.

— Licenciando do serviço ativo do Exército, os segundos tenentes da Reserva, Aureliano Ribeiro e Silva, Odilon Garcia da Rocha, Juvenal de Freitas e José Luiz Machado.

— Tornando sem efeito o decreto que removeu Anesio Lopes de França, escrevente, classe F, da Secretaria Geral, para o Gabinete do Ministro.

— Mandando cassar, a João Batista dos Santos, a carta patente de 1.º tenente da Reserva, visto ter sido nomeado para o Corpo de Saude da Armada.

— Convocando para o serviço ativo do Exército o general de Brigada Deniz Desiderato Horta Barbosa para chefiar a Comissão de Estradas de Ferro no sul do país.

— Mandando considerar o sub-tenente Tiburcio Galdino Delgado com o posto de 2.º tenente.

— Transferindo: o major Heitor do Paiva, o coronel Henrique Batista Dufles Teixeira Lott e o tenente-coronel Honorato Pradel, do Quadro Ordinario para o de Estado Maior; o coronel Carlos Santiago, do Quadro Ordinario para o Suplementar Geral; e os majores Eduardo Monteiro de Barros Junior, João Facó, José Luiz de Siqueira e Hello de Castro, do Quadro Suplementar Geral para o Ordinario.

— Transferindo, por conveniencia do serviço: o major Levino Guimarães Leite, do Quadro Suplementar Geral para o Ordinario; o major Amadeu Baia Fernandes de Barros, do 10.º Regimento de Infantaria para o 6.º Batalhão de Caçadores; e o major Edgar de Albuquerque Alves Maia, do Grupo-Escola de Defesa Anti-aerea para o 11.º Regimento de Artilharia Anti-aerea.

Transferindo para a Reserva: o sargento ajudante músico João Ferreira, o sargento-ajudante Abidas Batista de Araujo, o 3.º sargento artifice Artur Ferreira de Santana, o sargento-ajudante João Pedro Cassou, o sargento-ajudante Francisco José Rodrigues de Sousa, o sargento-ajudante João Olimpio de Moura, o sargento-ajudante José Porfirio da Silva Segundo, o sargento-ajudante João Rodrigues, o 1.º sargento Lucas Rodrigues dos Santos, o sargento-ajudante Pedro Epifanio da Silva, o sargento-ajudante Pedro Soares de Albuquerque Filho, o 1.º sargento Pedro Monteiro e o sub-tenente Sebastião Coelho de Oliveira.

Na pasta da Marinha

— Aposentando: Eugenio Gonçalves dos Santos, operario de arsenal, classe H e Oscar Dutra, escriturario, classe D.

— Concedendo aposentadoria: a Euzebio Narciso dos Santos, operario de arsenal, classe E.

— Concedendo exoneração, a Germano Bispo do Espirito Santo, operario de armamento, classe E.

— Exonerando o contra-almirante Alberto da Cunha Pinto, de representante do Ministerio da Marinha, na Comissão de Metalurgia.

— Reformando por invalidez definitiva: na mesma graduação, o 3.º sargento do Corpo de Fuzileiros Navais, Artur Cassiano e na mesma classe, o marinheiro Jumme Bezerra Cavalcanti.

— Transferindo para a reserva remunerada, o contra-almirante Alberto da Cunha Pinto, conforme solicitou.

Na pasta da Viação

— Promovendo por antiguidade, Anacleto Gonçalves de Oliveira, maquinista de estrada de ferro, da classe G para a H.

— Suprimindo os seguintes cargos excedentes: um da classe G, da carreira de datilógrafo; dois da classe L, da carreira de engenheiro; três da classe G, da carreira de escriturario; um da classe D, da carreira de servente; dois da classe D, da carreira de agente de estrada de ferro; um da classe G, da carreira de condutor de trem; dois da classe G, da carreira de escriturario e 17 da classe C, da carreira de escriturario.

— Prorrogando, por mais 12 meses, os prazos a que se refere o paragrafo unico do decreto-lei n. 1.460, de 29 de julho de 1939, para a assinatura do contrato de concessão ao engenheiro João Vieira Ferro ou empresa que organizar, para construção, uso e gozo da estrada de ferro elétrica de Juquerique, São Paulo, a Guaicuí, em Minas Gerais.

— Aprovando projetos e orçamentos: para a execução de varias obras relativas ao abastecimento de agua nas estações de Miranda de Azevedo e de Assiz, na Estrada de Ferro Sorocabana; para a construção de uma casa de moradia para o mestre de linha, em São Gabriel, km. 190, na linha de Cacequê a Rio Grande, da Rede de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul; para a construção do segundo trecho de 20 quilômetros de variante de São João - Porto União, na linha de Itararé - Rio Uruguai, da Rede de Viação Paraná - Santa Catarina; na importancia total de 4.397:898$000, para a construção do porto de Cananéia, em S. Paulo.

Na pasta da Justiça:

— Nomeando: Ana da Conceição, Saraiva Brandi, ocupante do cargo de professor, padrão F, em comissão, diretor do Patronato Agricola Artur Bernardes, padrão I, e Maria da Annunciação Gonçalves Maciel, interinamente, como substituto, professor, padrão F, do Patronato Agricola Artur Bernardes.

— Concedendo naturalização a: Antonio Manuel, Antonio Joaquim, Alfredo Mila, Armando Antonio Marques, Camilo Pinto de Oliveira, Francisco Domingos, Francisco Antonio Mila, Josefino Raposo, José Gonçalves, José Luiz Rodrigues, José Maria Mendes, Luiz Bernardo e Manuel Monteiro Lopes, naturais de Portugal; a Angelo Donghia, Carlos Carvolato, Domingos Sorrentino, Francisco Portella, Francisco Cartolano, Gustavo Varrili, Guilherme Vicente, José Russo, Nilo Graziani, Rômulo Maita, Severio Botino e Volpiano Bachiega, naturais da Italia; a João Clavish, natural da Austria; a Antonio Surian Detilecio, natural da Jugoslavia; a Antonio Borrego Gonzalez, Aniceto Pintado de La Fuente, Carlos Santiago Jimenes, Francisco Cesar Aguilera Filho, João Bermudo Franco, José Anaya Carraco, José Moura Soto e Marcos Inez Dibero, naturais da Espanha; a Tomaz Marsinckuki, natural da Polonia; e a José Domingos, natural do [illegible].

Na pasta da Agricultura:

— Nomeando Francisco Carlos Iglesias de Lima, agrônomo, classe G. [illegible] Exonerando Mario de Castro Borges Fortes, agrônomo, classe J.

Meu Dia

Eleanor Roosevelt

(Direitos exclusivos do DIARIO DE NOTICIAS no Brasil)

WASHINGTON, domingo. — Não há dúvida que uma época como esta nos traz uma grande variedade de idéias. Sexta-feira de manhã, em New York, uma jovem veiu falar-me sobre um plano que me pareceu muito bom. E' seu desejo oferecer seus conhecimentos e sua experiencia às instituições comerciais e governamentais, na esperança de que as mulheres sejam treinadas nos serviços auxiliares da aviação em terra firme, da mesma maneira que os homens. E acha que as mulheres tambem deviam aprender a lidar com os mecanismos dos caminhões e dos automoveis.

Muitas mulheres têm, como os homens, disposição para mecanica e muitas vezes chegam mesmo a revelar mais habilidade manual.

* * *

À tarde compareci a uma interessantissima exposição de quadros de El Greco, nas Galerias Knoedler. Algumas dessas telas jamais haviam sido exibidas neste país e agora estão emprestadas para essa exposição, em beneficio da Associação Grega de Socorros de Guerra. Fiquei imensamente grata ao cavalheiro que organizou o belissimo catálogo e me acompanhou, de quadro em quadro, explicando-lhes as intenções e as mudanças de técnica do artista.

Uma coisa diz ele que é muito interessante: que as mãos, nesses quadros, foram pintadas com o grande cuidado de exprimir certas idéias e sentimentos. Isso porque, enquanto é possivel a uma pessoa controlar as expressões do rosto, as mãos jamais mentem. Sempre gostei de observar as mãos das pessoas e sempre me pareceram reveladoras do carater. Achei interessante saber a minha opinião corroborada por um grande artista.

* * *

À tardinha, escutei as historias de alguns jovens que estão ansiosos por conseguir um treinamento em mecânica. Todos passaram pelas nossas escolas secundarias em New York. Um deles observou que embora tenha manifestado o seu interesse por mecânica, os seus professores o desencorajaram. Assim é que, por fim, tomou um curso de humanidade com a idéia de ir para uma universidade, embora jamais tivesse verdadeiramente um plano para a realização dessa esperança. Agora é obrigado a se manter e a conseguir treinamento, ao mesmo tempo, situação que temo seja a de um grande número dos nossos rapazes e moças de 18 anos. Algumas vezes me pergunto se os responsaveis pelos nossos programas educacionais não lucrariam com uma livre e sincera troca de idéias com a geração mais jovem, alguns meses fora dos periodos letivos.

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com a Saude Publica

9505 **O REI DOS CABRITOS** — Queixam-se os moradores da rua Riachuelo de que, no n.º 180, existe um matadouro de animais, denominado "O Rei dos Cabritos". Acontece que a matança é feita sem a minima higiene, resultando daí um mau cheiro terrivel e sufocante, que a vizinhança já não pode mais tolerar. Por esse motivo pedem providencias a quem de direito.

9506 **LEITE AZEDO SERVIDO À POPULAÇÃO** — Esteve, ontem, em nossa redação o sr. Mario Vieira da Costa, gerente do bar e leiteria situado à rua Paraopeba, n.º 225, em Marechal Hermes, que veio, por intermedio do DIARIO DE NOTICIAS, expor e pedir aos poderes públicos providencias para o seguinte:

— "A partir dos ultimos dias do mês de dezembro passado, os responsaveis pelo Leite Higia vêm burlando a fiscalização e prejudicando o comercio varejista e a população carioca. Constantemente o produto é entregue deteriorado e inutilizado para o consumo; mas, apesar das reclamações, a firma responsavel não se incomoda e prossegue, incólume, vendendo leite em péssimo, capaz de causar serios danos à saude do povo. Em meu estabelecimento, em menos de um mês, foram entregues quatro latas de leite estragado, azedo. E só uma foi trocada pela firma, que se negou a aceitar, de volta, as demais. No entanto, o produto, recebido pela manhã, é depositado em tanques limpos e estanhados, de acordo com o regulamento da Saude Publica, em geladeiras eletricas, já, à tarde, ao ferver, estava coalhado! À vista disto, chamo a atenção do Governo para essa anomalia que, além de prejudicar o comercio, pode acarretar maleficios à população".

Com a Prefeitura e a Inspetoria de Iluminação

9507 **ALEM DO CAPIM, ESCURIDÃO** — Os moradores da rua Alvares Cabral reclamam contra o estado em que se encontra aquela via pública: plena de cobertura de capim, vive quase às escuras, por motivo de iluminação deficiente.

Com a Limpeza Urbana

9508 **NUVENS DE PÓ** — Queixam-se: "Há tempos tive oportunidade de reclamar, por essa prestigiosa secção, contra o barro que espalharam na rua João Vicente, em Marechal Hermes, enchendo de pó as casas que ficam situadas ao longo da rua, ao ponto de não ser possivel abrirem-se as janelas que dão para a mesma.

Pois, depois de um intervalo, voltam à carga, isto é, voltam a espalhar o barro da mesma forma. A todo momento chegam caminhões carregados e despejam barro na rua. E, quando passam os automoveis, levantam-se enormes nuvens de pó, que invade as casas".

Não é vandalismo

RESPOSTA A QUEIXA N.º 9.488 SOBRE O JARDIM BOTANICO

A propósito da queixa n.º 9.488, publicada nesta secção, recebemos a seguinte carta do Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura:

"Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1941 — Sr. Diretor do DIARIO DE NOTICIAS — Com referencia à reclamação n.º 9.488, agasalhada pelo vosso jornal na edição de 24 do corrente, tenho sincero prazer em esclarecer-vos:

1) — As obras que ora se realizam no Jardim Botânico, dependencia do Serviço Florestal do Ministerio da Agricultura, estão sendo executadas pelo proprio Serviço do Patrimonio Histórico e Artistico Nacional, com previa audiencia do sr. ministro Fernando Costa.

Não é vandalismo o que ali se pratica, mas apenas restauração da fachada da antiga Escola Nacional de Belas Artes.

Não há, pois, necessidade de "serem melhor amparadas as coisas do patrimonio histórico dentro das repartições públicas".

2) — Quanto à "sujeira e mau cheiro do Jardim Botânico", tambem não tem razão o reclamante que logrou a honra do vosso agasalho. Trata-se de ocorrencia velha no Jardim e proveniente do despejo, no riacho do Macaco, que atravessa o Jardim, de aguas de uma lavanderia sediada nas proximidades.

Esse inconveniente vai desaparecer brevemente, graças às obras que nesse sentido realizará no citado riacho a atual direção do Serviço Florestal.

Atenciosas saudações — Itagiba Barcante, diretor".

Filial do Rio de Janeiro
Rua 13 de Maio n.º 44

Depois DE UMA DOENÇA

O seu filhinho debilitado necessita restaurar as forças perdidas.

TÔNICO INFANTIL sendo uma fórmula preparada exclusivamente para crianças é o reconstituinte indicado para as convalescenças.

TÔNICO INFANTIL engorda, robustece e fortifica.

TÔNICO INFANTIL — o tônico das crianças.

TONICO INFANTIL

LABS. RAUL LEITE S/A

NOTICIAS DA PREFEITURA

A atualização das carteiras dos serventuarios inativos

Pagamento de serventuarios — A renda — Conferencia — Departamento de Vigilancia — Secretaria Geral de Administração — Departamento do Patrimonio — Caixa Reguladora

Serão pagos, amanhã, nos locais de trabalho os serventuarios ativos que trabalham nos nucleos componentes do lote 6.

— Os responsaveis pelos nucleos do lote 7, cujos pagamentos serão realizados na próxima terça-feira, deverão comparecer, amanhã, ao Departamento do Pessoal, sala 113, afim de receberem os documentos necessarios a esse pagamento.

A RENDA

As Delegacias Fiscais, Inflamaveis, Teatros e Diversões, arrecadaram, ontem, a importancia de 222:001$400.

NO GABINETE DO PREFEITO

Esteve, ontem em conferencia com o prefeito o sr. Jesuino de Albuquerque, secretario geral de Assistencia.

Secretaria do prefeito

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

Comparecimentos — O diretor do Departamento de Vigilancia determinou o comparecimento:

Ao Serviço de Inspeção, no dia 27 do corrente, às 14 horas, devendo se apresentar ao sr. Dario Alonso Gonçalves Junior, do vigilante n. 1.462, Manuel Pires.

Ao Juizo de Direito da 9.ª Vara Criminal, no dia 28, às 13 horas, do vigilante n. 441, Lourival Palha de Castro.

À Delegacia do 5.º Distrito Policial, no dia 27, às 13 horas, do vigilante n. 1.366, Valdemar da Silva Pinto Ferro.

Ao Juizo de Direito da 12.ª Vara Criminal, no dia 29, às 12 horas, o vigilante n. 171, Adalberto Garcia Brandão.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Atos do secretario geral — Concedendo 20 dias de ferias regulamentares ao diretor do Departamento do Pessoal, desta Secretaria Geral, padrão 05, Lauro Correia de Brito, matricula 245, a partir de 25 do corrente; designando o chefe de Serviço de Controle Legal, desta Secretaria, padrão 04, Armando Pimentel, matricula 00.835, para responder pelo expediente do Departamento do Pessoal, durante as ferias do diretor desse Departamento, sr. Lauro Correia de Brito.

Despachos do secretario geral — Maria Ferreira de Lima. — Levantada a perempção. Prossiga-se.

Carlos Leite. — Indeferido por não se tratar do art. 172 do decreto-lei 1.713, em que está feito o requerimento, e não haver em lei o que se pretende.

Despachos do chefe de serviço — Antonio Gomes Ferreira, Maria do Carmo Lauro Sena e Josefa Maria do Espirito Santo. — Arquive-se.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Atualização das carteiras de identidade — Os funcionarios inativos (aposentados, jubilados e em disponibilidade, inclusive adidos sem exercicio) que ainda não possuem as suas carteiras de identidade atualizadas, deverão comparecer no próximo dia 31 do corrente no Serviço de Ligação, (Palacio da Prefeitura), afim de satisfazerem aquela exigencia e não terem sustados os seus vencimentos do mês de fevereiro.

São documentos indispensaveis para a identificação:

a) Carteira de identidade funcional (antiga).

b) na falta desta outro documento de identidade.

c) 2 retratos de frente, medindo 2 ½ por 3 ½, e recentes.

Entrega das F. I. F. A. — Para os devidos fins, comunica-se aos chefes dos Serviços, PSE, ASE, ESA, FSE, SSA, VSA, TSS, PSS, que, as F. I. F. A. do mês de janeiro para o pagamento do mês de fevereiro, devem ser apresentadas ao 3 P. S. (Edificio Comercial, Avenida Graça Aranha n. 62, 4.º andar, sala 423, sede do D. P.), de acordo com a seguinte tabela:

Dia 30, lotes 1 e 2 até às 15 horas; dia 31, lotes 3 e 4, até às 15 horas; dia 1 de fevereiro, lotes 5 e 6, até às 15 horas; dia 3, lotes 7 e 8, até às 15 horas e, dia 4, lotes 9 e 0, até às 15 horas.

Os chefes de Serviços tomarão as providencias que julgarem necessarias junto aos responsaveis pelos Nucleos, quando a remessa dos C. P. determinando que as faltas até 3, sujeitas ao abono dos diretores, devem ser consideradas no mês em que forem verificadas e anotadas nas F. I. F. A., antes de sua remessa ao D. P., assim como as que se verificarem nos dias 30 e 31 de janeiro, poderão ser incluidas no mês de fevereiro.

As faltas abonadas e não anotadas nas F. I. F. A., não serão levadas em consideração pelo D. P., depois de iniciado o preparo d opagamento.

A não observancia na entrega das F. I. F. A., nos dias determinados na tabela acima, acarretará o atraso de, pelo menos, 10 dias do pagamento.

Pagamentos — Serão pagos amanhã, segunda-feira, no Serviço de Ligação, Palacio da Prefeitura, os seguintes processos:

Carlos da Gama Machado, Amalia Lima de Sousa, Alvim Horcades, Olegario Bernardes, Carlos Reis e Jorge Andrade.

SERVIÇO DE INSPEÇÃO MEDICA

Despachos do chefe de serviço — Teresa de Jesús Medeiros e Albuquerque Assunção, Donato José dos Santos, Raquel de Araujo, Olimpio Ananias Xavier, Antonio José da Costa, Paulo Ferreira Lima, Oscar José da Silva, Dulce Miranda de Morais, Silvio Eremita de Cerqueira, Mauricio de Oliveira, Rubem do Nascimento e João Gonçalves Nunes. — Submetam-se à inspeção de saude.

Secretaria Geral de Finanças

DEPARTAMENTO DE PATRIMONIO

Despachos do diretor — Esp. Alexandre Luiz de Sousa Teixeira — Deferido de acordo com a informação do 1-P. M.

Baselisa Abad — Fixo em sessenta e quatro contos e oitocentos mil réis (64:800$000) o valor do imovel n. 205 da rua Pereira da Silva, para efeito da remissão de foro, na forma dos decretos 2.175, de 6-5-940, e 6.741, de 27-7-940.

Agostinho dos Anjos Gonçalves — Fixo em vinte e sete contos e seiscentos mil réis (27:600$000) o valor do imovel n. 173 da rua Nabuco de Freitas, para efeito da remissão de foro, na forma dos decretos 2.175, de 6-5-940, e 6.741, de 27-7-940.

Jaime Pinto da Cunha — Fixo em noventa contos e seiscentos mil réis (90:600$000) o valor do imovel n. 39 da rua do Senado, para efeito da remissão de foro, na forma dos decretos 2.175, de 6-5-940, e 6.741, de 27-7-940.

Manuel de Sousa Carvalho — Fixo em cento e vinte e dois contos novecentos e sessenta mil réis (122:960$000) o valor do imovel n. 172 da rua Uruguaiana, para efeito da remissão de foro, na forma dos decretos 2.175, de 6-5-940, e 6.741, de 27-7-940.

Jaime Vasques de Freitas — Fixo em sessenta contos de réis (60:000$000) o valor do imovel n. 136, antigo 107, da rua Santa Clara, para efeito da remissão de foro na forma dos decretos 2.175, de 6-5-940, e 6.741, de 27-7-940.

Josino Dias — Fixo em setenta e sete contos e oitocentos mil réis (77:800$000) o valor do imovel da rua Voluntarios da Patria entre os ns. 471 e 477 (terreno) para efeito da remissão de foro, na forma dos decretos 2.175, de 6-5-940, e 6.741, de 27-7-940.

Salomão Gorenstin — Fixo em duzentos e setenta e seis contos de réis (276:000$000) o valor do imovel n. 2 da Praça João Pessoa, para efeito da remissão de foro, na forma dos decretos 2.175, de 6-5-940, e 6.741, de 27-7-940.

CAIXA REGULADORA

Pagamentos — Serão pagos amanhã os seguintes empréstimos:

Matricula n.º:

278 - 329 - 1013 - 3802 - 4220
4480 - 4923 - 6245 - 6581 - 6731
11648 - 13904 - 15624 - 16993 - 17560
21596 - 24824 - 30835 - 40938 - 123
577 - 1045 - 3813 - 4242 - 4819
4932 - 6410 - 6669 - 6829 - 11708
15108 - 16681 - 17304 - 19781 - 22265
24887 - 32172 - 298 - 739 - 2072
3863 - 4725 - 4908 - 5941 - 6457
6802 - 7627 - 13900 - 15505 - 16783
17359 - 20901 - 22613 - 30378 - 32562.

Pagamentos atrasados — Matricula:

22904 - 14966 - 27014 - 41633 - 21265
509 - 6488 - 7488 - 16923 - 30067
551 - 4939 - 5779 - 10172 - 19013
21671 - 22423 - 23601 - 28020.

Processos despachados — Rodolfo Bezerra — Compareça com urgencia.

Alberto José Ferreira, João Antonio de Mendonça — Apresentem o cheque de janeiro.

Belzalima Vasconcelos — Apresente titulo nomeação.

O MATUTINO DE MAIOR TIRAGEM DO DISTRITO FEDERAL

Certidão da Alfândega relativa ao 2.º semestre de 1940

Como fizemos em julho do ano passado, requeremos ao Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro que nos fossem fornecidas, por certidão, as informações abaixo discriminadas, relativas ao DIARIO DE NOTICIAS e correspondentes a cada um dos seis últimos meses de 1940 :

a) CONSUMO de papel;
b) tiragem máxima nos dias uteis;
c) tiragem minima nos dias uteis;
d) MEDIA das tiragens nos dias uteis;
e) tiragem máxima nos domingos;
f) tiragem minima nos domingos;
g MEDIA das tiragens nos domingos.

Atendendo ao nosso requerimento, foi-nos expedida a certidão que abaixo reproduzimos e que constitue o documento mais completo e mais autorizado que um jornal pode apresentar sobre a sua circulação.

Eis a palavra oficial •

MINISTERIO DA FAZENDA
Alfândega do Rio de Janeiro

CERTIDÃO

Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento de número 1640, deste ano, em que a Sociedade Anônima DIARIO DE NOTICIAS requer lhe sejam fornecidas, por certidão, informações referentes ao jornal DIARIO DE NOTICIAS, de sua propriedade, que se edita nesta capital, correspondentes a cada um dos meses de julho a dezembro do ano de 1940, a saber: a) consumo de papel; b) tiragem máxima nos dias uteis; c) tiragem minima nos dias uteis; d) media das tiragens nos dias uteis; e) tiragem máxima nos domingos; f) tiragem minima nos domingos; g) media das tiragens nos domingos, e finalmente — h) quantidade do papel adquirido e consumido durante o referido ano pelo jornal de que se trata. CERTIFICO que revendo o livro de escrita fiscal da requerente, termos de tiragem efetuados por funcionarios deste Serviço e o livro de "Registro de Jornais e Revistas" do citado ano, constatei o seguinte: a) que foram consumidos, inclusive aparas, 143.256 quilos de papel com linhas d'agua no mês de julho; 153.834 quilos no mês de agosto; 149.757 quilos em setembro; 140.550 quilos em outubro; 130.740 em novembro e 145.619 quilos no mês de dezembro, perfazendo o total de 863.765 quilos de papel com linhas d'agua pelo aludido jornal durante o segundo semestre de 1940; que as tiragens máximas nos dias uteis foram de 62.080 exemplares do jornal durante o mês de julho; de 62.525 exemplares em agosto; 63.465 em setembro; 61.225 em outubro; 56.745 em novembro e 64.175 em dezembro; c) que as tiragens minimas nos dias uteis foram de 58.790 exemplares em julho; 60.235 em agosto; 57.855 em setembro; 51.175 em outubro; 53.115 em novembro e 54.245 exemplares no mês de dezembro; d) que a media das tiragens nos dias uteis foi a seguinte: 60.185 exemplares no mês de julho; 61.209 em agosto; 61.687 em setembro; 53.532 em outubro; 55.155 em novembro; e 56.270 em dezembro; e) que as tiragens máximas nos domingos foram de 68.375 exemplares em julho; 66.425 em agosto; 68.590 em setembro; 63.250 em outubro; 66.110 em novembro e 66.200 em dezembro; f) que as tiragens minimas nos domingos foram de 60.575 exemplares no mês de julho; 65.350 em agosto; 65.080 em setembro; 61.890 em outubro; 64.270 em novembro e 62.410 no mês de dezembro; g) que a media das tiragens nos domingos foi de 64.391 exemplares em julho, 65.755 em agosto; 67.242 em setembro; 62.381 em outubro; 63.348 em novembro e 63.785 exemplares no mês de dezembro; h) certifico, finalmente, que foram adquiridos, inclusive saldo que passou do ano anterior, 1.942.650 quilos de papel com linhas d'agua durante o ano de 1940, sendo consumidos, inclusive aparas, 1.678.256 quilos de papel com linhas d'agua nas tiragens do jornal em apreço. Do que, para constar, eu, Djalma Elói de Medeiros, escriturario do Quadro Suplementar do Ministerio da Fazenda, lotado na Alfândega do Rio de Janeiro, com exercicio no Serviço de Isenção de Direitos e Fiscalização do Papel de Imprensa, datilografei a presente certidão, sem emendas e sem rasuras, aos vinte e três dias do mês de janeiro de 1941. — A) Djalma Elói de Medeiros, escriturario Q. S. 8. Confere, Carmem Silvia Martins, escrituraria Q. S. 4.

Visto, na data supra.

Clovis Washington, chefe do Serviço de Isenção da Alfândega.

Diario de Noticias

O Matutino de Maior Tiragem do Distrito Federal

COM 90 % da sua circulação concentrada no Distrito Federal e nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espirito Santo e norte de São Paulo, registrou o DIARIO DE NOTICIAS as seguintes tiragens no último semestre de 1940:

1940 MESES	Dias uteis			Domingos			Consumo de Papel
	Máxima	Minima	Media	Máxima	Minima	Media	
Julho.	62.080	58.790	60.185	68.375	60.575	64.391	143.256
Agosto	62.525	60.235	61.209	66.425	65.350	65.755	153.834
Setem.º	63.465	57.855	61.687	68.590	65.080	67.242	149.757
Outub.º	61.225	51.175	53.532	63.250	61.890	62.381	140.550
Novb.º	56.745	53.115	55.155	66.110	64.270	63.348	130.749
Dezem.	64.175	54.245	56.270	66.200	62.410	63.785	145.619

Como se vê, já com o aumento de preço da venda avulsa e de assinaturas dos jornais desta capital, posto em vigor a 1º. de Outubro, a tiragem do DIARIO DE NOTICIAS atingiu, em Dezembro, as seguintes medias:

Nos dias uteis		Aos domingos
Media de **56.270** exemplares	**DEZEMBRO 1940**	Media de **63.785** exemplares

A COMPROVAÇÃO OFICIAL DAS NOSSAS TIRAGENS

CERTIDÃO DA ALFANDEGA RELATIVA AO 2º. SEMESTRE DE 1940

O DIARIO DE NOTICIAS, adotando uma praxe de inteira lealdade para com os seus Anunciantes, é o único jornal brasileiro que os informa claramente, publicamente, sobre as suas tiragens, documentando sempre as afirmações que faz com certificados oficiais insofismaveis.

Em Julho de 1940 divulgamos amplamente uma certidão da Alfândega com os algarismos relativos às nossas tiragens MAXIMA, MINIMA e MEDIA em cada um dos seis primeiros meses do ano, bem como ao consumo mensal de papel. Tinhamos chegado, em Junho, à media de 61.288 exemplares nos dias uteis e 66.932 aos domingos, com o consumo de 159.076 quilos de papel no mês.

Com o aumento no preço da venda avulsa e das assinaturas, entrado em vigor a 1º. de Outubro, sofreram os jornais uma pequena queda de circulação. Os Anunciantes, naturalmente, precisariam conhecer, com absoluta exatidão, qual o vulto dessa queda. Isso nos levou a pedir à Alfândega uma certidão, nos termos da anterior, relativa aos últimos 6 meses de 1940. Pela integra desse documento, que ao lado publicamos, verifica-se que o prejuizo sofrido pela tiragem do DIARIO DE NOTICIAS, em relação a Junho, está reduzido a apenas 5.018 exemplares nos dias uteis e 3.147 aos domingos, expressando-se a sua tiragem MEDIA, em Dezembro, em 56.270 e 63.785 exemplares, respectivamente, com um consumo de papel de 145.619 quilos, menos 13.457 quilos, apenas, que no último mês do 1º. semestre.

SR. ANUNCIANTE — Obtenha dos jornais em que anuncia uma certidão do gênero desta que lhe apresentamos: — tiragem MAXIMA, tiragem MINIMA, tiragem MEDIA e consumo de papel, mês por mês, de todo o 2º. semestre de 1940. E' o melhor meio de orientar com segurança o emprego das suas verbas para publicidade. Nenhum jornal serio lhe recusará essacomprovação.

My Day

WASHINGTON, Sunday — There is no doubt about it that a time like this brings one a great variety of ideas. Friday morning in New York City a young woman came to see me with a plan which I think very good. She wants to offer her knowledge and experience to commercial and government agencies in the hope that women may be trained for ground aviation work as well as men. She thinks they should also learn to handle the insides of trucks and automobiles.

Many women are as mechanically-minded as men, and sometimes their hands are even easier to train.

In the afternoon, I attended a very interesting exhibition of El Greco paintings at the Knoedler Galleries. Some of these canvases have never been shown in this country before, and are now lent for the benefit of the Greek War Relief Assn. I was enormously grateful to the gentleman who prepared the very beautiful catalogue and who accompanied me from picture to picture, explaining their meanings and the changes in the artist's technique.

One thing he says is very interesting, namely, that the hands in these paintings were carefully done to express certain ideas and feelings. This was so because, while expressions of the face may be controlled, the hands never lie. I have always liked to watch people's hands and have always thought them expressive of character. This corroboration of my feeling by a great artist was interesting.

In the late afternoon I heard the stories of some young men who are anxious to obtain mechanical training. All of them have been through our high schools in New York City. One of them remarked that, while he had expressed an interest in mechanics, his teachers had discouraged him. So, finally, he took an academic course with the idea that he might go to college, though he never had any real plan for the accomplishment of this hope.

He is now obliged to support himself and to obtain training at the same time, a situation which I fear faces many of our 18-year-old boys and girls. I sometimes wonder if the people who frame our educational policies might not profit by some frank and free interchange of thought with the younger generation a few months out of school.

LIVRARIA ALVES Livros colegiais e acadêmicos. Rua do Ouvidor n.º 166.

DIARIO ESCOLAR

(ESTA SECÇÃO CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

ESCOLA MILITAR

Realizam-se amanhã os últimos exames físicos, devendo ter sua inscrição cancelada o candidato que faltar à chamada

Deverão comparecer no dia 27 do corrente (segunda-feira), munidos das respectivas carteiras de identidade, afim de serem submetidos a exame fisico, os seguintes candidatos:

As 7 horas (trem de 6.10 horas, em D. Pedro II) — Adizel de Carvalho, Adriano Gomes da Silva Junior, Airton Marques Pereira, Albino Teixeira Pinheiro Junior, Alcir Cândido de Almeida, Aldo Fossati, Alexandre Maximo Chaves Amêndola, Alirio Granja, Aloisio Lopes Ferreira, Aluizio França Barbosa, Aluizio Valentim Sarlo, Aluizio Franco Morais, Alvaro Aderaldo Chaves, Alvaro Engel dos Mares Guia, Alvaro Peres, Anber Proença Castelo Branco, Angelo Martins Alvarez, Anibal Uzeda de Oliveira, Anibal Vitral Monteiro, Antonio de Almeida Rosa — ex-cadete; Antonio Augusto Nogueira, Antonio Balbino da Silva, Antonio Cardoso Neves, Antonio Centeno Divan, Antonio Joaquim Cardoso e Silva, Antonio Leocadio da Rosa, Antonio Martins, Antonio Pacielo Filho, Antonio Pitanga Gonçalves da Silva, Antonio Rui Pereira Neto, Aristides Barreto, Argus Fagundes Ourique Moreira, Armando Alfredo Addor, Arnaldo dos Santos Dias, Artur Linhares de Albuquerque Cavalcanti, Airton Jauffret Leal, Benedito Angelo Farah, Benvindo Cândido Bandeira, Bento Davi Gomes, Caetano Salemi, Caio Gama Pinto, Carlos Augusto Calazans Mena Barreto, Carlos Eduardo Porto, Carlos Laboriau Barroso, Carlos Helvidio Americo dos Reis, Carlos Marques Maia, Carlos Negreiros do Amaral, Carmine Domenico Di Tullio, Celio de Castro Marcondes, Celso Aranha Pereira, Cesar Barillari, Clovis Borges de Azambuja, Clovis Ferreira Limaverde, Danilo Esteves de Sousa, Dante Isidoro Castaldoni, Darci Arruda da Conceição, Davi Mieres Caldas, Decio Luiz Fleuri Charmillot, Dejair Morais Mendonça, Direcu da Silva Elói, Dionisio Eleuterio de Meneses Sobrinho, Dickson Melges Grael, Eber Vianna de Carvalho, Eduardo de Ulhôa Cavalcanti, Eduardo Vale Filho, Euclides Sabóia de Albuquerque, Eurico Rossas, Egas Adjuto Botelho, Elano Viana de Oliveira Paula, Elói Jacinto de Morais, Emanuel Correia de Arruda, Ernani de Queiroz Vieira, Everaldo Breves, Fernando Teixeira Mendes, Fernando Durval de Lacerda, Floriano Lube, Florentino Tenorio de Cerqueira, Francisco Alberto Moreno Maia, Francisco de França Guimarães, Fritz de Castro Eisenlokr, Geraldo Franco, Geraldo Figueiredo de Castro, Geraldo Francisco de Barros, Geraldo Gomes de Castro, Guilherme Duncan de Morais, Gilson Castro Correia de Sa, Gladstone Maia, Gustavo Roberto Correia da Costa — ex-cadete; Harold Oswald Cavaleiro dos Santos, Heitor Carlos Ferraz do Amaral Pimentel, Heitor de Carvalho França, Heitor Dantas, Heitor Dias de Sousa Mendes, Helio Coelho Cintra, Helio Marques Henriques, Helio Nazario Severo Leal, Heleno Genaro de Azevedo Bortkiewicz, Henny Gomes Horta, Horacio Francisco Boscardin, Ionio Portela Ferreira Alves, Ivalo Furiati, Ivan Dentice Linhares, Ivan França Nogueira, Jacinto da Silveira Fernandes, Jair Lontra Sampaio, Joamar Lopes Lemos, João Antonio Coimbra da Trindade, João Carlos Magalhães Galhardo, João Carvalho, João da Cunha Ramos, José Bastos Borges, João Luiz de Morais, João Valter de Andrade, Joaquim de Arauj, Guedeso Joaquim Navarro de Castro, Jorge Luongo, Jorge Stumpf Vasconcelos, José d'Alessandro, José Aloisio Marques de Almeida, José Antonio Correia, José Cândido Carvalho Moreira de Sousa, José Carvalho Figueiredo, José Elton Resende Nogueira, José Evaristo Junior, José Feijo da Rosa, José Fonseca Pinho, José Geraldo de Castro, José Lanter Peret Antunes, José Leoncio Pessoa de Andrade, José Luiz da Fonseca Peyon, José de Mesquita Santos, José de Paiva Ferreira Pinto, José Tomaz, José de Vasconcelos Sampaio, Hugo da Gama Rosa Sucupira, Omar Marques Sufritti, Sizenando Leite Mendonça, José Valdir Rodrigues, Joselio Silveira Monteiro, Kleber Braga Freire, Kleber Pedro Pinaud, Lauro Gameiro de Almeida, Leolidio Di Ramos Caiado, Leonardo de Abreu, Léo Nunes da Silva, Leoni de Sousa Malhardes, Leônidas Amaral de Seixas, Lincoln Eduardo de Sousa Bitencourt, Lucio Lima de Castro, Luiz Alberto Ordonez Daniel, Luiz Felipe Cardoso de Castro, Luiz Ferreira da Silva, Ly Gonzaga Teles Jacaranda, Marbry Regina Lenzi, Marcilio de Sá Earp, Mario Bugueta Brito de Barros, Manuel José Coelho da Rocha, Manuel Musa Filho, Manuel Valença Monteiro, Manuel Carlos Gravenstein Borges de Morais, Marcel Padila, Mario Ferreira Lopes, Mario José Bastos Cortes, Mario de Paula Antunes, Marion Oliveira Peixoto, Mauro Ferraz de Andrade, Mauricio Alves Meneses, Mauricio Carlos Tito Portocarrero, Milson Arruda Lamas, Milton Nunes da Costa, Milton de Pinho Bicudo, Moacir Gondim Meira, Moacir de Oliveira Paiva, Moacir Rebelo, Moacir da Silva Cavalcanti, Napoleão Bonaparte Dias de Macedo, Napoleão Meireles de Castro, Natanael Gomes Alvares, Narciso dos Santos Luzes, Nelson Antunes Guimarães, Nelson Bischoff, Nelson Cervino, Nelson Constantino Metrópolo, Nelson da Gama e Sousa, Nelson Strauss, Newton Alcoforado Leimig, Newton dos Santos Vianna, Nei de Albuquerque Monteiro, Nei Klier Padilha, Nei Lauro Nunes de Carvalho, Nei Pinto de Alencar, Nilson Mario dos Santos, Nilson Pinheiro Guterrez, Nilson Pragana, Nilzo Afonso Vieira Ferreira, Norman Marques Jones, Norosvaldo Mario dos Santos, Norton Antero da Graça, Orbene dos Santos Soares, Otacilio Dias, Otavio Sergio da Costa Morais, Oli Hasteupflug, Omar Pereira Neto, Orion Gavião Gonzaga Caiado de Castro, Orlando Costa, Orlando da Fonseca Pires, Orlando Paoli, Orlando Raso, Orlando Silva, Oscar Nagib Jehá, Oscar Tempel da Costa Gadelha, Osmar Werneck de Sousa, Osvaldo Alves Cruz, Osvaldo Nazaré Bezerra Alves da Cunha, Osvaldo Pinheiro Mendonça, Oto Fontes, Paulo Almeida Ribeiro, Paulo Altemburg Brasil, Paulo Brand de Morais, Paulo Cesar de Freitas Coutinho, Paulo Emilio Souto, Paulo José Ferreira Coelho, Paulo Vieira Filho, Pedro Fausto Pêgado de Azevedo, Pedro Gomes dos Santos, Pedro de Lima Mendes, Porfirio Barral Dominguez, Raimundo Adeodato Mont'Alverne, Raul Matos Almeida Simões, Raul Wagner Cohin, Renalvo Paiva Rosa e Silva, Renato Moreira da Fonseca, Renato Primavera Marinho, Ricardo Vieira Machado, Roberto Cabral Winther, Roberto Cantizani, Roberto Ferreira de Assiz, Roberto Nunes da Cunha, Roberto Pinto de Oliveira, Roberto Salgado Ferreira, Rubens Gonçalves Arruda, Rui de Melo Duarte Filho, Rui Rossas Nascimento, Rui Vernes Ardais, Samuel Santos, Savino Gasparini Filho, Savio Luiz Demaria, Sebastião Mauricio Vanderlei Junior, Sebastião de Meneses Neto, Sebastião Valter da Costa Lima, Sergio Gomes Pereira, Sergio Murilo Reis da Cruz, Sergio Sartini, Sergio Sebastião Garcia de Figueiredo, Sergio Sousa e Melo de Noronha, Sidonio de Lemos Jardim, Stavro Sava, Silvio Almeida, Silvio Coelho, Silvio da Rocha Filho, Silvino Barcelos Silveira, Tácito de Melo Buson, Tarcilo Resende de Andrade, Telmo de Almeida Lopes, Togo da Silva Pereira, Tirso Silva Gomes, Tito Vilalobos Filho, Umberto Vicente Passini, Vicente Simões Pereira de Lemos, Vinicius José Kraemer Alvares, Wagner Flamarion Tavares, Valdir Alves Costa Muniz, Valdir Cordeiro de Morais, Valdir d'Agosto, Valdir Leal Lopes, Valmir Pereira da Silva, Valter Cabrera da Costa, Valter Feliu Tavares, Valter Marques, Valter Salino de Azevedo, Valton de Andrade Goulart, Wilson Andrade Pessoa da Silveira, Wilson Sargentelli e William França.

OBSERVAÇÕES — a) Qualquer candidato que tenha sido julgado apto em inspeção de saude e cujo nome não conste da relação acima, devido a uma possivel omissão, deverá com-

(Conclue na 8ª página)

Candidatos à Escola Militar

Leiam "Educação Fisica" — revista de esportes e saude — onde encontrarão todas as instruções necessarias ao seu preparo fisico.

Assinatura anual 20$000.
Rua do Rosario, 173 — Tel. 23-4406

Desmoronou-se o edificio, soterrando varios operarios

Até a noite, foram retirados dos escombros sete homens gravemente feridos

Lamentavel ocorrencia verificada ontem em São Paulo

SÃO PAULO, 25 — (D. N.) — Um desastre de grandes proporções abalou a cidade na tarde de hoje.

No bairro do Braz, em local de muito movimento, está em construção um edificio de sete andares, havendo diversos operarios trabalhando nas suas obras. O predio desmoronou, ruindo seis dos sete pavimentos.

O desabamento fragoroso colheu em cheio varios operarios que, ante o inesperado do acidente, não tiveram tempo de fugir. Sob o montão de material das paredes e pisos desmantelados os homens ficaram soterrados, tendo sido retirados do meio dos escombros sete deles gravemente feridos, os quais foram, imediatamente, hospitalizados. Sabe-se que ainda se encontram soterrados outros trabalhadores, mas não se afirma se há mortos.

Os bombeiros, que compareceram ao local logo que lhes foi comunicado o desabamento, prosseguem no trabalho de retirada do material amontoado afim de localizar as demais vitimas.

As causas do sinistro ainda não foram esclarecidas, estando a Policia realizando investigações para a devida elucidação.

O ESQUIZOFRÊNICO FOI DECLARADO INTERDITO E INCAPAZ

OS BENS DO PACIENTE SERÃO ADMINISTRADOS PELA FILHA

D. Laura Willi Kosanowsi, filha de José Willi Kosanowsi, promoveu a interdição de seu pai, em face dos sintomas que o mesmo apresentava de perturbação mental.

Submetido o paciente a exame médico, realizado em presença do juiz da 3ª Vara de Orfãos e Sucessões, o curador opinou pela procedencia do pedido.

Considerando que, em face do laudo de exame de sanidade, o paciente, arguido de incapacidade, apresenta perturbações de tifo esquizofrênico, não podendo, portanto, exercer, pessoalmente, os atos da vida civil, o juiz Aloisio Teixeira julgou procedente o pedido e declarou José Willi Kosanowsi interdito e incapaz de reger sua pessoa ou administrar os seus bens.

Foi nomeada para sua curadora d. Laura Willi Kosanowsi, que assinará o termo da lei e, por inventario, tomará conta dos bens pertencentes ao seu pai.

Despachos do ministro da Viação

O ministro da Viação despachou, ontem: indeferindo o requerimento de Maria Augusta de Sousa Mourão, pleiteando o pagamento de gratificações a que teve direito o seu finado marido, em 1914; indeferindo o requerimento de Ana Maria Ferreira, solicitando readmissão nos Correios e Telégrafos de Uberaba; mandando que Maria Albuquerque Reis prove haver sido aprovada em concurso para o seu aproveitamento em qualquer função do M. da Viação; indeferindo a reclamação feita pelo agente Francisco Assunção Pedroso, contra indicações de promoções.

FOLIÕES PROFISSIONAIS

Ricardo PINTO

Com a aproximação da pagodeira carnavalesca, começa a mobilização dos foliões profissionais, que percorrem o comercio, com livros chamados "de ouro", recolhendo contribuições pecuniarias para essas insipidas e ridiculas "batalhas de confetti", nas quais o confetti mesmo nunca aparece, aliás. São verdadeiros profissionais especializados. Todos os anos, com duas ou três "batalhas", arredondam o bastante para reformar os respectivos guardas-roupa e ainda ficam com umas sobrinhas para as proprias farras, durante os dias de esbornia culminante. A policia, nestes últimos anos, tem aparado muito a desenvoltura dos velhacos, por meio de exigencias severas. As licenças não são mais concedidas mediante simples requerimento, como antigamente. Antigamente, conforme é sabido, os organizadores dessas patuscadas de bairro faziam um requerimento ao delegado do distrito, solicitando permissão para realizar, no dia tal, em tal rua, "grandiosa batalha de confetti dedicada ao honrado comerciante, sr. Manuel Alvaralhão, proprietario do armazem de secos e molhados "O Leão dos Barateiros", que abaixo subscreve tambem, como membro da comissão". O delegado nem terminava a leitura, pois já sabia de cor o resto. Despachava logo : "Deferido", e pespegava o seu vistoso jamegão. Agora, é diferente. O requerimento inicial deve ser dirigido ao chefe de Policia, que não o despacha sem informações favoraveis de diversos departamentos, inclusive até da Inspetoria do Tráfego. A cavação desenfreada diminuiu bastante, é fora de dúvida. Todavia, não cessou completamente. Aconteceu o seguinte, por sinal : deslocaram-se, os espertalhões, para os arrabaldes mais distantes. Os lucros são necessariamente inferiores, de vez que o comercio local é mais modesto. Entretanto, é de presumir que ainda sejam compensadores, pois o abuso persiste. Noutros tempos, essas famigeradas "batalhas", ditas "de confetti", embora sem confetti nenhum, serviam tambem para alisar a vaidade de politicões desfrutaveis, cujos nomes eram escritos em panos que atravessavam as ruas, de lado a lado. O negocio, então, era mais facil, porque os homenageados arranjavam de graça a charanga e pagavam a chopada convencional dos músicos. Pagavam, ainda, o aluguel dos coretos e das bandeirolas. De sorte que a arrecadação particular ficava, todinha, para os supostos homenageantes. O negocio era tão bom, afinal, que um velhote, muito conhecido nas rodas folionas, chegou a fazer fortuna, apenas alugando coretos e bandeirolas. Tinha coretos para todos os preços : um, japonês, com lanternas de papel fino dependuradas, custava 200$; outro, que ele dizia ser "em estilo Luiz XV", custava 150$000. Eram os melhores e, por isso mesmo, os mais indicados para os bairros chics. Mas dispunha de numerosos outros ainda, de construção simploria em sarrafos, que alugava por preços módicos para as brincadeiras suburbanas. Quanto às bandeirolas, variavam de acordo com os coretos, é claro. Ficou rico, esse benemérito da alegria pública. Hoje, não existem mais os politicões de vaidade crespa e bolsa frouxa. Tambem o comercio dos bairros mais prósperos já está esgotado. E a policia, como eu ia dizendo, há pouco, passou a criar dificuldades, tornando-se exigente. A maroteira, contudo, não acabou, por completo. Ainda é praticada, como se verifica pelo noticiario carnavalesco dos jornais, em zonas afastadas do centro da cidade. Onde quer que haja um armazem de secos e molhados de freguesia farta, os malandros aparecem, com o livro cheio de assinaturas garranchadas, propondo ao honrado vendeiro : "Ótima propaganda, seu Jaquim. Uma "batalha de confetti", aqui na rua, dedicada ao "Flor do Douro", o armazem melhor de Braz de Pina. Que lhe parece, heim ?" Parece ótima, realmente, a propaganda, e seu Jaquim corre com os cobres, à larga, todo satisfeitão pela inveja que vai causar ao rival do "Ao Minhoto"...

Diario de Noticias
SEGUNDA SECÇÃO
Domingo, 26 de Janeiro de 1941

AINDA ENVOLTO EM MISTERIO O CRIME DA ESTRADA DAS FURNAS DA TIJUCA

DEPOIMENTOS TOMADOS E VARIAS DILIGENCIAS REALIZADAS SEM MELHORES RESULTADOS — O AUTO 26684 TERIA PARTIDO DA URCA CONDUZINDO DOIS HOMENS E UMA MULHER, POUCO ANTES DAS 2 HORAS —

As autoridades do 17º distrito, já agora auxiliadas por detetives e investigadores da Diretoria Geral de Investigações, continuam a trabalhar, sem interrupção, para descobrir o matador ou matadores do motorista Domingos Antunes de Azevedo. A tarefa não será facil de se completar com o desejado exito, pois até a noite de ontem, a policia não havia conseguido se firmar em alguma pista proveitosa. Depoimentos tomados e informações colhidas nas diligencias que se sucedem, têm sido despidos de detalhes uteis à ação policial. O delegado Guerreiro de Castro, comissario Espirito Santo e seus auxiliares, entretanto, não sentem qualquer desanimo e prosseguem nos seus trabalhos, na esperança de queu o crime da Estrada das Furnas da Tijuca, não figurará no rol dos outros praticados em idênticas condições e cujos autores se acham impunes.

TRES HOMENS SUSPEITOS

Na delegacia do 17º distrito foram ouvidos, ontem, os motoristas José Coelho Martins Filho e Alberto Cassal, dos automoveis 16.261 e 25.278, respectivamente. Ambos fazem ponto na praça 15 de Novembro. Alberto declarou que, na Curva da Amendoeira, três individuos fizeram parar o seu carro, nele embarcando dois, os quais recomendaram ao terceiro:

— Você vai buscar a pequena, enquanto vamos à casa do doutor.

O auto partiu sob a vaga ordem de "segue" e pouco adiante, os dois homens interromperam a viagem inesperadamente, pagando a corrida.

José Coelho disse que foi levar um passageiro a Copacabana e na volta, cerca de 2 horas, parou na avenida Osvaldo Cruz afim de ver se pegava passageiro para a cidade. Naquele local, três individuos, que apresentavam os sinais dados pelo seu colega Alberto, parecendo, portanto, tratar-se dos mesmos, passaram pelo seu automovel, podendo o declarante reconhecer em um deles o antigo vendedor de "jogo do bicho" Floriano Pedreira Martins que fazia ponto na praça 15 de Novembro.

A autoridade levou José Coelho à Policia Central afim de ver se ele reconhecia os outros dois individuos pelas fotografias existentes na galeria dos delinquentes. O reconhecimento não foi positivado, declarando apenas o motorista que os misteriosos individuos se pareciam um pouco com os retratos de Antonio de Miranda Schmidt e José Dias Pedrosa.

Em face das declarações prestadas pelos dois motoristas, a policia julgou conveniente deter Floriano e essa diligencia foi realizada à tarde, sendo o ex-"bicheiro" encontrado em sua residencia, à rua Nerval de Gouveia, 193, casa 2, Madureira. Conduzido para a delegacia da Tijuca, foi logo ouvido, contestando as declarações dos motoristas.

Como tivesse ele caido em contradições, a autoridade o deixou detido para posteriores interrogatorios.

POSTO EM LIBERDADE

Maria Jovita, detida na rua Comandante Mauriti n. 113, por ser uma das mulheres que aparecem na fotografia com o motorista assassinado, foi posta em liberdade, depois de explicar que aquele retrato foi tirado na praia José Menino, em Santos, quando ali estiveram os seus patrões, há 4 anos. Disse que a outra mulher que se acha na fotografia é Maria José, tambem ex-empregada daquela familia.

O PERCURSO DO AUTO 26.684

A policia verificou que o automovel 26.684, do motorista assassinado, saiu da garage Rio Comprido, no dia que precedeu a madrugada do crime, ás 18 horas, com o velocimetro acusando 72.274 quilômetros percorridos, sendo encontrado no Leblon, com o registro de 72.368 quilômetros. A distancia percorrida, portanto, entre a hora que saiu da garage e o momento em que foi abandonado no Leblon, é de 94 quilômetros. Nos assentamentos feitos pelo motorista em uma caderneta que a policia apreendeu, naquela noite o carro só realizou quatro corridas na importancia total de 30$000, calculando o sr. João Antunes, proprietario da referida garage, que o percurso das quatro corridas não tenha ultrapassado a 20 quilômetros, restando, assim, 74 distribuidos na viagem até o local do crime e de lá até o ponto em que foi abandonado o carro. A autoridade, em outro automovel, fez o percurso da Urca a Estrada das Furnas da Tijuca e regressou ao local onde se achava o auto abandonado, verificando que a distancia percorrida foi apenas de 54 quilômetros, o que serviu para provar que o criminoso não foi diretamente ao local do crime ao ponto em que deixou o veiculo.

DILIGENCIA EM S. PAUO

Ao que conseguimos saber, o comissario Espirito Santo vai a Taubaté, Estado de São Paulo, onde residem pessoas da familia do morto, em uma fazenda de sua propriedade, afim de esclarecer pontos que parecem de grande importancia.

O infeliz motorista, segundo soube a policia, declarara a varios amigos que iria à Taubaté, "resolver uma parada" e que para isso estava esperando, apenas, a oportunidade de se aproveitar do carro de qualquer amigo que fosse viajar para S. Paulo.

TRES PESSOAS NO AUTO

Um motorista sobre cujo nome a policia guarda sigilo, declarou ao comissario, que, na madrugada do crime, pouco antes das 2 horas, o carro de Domingos Antunes de Azevedo, partiu do Cassino da Urca, levando dois homens e uma mulher. Essa informação é de grande importancia para as diligencias que estão sendo realizadas.

Os serviços considerados externos e de utilidade pública não influem para o livramento condicional

Denegado o beneficio por não ter o preso cumprido o tempo legal de prisão — O voto vencido do desembargador Sabóia Lima

Denegando livramento condicional a um detento que está cumprindo pena na Casa de Correção, os juizes da 1ª Câmara do Tribunal de Apelação firmaram acordão, resolvendo não considerar como "externos" certos serviços prestados pelo sentenciado no interior do presidio.

Depois de cumprir mais de metade de pena que lhe foi imposta, João Simplicio de Arruda pleiteou uma ordem de "habeas-corpus" para lhe ser concedido o livramento condicional. O diretor da Casa de Correção atestou que o paciente vem prestando serviços na porta e na lavanderia a vapor do presidio, serviços esses considerados externos e de utilidade pública.

O Conselho Penitenciario, em parecer unanime, se manifesta favoravelmente à concessão.

Tendo o juiz de Direito da 1ª Vara Criminal denegado o pedido, João Simplicio, recorreu para o Tribunal de Apelação, que confirmou a decisão, fundamentado no fato de não ter cumprido o paciente o necessario tempo para a obtenção do beneficio.

UM DESEMBARGADOR FAVORAVEL

Foram contra o livramento condicional de João Simplicio de Arruda os desembargadores Frutuoso de Aragão e Carneiro da Cunha.

O desembargador Saboia Lima, entretanto, opinou favoravel a pretenção do detento, argumentando com a jurisprudencia firmada pelo Tribunal de Apelação e pelo Supremo Tribunal Federal. A propósito, citou um acordão da 2ª Câmara, relatado pelo desembargador Cesario Pereira, decidindo que "são considerados externos e de utilidade pública os serviços prestados pelo condenado com afrouxamento de disciplina e vigilancia carceraria na Secretaria e outras dependencias do presidio. Ao delinquente que prestou tais serviços, durante mais de metade do tempo da pena, mantendo conduta irrepreensivel, deve ser concedido o livramento condicional solicitado".

O sr. Saboia Lima mencionou ainda varios votos favoraveis dos ministros José Linhares, Cunha Melo, Armando de Alencar, Carlos Maximiliano, Otavio Kell e Laudo de Camargo, solicitando que, atualmente, dos juizes em exercicio, somente os srs. Eduardo Espindola e Barros Barreto apoiam a opinião isolada dos dois desembargadores que foram votos vencedores no acordão ora firmado.

PREVENTORIO PARA FILHOS DE LAZAROS. — Em Santa Catarina, inaugura-se, hoje, o Preventorio para filhos sadios de lázaros, com capacidade para 150 crianças, construido a oito quilômetros de Florianópolis, pela Federação das Sociedades de Assistencia aos Lázaros e Defesa contra a Lepra, com auxilios da União e do Governo do Estado. Para essa obra, levada a efeito de acordo com os mais modernos principios da leprologia e assistencia social, contribuiu o governo federal com a importancia de 200 contos e o de Santa Catarina com o magnifico terreno de três quilômetros, em que ela se localiza, e com os engenheiros encarregados da construção. Na gravura vê-se um aspecto da fachada do Preventorio que hoje se inaugura.

CONTINHAM AGUA E ANILINA

Vinhos portugueses condenados como nocivos à saude pública

Em 1939, o Posto Bromatológico de Santos condenou algumas partidas de vinhos portugueses, fraudados pela adição de corantes derivados da ulha. Os exportadores desses vinhos eram as firmas portuguesas Delfim Pereira Barquinha, do Porto, e Abel Pereira da Fonseca, de Lisboa. Os acusados não se conformaram com as condenações, pediram contra-provas, mas estas confirmaram as fraudes apontadas.

Em 1940, voltou o Posto Bromatológico de Santos a condenar novas partidas de vinhos portugueses, pelo mesmo motivo. 56.038 litros de vinhos "Clarete", "Alvaralhão" e "Virgem", exportados de Portugal para o Brasil pela Sociedade Comercial dos Vinhos do Porto, produtora dos afamados vinhos "Ferreirinha", e 59.038 litros de vinho "Clarete", "Alvaralhão", "Alcobaça", "Jem", "Belpart" e "São Luiz", produzidos pela firma José Eduardo R. Magalhães Ltda., de Alcobaça, foram condenados no Porto de Santos, por conterem anilinas.

Tambem com essas condenações não se conformaram os representantes das citadas firmas no Brasil, tendo requerido análises de contra-prova, as quais, executadas a seu pedido na Alfandega de Santos, confirmaram a fraude.

No porto desta capital o Laboratorio Central de Enologia teve ocasião de condenar, há dias, cinco partidas de vinhos portugueses, num total de 9.500 litros, por se acharem tambem fraudadas pela adição de anilinas.

Tais partidas foram exportadas pelas firmas portuguesas José Eduardo R. de Magalhães e Companhia Agricola e Comercial de Vinhos do Porto, consignadas a quatro firmas desta praça.

Com exceção de uma, que se conformou com a condenação imposta, as demais, assistidas pelos representantes dos exportadores e pelo consul adjunto, tentaram, por todos os meios, anular essas condenações. Nomeados peritos, coube ao quimico Paulo de Andrade, do Serviço de Alimentação de São Paulo, como desempatador, apresentar o laudo final — e este acaba de confirmar integralmente as condenações impostas, por se acharem os vinhos em questão efetivamente fraudados pela adição de anilinas, sendo, por conseguinte, nocivos à saude pública.

PARA ANTONIO CÂNDIDO LOPES

Atendendo ao apelo de Antonio Cândido Lopes, para com o auxilio dos nossos leitores, adquirir uma perna de pau, recebemos, ontem os seguintes donativos:

Pela alma de D. Maria Belo de Bulhões Freitas	5$000
Manuel Francisco Ferreira	5$000
O. L.	10$000
Por alma de Frei Fabiano de Cristo	10$000
Anônimo	15$000
Serginho	20$000
Cel. Mendes de Morais, em memoria de Déla Eugenia	50$000
TOTAL: —	115$000

O recenseamento em Porto Alegre

EM VIAGEM PARA O RIO OS QUESTIONARIOS

Pelo vapor "Farrapos", do Lloyd Brasileiro, foram despachadas para o Rio 27 caixas ontendo os questionarios do Censo Demografico desta capital: 52.735 boletins de familia; 16.918 boletins individuais; 1.233 listas de domicilios coletivos.

A solução do problema do pão misto

— Haverá um meio prático de se conseguir diretamente uma mistura de farinha de trigo com 10 por cento de farinha de mandioca ?

E' essa pergunta desesperada que todos os dias, à meia noite, fazem a si mesmos, diante do espelho, os heroicos e tresnoitados padeiros, que ganham a sua vida honradamente, amassando o nosso pão de cada dia com o suor de seu rosto.

O processo de apanhar nove medidas de farinha de trigo e juntar a estas uma medida de farinha de mandioca, é um trabalho penoso e demorado, em completo desacordo com o ritmo acelerado que exige a vertiginosidade da vida moderna.

O de que se precisa, nesta hora histórica, é a descoberta de um método mais rápido e mais prático para a fabricação do pão misto, com as percentagens exatas das farinhas exigidas pela lei.

Nas condições atuais, verifica-se um dispendio excessivo de transporte e de tempo, encarecendo o produto em detrimento do produtor e em prejuizo do consumidor.

A farinha de trigo vem de um lado; a farinha de mandioca vem de outro. São dois transportes forçados que encarecem o produto. A manipulação da mistura, de maneira que resulte uma farinha de composição homogenea, é outra operação que requer muitas horas de trabalho.

São essas dificuldades que precisam ser sanadas imediatamente e, por isso, resolvemos abordar de frente este problema, apresentando as sugestões capazes de dar um tiro de graça na testa da questão.

O mal é de origem. Vem da base e, portanto, é na raiz que temos que encontrar a chave do enigma.

O melhor meio de se conseguir uma mistura ideal de farinha de trigo com 10 por cento de farinha de mandioca, consiste em plantar nove sementes do trigo para uma de mandoica, tudo no mesmo buraco.

E' claro que a planta que nascer dessa sementeira hibrida, não será trigo limpo nem mandioca pura. Mas será certamente um trigo amandiocado ou, se quiserem, uma mandioca intrigada. Como, entretanto, a planta tem que apresentar forçosamente as caracteristicas da semente, é evidente que os grãos dessa graminea, devidamente moidos, terão que dar uma farinha cuja análise terá que acusar os seguintes componentes :

Trigo	0,9
Mandioca	0,1

Ora, sendo justamente essa a mistura exigida pela lei, parece que está solucionado o problema do pão misto, dentro da proporção de 9 : 1.

Atualmente faz-se o plantio do trigo e da mandioca em lugares diferentes, com pessoal separado. São, portanto, despesas dobradas com duas culturas, duas colheitas e dois transportes.

O trigo amandiocado ou a mandioca intrigada terão a vantagem de reduzir tudo a uma única lavoura, uma única colheita e um único transporte. Tudo ficará pela metade e, assim, poderemos pensar democraticamente na possibilidade sebastianista da volta ao mercado do saudoso pão de tostão, que hoje JÁ vale duzentos réis.

A MOLESTIA DO SONO

A molestia do sono é produzida pela picada de uma mosca chamada Tsê-Tsê, originaria da África e aclimatada nas repartições públicas de diversos paises.

SPORT

Os melhores jogadores brasileiros de futebol são argentinos. Mas os melhores argentinos são jogadores de futebol.

AVICULTOR

Aquele cervejeiro teve que acabar com a criação de galinhas, porque percebeu que a sua cerveja é que ficava choca.

DIARIO ESCOLAR

ESCOLA MILITAR

(Conclusão da 6ª página)

parecer à Secretaria da Escola às 8.30 horas;

b) os candidatos abaixo, que foram recentemente operados, oportunamente serão chamados a exame fisico: Alaor Gonçalves Couto, Antonio Augusto Godói de Morais, Estenio Correia Pimenta, Evaldo da Silva Moreira, Fernando de Albuquerque Basto, Francisco José Rolo da Fonseca, Humberto Benites Mario Pereira da Cunha Filho, Milton Brown do Couto, Pedro Augusto Valente do Couto, Renato Geraldo Machado Pereira, Reinaldo Gonçalves Junior, Ricardo Penchel Raposo, Rui de Azevedo Guimarães e Togo Lobato.

c) — Tratando-se do último dia em que serão realizados os exames fisicos, os candidatos que ao mesmo faltarem terão a sua inscrição cancelada.

Quartel em Realengo, 25 de janeiro de 1941. — (a) Luiz Mario Ascensão — Capitão-Secretario.

Faculdade de Direito de Niterói

Estão convidados a comparecer, com urgencia, na Secretaria da Faculdade de Direito de Niterói, os seguintes senhores: Alberto Pereira do Nascimento, Alberto Chiclara Nader, Aridio Torres, Alvaro Lins e Silva, André Sergio da Silva, Altervez Valadão de Sousa, Artur de Melo Godói, Benedito Felipe da Silva, Braz de Revoredo Junior, Claudio Martins Tavares, Darvin Abelardo Pessoa, Durval Vieira Calazans, Evandro Colares Quitete, Francisco de Assis Henriques, Heitor Pinho de Almeida, Helio Pereira Borges, José Alberto Ferreira, Joairton Martins Caú, José Guanieri Leite, Nelson Beaumont de Abreu Matos e Ricardo de Arruda.

Instituto de Educação

EXPEDIENTE DE ONTEM

Despachos do diretor — Iolanda Pereira da Silva — Deferido. Aceli Borges dos Santos, Ilce Maria Carvalho, Augusta Chaves Lopes, Eunice da Rocha Pita, Cléia da Rocha Pita, Eunice Martins Ferreira, Elair de Araujo Braga, Ligia Franco Firmento, Neli Renée Delfi, Alcenira Silva Oliveira, Cléia Martins, Silvio Carneiro da Silva Filho, Helena Ormiza da Silva, Ana Chinder, Helena de Sousa Paiva, Maria das Flores de Sousa Paiva, Eledéia de Cerqueira Dias, Diva Campos Borges, Dulce Machado da Silva, Naide Roizentul, Elizabet Macedo Pereira, Eno Macedo Pereira, Lidia Josefa Clark do Amaral — Sim, deixando traslado.

Exigencias a satisfazer — Araci Costa, Jizes Alves Feitosa, Josefina Pereira da Silva, Dirce Cavalcanti Vieira, Zilka Trindade de Faria, Angela Maria Torrentes, Gilda Maldonado d'Eça, Maria Cecilia Ribas Carneiro, Marta Burlamaqui, Elza de Oliveira, Etelka Rocha Vilaça, Eni Lopes, Carmem Otero de Barros, Elizabet Benow, Léia Moniz de Sousa, Maria José da Silva Carvalho, Nilza Sousa da Silva, Idna Pinheiro da Silva, Hilda Monteiro de Brito, Léda de Abreu Paula Freitas, Maria Cremilda de Araujo, Zilá Kert Costa — Compareçam à Secretaria, às 12.30 horas. Procurar DD. Irene Falcão e Aurea Neto.

Concurso para livre docente

Amanhã, na Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemaniano, realizar-se-á o concurso para docente livre de Tisiologia, sendo único candidato o sr. José Silveira. São membros da mesa examinadora os professores A. Ibiapina, Ugo Pinheiro Guimarães, Alberto Rouzo, Ari Miranda e Manuel de Abreu.

Ginasio Piedade x juvenís do Flamengo

O ENCONTRO DA TARDE DE HOJE, NO ESTADIO DA GAVEA

Realizar-se-á, hoje, às 16 horas, no estadio da Gavea, o esperado encontro entre os quadros do Ginasio Piedade e dos juvenis do C. R. Flamengo.

A pugna será arbitrada pelo juiz Guilherme Gomes.

O "onze" do Ginasio Piedade será o seguinte: Alvaro, Bereicoa e Rubem; Cavalcanti, João Blaso e Luizinho, Wilson, Reinaldo (cap.), Pintado, Bibi e Nelson.

O Flamengo convocou para hoje, às 15.20, na Gavea, os seguintes juvenis: Hugo, Lamarão, Zali, Aldo, Tião, Helio, Valdir, Nabí, Ferreira, Marcelo, Lucio, Oliveira, Enguiça, Bolinha, Nenem, Patesco, Cruz, Guilherme, Luiz Chorão, Isnaldo e Neca.

Colegio Pedro II (Externato)

INSCRIÇÕES AOS EXAMES DO ARTIGO 100

A secretaria do Colegio Pedro II (Externato) torna público que estarão abertas as inscrições para os exames de que trata o Artigo 100 do decreto 21.241, de 1932, até às 14 horas e meia do próximo dia 30 do corrente.

Estão chamados para a prova oral de português e quimica os estudantes da 5.ª serie, dia 28 do corrente, às 18 horas.

Externato Sacramento

Hoje, no "Clube Municipal", das 15 às 24 horas, o Externato Sacramento comemorará o 25.º aniversario de sua fundação com o seguinte programa: sessão solene para entrega de certificados aos alunos que concluiram o curso em 1940; hora de arte e baile.

Concurso para auxiliares acadêmicos

Realiza-se, amanhã, às 20 horas, no Instituto de Educação, a prova escrita do concurso para auxiliares acadêmicos, organizado pelo Departamento de Assistência Hospitalar. Os candidatos, munidos de caneta-tinteiro, deverão comparecer meia hora antes do inicio do exame.

Externato Santa Cruz

Devem comparecer com urgencia à Secretaria da Escola os alunos do Curso Intensivo que não foram aprovados no concurso de admissão.

Radiofonices

ELLIS BARRETT

Ellis Barrett, locutor inglês e preparador de escritos radiofônicos das estações WGEA e WGEO, iniciou a sua carreira no radio na estação WGY, Schenectady, em 1929, como ator juvenil, em uma serie de peças teatrais de um ato. Isso, de acordo com ele, foi de uma influencia decisiva em seu destino.

Originalmente, sua ambição era se tornar um artista, mas, convencido de que o seu futuro estava no radio, recusou o oferecimento que lhe foi feito para ser um desenhista de tapetes, quando terminou os seus estudos escolares. Com esse objetivo em vista, Barrett passou por uma serie de diferentes empregos, procurando através deles acumular experiencia que lhe seria util nas suas futuras atividades. Foi assim que ele trabalhou em teatros, não somente como ator, bem como simples empregado, estudando a ribalta por dentro e por fora. Mais tarde, alistou-se na Marinha, onde chegou até à categoria de sub-oficial. Na Marinha, satisfez o seu natural desejo de viajar, tendo visitado quatro vezes as Ilhas de Hawaii, bem como as Indias Ocidentais Holandesas, alem dos principais portos dos Estados Unidos. Somente através do Canal de Panamá ele passou nada menos do que dezesseis vezes.

Ellis Barrett tornou-se membro do pessoal das Estações Internacionais de Onda Curta da General Electric, em 1938, depois de ter trabalhado em estações locais de onda longa. Durante o ano passado foi ele quem anunciou os programas da serie "Church in the Wildwood", tão popular na Grã-Bretanha, desde que o "apaga-luzes" impediu os serviços religiosos nas igrejas. Ele se encarrega dos programas escolares que são ouvidos nas nossas estações às terças e às quintas-feiras, às 16.30 horas.

Seu passa-tempo favorito consiste em esculpir figuras humanas, de dois a três centimetros, em madeira, e em fabricar moveis para seu lar.

No programa "Samba e Outras Coisas" de hoje, na Cruzeiro do Sul, Reinaldo Cruz voltará a cantar, após um rápido afastamento. Aquele artista oferecerá aos seus ouvintes dois novos números do seu repertorio.

* * *

A Radio Cruzeiro do Sul de S. Paulo, estação PRB-6, inaugurará, amanhã, novas instalações no 3.º andar do edificio Barão de Iguape, o ponto mais central da capital bandeirante. O auditorio será um dos mais amplos do Brasil, tendo capacidade para conter quase trezentas pessoas. Por motivo desse novo e decisivo passo da Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo, seguiram para a capital bandeirante inúmeros artistas cariocas, entre os quais podemos adiantar os nomes de Francisco Alves, Trio de Ouro, Jorge Murad, Manuelita Arriola e outros.

* * *

Noticias da H-8: hoje, às 14 horas, o programa "Zeferino, criador de estrelas", tendo como animador Duarte de Morais. As 17 horas, inauguração de um novo programa: o "Chá dansante Ipanema", com Amadeu Gagliano ao microfone... E, finalmente, às 23 horas, o seu tradicional programa-dansante, com Flavio Heleno, apresentando as últimas novidades em discos de música para baile.

* * *

Está animadissimo o "Programa Infantil" da C-8, que terá amanhã uma irradiação especial.

* * *

Fala-se que a Transmissora vai passar por novas reformas. Outra vez?...

* * *

O Suplemento Musical para a "Hora do Brasil" de amanhã, segunda-feira, constará de um concerto pela banda de música do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, sob a regencia do maestro tenente Antonio Pinto Junior. O programa está assim organizado: José Nascimento, "Mauro de Almeida", dobrado; Anacleto de Medeiros, "A Despedida", valsa; Antonio Pinto Junior, "Cheira", fantasia; Homero Dornelas, "Rapsodia Infantil"; Marcos Benzaquen, "Desfile dos Bombeiros".

CORRESPONDENCIA

HEDÍ (Rio) — Não sei o que houve (se é que houve alguma coisa...) com o seu "cantor predileto". Tambem tenho medo de "esbarrar" com a telefonista da PRA-9. Por isso procurarei outros meios de informação... Aguarde.

C. R.

PROGRAMAS PARA HOJE

MAYRINK VEIGA (P R A 9)

11 — Programa Casé. 16 — Programa dansante. 18.30 — Hora do Agricultor. 19 — Festa no arraiá, com Alvarenga e Ranchinho. 19.30 — Baile na Roça. 20 — Bazar de Música, com Urbano Lóis. 23 — Último jornal falado.

GUANABARA (P R C 8)

7 — Noticiario internacional. 8 — Programa Zigue-Zague. 9 — Programa Infantil. 11 — Programa O gordo e o Magro. 13 — Programa O. K. Das 18 às 23 — Hora Santa, por Pedro de Carvalho. — Baile Stafix — Programa árabe — Quarto de hora de música popular — Horas luso-brasileiras — com os seguintes artistas: José Soares, Nilza de Sousa, Dilermando Pinheiro, Gil Portela, Luci Cruz, José Castilhos, Fernando Malta, Ignezita Falcão — Boa noite.

RADIO TUPÍ (P R G 3)

10 — Bom dia e Hora do guri. 11.30 — Parada semanal Odeon. 12 — Ritmos brasileiros. 13 — Escada de Jacó. 18 — George Hall — Jimmy Dorsey e sua orquestra. 18.30 — Hora Homeopática. 19 — A Voz do Havaí. 19.15 — Luiz Roldan e Luciano Boyer. 19.30 — Charlie Kunz e seu ritmo. 19.45 — Andrews Sisters. 20 — Calouros em desfile. 21 — Novidades da Broadway. 21.30 — Programa ligeiro variado. 22 — Bazar de ritmos. 22.30 — Carnaval no eter. 23 — Boa noite musical.

RADIO CLUBE (P R A 3)

9 — Hora dos bairros. 11 — Programa variado. 12 — Programa do almoço. 13 — Programa popular internacional. 16 — Programa variado. 17 — Programa de baile. 20 — Programa variado. 21 — Retransmissão do programa inaugural dos novos estudios da Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo. 23 — Final das irradiações.

RADIO NACIONAL (P R E 8)

8 — Abertura — Melodias favoritas. 9 — Revista de Paris. 10 — Ontem e hoje. 10.30 — Músicas variadas. 11 — Músicas brasileiras. 11.30 — Sucessos da Broadway. 12 — Programa "Luiz Vassalo" — com Saint-Clair Lopes, Manuel Monteiro, Joel e Gaucho, Manezinho Araujo, Janir Martins, Diva Helena, Regional e Orquestra. 15 — Valses internacionais. 15.30 — Música do cinema. 16 — Tangos e Ritmo Cubano. 17 — Variedades musicais. 18 — Chá dansante. 20 — Programa dominical a cargo de Celso Guimarães. 22.30 — Assustados carnavalescos, com Lamartine Babo e Haroldo Barbosa. 0.30 — Fim da emissão.

RADIO DIFUSORA DA PREFEITURA (P R D 5)

O Departamento de Difusão e Cultura irradiará, dia 27, segunda-feira, o seguinte programa:

Das 12 às 13 horas — Hora do Lar — Programa civico, artistico, recreativo, organizado em colaboração com o Departamento de Educação Nacionalista durante as ferias escolares.

Suplemento musical: Programa de canções. Programa instrumental.

Às 15 horas — Programa de educação nacionalista, destinado aos centros civicos. Textos do Serviço de Educação Civica do Departamento de Educação Nacionalista.

Às 17 horas: Jornal dos professores: Noticias e comentarios. Suplemento musical. Recital da pianista Ema Beinet, com autores franceses: Quinta marcarola de Gabriel Fauré; Noturno em forma de valsa de Gabriel Pierné; Banhistas no sol, de Deodat de Severac; Bourrée fantasque, de Cabbrier; Idilio de Chabrier e Sons e perfumes no ar à noite, preludio de Debussy.

Programa com duetos de Robert Schumann, com o soprano Lotte Lehmann e tenor Lauritz Melchior: Eleme ela, e Pensando nela; Retrato da familia, O crepúsculo e Através da janela.

Programa lirico: dois trechos da Hebrea de Halevy, tenor Giovani Martinelli; Mi chiamano Mimi e Addio da Bohéme de Puccini; Aria do tambour major de La Caid de Thomas e Invocação de Roberto il Diávolo de Meyerbeer, baixo Ezio Pinza; Introdução, Siegfrieda na floresta e Brunhilda da ópera Siegfried de Wagner, soprano Agnes Davis, tenor Frederik Yagel e Sinfônica de Filadelfia.

Às 19 horas: Hora da Prefeitura: Noticiario administrativo. Suplemento musical: Programa de canções — Ballet da ópera Fausto de Gounod.

Às 20 horas: Hora do Brasil.

VERA CRUZ (P R E 2)

7.50 — Oração e Santo do Dia. 8 — Ritmos em desfile. 9 — Bom dia musical. 9.30 — Voz de Madureira. 10 — Voz traço de união. 12 — Programa Joaquim Pimentel. 13 — Programa "Allah lá ô". 18 — Saudação angélica. 18.5 — Programa sirio-libanês. 19 — Programa Manuel Monteiro. 22 — Final.

GENERAL ELECTRIC (W G E A)

20.15 — Concerto. 21 — Música de Coreto. 21.30 — Antigas favoritas. 22 — Hora dansante. — 22.30 Salão de concerto. 23 — Hora do repouso.

NBC — RCA VICTOR (WNBI e WRCA)

16 — Noticias. 16.15 — Resumo dos programas. 16.20 — Acordes de Cristal. — Música de dansa. 16.45 — Tons dourados — Música clássica. 19 — Noticias. 19.15 — Rapsodiana. Concerto Sinfônico.

Nhô Totico na Mayrink Veiga

REINICIAM-SE, AMANHÃ, NESSA EMISSORA, OS PROGRAMAS DO SABONETE "GESSY"

Em virtude do falecimento da esposa de Nhô Totico, ocorrido no último dia 19, em São Paulo, a Cia. Gessy, desejando mostrar-se solidaria com o seu querido artista, havia suspendido os seus programas na Radio Mayrink Veiga. Entretanto, afim de não privar as crianças do Brasil de suas audições, Nhô Totico, enquanto estiver impossibilitado de atuar, permitiu que fossem repetidos, em gravações especiais, os seus programas que maior sucesso alcançaram até hoje.

Assim sendo, a partir de amanhã, dia 27, das 19 às 19.30, voltarão ao ar os programas de Nhô Totico, patrocinados pelo Sabonete "Gessy".

POLICIA MILITAR

Assume, amanhã, o comando do 2.º Batalhão, o tenente-coronel Alfeu Guimarães

Por decreto do presidente da República, foi promovido, na Policia Militar, por merecimento, ao posto de tenente-coronel, o major Alfeu Guimarães, que, amanhã, às 12 horas, depois de transmitir ao coronel Joaquim Gonçalves o comando do 3.º Batalhão da Policia, assumirá o do 2.º Batalhão da mesma corporação, sediado em Botafogo.

Supresso o Consulado Honorario em Caiena

Pelo presidente da República foi assinado decreto suprimindo o consulado honorario em Caiena, na Guiana Francesa.

TEATRO

BASTIDORES

Hoje é o último domingo da revista "Disso é que eu gosto", no Recreio, que se despede do cartaz no dia 30, com um grandioso festival de autores, em duas sessões, com um ato variado, contando com a colaboração de Silvino Neto, Jararaca e Ratinho, Moreira da Silva e outros mais. Os espetáculos de hoje serão às 15, 20 e 22 horas, tomando parte na representação todos os artistas da Companhia. Amanhã, duas sessões, às 20 e 22 horas.

"PARAQUEDISTA DO AMOR", NO SERRADOR

A Companhia Palmeirim-Ceci Medina repete, hoje, no Serrador, em vesperal, às 15 horas, e duas sessões noturnas, a comedia de José Vanderlei e Daniel Rocha, "Paraquedista do amor", que continua agradando no cartaz do teatro da rua Senador Dantas, na interpretação de Palmeirim, Ceci Medina e outros.

"O QUE E' NOSSO", NO APOLO

Hoje, em matinée, às 15 horas, e à noite, em duas sessões a Companhia Mulato representa, no Apolo, "O que é nosso", de J. Maia e Custodio Mesquita.

Noticias Diversas

Realiza-se, amanhã, segunda-feira, às 21 horas, no "grill-room" do Cassino Atlântico, o jantar que os amigos e admiradores do emprezario teatral José Loureiro lhe oferecem por motivo de sua partida para a Europa, no dia 30, e para lhe significar a estima em que é tido na cidade onde por tantos anos exerceu sua proficua atividade animando a vida noturna do Rio com memoraveis temporadas de comedia, opereta e revista.

Entre as adesões contam-se: Domingos Segreto, Silvio Piergili, N. Viggiani, Mario Magalhães, Olavo de Barros, Dante Viggiani, Lidia Mata, Raul Caldas, Nascimento Fernandes, Antonio Alves, Mario Nunes, Davina Fraga, Lidia Von Ihernig, Antonio Bakes, Zita Bakes, Jaime Silva, Angelo Lázaro, Rodrigo Torres, Cesar Brito, Serra Pinto, Mario Domingues, Alda Garrido, Abadie de Faria Rosa e outros.

—

Sexta-feira, 31, estreará, no Recreio, a nova revista carnavalesca intitulada "A cuica está roncando", com toda a loucura do Carnaval e à qual a Empresa está dando uma montagem digna das suas tradições. Araci Cortes, Oscarito e toda a Companhia tomam parte na revista, que é o grito de Carnaval de 1941 no Recreio.

—

Na próxima quarta-feira, o público terá, no Apolo, pela primeira vez, a peça "Grito de Carnaval", de J. Maia e E. Brown, em que ouviremos as músicas de maior sucesso da querida festa do carioca, na interpretação de Celeste Aida, Alda Santos, Flora Matos e Floripe Costa e outros.

—

Está despertando vivo entusiasmo o espetáculo que se anuncia para o próximo dia 7 de fevereiro, no Teatro Ginástico, em homenagem ao Fluminense F. C.

O original escolhido para essa noite de arte — "O Divino Perfume" — é sem favor o mais belo e humano do repertorio de Renato Viana.

No desempenho destacam-se Cirene Tostes, Rui Viana, Paulo Bruno, Maria Isabel e Flora Mai.

A montagem da peça está sendo rigorosamente cuidada pelo diretor do espetáculo, sr. Rui Viana.

Em face disso, tudo está a indicar a vitoria da esperada festa de arte e de amizade — vitoria que será tambem do Fluminense F. C.

1.º Congresso de Urbanismo

Na A. B. I., prosseguem as sessões plenarias do 1.º Congresso de Urbanismo. Na próxima terça-feira, os congressistas farão uma excursão à cidade de Petrópolis, a convite do prefeito local, que lhes oferecerá um almoço. A partida será às 10,30, da praça Mauá.

No mesmo dia, os componentes do Congresso farão uma visita de cortesia ao presidente da República.

CARNAVAL

PROFISSIONAIS DO CARNAVAL...

O Carnaval, parece mentira tambem possue os seus profissionais. E' uma classe enorme, composta de individuos que levam o ano inteiro arquitetando planos para comerciar, durante o reinado de Momo, à custa da alegria do carioca.

Essa especie de locupletadores da economia popular é facil de se identificar. Em todos os clubes, sociedades, gremios, enfim, em quase todos os lugares onde a vibração e o entusiasmo foliônico atingem ao auge, estão eles, solicitos, amaveis, animadores e antegozando, depois de pequenas voltas pela "caixa", o luxo e os prazeres que poderão desfrutar, logo após o triduo, nas suas já tradicionais estações de aguas...

Felizmente, estes parasitas do reinado de Momo já estão ficando desmoralizados. O folião já conhece as suas manhas e qualquer dia, quando menos se esperar, todos estarão "internados" e impossibilitados, para felicidade geral, de participar da "nova ordem carnavalesca"...

R. R.

CLUBE GINASTICO PORTUGUÊS. — Conforme noticiamos, a diretoria do Clube Ginástico Português ofereceu, segunda-feira, em sua sede, um "cocktail" aos cronistas carnavalescos. Durante a reunião, que transcorreu num ambiente de grande camaradagem, o presidente da prestigiosa agremiação da Avenida Graça Aranha, revelou aos jornalistas o programa de festas organizado para a temporada carnavalesca, o qual se nos afigurou magnifico. Todas as semanas, a começar de domingo próximo, até o carnaval, o gremio luso oferecerá aos seus associados animados bailes e batalhas de confeti. A gravura acima fixa um aspecto tomado durante o "cocktail".

Baile de gala do Municipal

Resultado do julgamento do concurso de cartazes

No "foyer" do Teatro Municipal, reuniu-se, ontem, à tarde, a comissão julgadora do Concurso de Cartazes para o Baile de Gala de segunda-feira de Carnaval. Após exame dos originais apresentados, que foram apreciados de varios ângulos, principalmente quanto ao valor reclamistico, a comissão resolveu, pelo método da votação, conceder o primeiro lugar ao cartaz assinado pelo pseudônimo "Anda Luz", o segundo ao cartaz firmado por "Davi" e o terceiro ao firmado por "Pagode".

Abertos os envelopes correspondentes a esses pseudônimos, verificou-se que os artistas premiados foram os srs. Osvaldo Magalhães, Julio Lima e Ari Fagundes, aos quais serão entregues os premios, respectivamente, de Rs. 2:000$000, 1:000$000 e 500$000.

Após o julgamento o maestro Silvio Piergili, organizador geral do Baile de Gala, ofereceu um "cock-tail", no "foyer" do teatro, aos representantes da imprensa e à comissão julgadora.

Todos os 67 cartazes apresentados ao Concurso ficarão expostos ao público, no "foyer" do Teatro Municipal, durante três dias, das 12 até às 18 horas, hoje, amanhã e terça-feira.

Embaixada Lusa

A Embaixada Lusa, filiada à A. A. Portuguesa, promoverá no próximo sábado, 1.º de fevereiro, nos salões e num majestoso tablado ao ar livre, preparado para esse fim, à rua Barão de S. Francisco, 228, um baile à fantasia, das 22 às 4 horas da manhã com o concurso de 2 "jazzs".

Exigencias do D. I. P. sobre a organização de bailes e cortejos carnavalescos

Comunica-nos a Agencia Nacional: "A Divisão de Cinema e Teatro, do Departamento de Imprensa e Propaganda, torna público que as Sociedades Recreativas, Clubes Esportivos, "Dancings", "Bars", Cordões, Blocos, Ranchos, Escolas de Sambas, ou quaisquer agrupamentos carnavalescos, só poderão realizar bailes, festas, cortejos ou admitir a atuação de orquestras, satisfeitas as exigencias previstas no decreto-lei n.º 1940, de 30 de dezembro de 1939, cabendo à Divisão aludida a aplicação de multas ou outras medidas punitivas, toda a vez que se verificarem infrações ao decreto citado".

O High-Life em preparativos

A diretoria do High Life para manter as tradições do prestigioso centro da rua Santo Amaro, tem como principal objetivo de seus bailes carnavalescos deste ano, transformar o parque da encosta de Santa Teresa, num ambiente a que a arte brasileira prestigie, dando uma nota intensa de colorido e brasileirismo às festas foliônicas. Nesse sentido, depois de estudar inúmeras sugestões, a diretoria do High Life elegeu para tema da decoração de seus quatro grandes bailes, a "Baiana", hoje universalmente popular como a figura caracteristica da gente, da terra e dos costumes brasileiros. Esse motivo será interpretado pelos pintores e cenógrafos encarregados da decoração do High Life, e fará, assim, um fundo muito tipico, muito lindo, muito colorido, muito nosso, aos quatro bailes a que comparecem, pelo Carnaval, o "Todo o Rio".

Não cabe mandado de segurança contra ato de autoridade judiciaria

SOLUCIONADA A PENDENCIA RELATIVA A PROPRIEDADE DO PALACIO DO DUQUE DE SAXE

Conforme noticiamos há tempos, o juiz Ribas Carneiro, titular da 1.ª Vara da Fazenda Pública, deferindo petição do 2.º Procurador da República, ordenara o sequestro da importancia relativa à desapropriação do palacio adquirido, em 1865, para habitação do Duque de Saxe e da princesa Leopoldina, reconhecida, como ficara, ser propriedade da União tal imovel e não do sr. Joaquim Catrambi, que, nos autos da desapropriação, tentava provar ser de sua posse o bem desapropriado.

Deferido o sequestro, o prejudicado requereu, ao Supremo Tribunal Federal, um mandado de segurança contra o despacho do juiz Ribas Carneiro, e que foi, agora, apreciado pelo ministro Otavio Kelly, que, in-limine, indeferiu aquela conhecido e usual remedio juridico, em despacho que a seguir transcrevemos:

"Indefiro a inicial de fl. 2: a) por não estar a petição instruida na conformidade do art. 321 do Código do Processo Civil; b) por não caber, em tese, mandado de segurança contra ato judicial; c) porque, ainda quando coubesse, a decisão impugnada não comportaria mais revogação, por via de recurso, ou obliquamente, por um mandado dessa natureza, de vez que, tendo o dito Código instituido agravo das decisões que "concederem, na pendencia da lide, medidas preventivas", (art. 851 — III), se absteve o requerente de manifestá-lo no prazo legal (art. 841) transitando, assim, em julgado, a predita decisão, que subsistirá até que se verifique qualquer das hipóteses de sua extinção, prevista em lei (art. 687); d) porque, finalmente, o sequestro em exame não colide com o respeito que merece o acordão que deferiu o levantamento do preço dos imoveis desapropriados. Antes de ser este efetuado, a situação juridica se modificou pelo ajuizamento de uma ação proposta pela União Federal, exatamente, para que se lhe reconheça o dominio sobre os bens em questão, e, por conseguinte, sobre o seu valor em depósito, circunstancia que justificaria a medida judiciaria decretada, com apoio no art. 675-II do mesmo Código, deixada, por ele, à iniciativa da parte e ao livre convencimento do julgador (art. 685)".

NO LAR E NA SOCIEDADE

Nascimentos

DURVAL SERGIO — Com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Durval Sergio, está aumentado o lar do casal Maria Aparecida-Valdomiro Costa Nunes, funcionario do Ministerio da Justiça.

IVAN — Está aumentado o lar do casal Maria Madalena-João Morais, com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Ivan.

ANA MARIA — Na residencia de seus pais, sr. Joaquim Antonio de Azevedo e sra. Maria Isabel de Azevedo, nasceu a menina Ana Maria.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O major Dagoberto Gonçalves, da arma de Cavalaria.
— Dr. Eugenio de Macedo Torres.
— Dr. Afonso Ribeiro.
— Srta. Ismenia da Costa Dutra.
— Sr. Nelson Guimarães de Almeida.
— Sr. Adelarmo Sanchez Filho.
— Padre Aramis Serpa, vigario de Bonsucesso.
— Sra. Zilda Pereira de Oliveira, esposa do sr. Joaquim de Oliveira e funcionaria da Cia. Brahma.

SR. GUILHERME GUINLE — Faz anos hoje o sr. Guilherme Guinle, prestigiosa figura dos nossos circulos financeiros e sociais.

Farão anos amanhã:

O capitão de fragata Artur Pereira de Oliveira Durão.
— Dr. José Fernando Barroso.
— Sra. Minervina Infante Kiais.
— Dr. Justo Antonio de Oliveira.

Batizados

ARTUR e VALDOMIRO — Será batizado, hoje, na igreja de N. S. da Penha, o menino Artur, filho do sr. Artur Barros Pessoa, funcionario do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras, e de sua esposa, D. Leonor Antunes Pessoa. Servirão de padrinhos o dr. Delson Cicero de Oliveira e sua esposa D. Ascenção Martins de Oliveira.

Em seguida será batizado o pequeno Valdomiro, filho do sr. José Simões e de sua esposa D. Esmeralda Simões, servindo de padrinhos os pais de Artur.

Recepções

CASA DA BAIA — A Casa da Baia receberá, em sua sede, Avenida Graça Aranha n. 16, 8.º andar, Edificio Deodoro, na próxima terça-feira, às 17 horas, o professor Augusto Alexandre Machado, catedrático da Faculdade de Direito e da Faculdade de Ciencias Econômicas da Baia. O conhecido economista baiano, que deverá realizar nesta capital algumas conferencias sobre Economia Politica, disciplina de sua especialidade, está em visita a esta capital. Não haverá convites especiais.

Homenagens

EMPRESARIO JOSE' LOUREIRO — Realiza-se amanhã, no "grill-room" do Cassino Atlântico, o jantar com que os amigos do empresario José Loureiro o homenagearão, em virtude do seu próximo regresso a Portugal.

Festas

CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS — O Clube Ginástico Português, encerrando o programa de festas de janeiro, oferecerá hoje, no terraço e no salão do restaurante de sua sede, à Avenida Graça Aranha, elegante reunião dansante. A noite pre-carnavalesca, como foi denominada a festa, terá inicio com dansas às 19 horas, da mesma participando Benedito Lacerda e o seu conjunto tipico, a Dupla Preto e Branco e a cantora Dalva de Oliveira, Jaime Ferreira e suas "partnaires", entre outros artistas.

CLUBE DE REGATAS GUANABARA — Hoje, reunião dansante, das 20 às 23 horas, com o concurso do "jazz" de Napoleão Tavares e seus soldados musicais.

CASA DE MINAS GERAIS — Prosseguindo nos preparativos para os seus grandes bailes de Carnaval, a Casa de Minas Gerais realiza hoje, mais uma animada "domingueira carnavalesca", das 20 às 23 horas.

NO CASSINO ATLANTICO — Na noite de 4 de fevereiro, no Cassino Atlântico, terá lugar um jantar-dansante destinado à classe bancaria desta capital.

A reserva de mesas para essa festa, poderá ser feita até o dia 31, à rua do Ouvidor n. 55, 1.º andar, sala n. 4. Haverá sorteio de ricas lembranças entre as senhoras e senhoritas presentes à reunião.

Viajantes

— Pelos aviões da Panair do Brasil, partiram, ontem, para São Paulo: Leo E. Levier, João Jeha, sra. Josefina Jeha, Franck Schlossinger e Charles F. Printz; para Belo Horizonte: sra. Leontina Lauria, Pedro Paulo Lauria, srta. Carmem Bueno, sra. Antonieta Lobo Vaz de Melo, Fernando Lobo Vaz de Melo, Randolfo Sales e dr. Cristiano Machado; para Poços de Caldas: Julio Elias Nigri, sra. Virginie Nigri, Arnaldo Pereira Braga e sra. Cândida de Barros Braga; para a Cidade do Salvador: dr. Drault Ernany, dr. Nelson de Resende, William Y. Dawson, sra. Dulce M. Davi, Eduardo de Castro Seixas e Horacio Seabra Filho; para Maceió, José Dantas Mendes e para o Recife: dr. Julio Silverio Gonçalves, John W. Ayres e sra. Heloisa Padua Palumbo.

— Partiram, pelos aviões da linha internacional da Pan American Airways, para Porto Alegre: Artur Osorio Burlamaqui; para Buenos Aires: Jean Combescot, sra. Jaqueline Combescot, Napoleão Alencastro Guimarães, Felice Frasca, Natalino Barbosa de Vasconcelos, sra. Ana Ernestina Vasconcelos, Alberto Garriga, John A. Brooks, Heinz H. E. Von Kohorn Zu Kornegg, Carlo Tempesti e Eduardo A. Zublin; para Belem do Pará: Felipe M. Blotner, Sebastião de Carvalho Eder e Maurice Jean Baptiste Bouysson; para Port of Spain: Donald Chaduck e Sidney G. Preece; para San Juan de Porto Rico: Frank H. Lindley e para Miami: William A. Case, Fredrik K. Schader, sra. Frances E. Schader, Harold J. Timperley e sra. Maureen E. A. Dunvile.

— Pelos aviões da Panair do Brasil, chegaram, procedentes de Fortaleza, Jerônimo Alberto Montenegro, dr. Antonio Faustino Nascimento e Angelo Marino; do Recife: Edgar Pinto Cortez, Ernani Tavares Pereira Lucena e Milton Soares; de Maceió: dr. Francisco Saturnino de Brito; da Cidade do Salvador: dr. Alvaro Simões Lopes e Manuel Simões Lopes; de Vitoria, Bernard A. Weimar e de São Paulo: Donald G. Garden, sra. Margaret L. Garden, Guy L. Bush, Erwin P. Keeler, Frederick C. Taylor e Eric Haegler.

— Procedente de Porto Alegre e escalas chegou ontem a esta capital, o avião "Jaci", da Condor, com os seguintes passageiros: de Porto Alegre: srs. André Carrazoni, Gelci Pontes, dr. Augusto Eztberger e sua senhora Lice Schneider Eztberger; de Florianópolis: srs. Addison Pacheco de Oliveira e Emilia Infancia da Silva; de Curitiba: srs. Américo Floriano de Toledo, Italo Pellizzi e Alfredo Carlos Pestana Junior e de São Paulo: srs. Ferdinando Barão Bianchi, dr. Alcides Flores Soares Junior.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Maria da Gloria Almeida — 7.º dia. Ig. de S. José, às 7 horas.
João Binot — 7.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 9.30 horas.
João Jorge Caio Junior — 1.º aniv. Ig. de N. S. da Conceição e Boa Morte, às 10 horas.
Carlota Amalia de Macedo Silva — 7.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 9.30 horas.
Cacilda Esteves de Almeida — 7.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 10.30 horas.
Otavio Teixeira Godinho — 7.º dia. Igr. de N. S. da Conceição e Boa Morte, às 9 horas.
Antonio Lucio de Medeiros — 14.º aniversario. Igr. de S. Franc. de Paula, às 9 horas.
Elvira Panaro Favorito — Cat. Metropolitana, às 9 horas.
Alvaro dos Santos Gaspar — 7.º dia. Igr. do largo da Lapa, às 9 horas.
Alzira Moreira de Mendonça — 30.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 9 horas.
Regina de Aboim Honold — 1.º aniv. Igr. da Candelaria, às 10 horas.

Convenção Batista Brasileira

OS TRABALHOS SERÃO ENCERRADOS HOJE

Prosseguem os trabalhos da 27.ª Convenção Batista Brasileira, ora reunida nesta capital, tendo a totalidade dos delegados assistido às reuniões de ontem, que foram presididas pelo sr. Paulo Porter e constou de leitura da Biblia, cânticos e orações.

Os seguintes pareceres foram apresentados e aprovados, após a discussão: Junta de Beneficencia, Escolas Dominicais, Mocidade e Escolas Populares Batistas, Comissão Executiva, Missões Nacionais e Estrangeiras, Junta de Educação.

Na sessão noturna, o rev. Alfredo Vianna, delegado baiano, discorreu sobre o tema: "O inicio e o desenvolvimento dos batistas no Brasil", e o rev. O. P. Madox, de Belo Horizonte, pronunciou sermão evangélico.

Hoje, a Convenção encerrará os trabalhos, devendo a última sessão iniciar-se às 15 horas.

DOIS NOVOS ORGÃOS NA SECRETARIA DE SAUDE DA PREFEITURA

Criados os Serviços de Lepra e de Assistencia às Molestias Cardiovasculares

O presidente da Republica assinou, ontem, os seguintes decretos-leis:

"Art. 1º. — Fica criado, na Prefeitura do Distrito Federal, o Serviço de Lepra, subordinado ao Departamento de Higiene e Assistencia Social, da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, ao qual compete superintender, orientar e coordenar todas as atividades sanitarias e de assistencia social, referentes à lepra, no Distrito Federal.

Art. 2º. — As atividades do Serviço de Lepra serão regulamentadas pela Secretaria Geral de Saude e Assistencia.

Art. 3º. — O Serviço de Lepra disporá de um laboratorio para elucidação de diagnóstico e centralizará o censo, o registro e o movimento dos doentes no Distrito Federal.

Art. 4º — O Serviço de Lepra será dirigido por um chefe de serviço de padrão 04, em comissão".

MOLESTIAS CARDIO-VASCULARES

"Art. 1º. — Fica criado, na Prefeitura do Distrito Federal, o Serviço de Assistencia às Molestias Cardio-vasculares, subordinado ao Departamento de Assistencia Hospitalar, da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, ao qual compete promover, orientar e coordenar a assistencia às molestias cardio-vasculares no Distrito Federal.

Art. 2º. — As atividades do Serviço de Assistencia às Molestias Cardio-vasculares serão regulamentadas pela Secretaria Geral de Saude e Assistencia.

Art. 3º. — O Serviço de Assistencia às Molestias Cardio-vasculares será dirigido por um chefe de serviço, do padrão 04, em comissão".

MÚSICA

Curso de Música Santa Cecilia

No dia 12 de fevereiro próximo, às 21 horas, no Curso de Música Santa Cecilia, à rua do Matoso 10-A, a professora Aretusa Santos Melo, realizará uma conferencia sobre o tema "Cultivadores de Arte", em prosseguimento à serie organizada pelo prof. Luci Filho.

Após a conferencia terá lugar uma hora de arte com a participação dos artistas Teresinha Santos Melo, Aretusa Santos Melo, Léia Vieira, Maria de Lourdes Bastos, Eni Batista, Emilio Marzulo, Luci Filho, Omir de Oliveira e Leopoldina Luci.

Theodor Wille perde uma questão na Fazenda

RESTABELECIDA UMA DECISÃO DA ALFANDEGA DE SANTOS

O chefe do Gabinete do ministro da Fazenda comunicou ao presidente do Conselho Superior de Tarifa haver aquele titular proferido o seguinte despacho no processo em que é interessada a firma Theodor Wille & Co. Ltd., de Santos: "Dou provimento ao recurso do sr. representante da Fazenda para, reformando o acordão recorrido, restabelecer a decisão da Alfândega de Santos.

Recomende-se à mesma Alfândega que providencie no sentido de não mais se repetir o fato alegado neste processo, de haver o Posto Fiscal de Itapema arvorado no respectivo mastro um quadrilátero de ferro em vez da flâmula propria".

BOLSA de CAFÉ

A balança comercial

Pondo de lado as considerações de caráter humanitario e cultural, que se devem sobrepor a todas, a guerra deve tambem ser encarada sob o ponto de vista economico. Não nos estamos referindo à economia de guerra, à economia dos beligerantes, que é sempre um esforço supremo do país, que traz consigo o empobrecimento geral, mesmo quando o êxito momentaneo ou definitivo das operações oferece a possibilidade, tão fartamente explorada no presente conflito, dos "requisições", nos territorios conquistados ou simplesmente ocupados. Queremos aludir aqui apenas às consequencias econômicas da guerra para os neutros, para os que ficam fora da "melée" sangrenta e que podem ser os seus aproveitadores, pelos fornecimentos feitos aos povos em, simplesmente, aos exercitos em luta.

A grande guerra de 1914/1918 foi uma fonte de lucro e enriquecimento para os empreendedores de dentro e de fora das fronteiras. Sobretudo, para os de fora das fronteiras, para os neutros, que conseguiram multiplicar o seu comercio, quando houve facilidade de transporte.

Nesta situação estiveram os países americanos, em relação aos "Aliados". Os fornecimentos feitos em quatro anos de luta, sobretudo no segundo e terceiro, foram uma fonte farta de proventos. Países houve, não somente americanos, mas tambem os da Europa, que lograram enriquecer.

* * *

Estourada a nova guerra mundial, muita gente pensou que o espetáculo se iria repetir. Contaram logo com uma luta longa, nos mesmos moldes da anterior, com a Europa Central bloqueada e o resto se abastecendo no ultra-mar. Mas os fatos, aliás, já previstos pelas pessoas conhecedoras da verdadeira situação, desmentiram aquelas esperanças. Depois de poucos meses de beligerancia, não foi apenas a Europa Central que ficou bloqueada, mas toda a Europa.

Exercitando comercio livre, na verdadeira acepção da palavra, ficou apenas o Reino Unido, isto é, a Inglaterra. As suas necessidades são relativamente reduzidas. Compra-nos certos e determinados artigos, pois dispõe de um vasto Imperio, estando neste todo, para se dedicar à sua luta de vida ou morte contra o imperialismo teutônico.

O resultado desta situação é que os paises americanos, longe de desempenhar o papel de "profiteurs" da luta, passaram a sentir-lhe os desastrados efeitos, em virtude do fechamento de velhos mercados que absorviam, em media, 40 por cento das suas exportações.

Este estado de coisas atingiu tambem o Brasil, como se pode verificar, em considerando que o café representava mais de 50 por cento das suas exportações e que estas exportações se destinavam, em 41 por cento, para mercados que, presentemente, estão bloqueados.

Era para termos ficado apreensivos, muito apreensivos, quanto à situação da nossa balança comercial.

* * *

Presentemente, já temos, em linhas gerais, as cifras referentes ao nosso comercio com o exterior, durante o ano de 1940, e o seu estudo vem demonstrar que ainda somos relativamente felizes. E' que os Estados Unidos nos compraram bastante café. E para o Reino Unido, vendemos mais alguns produtos indispensaveis à guerra, sobretudo carnes congeladas, a bom preço. O resultado foi que tivemos balança mais ou menos estabilizada. E' pouco para um país que necessita de saldos elevados na balança comercial, ou melhor, de um país que tem em sua balança a única fonte disponivel de "devisas".

De acordo com os dados conhecidos, exportamos, em 1940, 3.335 010 toneladas, contra 4.183 012, em 1939. A diminuição foi de 848.002. E importamos 4.316.384, contra 4.788.646, em 1938, isto é, menos 440.262.

Os valores, em moeda nacional, da importação, comparada com os da exportação, nos dois anos em referencia, foram os seguintes:

	1939 Contos de réis	1940 Contos de réis
Importação	4.983.632	4.970.375
Exportação	5.615.519	4.941.454
Saldo	+ 631.887	— 28.921

A balança comercial, que, no ano de 1939, ainda produzia um saldo de 631.887 contos de réis, deu, em 1940, um "deficit" de 28.921.

E o volume do nosso comercio externo ficou, tanto em volume como em [illegible], sensivelmente reduzido pela guerra européia.

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

Apresentações de oficiais — Baixas ao H. C. E. — Conclusão de cursos — Requerimentos despachados

Diretoria de Infantaria

CAPITAL FEDERAL, 25 DE JANEIRO De 1941 — BOLETIM INTERNO — N.º 21

Publica-se, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

MATRICULAS NA E. A. NO CORRENTE ANO — Em aditamento ao publicado no B. I. n. 19, de anteontem — item II, da 2.ª parte — declara-se que foram incluidos na [illegible] suplementar de chamada dos seguintes capitães: 4.ª R. M. — Luiz Gonzaga de Oliveira Leite e Zoroastro de Castro Pinto, do 10.º R. I.; Luiz de Faria, do 11.º R. I.; [illegible] Lima, do 20.º B. C.; 5.ª R. M. — Laci Pereira Sampaio, da I. D.-5; 7.ª R. M. — [illegible] Nei Rodrigues Peixoto, do 22.º B. C.

COMISSÕES DIVERSAS — João Alberto Dale Coutinho, do C. I. M. M.; Salvador Batista do Rego, ajudante de ordens do exmo. sr. general Heitor Borges, Comandante da I. D.-1.

Os referidos oficiais, de acordo com o art. 40 do Regulamento da Escola das Armas, deverão ser submetidos à inspeção de saude e provas fisicas exigidas para matricula na mencionada Escola.

APRESENTAÇÕES A' ESTA DIRETORIA — CORONEIS — Lourival Duarte do Carmo, da D. R., por ter de seguir para São Paulo, a serviço [illegible] D. R.; Henrique Batista Dufles Teixeira Lott, por ter sido nomeado subdiretor de Ensino da E. M. do Ex.; Carlos Santiago, por ter vindo da 3.ª R. M., afim de assumir as funções de Secretario do C. P. E. T.; TENENTES CORONEIS — Paulo de Figueiredo, do Q. E. M., por ter sido classificado [illegible] interinamente, chefe do E. M. da 2.ª R. M. e entrado em transito; Ernesto Pereira Rodrigues, do 10.º B. C., por ter sido classificado no Q. O. — 25.º B. C. [illegible]; Otavio da Silva Paranhos, do 32.º B. C., por ter sido classificado no 32.º B. C., continuando na E. M. até os exames de admissão; CAPITÃES — [illegible] Pereira, do 32.º B. C., por ter vindo [illegible] a esta capital em gozo de ferias; [illegible] — [illegible]

[illegible] Batalhão de Guardas e recolher-se à sua unidade; [illegible] — PRIMEIROS TENENTES — Valmir Barbosa Carvalhedo, do 24.º B. C., por ter sido transferido e designado do 2.º R. I.; Milton Cruz, do Regimento Sampaio, por ter sido retificada a sua classificação para o Regimento Sampaio; Celestino Nunes de Oliveira, do 23.º B. C., [illegible]; Americo Batista de Morais, do 13.º R. I., por ter sido retificada a sua classificação do 18.º B. C. para o 13.º R. I.; SEGUNDOS TENENTES [illegible] — ASPIRANTES A OFICIAL — [illegible] Pinto Duarte, Humberto Molinaro, Tobias Rosa Neto, Amauri Durans [illegible] e Julio Monteiro Filho, [illegible] Edson Lucena Cortes [illegible] José Lopes de Oliveira, do 20.º B. C.; Alvaro Soares de Araujo [illegible] e Cleomenes de Campos, do 13.º B. C., todos por terem terminado o transito [illegible].

BAIXA DE OFICIAL AO H. C. E. — O sr. Diretor do H. C. E., em oficio n. 432, de 23-1-941, comunicou haver baixado ontem àquele Hospital, com transferencia do H. M. de Juiz de Fora, [illegible] Severino Sombra de Albuquerque, [illegible].

BAIXA AO H. C. E. — O sr. Diretor do H. C. E., em oficio n. [illegible], de 23-1-941, comunicou haver baixado àquele Hospital, o 2.º tenente convocado Brasi Antunes de Siqueira, do 3.º B. C.

CONCESSÃO DE INSTALAÇÃO — Concedo 4 dias para instalação [illegible] com a Lei de Movimento de Quadros, ao 2.º tenente convocado Adroaldo Barbosa da Silva, ultimamente transferido da 28.ª C. R. para esta Diretoria.

(a) [illegible] LOPES DE SOUSA
General de Brigada, Diretor de Infantaria

CONFERE
OTAVIO MONTEIRO ACHE'
Tenente Coronel - Chefe do Gabinete

Diretoria de Artilharia

CAPITAL FEDERAL, 25 DE JANEIRO De 1941 — BOLETIM INTERNO — N.º 21 —

Publica-se, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

CONCLUSÃO DE CURSO DE CATEGORIA "B" DA E. A. C. — Concluiram o Curso de Categoria "B" da Escola de Artilharia de Costa, no ano letivo de 1940, os oficiais constantes da relação abaixo: coronel Silvio Lourenço Scheicder, tenente coronel Zeno Estilac Leal e major Julio Teles de Menezes, todos com menção excelente.

CONCLUSÃO DE CURSO DE CATEGORIA "A" DA E. A. C. — Concluiram o Curso de Categoria "A" da Escola de Artilharia de Costa, no ano letivo de 1940, os oficiais constantes da relação abaixo: 1ºs. tenentes Enéias Martins Nogueira, Gilberto Machado de Oliveira, Samuel Kicis, [illegible] Sousa Ferreira Coelho, Valdemar Raul Torres, [illegible] Hercules Torres Ferreira, [illegible] Bath Rosa; capitães [illegible]; 1ºs. tenentes [illegible].

APRESENTAÇÕES — Apresentaram-se a esta Diretoria, os seguintes oficiais: MAJOR [illegible] por conclusão de ferias e se recolher ao seu Grupo; CAPITAES — [illegible], por ter que se recolher à sua nova unidade; [illegible], por ter sido classificado nesta unidade e se recolher à mesma [illegible]; PRIMEIROS TENENTES — Durval [illegible] Alvarenga Sotto Maior, do 3.º R. A. M., por ter sido retificada sua transferencia [illegible]; Fernando Menegeat Meireles, do 14.º R. A. D. A., [illegible] [illegible]

[illegible] M., por terminação de ferias; 1.º tenente Darci Alvares Noll, do Q. B. C., por ter passado à disposição do E. M. E. e ter de seguir a 3 do corrente, para os Estados Unidos da America do Norte. (Publicado a 2.ª vez, por ter saido com incorreção no B. I. de ontem).

DESIGNAÇÃO DE OFICIAL — Designo o 2.º tenente convocado Evaristo Alves Vieira, para servir na 1.ª Divisão desta Diretoria, por necessidade do serviço, tendo, por esse motivo, cessado as funções que exercia no 8.º C. R.

RETIFICAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE OFICIAL — Retifico, por interesse proprio, a classificação do 2.º tenente Luiz Silva de Miranda Aviz, no 1.º R. A. M., em vez de 15.º R. A. D. C.

PERMISSÃO — Concedo permissão ao 2.º tenente Adolfo Tuiuti Ventura, do 1.º R. A. M., para gozar o trânsito em Porto Alegre e nesta capital.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — Por esta Diretoria: Helio Paulo de Oliveira Branco, capitão do 5.º R. A. M., pedindo matricula no Curso "B" de Artilharia Anti-Aérea — Indeferido por não satisfazer a exigencia da letra "d" do artigo 12 do Regulamento vigente.

ADIÇÃO DE OFICIAL — Passa a adido a esta D. A., para efeito de vencimentos, o capitão Clovis de Sousa Barros, agregado à Arma de Artilharia.

Geraldo Rodrigues Coelho, 3.º sargento do G. E., pedindo matricula no Curso "B" da Escola das Armas — [illegible] exigencia da letra "c" do item I do aviso n. 158, de 11-1-940.

[illegible] Lopes Correia, 3.º sargento do 6.º G. A. Do., pedindo matricula no Curso "B" da Escola das Armas [illegible] item I do aviso n. 153 de 11-1-940.

(Nota n. 4 a 3.ª Divisão).

(a) ANTONIO FERNANDES DANTAS
General de Brigada, Diretor

CONFERE
FRANCISCO PEREIRA DA SILVA FONSECA
Tenente Coronel - Chefe do Gabinete

Diretoria de Cavalaria

O boletim de ontem não foi distribuido à imprensa.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu, ontem, com o Banco do Brasil sacando a libra "area" a 80$050 e o dolar a 19$770 e comprando a 79$050 e a 19$640, respectivamente. Assim fechou ao meio dia.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

A VISTA

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	80$050	—	80$050
Libra "cabo"	80$130	—	80$130
Dolar	19$770	—	19$770
Dolar "cabo"	19$800	—	19$800
Lira, só p/cobr.	1$000	—	1$000
Marco compensado	6$070	—	6$070
Franco suiço	4$605	—	4$605
Escudo	$795	—	$795
Coroa sueca	4$730	—	4$730
Peso argentino	4$690	—	4$690
Peso uruguaio	7$840	—	7$840
Peso chileno	$660	—	$650

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no cambio livre:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	78$650	79$050	79$130
Dolar	19$590	19$640	19$660
Marco compensação	—	5$620	—
Franco suiço	—	4$540	—
Escudo	—	$780	—
Peso argentino	—	4$610	—
Peso uruguaio	—	7$700	—
Peso chileno	—	$620	—

Para compra no cambio oficial, o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	65$910	66$410	66$490
Dolar	16$460	16$500	16$520
Franco suiço	—	3$840	—
Escudo	—	$660	—
Peso argentino	—	3$900	—
Peso uruguaio	—	6$510	—

REPASSE AOS BANCOS

A vista:	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	79$350	—	79$350
Dolar (oficial)	16$560	—	16$560
Cabo:			
Dolar (oficial)	16$580	—	16$580

LIVRE ESPECIAL

Dolar (compra)	20$200	—	20$200
Dolar (venda)	20$700	—	20$700
Cabo:			
Dolar (venda)	20$730	—	20$730

Câmara Sindical dos Corretores

BOLETIM DE COTAÇÕES DE CAMBIO, FIXADO EM 24 DO CORRENTE

Praças	Oficial	Livre	Especial
Londres: lib. "area"	—	80$050	—
Italia	—	—	$922
V. Mark	—	6$083	—
U. Mark	—	—	3$700
Portugal	$662	$795	$804
Suiça	—	4$606	4$843
Nova York	16$566	19$785	20$703

Argentina	—	4$692	4$904
Japão	—	4$664	—
Chile	—	$660	—

Cobertura do Banco do Brasil aos Bancos:

Londres, lib. "area"	—	79$350	—

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria, ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$600.

OURO COMPRADO

O movimento de compras efetuado por este Banco, foi o seguinte:

	Quantidade
Ontem	54.801
Desde 1.º do corrente	467.996.123
Total	468.050.924

MOEDAS DE OURO

Libra . . . . . 172$799 ‖ Franco . . . . 6$844
Dolar . . . . . 35$494 ‖ Franco suiço. 6$844

COTAÇÃO DO PREÇO DA GRAMA DA PRATA

A Casa da Moeda fixou para aquisição das moedas de prata do antigo Imperio e da República, os agios de 151 % e 98 %, respectivamente, para as do antigo cunho colonial, os agios de: 505 % as dos valores de $020, $040 e $080; 509 % as de $160, $320 e $640 e o de 446 % a de $960.

Quanto à prata fina, a sua aquisição é feita à razão de $220 a grama.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 25.

Abertura	Hoje	Anterior
S/Londres, pt., p/dolar	4.03 ½	4.03 ½
S/Genova, tel., por L. C.	5 05 ¼	5 05 ¼
S/Madrid, tel. por F. S.	9 20	9 20
S/Berna, tel., por F. C.	23.28	23.28
S/Estocolmo, tel., p/F. C.	23.85	23.85
S/Lisboa, pt. p/esc. C.	4 00	4 00
S/B. Aires, tel., p/peso C.	23.65	23.70

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 25.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	16.30	16.00
S/Londres, £, t/compra	16.00	15.70
S/N. York, 100 $, t/venda	423.00	423.00
S/N. York, 100 $, t/comp.	422.50	422.50
Oficial:		
S/Londres, p/£, t/venda	17.00	17.00
S/Londres, p/£, t/compra	15 00	15.00

EM MONTEVIDÉU

MONTEVIDÉU, 25.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	10.10	10.10
S/Londres, £, t/compra	10.00	10.00
S/N. York, 100 $, t/venda	253.00	253.25
S/N. York, 100 $, t/comp.	252.50	253.50

EM LONDRES

LONDRES, 25.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/N. York, p/£, tl.	4.02.50 a 4.03 50	4.02.50 a 4.03 50
S/Berna, por £, francos	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
S/Lisboa por £, esc.	99 80 a 100.20	99 80 a 100.20
S/Madrid, por £, peseta	40 50	40 50
S/Madrid, liv., £, peseta	46.55	46.55
S/Estocolmo, por £, Kr.	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 25.

FECHAMENTO

Para desconto	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Em Londres 3 meses, v.	1 1/16	1 1/16
Em Londres 3 meses, c.	7/16	7/16
Em Nova York 3 meses	¼ %	¼ %
Cambio à vista.		
Lisboa, s/Londres, t/c., por £, escudos	100 20	100 20
Lisboa, s/Londres, t/v., por £, escudos	99 80	99 80

BOLSA DE TITULOS

A Bolsa de Titulos esteve, ontem, bastante trabalhada e calma, com os negocios de algum vulto sobre os diversos papéis em evidencia, como se vê em seguida:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

APÓLICES GERAIS:	
32 Div. emissões, 1:000$, 5 %, nom.	790$000
65 Idem, idem, idem, idem	795$000
34 Div. emissões, 1:000$, 5 %, port.	808$000
50 Idem, idem, idem, idem, cautelas	788$000
50 Idem, idem, idem, idem	790$000
REAJUSTAMENTO	
50 De 1:000$, 5 %, portador	841$000
11 Idem, idem, idem, idem	840$000
OBRIG. DO TESOURO	
16 De 1:000$, 5 %, port., 1932	1:050$000
APÓLICES MUNICIPAIS	
100 Emp. de 1914, de 200$, 5 %, port.	170$000
40 Dec. 1.540, de 200$, 5 %, port.	192$000
13 Emp. de 1931, de 200$, 5 %, port.	201$000
60 Idem, idem, idem, idem	201$500
MUNICIPAIS DOS ESTADOS	
104 B. Horizonte, de 1:000$, 5 %, pt.	860$000
APÓLICES ESTADUAIS	
22 Minas, de 200$, 1.ª serie	154$500
3 Idem, idem, idem, idem	155$000
1 Minas, de 200$, 2.ª serie	170$000
250 Idem, idem, idem, idem	170$500
1.109 Idem, idem, idem, idem	171$000
1 Minas, de 200$, 3.ª serie	169$000
1.520 Idem, idem, idem, idem	169$500
380 Idem, idem, idem, idem	170$000
409 Pernambuco, de 100$, 5 %, port.	83$000
8 Estado do Rio, rodoviarias	632$000
4 São Paulo, de 200$, 5 %, port.	205$000
100 Idem, idem, idem, idem	204$000
420 São Paulo, de 1:000$, 8 %, unif.	1:050$000
1.002 Idem, idem, idem, idem	1:044$000
AÇÕES DE BANCOS	
15 Banco dos Funcion. Públicos	46$000
DEBENTURES	
2.632 Banco Lar Brasileiro	203$000
LETRAS HIPOTECARIAS	
10 Banco do Brasil, de 1:000$, 5 %.	785$000

TRANSFERENCIA DE APÓLICES

A Câmara Sindical enviou à Caixa de Amortização, para o serviço de transferencia de apólices da União, nominativas, as seguintes médias calculadas das operações de ontem na Bolsa:

Apólices uniform., 5 %, miudas	780$000
Apólices uniform., de 1:000$, 5 %	781$000
Apólices Tratado da Bolivia 1:000$000, 3 %, nominativas	850$000
Apólices div. emissões, de 5 %, miudas, nominativas	800$000
Apólices div. emissões, de 1:000$, 5 %, nominativas	784$000
Obrigações Rodoviarias, nom.	750$000

MERCADO DE GENEROS ALIMENTICIOS

— COTAÇÕES DA SEMANA —

60 quilos	Minimo	Máximo
Arroz agulha amarelão, 60 ks.	84$000	90$000
Arroz agulha especial, brilhado.	80$000	82$000
Arroz agulha de 1.ª brilhado	69$000	70$000
Arroz agulha especial	75$000	80$000
Arroz agulha de 1.ª	68$000	72$000
Arroz agulha de 2.ª	62$000	66$000
Arroz agulha de 3.ª	56$000	58$000
Arroz japonês especial	60$000	63$000
Arroz japonês de 1.ª	56$000	58$000
Arroz japonês de 2.ª	54$000	55$000
Arroz japonês de 3.ª	50$000	52$000
Alfafa nacional ou estr., quilo	$480	$500
Amendoim em casca, 52 quilos	24$000	26$000
Alhos nacionais, cento	4$000	7$000
Alhos estrangeiros, cento	— Não há —	
Alpiste nacional, quilo	1$450	1$500
Bacalhau especial, 50 quilos	410$000	425$000
Bacalhau superior, 50 quilos	330$000	350$000
Bacalhau escamudo, 58 quilos	210$000	220$000
Banha de Porto Alegre, caixa	198$000	203$000
Banha de Laguna, caixa	200$000	203$000
Banha de Itajaí, caixa	205$000	207$000
Batatas do interior, quilo	$600	$900
Batatas do sul, quilo	$300	$600
Batatas estrangeiras, quilo	— Não há —	
Cebolas nacionais, quilo	1$300	1$400
Cebolas nacionais, caixa	67$000	68$000
Farinha de mandioca, 50 quilos	23$000	24$000
Farinha fina, 50 quilos	21$000	22$000
Farinha entrefina	15$000	16$000
Feijão preto especial, 60 quilos	52$000	54$000
Feijão preto, bom, 60 quilos	— nominal —	
Feijão branco, 60 quilos	85$000	100$000
Feijão enxofre, 60 quilos	65$000	68$000
Feijão manteiga, 60 quilos	105$000	108$000
Feijão mulatinho, 60 quilos	— Não há —	
Feijão fradinho nac., 60 quilos	65$000	80$000
Lentilhas, 60 quilos	65$000	70$000
Lombo de porco salg., min., ks.	3$400	3$600
Lombo de porco salg., sul, ks.	3$000	3$200
Manteiga do interior, quilo	6$000	6$500
Milho catete vermelho, 60 quilos	26$000	27$000
Milho catete amarelo, 60 quilos	21$000	23$000
Milho catete mesclado, 60 ks.	18$000	20$000
Polvilho do norte, quilo	$700	$750
Polvilho do sul, quilo	$650	$750
Tapioca, quilo	1$200	1$300
Toucinho mineiro, quilo	2$500	3$000
Toucinho paulista, quilo	2$800	2$900
Toucinho fumeiro, quilo	3$300	3$500
Xarque, mantas puras, nac., ks.	4$000	4$100
Xarque, patos e mantas, m., kl.	3$900	4$000
Xarque, patos e mantas, sul, ks.	3$900	4$000
Fubá extrafino, 50 quilos	29$000	31$000

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou ontem sustentado com os preços inalterados. Cotou-se o tipo 7 ao preço de 13$400 por 10 quilos, na pedra. Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	15$400	Tipo 6	13$900
Tipo 4	14$900	Tipo 7	13$400
Tipo 5	14$400	Tipo 8	12$000

Pauta mensal — Estado de Minas, café comum, 1$400; café fino, 1$800.

Pauta semanal — Estado do Rio, café comum 1$400.

O ano passado, o tipo 7, foi cotado ao preço de 13$400 por 10 quilos.

MOVIMENTO DO DIA 24

		Sacas
Stock em 23		523.951
Entradas:		
Pela Leopoldina	1.209	
Pela Central	8.829	
Reg. Flum. Rio	2.298	
Cabotagem	653	12.989
Total		536.940
Embarques:		
Est. Unidos	5.850	
Africa	550	
Cabotagem	1.203	7.603
Total		529.337
Consumo local		500
Total		528.837
Café doado		10
Stock em 24		528.847
Idem, ano passado		638.789
Entradas gerais em 24.		196.634
De 1.º de julho		1.305.736
Idem, ano passado		2.033.358
Saidas gerais em 24		236.307
De 1.º de julho		1.142.972
Idem, ano passado		1.975.679
Café revertido ao stock desde 1.º de julho		84.070

EM SANTOS

MOVIMENTO DO DIA 25

N. 5, disponivel, por 10 quilos — Hoje, feriado; anter., estavel; ano passado, feriado.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (duro) — Hoje, feriado; anter., 20$200; ano passado, feriado.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (mole) — Hoje, feriado; anter., 21$200; ano passado, feriado.

Embarques — Hoje, 21.448 sacas; anter., 33.056; ano passado, 5.971.

Entradas até às 14 horas — Hoje, 41.147 sacas; ant., 40.292; ano passado, 33.054.

Existencia de ontem por embarcar, 1.865.819 sacas; anterior, 1.846.120; ano passado, 2.187.971.

Não houve saidas.

EM VITORIA

MOVIMENTO DO DIA 25

O mercado funcionou firme, vigorando o preço de 12$000 por 10 quilos do tipo 7/8.

ESTATISTICA DO CAFÉ

	Sacas
Entradas	3.713
Saidas	—
Em stock	145.421

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 25.

FECHAMENTO (Contrato do Rio)

	Hoje	Ant.
Ent. em março	4.85	4.83
" em maio	4.98	4.95
" em julho	5.11	5.10
" em set.	5.25	n/c.
" em dez	n c.	n/c.
Mercado	Estav.	Firme
Vendas do dia	1.000	1.000

Alta de 1 a 3 pontos, desde o fechamento anterior.

AÇUCAR

Este mercado esteve ontem firme, com as cotações inalteradas e entregas mais animadas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Mascavo reg.	37$000 a 39$000
Branco cristal	— Nominal —
Demerara	50$000 a 51$000
Mascavinho	— Não há —

MOVIMENTO DO DIA 24

		Sacos
Stock em 23		58.537
Entradas:		
De Pernambuco	2.000	
De Campos	250	2.250
Total		60.787
Saidas		20.618
Stock em 24		40.169

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 25

Sacas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	53$000	53$000
Usina de 2.ª	n/c.	n/c.
Cristais	45$000	45$000
Demeraras	37$200	37$200
1.ª sorte	32$700	32$700
Somenos	n/c.	n/c.
Brutos secos	6$200	6$200
Entradas:		
Hoje	30.600	25.100
De 1.º de set.	3.378.300	3.347.700
Exist. em sacas de 60 quilos	1.864.700	1.849.000
Exportação:		
Rio	2.800	6.200
Santos	10.400	8.100
Sul do Brasil	1.400	11.300
Norte do Brasil	—	2.300
Total	14.600	27.900

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 25.

ABERTURA

	Hoje	F. ant.
Ent. em março	2.01	2.01
" em maio	2.06	2.06
" em julho	2.10	2.10
" em set.	2.14	2.14
Mercado	Calmo	Estav.

Inalterado desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

Regulou, ontem, esse mercado estavel, com os preços inalterados e negocios moderados.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó-Fibra longa:	
Tipo 3	37$000 a 38$000
Tipo 4	35$500 a 36$500
Sertões-Fibra media:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	30$000 a 30$500
Ceará-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Matas-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Paulista-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	Nominal

MOVIMENTO DO DIA 24

	Fardos
Stock em 23	14.338
Saidas	250
Stock em 24	14.088

Não houve entradas.

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 25

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Pr. da 1.ª sorte, comprador	32$000	32$000
Entradas:	Fardos	
Hoje	700	6.300
De 1.º de set.	94.800	94.100
Consumo local	500	500
Exist. em sacas de 80 quilos	100.300	101.100

Não houve exportação.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 25.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em março	10.43	10.45
" em maio	10.45	10.46
" em julho	10.35	10.37
" em out.	9.91	9.93
" em dez.	9.87	9.89
" em jan.	n/c.	9.84

Os operadores do sul vendem. Pressão dos operadores do Hedge.

Baixa de 1 a 2 pontos, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho da Luz:	
Tipo "D K"	62$000
Moinho Fluminense:	
Tipo "Loirinha"	62$000
Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana"	62$000
Moinho Barra Mansa:	
Tipo "Catita"	52$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 25.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em fev.	6.75	6.75
" em abril	6.78	6.78
" em maio	6.83	6.84
Mercado	Calmo	Calmo
Tipo n. 7, Barleta para o Brasil	6.78	6.78

EM CHICAGO

CHICAGO, 25.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	85.87	85.87
" em julho	80.25	80.25

Mercado Municipal

Carne verde, vendida no balcão, quilo 2$500 a 3$700; porco, quilo 3$000; toucinho, ks. 3$300; carneiro e cabrito, quilo 2$500; Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, quilo 5$800 a 8$800; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, kl. 3$500 a 6$800; badejetes, corvina (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, quilo 2$400 a 7$400. Galinhas, quilo 5$100; frangos, quilo 5$300; ovos, duzia, escolhidos, 3$000; de granja (marcados), duzia 4$400. Leite, litro a 1$000; ½ litro, $500 e ¼ de litro, $300.

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

SERVIÇOS MÉDICOS

Foram concedidos, ontem, nesta capital, 2 radiografias, 35 consultas, 11 exames de laboratorio e as seguintes internações hospitalares: Rogerio, beneficiario de Hildebrando Drago; Paulo, beneficiario de João Lopes e associados Adolfo Moreira e Manuel Luiz Teixeira Dantas.

MOVIMENTO SEMANAL

Na semana ontem finda, o Instituto dos Bancarios concedeu aos seus associados e respectivos beneficiarios, os seguintes beneficios: auxilios à maternidade, 10; pensões, 1; auxilio enfermidade, 1; consultas médicas, 151; visitas domiciliares, 14; radiografias, 43; internações hospitalares, 11; tratamentos especializados, 8; exames de laboratorio, 64; inspeções de saude, 48 e empréstimos simples, 18, na importancia de 33:600$000.

Noticias Diversas

SALARIOS

Um dos maiores sociólogos do mundo afirma, em uma das suas obras magistrais, que "as estatisticas de todos os povos demonstram que a desnutrição é a caracteristica das classes trabalhadoras, em consequencia da ignorancia no manejo do capital-alimento, agravadas pelas condições econômicas desfavoraveis".

Esta verdade focaliza com propriedade e inteligencia as dificuldades por que passam os bancarios, pelas condições econômicas desfavoraveis.

Efetivamente os trabalhadores dos Bancos particulares, sobretudo os casados e carregados de filhos, não podem, com os salarios atuais, alimentar-se convenientemente, nem proporcionar alimentação adequada à sua familia.

O egoismo, a incompreensão e a falta de patriotismo, vêm produzindo efeitos maléficos, permitindo que a tuberculose faça a sua obra de devastação no seio da familia bancaria, composta toda ela de brasileiros honestos.

Indubitavelmente, apesar das campanhas alimentares que se vêm processando por toda parte e dos restaurantes técnicos que os diferentes Institutos e demais organizações coletivas estão criando, torna-se indispensavel que a valorização do "fator-homem" entre os trabalhadores em Bancos, seja um pouco mais elevada e equitativa, com melhores salarios, em relação aos lucros que obtêm à custa do esforço sub-nutrido do seu "capital-humano", para que melhor alimentados e mais satisfeitos os bancarios sabendo-se que 2/3 partes dos seus parcos recursos se consomem geralmente em má alimentação, ainda dêem maiores vantagens ao estabelecimento, em vez de esgotados, no fim de pouco tempo, virem sobrecarregar com doenças, aposentadorias e pensões, as instituições de previdencia a que pertencem, com prejuizo flagrante para as energias da Patria.

A NOVA DIRETORIA DO CENTRO CULTURAL E RECREATIVO DOS BANCARIOS

Convocada pelo sr. Artur Morais, o digno e honrado bancario que preside a Comissão Executiva do Sindicato Brasileiro de Bancarios, reuniu-se ontem, às 15 horas, o corpo social do Centro Cultural e Recreativo dos Bancarios, ao qual foi, pelo referido presidente, explicada a situação de acefalia em que se encontrava o Centro. Foi unanimemente vitoriosa a proposta de ser, sem demora, procedida a eleição de uma diretoria, de acordo com os Estatutos em vigor, o que foi, logo em seguida realizado.

A nova diretoria do Centro ficou assim constituida: presidente Artur Morais; secretario, Paulo Lacerda; tesoureiro, Jorge Saltarell; diretores Dirceu Ramos Alves, Antonio Lopes Ribeiro Filho e Eduardo Silva.

A recem-eleita diretoria do Centro tomará posse na próxima quarta-feira, às 18 horas.

Avisos Fúnebres

Brasilia de Carvalho Viana

†

Alvaro de Araujo Viana e filhos, Eugenio de Araujo Viana, senhora e filhos, Silvestre de Araujo Viana, senhora e filhas, Nelson de Moura Caminha, senhora e filhos, João Rodrigues da Costa, senhora e filhos, Anatolio Américo dos Santos, senhora e filhos e demais parentes, convidam as pessoas de suas relações para assistirem à missa de 7º dia, por alma de sua sempre lembrada esposa, mãe, cunhada e tia, Brasilia de Carvalho Viana, no dia 27 de Janeiro de 1941, às 9 horas, no altar-mor da Igreja do Rosario. Confessando-se, desde já, a todos agradecidos, por este ato de religião.

NAVEGAÇÃO

MARÍTIMA E AEREA

(Data - Vapor - Proced. e Destino - Tel. da Cia.)

DA EUROPA PARA AMÉRICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	26	A. Alexand.	26	B. Aires	23-3756
Bilbau	17	C. B. Esper.	1	B. Aires	23-1532
Rio	3	Barbacena	3	B. Aires	23-3756

DA AMÉRICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	26	Caxambú	26	Durbã	23-3756
B. Aires	27	Igussú	27	Rio	23-3756
B. Aires	29	D. de Caxias	29	Rio	23-3756
Rio	30	Siq. Campos	30	Leixões	23-3756
B. Blanca	30	Barbacena	30	Rio	23-3756

Da A. do Sul para os EE. UU. e Japão

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Rio	30	Mandú	30	N. York	23-3756
Rio	31	Barroso	31	N. York	23-3756
B. Aires	1	Délorleans	1	N. York	23-3756
Rio	2	Gonç. Dias	2		
B. Aires	5	Uruguai	5	N. York	43-0810
Rio	8	Tiradentes	8	N. Orlen.	23-3756

Dos EE. UU. e Japão para a A. do Sul

Proced.	Cheg.	Navios	Saidas	Destino	Tel.
Baltimore	26	Mormacsul	27	B. Aires	43-0810
N. Orleans	1	Camamú	1	Rio	23-3756
N. York	3	Cairú	3	Rio	23-3756
N. York	5	Midosi	5	Rio	23-3756
Japão	5	Nan-a-Marú	5	B. Aires	23-1532
N. York	8	Lages	8	Rio	23-3756
N. York	8	Argentina	8	B. Aires	43-0810
N. Orleans	13	Jaboatão	13	Rio	23-3756
N. York	14	Queen	14	Rio	23-3756
N. Orleans	31	Deltargentino	31	B. Aires	23-4134

SAIDAS PARA O NORTE

26 Osorio - Cabedelo	23-3756
27 Mogi - Belem	23-3443
27 Araim - B. do Itap.	23-3433
28 Itagiba - Penedo	23-3433
28 Murtinho - Penedo	23-3756
28 Apodi - Aracajú	23-3443
29 Poti - Macau	23-3443
29 Araguá - Canaviei.	23-3433
31 Cte. Riper - Belem	23-3756
31 Itapuí - Cabedelo	23-3433
31 Butiá - A. Branca	23-6100
2 Bandeirante-Cabed.º	23-3756
2 Itanagé - Belem	23-3433
6 Araraq.ª - Cabedelo	23-3433
7 D. Caxias - Manaus	23-3756
7 Maceió - Recife	23-6100
8 A. Benévolo - Arac.	23-3756
8 Aratanha - Belem	23-3433
9 Farrapo - Cabedelo	23-3756
13 Aratimbó - Cabed.	23-3433

SAIDAS PARA O SUL

26 Itatinga - P. Alegre	23-3433
26 C. Riper - Santos	23-3756
27 Alaide - Itajaí	43-4748
28 Itassucê - P. Alegre	23-3433
28 Araponga - P. Alegre	23-3433
28 Luiz - Joinvile	23-3443
29 Itaité - P. Alegre	23-3433
29 Tambaú - P. Alegre	23-6100
29 Oiti - P. Alegre	23-3443
30 Max - Laguna	23-3443
30 Aratimbó - P. Aleg.	23-3433
31 Jangadeiro-P. Alegre	23-3756
31 Raul Soares - Santos	23-3756
31 Carioca - P. Alegre	23-3756
31 Tutóia - S. Franc.	23-3756
1 Taquari - P. Alegre	23-3443
1 Ana - Florianópolis	23-3443
2 Cte. Capela - P. Al.	23-3756
3 Camamú - R. Gran.	23-3756
4 Bocaina - Florianóp.	23-3756

ESPERADOS DO NORTE

26 R. Soares - Manu.	23-3756
6 Itassucê - Cabede.	23-3433
27 Itaité - Belem	23-3433
28 Tambaú - Recife	23-6100
8 Aratimbó - Cabed.	23-3433
29 Carioca - Recife	23-3756
30 Uçá - Tutóia	23-3756
31 Bocaina - Tutóia	23-3756
2 Curitiba - Fortaleza	23-3756
3 A. Pena - Manaus	23-3756
6 Pará - Belem	23-3756

ESPERADOS DO SUL

27 Ana - Florianópolis	23-3756
27 Murtinho - Laguna	23-3756
27 Gonç. Dias - Santos	23-3756
28 Max - Laguna	23-3443
29 Tutóia - Itajaí	23-3756
29 Bandeirante-P. Alegr.	23-3756
29 Barroso - P. Alegre	23-3756
30 Butiá - P. Alegre	23-4320
2 Aracajú - P. Alegre	23-3756
2 Laguna - S. Franc.	23-3443
5 Cubatão - Laguna	23-3756

Nav. Aerea

Chegada — Proced.		Empresa	Destinos — Saida	
—		Condor	B. Aires e Santg.º	26
Roma	26	Lati	—	
P. Alegre	26	Panair	—	
—		Pan Am. Airways	26 Miami	
Manaus e P. Velho	26	Panair	26 Recife	
B. Aires	27	Pan Am. Airways	26 B. Aires	
B. Horizonte	27	Panair	27 B. Horizonte	
Miami	27	Pan Am. Airways	27 Miami	
—		Panair	27 P. Alegre	

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.962 em 4|10|1934. Edificio proprio - rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado - Telefones: 42-4595 e 42-4798 - Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 hs. e aos domingos e feriados, das 9 às 18 hs.

Domingo, 26 de janeiro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Alberto Francisco Moreira.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, à rua do Resende, 8, sobrado — Telefone: 42-1700.

AVISO — A sede social só funcionará das 8 às 18 horas e, depois dessa hora, o associado estando quites e com a carteira associativa, deverá telefonar para 42-1700, em caso de se encontrar preso.

FIANÇA — Foi prestada a de 500$000 em favor do associado Firmino de Sousa, matricula 479, no Juizo Criminal da 3.ª Vara de Niterói, como incurso no art. 297 da Consolidação das Leis Penais.

AMBULATORIO — Movimento do dia 25-1-1941: Lavagens uretrais 10, vesicais 1, instilação 1, dilatações 2, injeções indovenosas 18, injeções intramusculares 30, de 914-1; curativos 17, diatermia 3, raios ultra-violeta 2, raios infra-vermelho 4. Total 89. Altas por curados 3, pequena operação 1.

NOVOS ASSOCIADOS — Foram aprovadas as propostas dos candidatos seguintes: Afonso de Araujo Pinto, Armando Cesar, Armindo Gomes, Albano Pinto 2.º, Alcides Venancio da Silva, Antonio José da Costa 2.º, Antonio Ferreira da Silva 6.º, Homero Brasil da Silveira, [illegible]rique Ferreira da Silva, João Augusto Martins 2.º, José Dias Carapau, José da Fonseca Paradela, José Pereira da Silva 2.º, José de Sousa Lima, José Venancio de Paula, Luiz Germano Pausque, Luiz Gil Rivera, Valdemar Soares Braga, Luciano Marques de Oliveira, Manuel Marques Lila, Nilson Carvalho da Silva, Nelson Peçanha, Orlando de Almeida Seabra, Pascoal Rafael Carlos Lanzelote, Richard Bell Harrison, Vitorino Justo de Sousa, Valdemar Moura Dutra. Os candidatos acima foram propostos pelos senhores: Benjamim Rodrigues, José da Costa 9.º, Norival Bruno de Morais, José Manuel de Magalhães, Norival Bruno de Morais, Antonio Vitorio, Acacio Ribeiro, Luiz Lapera, Afonso Jorge, Euzebio J. da Silva, Norival Bruno de Morais, Osvaldo Duarte da Silva, Norival Bruno de Morais, Elias Michel, Eduardo Fidalgo Asenjo, José Correia Barbosa, Antonio Pita, Manuel Antonio Pires, Norival Bruno de Morais, Osvaldo Duarte da Silva, Antonio da Costa Moreira, José Joaquim Araujo, Otavio Cruz, Pedro Bispo dos Santos, Conrado Abad Panadero, Delicindo Justo, Norival Bruno de Morais.

POSTA RESTANTE — Têm cartas os associados: Domingos da Silva Alvarenga, José Gonzalez Gargamala, Alberto Lopes, Manuel Antonio Lourenço de Figueiredo, Joaquim Rodrigues 3.º, Firmino Pereira Lima.

FALECIMENTO — Verificou-se o do associado João da Costa, matricula n. 1648, tendo a União se feito representar no seu funeral pelos senhores: Manuel de Olivares e Manuel Francisco.

2.ª feira, 27 de janeiro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Abel de Assunção.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, à rua do Resende, 8, sobrado — Telefone: 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer às 11 horas da manhã, para sumario, os associados: Manuel de Matos, na 9.ª Vara Criminal; Luiz Gonzaga do Nascimento, na 8.ª Vara Criminal; Delfim Ferreira da Silva, Helio Viana, na 10.ª Vara Criminal: Francisco Gigante Neto, Francisco Correia, Claudio Alves de Mesquita, João de Barros, na 16.ª Vara Criminal; José Gonçalves Coelho, na 4.ª Vara Criminal; Arnaldo Gerardi e Eduardo Dias, na 7.ª Vara Criminal.

SECRETARIA — Devem comparecer os associados: João Agostinho da Cunha, Serafim Lourenço Tavares, Durval Pereira da Silva, Manuel Vicente Gama, Augusto Pinto Madaneio; Justiniano Augusto, Manuel Fernandes de Carvalho, Joaquim Marques dos Santos.

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHA, As 7.45 HORAS (TURMA A) — Paulo José da Silva, Jacinto Felix de Lima, Manuel Dias Malafaia, Valdi Arruda, José Guimarães, Domingos Lessa, João Fernandes, Iracildo Luiz Mandelli, Alfredo Martins Henriques, Manuel do Nascimento Seixas de Seca, Paulo Ribeiro Jardim, Caio Marcos Ovale de Lemos.

PROVA REGULAMENTAR — Justin Albert Maier, Geraldino Conrado Costa.

CHAMADA PARA AMANHA, As 7.45 HORAS (TURMA B) — Manuel da Rosa Valente, Julio Leão Mendonça, José Boaventura Lobato Neves, José Antonio da Silva, João Batiara da Silva Pinto, Henrique da Silva Pinto Junior, Pedro Arruda Soares, Joaquim Rodrigues, Joaquim Antonio, Manuel Machado da Costa, Alberto Januario da Silva, Antonio Teixeira de Almeida.

PROVA REGULAMENTAR — Antonio Augusto Martins, Joaquim Amaro.

RESULTADO DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM — APROVADOS — Edgar Pinto de Almeida, Elisa Deitelevaig, João Pires Bordalo, Julio Magalhães, Amandio Simões, Antonio de Almeida Valente de Pinho, Ildio Bauer, Alvaro José Antunes, Semiramis Monnerat Araujo, Guilherme Gomes Barroso, João de Azevedo, José Gonçalves dos Santos, Frank Martin Orab, Fernando Loretti Junior, Alberto Martins Torres.

REPROVADOS — Oito.

OBSERVAÇÃO — A falta à chamada na turma efetiva e conclusão (prática e regulamentar) importará no pagamento de nova inscrição. (Art. 294 do R. T.).

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Infrações registradas

EXCESSO DE VELOCIDADE — Exp. 219; P. 31606.

NAO DIMINUIR A MARCHA — P. 4209 - 26044.

ESTACIONAR EM LOCAL NAO PERMITIDO — S. P. 1-3000; R. J. 8151; S. J. 1-3949; P. 162 - 1544 - 3441 - 3753 - 4178 - 6937 - 7354 - 27564 - 7465 - 8776 - 9477 - 9888 - 9999 - 11256 - 11363 - 11434 - 11792 - 12376 - 13454 - 14549 - 19465 - 20082 - 21150 - 21878 - 24240 - 24757 - 25378 - 27034 - 27359 - 27620 - 28475 - 28489 - 28879 - 29001 - 29009 - 29065 - 29431 - 29606 - 30187 - 30620 - 20743 - 30746 - 30761 - 30911 - 31115 - 31275 - 31355 - 31586 - 31809 - 31906 - 33148.

DESOBEDIENCIA AO SINAL — S-7389; C. D. 75; P. 17 - 864 - 1294 - 1941 - 2314 - 3073 - 3683 - 5991 - 6158 - 6616 - 7688 - 9680 - 10133 - 10595 - 11609 - 12825 - 15141 - 15376 - 16492 - 17826 - 17827 - 17915 - 19008 - 20222 - 22263 - 22904 - 23999 - 24905 - 25531 - 27530 - 31237 - 31728 - 31889 - 32160 - 32199.

INTERROMPER O TRANSITO — P. 17855.

ANGARIAR PASSAGEIROS — P. 16694 - 24036.

CONTRA MÃO — P. 26659.

CONTRA MÃO DE DIREÇÃO — Exp. 44; P. 18122 - 23765.

DESOBEDIENCIA ÀS ORDENS DE SERVIÇO — P. 9689.

ABANDONADO — P. 4490 - 6245 - 9344 - 30553.

RECUSAR PASSAGEIROS — P. 1915.

CATOLICISMO

FESTA DE S. SEBASTIAO EM VAZ LOBO

Promovida por uma comissão composta das sras. Rosa Fernandes, D. Sebastiana Faria e dos srs. Sebastião Reis Campos, Sebastião dos Santos e Sebastião Gambardela, realizaram-se no dia 20, na capela de Cristo-Rei, em Vaz Lobo, solenes festas em louvor do Glorioso Martir São Sebastião. Foram celebradas 3 missas, uma às 7 horas, com comunhão geral, outra às 8 e aúltima às 9 horas, solenemente cantada. À tarde a imagem do Glorioso Martir saiu em procissão, percorrendo as ruas do futuroso bairro de Vaz Lobo, acompanhado por grande número de católicos. Ao recolher, frei João Maria, da Congregação Franciscana de Petrópolis, fez um sermão alusivo ao ato, finalizando os festejos com a benção do Santissimo Sacramento.

EXERCITE A SUA MEMORIA...

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

711—Qual a primeira escola que ensinou a agricultura cientifica? — A Escola Nacional Veterinaria de Lyon, fundada em 1762 e a primeira que foi criada no mundo.

712—Quando foi criada, e por quem, a Ordem Nacional francesa da Legião de Honra? — Em 19 de maio de 1802, pelo então Consul Vitalicio Napoleão Bonaparte.

713—Que é a "mixira", comida regional da Amazonia? — E' a carne do "peixe-boi" preparada com a gordura do proprio animal.

714—"O riso é proprio do homem" — quem disse? — Rabelais.

715—A Oceania é um continente? A Oceania, quinta parte do orbe terraqueo, é um vasto mundo insular dividido em 3 partes: Malazia, Melanesia e Polinesia.

LEITOR: — Responda mentalmente às perguntas abaixo, e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas amanhã:

716 - Quem descobriu os hematozoarios do paludismo?

717 - Quem expulsou os jesuitas do Brasil e demais possessões portuguesas?

718 - Como se chamava a residencia de Napoleão no exilio de Santa Helena?

719 - Quantos eram os Argonautas?

720 - Qual a batalha que decidiu da guerra hispano-americana?

INICIATIVA FELIZ

Os banqueiros Prado, Vasconcelos Junior & Cia.

O comercio bancario sergipano tem na firma Prado, Vasconcelos Junior & Cia. uma afirmação objetiva e brilhante do seu progresso e do desenvolvimento cada vez maior que tem assinalado suas atividades.

E isso acontece em função dos requisitos dos titulares daquela instituição bancaria, todos figuras de alto conceito nos circulos financeiros e sociais de Sergipe.

Fundada em 1938, em apenas dois anos a matriz de Aracajú tem tomado um incremento extraordinario graças unicamente às diretrizes que sua direção soube desde o inicio imprimir aos seus negocios. De tal forma o Banco tem se imposto à confiança do público e de seus clientes, que se tornou uma necessidade a criação de agencias e filiais em outros Estados.

Dentro desse plano de expansão e desenvolvimento dos negocios bancarios, a firma Prado, Vasconcelos Junior & Cia. não podia excluir a capital da República de suas cogitações, atendendo à importancia e os reflexos de uma medida dessa natureza, isto é, da instalação aqui no Rio de uma filial.

Essa iniciativa acaba de ser levada a efeito, com a instalação à travessa de Santa Rita, 29, da filial do Rio de Janeiro, perfeitamente em condições de realizar todas as operações bancarias, exceto cambio. A direção da mesma Filial foi confiada a um espirito dinâmico e conhecedor de todo o mecanismo e técnica do comercio bancario, o ilustre sr Milton Vasconcelos, nome que desfruta de merecido conceito e grandes simpatias na nossa City Bancaria.

Assim aparelhada e entregue à competencia do seu atual diretor-gerente a Filial do Rio, de Prado, Vasconcelos Junior & Cia., de Aracajú, conseguirá esplêndidos resultados.

(Da "Liga Maritima Brasileira").

Conselho Nacional de Imprensa

Em sua última reunião, o Conselho Nacional de Imprensa negou registro às seguintes publicações: revista "Nova Andaluzia" e jornal "Al Barid", desta capital; "O Veículo", "O Contribuinte e o Fisco", "Tributação Fiscal Brasileira", "Imposto de Consumo", "Orientador Fiscal", todos da capital de São Paulo; "Vida Bandeirante", de Santos, e "Código Fiscal", de Paraguassú, São Paulo.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria n. 317, extraida em 25 de Janeiro de 1941:

16.669 — 500:000$000 — S. Paulo;

16.668 (Apr.) — 12:500$000;

16.670 (Apr.) 12:500$000;

11.835 — 30:000$000 — S. Paulo;

4.965 — 10:000$000 — Campos — Estado do Rio;

15.483 — 5:000$000 — Rio;

12.527 — 2:000$000 — Belem — Pará.

E mais 5 premios de 1:000$000, 16 de 500$000, 48 de 200$000, 630 de 100$000, 720 de 80$000 para os bilhetes terminados co[illegible] os dois últimos algarismos do 2º ao 4º premios e 2.400 de 80$000 para os bilhetes terminados em 9.

S[illegible]dade Cooperativa dos Chauffeurs Proprietarios do Rio de Janeiro

Sede — Rua Visconde de Itauna, 341 — Edificio Proprio —

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Convido os Srs. Acionistas a tomarem parte na assembléia geral ordinaria, a realizar-se no dia 27 do corrente, segunda-feira, às 20 horas, na sede social.

ORDEM DO DIA — Apresentação do relatorio do Presidente e do balanço anual.

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1941.

O presidente:

ANTONIO MARQUES DAMAS

RECREATIVISMO

O CLUBE ESMERALDA DE NILÓPOLIS avisa aos seus associados que fechou temporariamente até encontrar outra sede, por motivo do dignissimo dr. delegado Nelson Machado achar que não ficava bem a sede ao lado da delegacia.

A DIRETORIA

QUATÍ FOI DESCLASSIFICADO NO "GRANDE P. INAUGURAL"

Bagual e M. Revel foram os vencedores dos "G. P. Inaugural" e "25 de Janeiro", em São Paulo

Perante grande assistencia, foi, ontem, realizada, no Hipódromo Paulistano, a corrida inaugural do novo hipódromo da Cidade Jardim.

Tomaram lugar na tribuna de honra o interventor federal; o arcebispo de São Paulo, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva; o general Mauricio Cardoso, comandante da 2.ª Região Militar; os secretarios de Estado, srs. Moura Resende, Mario Lins, Rolim Teles, Levi Sobrinho, Guilherme Winter; o chefe de Policia, sr. Carneiro da Fonte; major Gentil de Castro Filho, chefe da Casa Militar da Interventoria, e dr. Miguel Coutinho, chefe do Gabinete da Interventoria, e o dr. Fabio Prado, presidente de honra do Jockey Clube.

Durante a inauguração, o prefeito Prestes Maia içou no mastro que fica ao lado da tribuna a bandeira do Jockey Clube, tendo então sido dado ordem para correr o primeiro pareo do programa inaugural.

Pouco antes do primeiro pareo, o ministro Salgado Filho chegou à nova sede do Jockey Clube, acompanhado de seus auxiliares de gabinete, tomando lugar na tribuna de honra, ao lado ao interventor.

No intervalo do segundo e terceiro pareo, a diretoria do Jockey Clube ofereceu, no salão de honra do novo prado, uma taça de "champagne" ao interventor Ademar de Barros, ministro Salgado Filho, general Mauricio Cardoso, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva e às demais autoridades presentes, tendo aí sido levantado, por essa ocasião, brindes de honra ao presidente da República e ao chefe do governo paulista.

O Grande Premio Inaugural teve um desfecho ruidoso e foi vencido pelo cavalo Bagual, da Coudelaria Junqueira Neto.

A vitoria do filho de Sin Rumbo foi por desclassificação do grande favorito Quatí, sob protestos do proprietario do filho de Taciturno.

O "Clássico 25 de Janeiro" teve como vencedora a egua Midnight Revel, sob a direção de Julio Canales, que foi o piloto de Bagual.

Foi este o movimento técnico da reunião de ontem:

1º PAREO — "G. P. Inaugural" — 2.400 metros — 50:000$ — Vencedor: BAGUAL, castanho, São Paulo, Sin Rumbo em Huran, do sr. Renato Junqueira Neto, 52 quilos, Julio Canales.

2º: QUATI, A. Molina, 58.

3º: ALONE, I. de Sousa, 57.

Rateio: 101$. Dupla (12), 24$. Placés: 16$, 15$ e 14$000.

Não correu: Sitran.

2º PAREO — Premio João Ramalho" — 1.300 metros — Vencedor: ZAMBRAN (L. Acuña, aprendiz). 2º: Palmron (P. Vaz).

Rateio: 57$000.

Dupla (14), 166$. Placés: 23$ e 28$000.

3º PAREO — Premio "Anchieta" — 1.300 metros — Vencedor: ZURIK (A. Rosa). 2º: Quinzinho (Nascimento).

Rateio: 17$000. Dupla (13), 25$. Placés: 12$ e 34$000.

Não correram Buena e Simplesinha.

4º PAREO — Premio "25 de Janeiro" — 2.000 metros — 15:000$ — Vencedor: MIDNIGHT REVEL (J. Canales). 2º: Saloma (P. Costa).

Rateio: 49$. Dupla (14), 26$. Placés: 17$ e 15$000.

Não correu: Farsala.

5º PAREO — Premio "Piratininga" — 1.500 metros — Vencedor: BRAMANE (P. Costa). 2º: Colorina (P. Vaz). 3º: Oh! Zé (J. O. Silva).

Rateio: 50$. Dupla (34), 31$. Placés: 17$, 20$ e 16$000.

Conselho Nacional do Petroleo

Realizando a centésima-vigésima-primeira sessão ordinaria, o Conselho Nacional do Petroleo tomou a seguinte deliberação:

Standard Oil Company of Brazil, Fernandes Junior S|A, The Texas Company (South América) Ltd., Lloyd Brasileiro, S|A Magalhães, The Caloric Company, Anglo Mexican Petroleum Company Ltd., Conselho Nacional do Petroleo, Estrada de Ferro Araraquara, Rede Mineira de Viação, São Paulo Railway Co., Bromberg S|A, Atlantic Refining Company of Brazil, Casa Máquinas Keystone Ltda. e Estrada de Ferro Central do Brasil requereram autorização para importar derivados de petroleo. — Nos termos dos respectivos requerimentos e satisfeitas as exigencias legais, o Conselho concedeu as autorizações pedidas.

Letras - Artes
Idéias gerais

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 26 de Janeiro de 1941

Modas - Cinema
Assuntos femininos

A MASCOTE DO "ALEIJADINHO"

JOSE' MARIANO (filho)

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A memoria de Antonio Francisco Lisboa, o infortunado artista que ficou na historia sob o alcunha de "O Aleijadinho", possue hoje milhares de admiradores conscientes de sua arte maravilhosa. Desde 1930, quando comemoramos — éramos tão poucos naquela época! — o bi-centenario do nascimento do artista, a bibliografia sobre o grande mestre tem engrossado visivelmente. Os cristãos-novos fazem questão de escarafunchar a vida do artista, como se tivessem vivido na sua intimidade. Há pessoas que se julgam obrigadas a defender a admiração do Aleijadinho, cada vez que um de seus inimigos implacaveis tenta arrasá-la. O maior inimigo do Aleijadinho, inimigo pessoal e implacavel, é o sr. Feu de Carvalho, mineiro tambem, como o artista. O sr. Feu tem uma questão pessoal com o Aleijadinho, como o poeta Luiz Edmundo tem outra com D. João VI. Todas as desgraças do Brasil, desde o bodum do Valongo ás candeias de azeite das vielas coloniais, são invariavelmente levadas á conta do rei sonolento e sabido, que fez mais pelo Brasil do que todos os historiadores — falsos e verdadeiros —. O sr. Feu tem a obsessão de demonstrar que a figura de Antonio Lisboa é simplesmente mitológica. Como todo o funcionario de arquivo, o sr. Feu possue a mística da prova escrita, assinada e sacramentada. Ele não pode admitir (seria inutil tentar convencê-lo) que a critica, baseada no exercicio da inteligencia, possa dizer que o frontispicio de certa igreja saiu das mãos do Aleijadinho. E a prova? pergunta ele. Sim, a prova material, a prova indiscutivel de que ele foi o autor? Não existindo a prova escrita no arquivo mineiro, a autoria das obras do artista ficará eternamente de quarentena. Os danos que a mentalidade do senhor Feu traz á arte brasileira, são insignificantes. Enquanto ele fala e protesta, o nome do Aleijadinho se torna cada vez maior. A técnica perigosa do sr. Feu de Carvalho, técnica que é no fundo uma especie de deformação profissional, resultante do oficio de alfarrabista, tem dentre os cristãos-novos inocentes de raciocinar, adeptos fervorosos. Tambem eles — embora se consultem uns aos outros em familia — não sabem se os púlpitos de São Francisco de Assiz de Ouro Preto podem ser, ou não, de autoria do Aleijadinho. A convicção dessa gente está sempre na dependencia da descoberta de um documentozinho de fundo de sacristia.

A propósito da descoberta feita pelo sr. Salomão Vasconcelos no proprio Arquivo Mineiro de um documento firmado por Antonio Lisboa em 1718, referente á cobrança dos quintos correspondentes a três escravos de propriedade do artista, o sr. Feu tirou conclusões que não podem ficar sem reparo. Naturalmente, não pretendo defender a memoria de Rodrigo Bretas, que consertou com a parda Joana Lopes a biografia de Antonio Lisboa, — única que se conhece — que tem servido de base aos historiadores e cronistas. Mais de uma vez tenho posto em dúvida a veracidade da biografia do Aleijadinho, eivada de invencionices histéricas, e grosseiras mentiras. O caso do nascimento do artista já havia sido anotado por mim. A esse respeito, o sr. Feu de Carvalho tem carradas de razão. Se o pai de Antonio Francisco Lisboa, como se afirma, (e há varias provas circunstanciais a favor desta hipótese) é o português canteiro e mestre do risco Manuel Francisco Lisboa, o assentamento divulgado não merece fé. Manuel Francisco "da Costa", que levou á pia batismal, a 29 de agosto de 1730, o filho de nome Antonio, não pode ser o mesmo Manuel Francisco Lisboa, que jamais usou o nome "Costa". Suspeitando da veracidade do documento, não podia eu suspeitar, á mingua de outras informações, que a data mencionada pudesse vir a sofrer tão seria reviravolta. O que eu supunha — e vejo que não andei errado — é que Antonio Lisboa não nasceu em Vila Rica, tendo ali chegado de outra freguesia, já batizado.

A declaração firmada por Antonio Francisco Lisboa em 1718, na qual confessa, para efeitos de cobrança dos quintos devidos à Real Fazenda, ser possuidor de três escravos, respectivamente Garcia Angola, Miguel Angola e João Mina, altera fundamentalmente o curso da vida do artista. O deslocamento da data citada obriga os estudiosos a uma especie de reajustamento ou revisão dos principais episodios de sua carreira artistica. Se em 1718 Antonio Francisco Lisboa já era senhor de três escravos, talvez comprados com o fruto de seu trabalho, Antonio Lisboa, devia ser na época, homem feito. Admitamos a hipótese de que tivesse 25 anos, apenas. Nesse caso teria o artista nascido em 1693. Ora em 1692, Adorno alcança o Itacolomi, e pouco depois o coronel Furtado de Mendonça atinge o Ribeirão do Carmo. O afortunado Antonio Dias devassa antes de 1700 o famoso Pico do Itacolomi e atinge o alveo do Tripuí, onde veio a ser fundada mais tarde, em pleno século XVIII, a Vila Rica de Ouro Preto. Pode-se portanto afirmar, á luz dos fatos históricos, que o pai de Antonio Lisboa nada tinha a fazer em Vila Rica, na época em que nas cercanias do sitio que hoje se chama Antonio Dias acampavam os sertanistas caçadores de ouro. A presença de um mestre do risco em Vila Rica não se poderia explicar antes de se iniciarem as modestas construções que constituiram os nucleos primitivos de urbanização. Aliás, esses nucleos, como de resto, todos os que foram construidos pelos bandeirantes, eram uniformemente expressados em técnica vegetal, de acordo com a experiencia amerindia absorvida pelos colonizadores.

O canteiro Manuel da Costa Lisboa e seu irmão Pombal, eram forasteiros, vindos de outros lugares mais antigos. Chegaram a Vila Rica á busca de serviço nos oficios que praticavam. Nascido no fim do século XVII, Antonio Lisboa não podia ter aprendido em Vila Rica uma arte que praticamente não existia ali. De onde teriam vindo o pai e o tio do artista? Estamos diante de uma cadeia ininterrupta de fatos misteriosos. Aliás, tudo é misterioso em torno da vida de Antonio Lisboa; menos a sua arte.

Mencionando o recibo encontrado o nome dos três escravos que o artista possuia em 1718, apoiou-se o sr. Feu nessa referencia para concluir serem falsos os nomes dos escravos Justino, Agostinho e Mauricio, a que fazem referencia os cronistas da época. A conclusão do sr. Feu é de uma candura comovedora. Pelo simples fato de possuir Antonio Lisboa em 1718 três escravos, estaria ele impedido de os vender uma semana depois, e comprar outros? Os escravos que o artista possuia em 1718 não eram os mesmos que ele possuia em 1750, quando se iniciaram as obras para a igreja de São Francisco de Assiz de Vila Rica. De fato, ninguem poderá dizer com absoluta certeza quantos escravos possuiu Antonio Lisboa durante sua longa existencia, (1693-1814, aproximadamente). A conclusão a que chegou o sr. Feu de Carvalho é tão leviana, quanto a de seu conterraneo Rodrigo Bretas. "Ambo florentes, arcades ambo"!

De qualquer modo, é preciso que se saiba que a data do nascimento de Antonio Lisboa e o nome do seu verdadeiro pai nada têm que ver com a arte que ele realizou em Vila Rica, São João del Rei e Congonhas. Esse é o fato histórico inconteste. A bibliografia referente a Antonio Lisboa não pode deixar de comportar certa categoria de investigações históricas da alçada dos alfarrabistas. Nós outros, que dispomos de diferentes elementos de investigação, seguimos rumos diversos, visando objetivos diferentes. A mim, pessoalmente, o que interessa é assegurar a Antonio Francisco Lisboa o lugar que lhe compete na Historia da Arte Brasileira. Como esse assunto não faz parte do regulamento dos arquivos, tenho de prosseguir nos meus estudos sobre a carreira artistica daquele que pode ser considerado o genio plástico da nação, e cuja gloria está sendo solapada pelos alfarrabistas.

A GUERRA E AS LETRAS

Repercussões na América

EDILA MANGABEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Nova York, 18 de Janeiro

Em 1939, quando as tropas do Reich se instalavam em Praga, Ludwig Lewisohn, um dos mais reputados criticos das letras americanas, compunha o post-scriptum do seu livro — **The Story of American Literature.**

Ao ter noticia do ocorrido, subiu-lhe aos labios, já então, esta pergunta, que não há quem não formule no momento atual: "Como podem as artes e humanidades, frutos do espirito livre em terra livre, prosperar e florescer num mundo tão envenenado, abjeto e confuso?" E terminava manifestando a esperança de "que os americanos possam conseguir que as suas instituições nacionais permaneçam o reduto inconquistavel da liberdade e, por conseguinte, da imaginação criadora." Quantos olhos agora, na verdade, não se voltaram para o Novo Mundo, vendo nele o refugio derradeiro, o reduto de tudo o que tombou quando a França caiu, de todos os valores que ruiram quanto nos centros europeus mais cultos se fez ouvir a voz da derrocada?

É possivel, portanto, que o cataclismo, o tufão, que ora sacode a Europa, determine, no quadro americano, e no campo das letras e das artes, um impulso vigoroso e bemfazejo.

Varias razões explicariam que assim se verificasse. Primeiramente, o fato incontestavel de que as atividades literarias, como era de esperar, declinaram na Europa, mau grado o esforço sobrehumano dos escritores que persistem, como Troyat, lançando agora nesse Paris tão desolado e triste, seu novo livro — Judit Maudrier, ou T. S. Eliot, ao publicar em Londres: The writer as an artist." São, porem, tentativas isoladas, por isso mesmo tanto mais louvaveis.

Por outro lado, uma quantidade notavel de jornalistas e escritores de renome emigrou para a América. Uns se encontram no Rio, outros, em maior número, aqui, outros se instalaram na Argentina, no México ou no Chile. É natural que isto se tenha dado, tendo-se em vista, sobretudo, a percentagem de judeus que figura entre os grandes expoentes das letras e das artes, hoje como em todos os tempos.

Não será de estranhar que resulte daí a formação, nos nossos meios, de importantes nucleos literários, transplantados da Europa e que a presença destes elementos sirva aos nossos de estimulo e de exemplo.

A despeito das penosas circunstancias que os impeliram para cá, é inutil que alguns dos mestres consagrados venham ver mais de perto um público que de longe os aplaudia com sincero carinho, e que eles, entretanto, por via de regra, ignoravam quase total-

(Conclue na 14ª página)

LETRAS ALHEIAS

S. FRANCISCO DE ASSIZ

TASSO DA SILVEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A muitos parecerá enorme heresia literaria dizer-se que o livro de Maria Sticco, sobre **São Francisco de Assiz**, na sua simplicidade extrema supera, não apenas em substancia de sentimento e pensamento, mas ainda em genuina, pura beleza expressional, o livro celebradissimo de Joergensen. Olhadas as coisas bem no fundo, percebe-se, no entanto, que esta é a verdade inteira. Em face da unção autêntica das páginas de Maria Sticco, as de Joergensen, são de um desbordante romântismo, tomando-se este último vocábulo em seu mais precario sentido. Por mais integrado na fé profunda e na compreensão do fenômeno franciscano que se nos apresente, o escandinavo ainda explora esteticamente o assunto, utiliza-o visivelmente, como tema literario, a exemplo do que fez Papini com a historia de Jesús, o que lhe enche o livro de falsas ressonancias e individualisticos acentos. Maria Sticco, pelo contrario, nos aparece num perfeito desnudamento de qualquer intenção desta ordem, patenteando linha por linha o espirito de ascese intelectual com que se deu à tarefa de estrita e dominadora fé. Por isto mesmo, todavia, — porque sua expressão vem informada de um total sentimento da materia e de uma vida interior lúcida e ardente, seu perfil do Poverello saiu, digamo-lo, essencial, irradiando essa força de eficacia pela qual instintivamente reconhecemos a legitimidade de qualquer obra de arte realizada.

Acontece, a mais, que a tradução brasileira do **São Francisco de Assiz** da autora italiana, agora lançada pela editora **Vozes**, de Petrópolis, foi trabalhada pela pena de Armando Más Leite. Coincidencia de significação extraordinaria. Ao poeta dos cantos angélicos, de infinita depuração do sentimento, que nestes últimos tempos, pelas páginas de **Iniciativa**, a todos nós nos vinha comovendo e surpreendendo para alem de todos os limites — no mesmo tempo que nos vinha dando a certeza funda de que ele se despedia da vida — a esse poeta foi dado o encargo de, nos dias finais de sua existencia terrena, por em linguagem nossa o livro de Maria Sticco — que pode ser uma fonte de renovação espiritual entre nós. E como se desempenhou Armando Más Leite desse encargo. Com que luminosa intuição da essencialidade da tarefa.

Da primeira à última linha, o livro é uma só límpida corrente de compreensão amorosa do milagre franciscano. As páginas iniciais se desdobram, contudo, em pulsação protofônica, necessaria, sem dúvida, para situar o nosso espirito no ambiente de sobrenaturalidade a que ele vai ficar de todo preso até o fim da leitura. Nessas páginas se contem uma visão do momento histórico de que o franciscanismo surdiu, que é a mais nitida e clara de que pude fruir até hoje. Com simplicidade e sobriedade admiraveis, dá-nos Maria Sticco entendimento completo do momento excepcional, em sintese cujo poder evocatorio e exegético muito alto historiador lhe invejará.

Em seguida, através de pequenos e numerosos capitulos, vem a historia nua do **Poverello**. "Hoje, diz Frei Agostinho Gemelli, no prefacio que escreveu para a segunda edição da obra, depois de tantas vidas de São Francisco, ricas apenas de retórica, de tantas outras em que a incompreensão histórica é mal velada pela roupagem literaria, depois de uns livros frios e austeros e de outros moles e doces, era necessario um livro sereno, escrito com amor, por um coração franciscano, assente em aprofundado e cuidadoso exame das fontes, animado por um objetivo de arte penetrada de vida e de meditação." Foi exatamente o que realizou Maria Sticco.

A "historia nua" do Poverello não quer dizer, todavia, que do "racconto" simples estejam ausentes as grandes sombras dos pensamentos profundos. Muito pelo contrario. Cada passo da vida de São Francisco por si mesmo suscita e gera tais pensamentos. Eles brotam, com espontaneidade incontrastavel, a cada instante, da pena de Maria Sticco. Da perdida contemplação da fisionomia espiritual do santo, parte a autora italiana para ilações tão inesperadas quanto fecundas e altas. Vem falando do amor de Deus em São Francisco. Insensivelmente, a pena desliza-lhe para esta sintese formidavel: "Perseguir uma quimérica felicidade, trocando pelos bens aparentes o bem absoluto, é o tormento de todos os homens; sentir mais do que se pode exprimir é o tormento dos poetas; vibrar no desejo da perfeição e da posse de Deus, é o tormento dos santos; amar sem ser amado é o tormento de Jesús". Refere uma das graças inefaveis que Deus concedeu ao Poverello: "Então, num halo de luz, lhe apareceu um anjo, com um violino na mão esquerda e um arco na direita, que, enquanto São Francisco o olhava estupefato, uma só vez feriu as cordas; uma só vez, uma nota somente, mas tão divina que suspendeu em São Francisco toda vida sensivel. Se o anjo houvesse levado alem o arco, a alma do santo se haveria separado do corpo tão incompativel seria a sua doçura". E deste episodio, de que um Joergensen teria, quando muito, tirado efeitos liricos, rompe Maria Sticco para esta conclusão, de profundidade surpreendente: "Nós, homens, somos, de fato, assim feitos que na dor mostramos resistencia incrivel, mas ao prazer cedemos logo, ou nos despedaçamos".

Tal capacidade de pensar, que tão fundida vem ao "racconto" nu, simples, essencial, que muitos passarão por ela sem se advertirem da sua presença, mais empolgante nos aparece no capitulo final do volume, no qual instintivamente a autora apura o seu esforço de penetração do sentido do fenômeno franciscano. Aí, no parágrafo intitulado "Os laudes da vida", é que está este fragmento de percuciencia extraordinaria:

"Mas São Francisco se santifica e procura, assim, nas criaturas, o Criador. Se lê o livro da natureza com olhos evangélicos e como ninguem até então o havia lido, é porque em suas páginas descobre-lhe o autor e a cada passo se detem para dizer: Como és bom, meu Deus!

Do amor divino torna a descer às coisas com uma ternura mais penetrante. Contempla-as, admira-as, beija-as com o olhar, parecendo dizer aos astros, ao fogo, à agua, às plantas: "Não sabeis, criaturas, que sois belas; pois bem, eu vô-lo digo! Merecei-nos a admiração, eu vô-la dou! A conciencia que não tendes, tenho-a eu, por vós ergo o meu louvor, e dou graças Aquele que vos criou e me criou e no qual sois minhas irmãs".

Irmãos e irmãs! Para que pudesse dar este novissimo titulo às criaturas inferiores, carecia de ter descoberto nelas o misterio da vida e de ter distruido a antitese entre a natureza e Deus, entre a materia e o espirito, que os cátaros e outros herejes contemporaneos levantavam ou exageravam, sem cair no erro dos séculos posteriores que identificaram Deus com as criaturas; carecia de saber por-se em comunhão com as coisas por meio desse sentido de simpatia humana, que é proprio dos poetas, e, ao mesmo tempo, por esse outro sentido de simpatia divina, que é proprio dos santos, e que, segundo um grande pensador, pressupõe aquele, mas é tanto mais farto do que ele quanto dista o infinito do finito."

Como estão, neste fragmento, delimitadas, com precisão extrema, algumas das fronteiras mais sutis e distantes do sentimento do mundo em S. Francisco e nas tremendas heresias de outrora e de hoje, a que faz referencia a autora italiana. E com que lucidez persuasiva é trazido à evidencia o nucleo mesmo de vida e força do espirito franciscano, — ao qual Deus ainda a esta hora confia a tarefa de restabelecer a unidade interior do ser humano e, por meio dela, a imensa paz por que suspira o mundo...

VIDA LITERARIA

AS CARTAS CHILENAS

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O PROBLEMA da autoria das "Cartas Chilenas" sofreu ultimamente transformação de tal modo inesperada, que para examiná-lo é necessaria uma reforma de nossos padrões tradicionais de julgamento. Há um século que tal problema vinha provocando os eruditos, suscitando em muitos deles um interesse apaixonado e aparentemente em desproporção com os méritos literarios do poema.

Não se trata, com efeito, de obra prima e excepcional, onde o anonimato representasse um desafio impaciente á argucia dos historiadores ou dos criticos. Nem é assunto em torno do qual girassem extraordinarias questões de exegese literaria. E no entanto, longe de despertar um interesse comedido, os debates que suscitava chegavam a ser ociosos e truculentos como qualquer rixa de gramaticos.

Coube a um poeta — Manuel Bandeira —, a um historiador — Luiz Camilo de Oliveira Neto —, a um historiador e poeta — Afonso Arinos de Melo Franco — elevar a questão a um plano onde ela pode se apreciada com amenidade e proveito. Esses três homens examinaram pacientemente o caso arejaram-no por varios lados e, partindo de idéias divergentes ou pelo menos mal assentadas, coincidiram ao cabo nas conclusões: o poema é de Tomaz Antonio Gonzaga.

Do ensaio do sr. Manuel Bandeira não é exagero dizer que passa a constituir desde já um trabalho modelar no gênero. E' certo que faltavam ao critico alguns dos elementos de juizo que independem de reações pessoais. Esses elementos, segundo quer o professor Silvanus Morley, invocado pelo proprio Manuel Bandeira, inscrevem-se em duas categorias bem nitidas: os que constam da estrutura intima do verso e os que procedem das combinações de rimas: a estrofação. Sucede, porem, que estrofação e rima não existem nas "Cartas". Restaria ao critico socorrer-se da estrutura dos versos. "Aqui — observa ele — por mais que apurasse a atenção e o ouvido, não pude assinalar diferenças sensiveis entre os dois poetas: ambos se valem de hiatos, sinéreses, "enjambements", não há ritmo das Cartas que não se encontre com maior ou menor frequencia num e noutro". (Manuel Bandeira — A Autoria das "Cartas Chilenas" — Separata do n. 22, de abril de 1940 da "Revista do Brasil". Rio, 1940. Pág. 1).

A sensibilidade sempre atenta e meticulosa do poeta Manuel Bandeira é todavia de grande serviço para Manuel Bandeira critico em face das asperezas deste estudo. Ela penetra as minucias mais obscuras para descobrir elementos que reforcem suas conclusões ou tornem plausiveis simples sugestões, como onde lembra que a "Epistola a Critilo" poderia bem ser de Claudio Manuel da Costa.

Mas diante do problema da autoria das "Cartas Chilenas" são bem escassos os elementos capazes de permitir um confronto objetivo. Compreende-se que o sr. Manuel Bandeira se detenha em particular nos cotejos de linguagem, onde encontrou material abundante. E ainda aqui o criterio seguido e o discernimento na pesquisa são sempre admiraveis.

O único argumento serio que se poderia opor ao trabalho do sr. Manuel Bandeira é o fato de ter limitado suas investigações unicamente a Claudio e a Gonzaga, quando há outros autores indicados. Era preciso restringir, porem, o campo de estudo, e os dois poetas de Vila Rica apresentavam as melhores credenciais. Para completar o trabalho cumpriria estender o exame aos elementos históricos, susceptiveis, talvez, de lançar nova luz sobre a vida dos possiveis autores e eliminar definitivamente alguns nomes.

A esse trabalho deu-se o sr. Luiz Camilo de Oliveira Neto, cujo estudo, esparso em artigos na imprensa, não tenho em mão para comentar devidamente. Alem da consulta a varios documentos até então inéditos e que puderam modificar sua impressão inicial, inclinando-o a atribuir a autoria das Cartas a Gonzaga e não a Claudio, o pesquisador mineiro, familiarizado como poucos com a historia de sua terra, efetuou alguns confrontos com surpreendentes resultados, que esclareceram melhor o problema. Comparando, por exemplo, um oficio dirigido por Gonzaga, então ouvidor de Vila Rica, à rainha D. Maria, o sr. Luiz Camilo de Oliveira Neto mostra como nele se assinalam justamente as mesmas irregularidades da administração do governador D. Luiz da Cunha Meneses, o Fanfarrão Minezio das Cartas, que o poema tão asperamente fustiga. E às vezes em termos idênticos, conforme indicou o sr. Manuel Bandeira em seu estudo.

Ambos os métodos, o do cotejo de estilo e linguagem e o do confronto histórico, retoma-os o sr. Afonso Arinos de Melo Franco no prefacio à bela edição que dirigiu por encomenda do Ministerio da Educação (Critilo/Tomaz Antonio Gonzaga) — Cartas Chilenas. Ministerio da Educação e Saude — Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 1940). Todavia, guiado pela orientação dos seus estudos e por preferencias pessoais, o autor do prefacio detem-se sobretudo nas investigações históricas. E justifica essa sua preferencia depois de mostrar como em escritores residentes na mesma região, vivendo na mesma época e tendo formação intelectual equivalente, os fatos da linguagem podiam facilmente confundir-se. Os fatos da vida particular de cada um — observa — é que não se confundiam, os acidentes e ocorrencias de suas respectivas atuações sociais, que uns e outros (....) coincidem de forma irrecusavel, nas Cartas e na vida de Gonzaga, não tendo correspondencia com as existencias dos demais indigitados autores" (pág. 124).

A falencia da prova de estilo conduzida sem o necessario rigor patenteia-se por exemplo na recente tentativa do sr. Sud Menucci, ressuscitando a velha tese da colaboração de Gonzaga e Claudio nas Cartas, tese já defendida pelo historiador Pereira da Silva. Parecem-me de todo procedentes as criticas do sr. Afonso Arinos a essa tentativa do erudito escritor paulista. Um dos pontos em que se ampara o sr. Sud Menucci é a declaração contida no segundo interrogatorio de Gonzaga, onde se alega que Claudio lhe emendava as poesias.

Em realidade não é obrigatorio acreditar que entre essas poesias figurassem as "Cartas Chilenas". E dado que figurassem, como não concluir tambem que a colaboração se estendesse às "Liras" de Dirceu? Nesse caso da figura do cantor de Marilia nada restaria em nossa historia literaria senão uma pálida sombra.

Muito mais aceitavel é a crença de que a "Epistola de Critilo", que precede o poema, fosse, essa sim, obra de Claudio. Crença apoiada, aliás, em boa tradição e que teve como um dos seus arautos o antigo condiscipulo de Claudio, Antonio Ribeiro dos Santos.

Outra boa tradição, que o tempo desmanchou, é precisamente a de que as Cartas foram escritas por Tomaz Antonio Gonzaga. O primeiro, parece, que fez desandar essa tradição, foi Varnhagen. O sr. Afonso Arinos lembra que em 1851 Varnhagen atribuia a autoria do poema a Alvarenga Peixoto e em 1867 a Claudio. Poderia tambem lembrar que em 1845, numa nota à sua edição dos "Épicos Brasileiros", o grande historiador já opinara abertamente contra o parecer corrente de que Gonzaga pudesse ter escrito as Cartas. Primeiro porque nessa atribuição ia grande injustiça à memoria do poeta Dirceu, "delicadamente apaixonado pela sua Marilia". Depois porque o autor "parece que nos quis tirar dessa dúvida, visto como na carta 3a., antes de fazer menção de si, refere-se ao mesmo Gonzaga nestes versos:

> O nosso bom Dirceu talvez que es-
> [teja
> Com os pés escondidos no capacho
> Metido no capote a ler gostoso
> O seu Virgilio, o seu Camões e o
> [Tasso".

E sugere então a mais extravagante das suas três versões consecutivas, a de que o poema teria sido uma sátira ao Conde de Bobadela (!) escrita por Domingos Caldas Barbosa (!) — a quem chama Barbosa Caldas —, sendo causa do degredo deste para a Nova Colonia.

Com o estudo e a meditação o visconde teve a coragem de corrigir por duas vezes sua opinião quanto ao nome do autor das Cartas. Não quanto ao ponto onde contraira uma tradição aparentemente bem assente, a tradição de que o poema era da autoria de Gonzaga. Nisso reconhecemos ainda uma vez o perfil traçado por Capistrano de Abreu daquele homem caturra, que em tudo expunha complacentemente sua opinião, com tanto mais complacencia quanto mais se afastava da opinião comum.

A absurda hipótese de que o verdadeiro autor fosse possivelmente o mulato Caldas Barbosa não ganhou adeptos, tal a fragilidade dos argumentos em que se fundava. As opiniões seguintes do historiador pareceram mais atraentes. Com o Varnhagen de 1851, que atribuira a sátira a Alvarenga, ficou Ferdinand Denis e ficou mais tarde Camilo Castelo Branco, segundo observa o sr. Afonso Arinos. O "Curso de Literatura", de Camilo, foi publicado em 1876, e em 1867 já Varnhagen tinha reformado sua idéia anterior, tornando-se partidario da autoria de Claudio. Mas o apoio do escritor português veio prestigiar singularmente a segunda opinião de Varnhagen, que ainda hoje tem sido defendida por outros eruditos, como o sr. Lindolfo Gomes. Em favor de Claudio pro-

(Conclue na 14ª página)

A ANGUSTIA DO SÉCULO

JOSE' A. RIOS

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NAS multidões que desfilam à sombra dos arranha-céus revela-se uma imensa angustia. E' a angustia do século que paira asfixiante sobre elas, que lhes esculpe máscaras de sofrimento, discordena-lhes o gesto, apressa-lhes o passo que morde o asfalto para rumos indefinidos.

Donde vem essa imensa angustia? Ela vem não sabemos ao certo porque e nos assalta o espirito constringindo-o como uma gibóia enorme. Oprime-nos nas tardes cinzentas em que todos os relevos se esbatem numa indefinição total, e todas as vozes, — o grito do pequeno jornaleiro, a súplica inarticulada do demente, o discurso vazio do demagogo — e todos os ruidos — o arrastar rascante dos bondes, o silvo do vapor e o apito da fábrica — parecem confundir-se numa sinfonia de tedio, em cujo seio só se encontraria cinza — a mesma cinza que a noite está espalhando lá no poente.

Não é apenas uma impressão subjetiva. Sentimô-la na verdade como algo que vive nos mesmos momentos, em outros homens. Falta-nos o aparelho ultra-sensivel que a sintonize e lhe capte as sutis irradiações esparsas na atmosfera. Se o tivéssemos ouviriamos de certo o ruido bárbaro, a voz de sofrimento que, em certas horas, parte de todos os espiritos.

Mas, donde vem essa angustia?

Olhemos para a arte. Valor máximo do espirito, sintese última do mundo, ela reflete o momento. A arte moderna é caótica, referve de conflitos intimos, de sofrimentos recalcados, falta-lhe o sentido essencial que a eternizaria. A arte moderna é a revelação cristalina da impotencia do homem em concretizar seu destino, em achar seu rumo na confusão universal.

Olhemos para o homem. Em todas as épocas surgem do seio das coletividades super-homens, herois, homens representativos. Exsurgem da multidão e realizam-na. Os anseios vagos da massa, os desejos amorfos, as aspirações sem objeto eles os incarnam no efêmero de suas vidas. Onde estão eles hoje? Sem dúvida nas obscuras mansardas, nos subterraneos sem luz, no esquecimento sem nome — porque não aparecem nem se ouve seu verbo criador. Os idolos da multidão, hoje, são tão vazios e mediocres como ela mesma.

A multidão do século é essencialmente infecunda. Qual a causa disso? A decadencia que Spengler apontou, implacavel? A rebelião das massas que Ortega Y Gasset revelou? Mas tudo isso são caracteres externos, efeitos e não causas. E Berdiaeff já dissera que toda transformação social realiza-se primeiro na alma humana para depois transvasar-se no ambiente em que ela vive.

O homem pagão é lúcido, sereno, encara as coisas como elas são na sua realidade contingente, banhadas pelo claro sol da Atica, ou sob o firmamento tranquilamente azul da Italia. Mistura uma ponta de ceticismo com um pouco de superstição e permitte coetera dives. Artista, sua arte é luminosa, sem sombras, feita de seres infinitamente perfeitos que os cuidados não alteram.

O homem medieval tambem é interiormente plácido, mas essa placidez não lhe advem — como no grego-romano — de uma visão realista das coisas, porem da certeza dos valores transcendentes que descobriu. Com ele entra no mundo a preocupação mistica inexistente no paganismo. Essa mistica, porem, que lhe dá uma cor propria a todos os atos da vida, não lhe desequilibra o espirito, empresta-lhe um sentido de eternidade que o abriga de todos os choques.

Das ruinas da Idade-Media vivificadas por um raio de sol pagão surge o homem do renascimento. Este é um ser mais complexo. E' o produto de dois mundos antagônicos, de duas afirmações que se chocam. Até o fim forcejará por dar uma exterioridade pagã a suas obras, porem no fundo, estruturalmente, ele é medieval. O humanismo é uma tentativa de libertação sem sentido. Uma vez entrada no homem a tortura mistica jamais o abandonará. Há de segui-lo por toda a existencia como uma sombra. A volta ao paganismo era apenas uma grande utopia — a primeira das grandes utopias que sonhou o espirito humano. Obedecia em suas linhas gerais ao instinto de anarquia, de liberdade que experimentam os homens nas sociedades poderosas, onde sobre eles pesa rude coação. Anarquia em todos os setores, liberdade em todos os campos. Liberdade ante o dogma, ante o poder espiritual como perante a lei, o poder temporal. Nasce então a democracia, — "filha do dinheiro e da pólvora". O mundo pagão era uma aristocracia sem valores transcendentais; o mundo medieval somando-os aos valores terrenos construira uma hierarquia perfeita. A democracia, que só tinha de grego o nome, realizou uma inversão total de valores. "Em toda aristocracia há um elemento de eternidade", disse Berdiaeff. E tirando-a ao mundo o Renascimento roubou-lhe o equilibrio social.

A Revolução Francesa é uma consequencia lógica do Renascimento. Jean Jacques Rousseau, com seu retorno à natureza, mostra claramente sua filiação aos humanistas que sonhavam a volta ao paganismo. Perdeu-se para sempre aquele senso da realidade que fez a arte grega e o direito romano. Liberdade, igualdade, fraternidade — três abstrações — seriam d'ora em diante os três altares onde se imolariam as massas. O homem da Revolução é um grande idealista. Bate-se pela República, condena à morte, o rei, envia mi-

(Conclue na 15.ª página)

EXCERTOS

— Ciencia e liberdade
— Jornalistas

CIENCIA E LIBERDADE

Por Bruce Bliven

De recente artigo na imprensa norte-americana

Os homens de ciencia se mostram otimistas — muito mais otimistas do que qualquer outra classe de norte-americanos. Não crêem que a civilização esteja agonizando, nem que a Idade Media esteja a começar outra vez. Pelo contrario, acreditam que a humanidade está nos umbrais de uma vida nova, muito melhor do que a atual.

Os sabios estão firmemente convencidos de que a democracia é o único gênero de vida compatível com o progresso. No seu entender, a investigação da verdade é de importancia vital para a especie humana e sabem que tal investigação só é possível "onde sopra o vento da liberdade". Foi o liberalismo despertado na Europa, no século XVIII, que possibilitou os grandes progressos dos últimos 150 anos; progressos muito maiores do que todos os feitos na vida anterior da humanidade. E os sabios estão firmemente convencidos tambem de que sob o regime totalitário, com o duro jugo que impõe ao pensamento, o progresso contínuo e permanente é impossível.

JORNALISTAS

Maximilien Vox

Ao apresentar um jornalista inglês ao público francês, no prefacio de um livro recentemente aparecido

Um jornalista de lingua inglesa não é uma pessoa que desce da literatura à reportagem, mas, ao contrario, um escritor que encontra no exercicio concienciosos e exclusivo da sua profissão de informador, a oportunidade de se forjar um sólido instrumento literario. Isso resulta, sem dúvida, de que ele opera em condições de independencia moral e segurança material que são raramente garantidas aos nossos enviados especiais, sejam eles, embora, qualificados de permanentes. Mas, tambem, resulta de um ideal de jornalismo considerado em função do público ao qual se dirige, concepção que exclue tanto a obscuridade e a submissão do redator quanto o seu "enchimento" e o seu cabotinismo. Um grande jornalista pensa no seu leitor antes de pensar no seu redator-chefe ou na sua propria gloriola. De onde um certo tom, preciso, mas de um igual falando a iguais e que não está muito distante daquele dos nossos cronistas da Idade Media.

A GUERRA E AS LETRAS

(Conclusão da 13ª página)

mente. Refiro-me, é claro, aqui, principalmente à América do Sul. Porque, dos escritores norte-americanos, já muitos se tornaram familiares ao público europeu, e sobre tudo ao francês, como Sinclair Lewis, Thomaz Wolfe, Upton Sinclair, Eugne O'Neil, e outros.

Nós brasileiros, todavia, como, em geral, ou povos latino-americanos, nos aproximamos muito mais do espírito francês. Daí ter sido tão maior a influencia da cultura francesa sobre a nossa, e tão frouxos, relativamente, os laços que nos prendem, no domínios das letras, aos Estados Unidos, a que tanto nos ligamos, entretanto, sob outros aspectos. Nem poderiamos, como latinos, adaptar-nos, talvez, à sisuda austeridade da América dos Quakers.

In happy climes the seat of inocence.
Where nature guides and virtue rules

ou segui-la, volvidos os tempos, na tremenda reação do século XVIII contra o puritanismo anglo-saxônico com Emerson e Thoreau, reação que ainda hoje se reflete em livros como este "For whom the bell tolls", de Hemingway, um dos "best-sellers" da estação, de tão despido realismo. Aliás, com raras exceções — entre as quais a das peças de um O'Neil, do "The Web and the rock", de um Thomaz Wolfe, ou dos versos de uma Edna Saint Vincent Millay — não sei se nós na América do Sul teremos muito a invejar dos escritores da Nova Inglaterra. E é bom por isso, como eu disse acima, que alguns dos mestres da literatura contemporanea venham ver de mais perto a nossa gente...

Sinceridade em termos trágicos

DANTE COSTA.

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A poesia de Carlos Drumond de Andrade dá a libertação pela dôr. Não conheço outra que mais castigue quem dela se aproxime, quem a vá sentir e palpar lá onde ela se encontra, sensível e palpitante apenas para os serios, para os que recebem a lição diaria da vida e sabem aproveitá-la fora da facilidade, fora do sensualismo.

E' uma poesia de drama, de drama comovente ao extremo porque a gente advinha atravez dela um vasto mundo trágico, um mundo que no fundo é o mesmo de todos nós, porque a essencia das coisas não se modifica. Mas o poeta se fechou aos outros homens e a poesia vai salvá-lo. Ele se comunica, há sempre portas para escapar, janelas por onde se distender a poesia, que é a sua luz.

Que amplidão e que sofrimento nos seus poemas! Mas a janela logo se fecha, é rápida e mágica, não possue vidraças, do lado de cá é o quarto pequeno onde as idéias se amontoam à espera de outra oportunidade de fuga salvadora.

A contiguidade com a vida, a irmandade experiente com a vida, esse amor escondido à vida, essa necessidade de viver — não a necessidade dos sentidos apenas, mas a conciencia da vida, do seu drama e do seu misterio, me parecem a grande caracteristica da poesia de Carlos Drumond de Andrade.

Ela me dá a idéia de um grande poço onde todas as coisas vão ter — as coisas aparentemente mortas, mas as que trazem as grandes definições e constituem os grandes sinais da vida — e nela revivem, nela transformam-se, ampliam-se, sofrem um novo crescimento e exigem expressão. Mas o poeta é poupado, o poeta é uma fábrica de dramas. Que livro amargo e doloroso, esse "Sentimento do mundo!" E porque o poeta é uma fábrica de dramas, as idéias não se atropelam, mas vêm como confissões insopitaveis, brados que a tristeza e o orgulho de ser triste querem deter mas não conseguem, idéias necessarias para exprimir o seu sentimento e a sua dôr.

Não é sentimento do mundo, é sentimento da vida:

"um verme principiou a roer as sobrecasacas indiferentes
e roeu as páginas, as dedicatorias e mesmo a poeira dos retratos.
Só não roeu o imortal soluço de vida que rebentava
Que rebentava daquelas páginas".

Pra ele a vida é eterna e significativa. Como ele vê! Que poder de captação e fixação de tudo o que circula no ar e se agita no mundo. Vê tudo tão agudamente que vê mesmo nas horas em que "o mundo é grande e parado", e grita para os futeis: vivei!, e pergunta aos sorridentes sem explicação: onde estais?

O poeta tambem ri, mas o seu riso está escondendo uma vontade insopitavel de recompor os termos da razão. O poeta sabe que as "dentaduras duplas "mastigam" lestas e indiferentes a carne da vida!" Mas não quer. Ele sabe que a ternura não morreu de todo: "menino chorando na noite".

Mas um invencivel inconformismo leva-o à dor. A tragedia está em que ele gostaria de ser poroso, para abrir uma janela e sentir apenas o vento da madrugada, para debruçar-se sobre a noite, e integrar-se na sua suavidade, sem sentir, acima das vozes de ternura, a presença mecânica e a solidão do farol.

A poesia de Carlos Drumond de Andrade, grande poesia, é feita de uma sinceridade em termos trágicos, é amiga má porque aprisiona no sofrimento, dá angustia, é inimiga do desenho e da dansa, da música e da cor. Só nervos, só vibração que não poude ser contida. O superfluo está abandonado. Ficou a sintese, ficou o sumo da experiencia carregado de gesto da vida.

E' uma poesia que deve estar em todo o seu ser, e até na última porção de sangue que se imobilizar no seu coração, na derradeira hora.

AS CARTAS CHILENAS

(Conclusão da 13ª página)

nunciou-se tambem o sr. Caio de Melo Franco, ao descobrir e publicar um importante inédito do poeta inconfidente. Já o sr. Alberto Lamego, a quem tambem devemos a divulgação de inéditos do Glauceste Saturnio, não manifestou simpatia por essa atribuição.

O trabalho do sr. Afonso Arinos, como vimos, consiste principalmente em restabelecer uma tradição. Tradição que, aliás, não se perdera de todo, pois com ela sempre ficaram pesquisadores como José Verissimo, Alberto Faria e Artur Mota. O esforço nada invejavel que empreendeu, mais amplo ainda do que os dos srs. Manuel Bandeira e Luiz Camilo, consiste sobretudo em desfazer a confusão criada em torno do problema. Com a erudição e a capacidade de trabalho já demonstradas em seu notavel estudo sobre "O Indio Brasileiro e a Revolução Francesa" ele desce a pormenores mal explorados para denunciar a inconsistencia de certas opiniões, reforça com ponderosos argumentos os pontos de vista daqueles que o precederam em sua opinião atual, e consegue abrir largos horizontes ao exame da questão, comparando fatos da vida de Gonzaga a episodios referidos nas Cartas. São numerosas e pertinentes as páginas em que se dedica a aproximar a acrimonia do ouvidor de Vila Rica da indignação do poeta Critilo em face das prepotencias do governador Luiz da Cunha Meneses. A preocupação obsessiva dos assuntos juridicos não bastaria para opor Gonzaga a Claudio e a Alvarenga, ambos bacharéis em leis. Mas os zelos de Critilo — já o observara o sr. Luiz Camilo — não são tanto os de um jurista como os de uma magistrado. E o sr. Afonso Arinos salienta e com razão: "E' a toga enlameada e envilecida, são as atribuições do juiz brutalizadas ou invadidas, que formam o fundo principal da revolta de Critilo".

Os gestos muitas vezes desassombrados do ouvidor, tais como os apresenta o sr. Afonso Arinos, fundado em documentação precisa, desordenam um pouco a imagem que nos habituamos a formar do autor das "Liras". Imagem singela, sem arestas, quase feminina, a que se ajustaria mal a toga austera do magistrado. Mas compreendem-se melhor tais gestos em quem escreveu "Cartas Chilenas". A figura de Gonzaga-Dirceu-Critilo surge agora diante de nós em toda a sua complexidade. E posto que não tenha sido uma alma heróica, o cantor de Marilia faz-se assim mais humano, mais real e talvez mais interessante.

Remessa de livros: Rua Ronald de Carvalho, 5, ap. 34.

Letras e Artes

A Casa do Estudante de Pernambuco publica um boletim que constitue um jornal literario dos mais interessantes, colaborado pelos melhores poetas, criticos e contistas do meio universitario recifense. O último número que nos foi enviado do "Boletim da C. E. P." traz o artigo "Filosofia e Nacionalismo", do prof. Luiz Delgado; um estudo de Newton Sucupira sobre a poesia cristã e os nossos poetas modernos, em réplica a um artigo do sr. Mario de Andrade, no DIARIO DE NOTICIAS; poemas de Antonio Rangel Bandeira e um artigo sobre esse jovem poeta, por Otavio de Freitas Jr.; um conto de Breno Acioli; "Considerações acerca do valor do conhecimento cientifico", por Humberto Meneses; artigo de Luiz Pandolfi sobre o romancista Cornelio Pena e notas editoriais sobre a vida universitaria, teatro, cinema, etc.

* * *

Tem o sr. Jorge Amado mais um romance pronto para o prelo: "Angustia da noite". Este livro do romancista de "Cacau" vai aparecer em edição espanhola, na Argentina, antes de ser publicado no Brasil.

* * *

De Portugal, onde se encontra em missão oficial, o sr. Osvaldo Orico manda-nos um livro de contos: "Joana Maluca".

* * *

Eis uma noticia capaz de despertar o mais vivo interesse em todos os circulos intelectuais do país: o sr. Osorio Borba vai dar-nos um livro de ensaios com o titulo bem significativo de — "Comedia literaria".

* * *

"Oeste" é o nome do novo livro do sr. Nelson Werneck Sodré, que deve aparecer no começo deste ano.

* * *

A vida e os inventos de Santos Dumont são o tema de um livro para crianças a sair brevemente, destinado, sem dúvida, a um dos maiores sucessos no gênero. O texto é do sr. Francisco de Assiz Barbosa, cronista e contista de imaginação e sensibilidade particularmente indicadas para essa especialidade dificil. Ele escreveu a vida do pai da aviação numa forma encantadora, a um tempo colorida e simples, rica de excelentes "achados", cheia de pitoresco e graça. Os desenhos são do sr. Augusto Rodrigues, o jovem ilustrador que é já um dos nomes de relevo nesse ramo das artes plásticas no país. As qualidades peculiares a esse desenhista, a sua fantasia opulenta, o seu senso poético aliado ao mais fino "humour", a liberdade, o movimento, a nota "ingenua" que ele sabe imprimir às suas criações, indicam no sr. Augusto Rodrigues o excelente colaborador plástico da nossa ainda incerta literatura infantil. E uma demonstração disso está nos quadros magnificos que ele compôs para integrar o futuro volume da "Vida de Santos Dumont".

O romance que eu li

"Um clarão rasgou o céu", de De Sousa Junior

QUANDO o velho Chico Pedro vomitou os pulmões desfeitos em sangue, depois de uma vida dissoluta durante a qual desperdiçara uma consideravel fortuna, deixou no mundo um filho do seu primeiro casamento, tambem Chico Pedro, e, com a segunda esposa, uma recua de rapazes e crianças sem instrução, sem atividade, sem disciplina.

O jovem Chico Pedro, entregue, desde os primeiros dias, aos cuidados de uma tia, foi aos 14 anos internado num colegio em Porto Alegre e acabaria por conquistar uma situação no jornalismo, na advocacia, na politica. Foi essa situação que lhe permitiu amparar a madrasta e os irmãos, deixados pelo pai na mais completa miseria. Todos afinal ganham os caminhos do mundo e perdem o contacto com ele, exceto um, Antero.

A infelicidade deste homem, de temperamento extremamente nervoso, irritadiço e fraco diante da vida, é qualquer coisa de lancinante. Morre-lhe a mulher deixando seis crianças, das quais uma com apenas oito meses de idade.

O magro ordenado que percebe e os descontos a que vive sujeito por faltas constantes motivadas pela necessidade de assistir aos filhos, em casa, fazem-no procurar constantemente o irmão que o socorre com algumas migalhas.

Sem encontrar resignação, mas apenas rápidos intervalos de calma, confundindo os pensamentos no tumulto de alucinados exercicios mentais, sua impaciencia dá lugar a cenas de crueldade contra as pobres crianças entregues a uma existencia de duras privações. Só uma criatura, de extrema bondade, a vizinha dona Nhânhá, imprime aquele cáos um pouco de ordem e atenua, com a sua caridade e os seus carinhos, a desgraça que ali reina.

E um dia dona Nhânhá tambem morre. De volta do enterro, Antero, depois de recolher os filhos, e, sem conseguir conciliar o sono pela noite a dentro, deixa-se ficar no quintal de casa, com os olhos voltados para o firmamento, fascinado inconcientemente.

De repente, seus olhos se escancaram na miragem de um clarão azul deslumbrante que acendera e apagara uma faixa larga para o lado do nascente.

Abriu a porta da rua, sem sentir o chão sob os pés e assim foi caminhando, caminhando saiu da cidade, sem sentir os pingos de orvalho nem os espinhos, marchando sempre "rumo ao clarão que rasgara o céu".

A esse tempo, a vida de Chico Pedro, aliás dr. Sandro de Medeiros, encontra outra direção, bem diversa.

Durante a mocidade, entregara-se, como o pai, à paixão do jogo, das bebidas e das mulheres. Quando, em certo tempo, parecia farto dessas dissipações, apaixonou-se e casou. Vivera feliz e tranquilo com a mulher e, depois, com ela e uma filhinha. Mas voltara à vida de cabarés e de noitadas ao pano verde, separando-se afinal da familia.

Certo dia um exame de escarro e o conselho do médico o obrigam a afastar-se da capital por algum tempo. Na serra, instalado numa chácara, encontra naquele ambiente de paz e naquela solidão, não apenas a saude dos pulmões, mas a propria saude moral, reencontra-se a si mesmo. E decide não mais sair dali.

Com os haveres que no momento recebe da tia que o criara, adquire a herdade para a filha, torna-se agricultor.

Escreve à esposa uma longa carta em que expõe todo aquele processo de cura espiritual e o seu desejo de reconstituir o lar, para nunca mais procurar a felicidade longe dele.

R. L.

"Cidade Maravilhosa"

O professor Tales C. de Andrade, lente de Historia da Civilização e do Brasil na Escola Normal de Piracicaba, Estado de São Paulo, teve uma idéia feliz, alem de gentilissima para com a nossa capital: resumiu num encantador conto literario a vida do Rio de Janeiro, desde os seus primordios e abrangendo os fatos mais notaveis da sua evolução.

Intitula-se "Como nasceu a Cidade Maravilhosa" o trabalho do professor e escritor paulista, o qual acaba de ser publicado em elegante volume, com ilustrações do desenhista Belmonte, pelas "Edições Melhoramentos".

Encontrou o sr. Tales C. de Andrade um meio muito sugestivo e sumamente agradavel de contar, em sintese, a historia da metrópole do Brasil, desde a descoberta da baía por André Gonçalves, ao drama empolgante da fundação, em que sobressaem as figuras de Mem e Estacio de Sá, Anchieta, Nóbrega e Arariboia, e tendo como feliz remate a imperecivel obra transformadora de Rodrigues Alves, auxiliado, entre outros, por Pereira Passos e Osvaldo Cruz.

"Como nasceu a Cidade Maravilhosa" é um livro bem escrito, é um livro de bom gosto, é um livro de amor por esta nossa querida cidade.

A VIAGEM DE MR. WILLKIE

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

RACIOCINANDO antes como americano e patriota realista, do que como republicano, o sr. Wilkie pode muito bem estar salvando o futuro politico do seu malfadado partido, cujos males provêm mais dos seus amigos do que dos seus adversarios. Agindo agora como cidadão, o sr. Wilkie continua fiel á politica que preconizava como candidato — politica que muitos dos seus correligionarios fizeram o possivel para derrotar e conseguiram, durante a campanha eleitoral, tornar confusa.

A atitude assumida por muitos republicanos durante a campanha foi inspirada na convicção de que só platonicamente nos afeta a crise mundial precipitada pela guerra, crise que envolve todo o hemisferio oriental e o Canadá, neste continente, envolvendo, ao mesmo tempo, as vidas, as fortunas e todos os valores politicos, econômicos, sociais e humanos de todas as nações que constituem, até agora, aquilo a que chamamos, talvez não com muita propriedade, de "civilização ocidental".

O sr. Wilkie acreditava e acredita em contraste, por exemplo, com o sr. Taft e o sr. Dewey, que a crise, no final de contas, não nos afeta menos profunda e desesperadamente do que a qualquer outra nação.

E recusou seguir o conselho que abertamente lhe ofereciam muitos politicos republicanos, no sentido de conduzir a campanha numa base puramente isolacionista, como "um certo modo de ganhar a eleição". Isso porque, assim creio, o sr. Wilkie sabia que a vitoria eleitoral obtida sobre uma falsa premissa seria uma vitoria impotente.

Creio tambem que sentiu melhor a opinião da maioria do país do que aqueles dos seus conselheiros, cujas campanhas paralelas contra Roosevelt criaram a mais extrema desconfiança e confusão e conduziram á dúvida que se alastrou sobre se o candidato realmente tencionava fazer o que dizia e se, caso fosse eleito, seria capaz de exercer uma verdadeira liderança sobre o seu partido.

* * *

Agora, uma coisa é muito certa: Nenhum outro individuo nos quadros republicanos goza de mais apoio popular do que o sr. Wilkie; nenhum outro individuo pode reclamar tal mandato dos chefes e soldados do partido, em todo o país, independente de região ou classe econômica. Porque jamais, no partido, outro individuo foi escolhido para presidente com 22 milhões de votos.

Seja pela tradição, que faz do anterior candidato á presidencia o chefe do partido, seja por esse fato, o sr. Wilkie fica sendo o chefe do partido. E no Senado, o senador Austin é o lider republicano acreditado.

Ser derrotado na indicação para candidato, como o foram o senador Taft e o sr. Dewey, não é condição que faça de um homem um chefe ou lider de partido.

* * *

E os americanos se devem sentir profundamente felizes e aliviados pelo fato de os dois mais vigorosos chefes politicos do país — o presidente Roosevelt e Wendell Wilkie — não estarem em desacordo quanto á atitude que o país deve assumir para com a situação no estrangeiro, nem quanto á necessidade de unificar o comando do executivo na presente crise. As reservas do sr. Wilkie sobre o projeto em vista são dignas de toda consideração. São reservas e emendas e não um ataque ao projeto, como um todo.

E mais uma vez, o sr. Wilkie está demonstrando clareza intelectual e honestidade. Pois sabe que se fosse ele mesmo o presidente, o que não esteve longe de ser, necessitaria mais ou menos desses mesmos poderes para alcançar um objetivo que acredita ser essencial para a presservação da liberdade americana. E mostrando-se disposto a apoiar em favor do seu adversario, aquilo de que teria necessitado para si mesmo, a sua estatura avulta, em vez de diminuir.

* * *

Do mesmo modo, sua decisão de ir ao estrangeiro para se informar de primeira mão, estudar de perto e com maior alcance de vista as imediatas e subsequentes possibilidades que possam surgir dos acontecimentos da luta, está em refrescante contraste com a atitude provinciana revelada por alguns que, procurando tornar-se lideres numa crise de imensas proporções, demonstram em muitos dos seus discursos públicos uma ignorancia deprimente.

A atitude do sr. Wilkie, tal como a define em uma declaração recente, no sentido de que as instituições dos Estados Unidos, inclusive as instituições da iniciativa privada, estão em jogo no desenlace desta luta, corresponde á realidade lógica e histórica.

E essa realidade não se afasta pela probabilidade, por diversas vezes abordada nesta coluna, de que o curso da luta conduza a modificações extensas no sistema econômico e social de todos os paises, qualquer que seja o desfecho da guerra.

Que o regime chamado capitalista sofrerá mais modificações, em quaisquer circunstancias, parece-me ser coisa certa. Mas assim dizendo, não se está necessariamente advogando a mudança.

Os réclamos da sociedade, para que os recursos da natureza e as dádivas da ciencia, da tecnologia e da industria racional sejam utilizados tão radical como integralmente para se dar mais dignidade e mais segurança aos que vivem de salario, cuja única propriedade é o seu trabalho, não se evaporarão; e a pressão desses réclamos e o mandato da inteligencia e da conciencia, mesmo antes de começar a guerra, já haviam conduzido ao estabelecimento de economias mistas, em parte capitalistas, em parte socialistas, em todos os paises de alta civilização industrial, da Suecia aos Estados Unidos. Creio que as necessidades da guerra e a crise criada pela guerra ainda modificarão mais o quadro. Mas o totalitarismo do comunismo e do nazismo não modificam o quadro, e sim o obscurecem totalmente.

* * *

O sr. Wilkie, que tem um espirito muito mais livre do que muitos dos seus partidarios, tem indicado, em muitas ocasiões, que tem conciencia disso e tem conciencia de que a possibilidade da modificação sem eclipse depende, em extensão que não se pode calcular, da capacidade que um número suficiente de Estados nacionais tiver para presservar sua independencia e liberdade de ação.

Ele nunca lançaria as teorias e objetivos politicos, sociais e econômicos de Hitler, Stalin, Mussolini, Roosevelt — e, por exemplo, do sr. Ernest Bevin — na mesma panela e jamais diria que tudo vem a ser a mesma coisa.

* * *

Que o sr. Wilkie tenha ido tão longe para ajudar a consecução da unidade nacional e que se lance tão aventurosamente para alargar seus horizontes é uma bela coisa e todos nós podemos aproveitar com o seu exemplo.

A BATALHA DA PRODUÇÃO

WALTER LIPPMANN

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

HÁ cerca de doze anos, os capitães da industria americana vêm passando por uma experiencia que lhes tem abalado a confiança em si mesmos. Em 1929, viram o colapso de estrutura de prosperidade que haviam erigido. A partir de 1933, têm presenciado um movimento popular que colocou nas funções públicas legislativas e executivas homens que, se não foram ativamente hostis para com os industriais, de certo não lhes testemunharam grande amistosidade. O resultado nitido dessa provação foi o sentimento de que o mundo americano dos negocios estava na defensiva — não mais se confiando nele ou não mais se contando com ele para fazer grandes coisas pela nação. Esse sentimento mais se acentuou, porque, no resto do mundo foi subvertida ou profundamente modificada a ordem social em que ao homem de negocios se atribuia um papel de direção.

Mas em maio de 1940, a posição que os industriais americanos ocupavam, há cerca de doze anos se alterou, de repente, de um modo radical. De serem qualquer coisa como um grupo de proscritos politicos, os diretores gerentes da industria americana foram chamados a organizar o arsenal da América, e, portanto, da liberdade humana. Jamais, desde que o empreendimento americano iniciou o desenvolvimento deste continente, foram os homens de negocio chamados a desempenhar tão importante papel histórico. A tarefa confiada ao sr. Knudsen, e, por seu intermedio, aos produtores industriais da América, não pertence aos anais dos negocios ordinarios, mas, como a construção das estradas de ferro transcontinentais e a abertura dos caminhos para o oeste entra na lista dos feitos épicos da América. Em toda a historia do empreendimento privado, a tarefa que na primavera passada se atribuiu ao mundo americano dos negocios é, por todos os titulos, a mais dramática e a mais momentosa. Porque do sucesso ou do fracasso do empreendimento dependem o desenlace da guerra, a segurança da América e todo o futuro da propriedade privada e da livre iniciativa no mundo moderno.

* * *

Não é de admirar que os homens de negocio americanos tenham custado a crer que, depois de doze anos de estagio na defensiva, fossem efetivamente convocados, de novo, para as posições de direção e alta responsabilidade. Não podiam acreditar inteiramente nisso. O povo não podia acreditar inteiramente nisso. Os homens públicos não podiam acreditar inteiramente nisso. Embora fosse claro que o programa da defesa era uma serie gigantesca de encomendas feitas á industria americana, essa simples verdade era obscurecida pelas recordações de doze anos e pela agitação mais ou menos inevitavel, mais muito prejudicial, da campanha politica. Somente no mês passado se dissiparam os peores efeitos e somente agora começamos a ver, em sua verdadeira perspectiva, o alcance e a significação do vasto empreendimento.

O país não terá visto essa coisa em toda a sua perspectiva até que nos capacitêmos, de uma vez, que a produção para a defesa não é uma simples questão de cumprir fielmente os contratos feitos com o governo. E' uma questão que reclama, não o assentimento passivo dos industriais, mas sua iniciativa de ação: não estão despachando pedidos como nos negocios usuais, nem são conscritos e burocratas, obedecendo a ordens de comandos. Dentro do quadro do programa geral do governo, têm uma responsabilidade pessoal direta, do mesmo modo que coletiva, para conceber os meios pelos quais esse programa tem de ser executado. E não terão compreendido o que têm diante de si e para o futuro, se tomarem em mãos o problema da produção movidos apenas pelo fato de assentirem em produzir a defesa e não pela vontade de produzi-la.

* * *

Não é negocio normal o que estão fazendo e sim o negocio urgente da nação e só há um meio pelo qual o negocio urgente da nação será ou poderá ser realizado pela iniciativa privada e pela administração privada; esse único meio é erguer a iniciativa privada e a direção privada á altura da emergencia e produzir os resultados. Quem quer que diga aos homens de negocio que podem salvar o regime capitalista com hesitações e reservas, lhes estará dando o peor possivel dos conselhos. O regime do empreendimento privado só poderá ser salvo e o seu futuro assegurado se o regime capitalista se dedicar sem reservas á defesa da nação.

Isso exigirá não meramente uma aceitação firme, mas uma positiva insistencia pela prioridade da defesa nacional sobre as necessidades civis. Pode uma companhia julgar que pode conseguir algum lucro continuando a preferir os seus antigos clientes ás necessidades da nação. Mas do ponto de vista dos negocios, como um todo, isso é uma politica sabia para pence e estúpida para libras. Porque, se fracassar o esforço para a defesa, as consequencias serão incontrolaveis para o negocio privado.

* * *

Alem da prioridade será necessario, para todo o periodo da emergencia, a suspensão da rivalidade comercial entre as firmas que produzirem as armas essenciais. A industria da aviação, por exemplo, nunca realizará o que dela se espera, a não ser que todos os seus recursos sejam organizados em pool e empregados cooperativamente. Patentes, segredos de comercio, especialização comercial, capacidades especiais não utilizadas, os interesses revestidos de poder de um gerente ineficiente, tudo isso terá de ceder lugar ao principio geral de que a industria, como um todo, está empenhada numa única empresa, dentro da qual deve haver a divisão de trabalho mais eficiente possivel.

Alem da suspensão das rivalidades comerciais dentro de cada industria de armamento, será necessario suspender a rivalidade comercial entre industrias diferentes, por exemplo, entre a industria de aviação e a de automoveis. Os que conhecem a situação sabem que existe essa antiga rivalidade e eis porque, quaisquer que possam ser as limitações especificas do plano Reuther, os observadores informados jamais se satisfarão com qualquer conclusão que sustente não poder o vasto poder em máquinas da industria de automoveis ser adaptado, de maneira crescente, á defesa nacional. O sr. Reuther pode estar enganado em pormenores, mas em principio, como demonstra a experiencia de todos os outros paises, ele está certo quando insiste em que a industria automobilistica pode ser utilizada em grau multissimo maior do que qualquer pessoa esteja agora planejando utiliza-la.

* * *

E' evidente que a mobilização da industria não só causará uma grande expansão de planta, mas uma imensa transformação das praxes comercial e industriais. Isso é inevitavel, em qualquer caso. Mas as consequencias para o futuro serão tanto mais controlaveis quanto os industriais possam emergir vitoriosos da batalha da produção. A gloria que podem conquistar e a gratidão de que se tornarão credores são, sem a menor dúvida, a melhor segurança que poderão obter contra os azares do mundo de após-guerra. Ninguem pode honestamente oferecer-lhes garantias pormenorizadas para um futuro que ninguem pode prever. Mas o que se pode dizer, porque é a verdade certa, é que o mundo do futuro será plasmado por aqueles que tiverem triunfado na luta e o futuro dos negocios depende de virem á tona homens de negocio, entre os reconhecidos arquitetos e organizadores da vitoria.

Alem do mais, assumindo o comando na crucial batalha da produção — fazendo dela a sua batalha e não meramente o seu negocio — os capitães da industria têm uma oportunidade que jamais tiveram, no passado, e que podem nunca mais ter, outra vez, para transcender da luta de classes que divide a moderna sociedade. Nesse histórico esforço, eles podem vir a termos, com os trabalhadores, que jamais poderiam ser alcançados no sistema dos negocios normais. Uma associação que nunca seria possivel existindo um conflito sobre a divisão dos lucros comerciais, é possivel quando os homens sentem que estão trabalhando pelo seu país em um dos maiores momentos da historia.

* * *

No fim, tudo depende de se os homens se vêm com grandeza ou com mesquinharia. Estamos vivendo tempos que experimentam a alma do homem, expondo, da maneira mais terrivel, o que é baixo e o que é falso, e revelando tudo que é grande e, portanto, tudo que é corajoso. Não há paz de espirito para os amedrontados e só resta felicidade entre os bravos. Porque, em tempos como estes, os homens se elevam á altura da ocasião — fazendo do seu dever a sua oportunidade — ou hesitam e tremem e tropeçam, caindo no fosso.

A ANGUSTIA DO SÉCULO

(Conclusão da 13ª página)

lhares de homens á guilhotina com a conciencia tranquila de quem está cumprindo um dever e que a posteridade lho agradecerá. E' bem aquele Evariste Gamelin cujo retrato nos legou Anatole France em **Les Dieux ont soif** — "Criança, crescerás livre, feliz e tu o deverás ao infame Gamelin. Sou atroz para que sejas feliz. Sou cruel para que sejas bom; sou implacavel para que amanhã todos os franceses confraternizem derramando lágrimas de alegria". A Razão, isto é o Homem — eis o supremo idolo.

O século XIX tinha assim seu advento preparado. Ele começa na Revolução Francesa. Sua importancia é primordial. Foi o século em que mais fortemente o homem chocou suas utopias com as impossibilidades cósmicas, o momento em que, sentindo a solidão que para si mesmo criara, ele tenta enchê-la com uma atividade multiplice. Cria a máquina, outro produto em germe do Renascimento, e elege-a para sua companheira na construção do mundo. Dora avante ela irá substituir o braço humano, o proprio cérebro do homem e ele então poderá repousar de milenios de trabalho arduo na conquista do pão. Pouco a pouco, porem a máquina irá exercendo seu despotismo sobre o proprio criador. Ela irá avultando no horizonte da humanidade primeiro como uma preocupação e depois como ameaça. Reina então a obsessão da máquina. Surgem pensadores e sociólogos a resolverem o problema. Mas, — tão diminuido está o valor homem nesse imenso caos — que, tentando subtrai-lo á ação opressora dos mecanismos, subconcientemente, eles o nivelam ás proprias máquinas. De fato, consideram-no como um ser que viesse apenas para produzir e consumir materia. O espirito, a alma estavam, de há muito, fóra de qualquer consideração. Ambos, lentamente, haviam-se evaporado do mundo como um perfume sutil que se escapasse por imperceptivel fenda. E' então que presenciamos o auge da inversão dos valores. As proprias reações que repontam aqui e ali nessa atmosfera de neblina não são faróis, insculpindo verdades de luz na terra ambiente, porem lanternas bruxoleantes, indecisas, plenas da incerteza do século.

Nietzsche é a superestimação do ser humano. A vontade de poder — eis a mola de todas as ações. Só os fortes são dignos de viver. O mundo devia ser governado por uma aristocracia implacavel, por um grupo de Zaratustras. O homem, ou melhor, o super-homem — eis a verdadeira divindade, Nietzsche sentiu o bafo de podridão que subia da época, do acúmulo de filosofias mortas e crenças esquecidas, empestando o século. Sonhou então uma volta ao ideal pagão, ao ideal da beleza serena e luminosa, da força criadora de beleza. Errou porque assentava sua obra numa utopia. E nenhuma teoria pode exercer ação transformadora numa determinada época, que não tenha raizes profundas na realidade circunstante.

. Aliás, é esta a falha de todo o pensamento do século XIX.

Fundamenta-se em utopias porque, ao que parece, falta coragem aos seus pensadores de encarar a realidade tal como ela se apresentava dolorosa e profunda.

Com Nietzsche o equilibrio dos valores, o senso intimo da perspectiva — a hirerquia criadora — tudo o que assegura eternidade ás obras do espirito — fugiram para sempre do cenario do universo.

— :: —

E é daí que deriva tua imensa angustia homem contemporaneo. Sentes-te pequeno ante as forças que desencadeaste no século :forças mecânicas, forças econômicas, forças sociais que não obedecem a um ritmo cósmico, são necessariamente infecundas, sem rumo como estrelas de fogo, que se houvessem perdido no céu.

E' disso que decorre todo o teu desequilibrio interior, essa atomização de teu ser, feita de amargura e tedio.

E é porque perdeste o senso de tua unidade com o universo que na tristeza do entardecer, quando a cidade semelha um imenso cadaver velado pelos fócos de luz, no ruido e no movimento do mundo que criaste, no seio das multidões que pensas conduzir, como rebanhos — tu te sentes tão só, — sem alma e sem amor, — e bradas pela morte.

SEMANA INTERNACIONAL

A unidade de comando

BARRETO LEITE Filho

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NA guerra passada, a unidade de comando, por parte dos Aliados, foi estabelecida mediante acordo de todos, depois de inúmeras dificuldades, como consequencia dos enormes inconvenientes que a longa experiencia anterior tinha demonstrado existirem no sistema de autonomia completa dos diversos exércitos nacionais que operavam lado a lado. A chefia suprema foi confiada a Foch, aliás por etapas mas este fato de nenhum modo implicava o reconhecimento de qualquer supremacia da França, em relação aos seus demais companheiros de luta. Os elementos predominantes da decisão foram, por um lado, a maior competencia técnica do Estado Maior francês, e por outro a circunstancia de que o principal teatro de operações estivesse em territorio desse país. Os precedentes imediatos da resolução pela qual, em março de 1918, Foch recebeu o encargo da coordenação estratégica, enquanto os comandantes de cada exército ficavam incumbidos da sua direção tática, indicam mesmo que o fator pessoal teve nisso uma grande influencia. Só mais tarde, por graus sucessivos, o grande chefe recebeu o titulo de generalissimo. Mas ainda aí os belgas reservaram a sua posição e os italianos conservaram a sua autonomia. Com aquela ressalva dos belgas, a unidade de comando foi, pois, realizada apenas na frente ocidental.

I — Dois métodos

Na frente italo-austriaca, mesmo depois do desastre de Caporetto, que obrigou ingleses e franceses a correrem em socorro da sua aliada com numerosas divisões, o comando continuou com a Italia. Apenas os dirigentes franceses e britânicos exigiram a substituição de Cadorna por Diaz, assinalando que não poderiam confiar as suas tropas a um general que se tinha tornado responsavel por aquela catástrofe. Quanto á frente balkânica, o proprio Franchet d'Esperey teve dificuldades em obter o consentimento, ainda assim condicional, dos ingleses e italianos, para a sua famosa ofensiva.

O método alemão foi bem diverso. Desde o começo a sua hegemonia militar derivou da desproporção de forças e de capacidade que existia entre o Reich e os seus aliados. Mas, já avançada a guerra, enquanto Ludendorff, á sombra da direção nominal de Hindenburgo, tinha a última palavra sobre as operações em todas as frentes, a sua assistencia aos outros tinha de ser tão constante que os proprios estados maiores de exércitos e até corpos de exércitos austro-húngaros, búlgaros e turcos foram caindo sucessivamente sob o controle germânico.

Cada revés que um deles recolhia em qualquer dos seus teatros e que a Alemanha devia remediar com as suas divisões incessantemente movimentadas de um lado para outro, era aproveitado para obter maiores concessões, que acabaram enfeixando nas suas mãos os proprios detalhes de execução dos muitos planos produzidos pelo poderoso espirito militar do Primeiro Quartel-Mestre General.

II — Na guerra atual

Na guerra atual o mesmo processo se reproduz, naturalmente em condições mais aperfeiçoadas. Do lado franco-britânico, no começo das hostilidades, não houve problema de comando único. Desde antes de deflagrado o conflito, a Grã Bretanha, reconhecendo a maior responsabilidade, a maior reputação e a soma mais pesada de sacrificios que caberiam ás forças terrestres francesas, em torno de cujas necessidades deviam operar aliás a marinha e a aviação, colocou os seus elementos sob a direção de Gamelin. A experiencia de 1914-18 tinha mostrado a estupidez das suscetibilidades que durante tanto tempo impediram a realização dessa premissa, na verdade essencial, da eficacia da ação coordenada dos exércitos.

Da parte do eixo, não constava até agora que o mesmo problema tivesse sido encarado.

Aliás, os respectivos teatros de luta da Italia e da Alemanha eram tão diversos, e ambas operavam com tal autonomia, que nem sequer poderia ter surgido questão alguma, neste particular. Teria surgido antes, se Mussolini não houvesse calculado a sua intervenção pela iminencia do colapso francês. Ainda admitindo que a cunha suiça tivesse sido respeitada, o que é arqui-duvidoso, a necessidade de uma estreita coordenação das frentes germânica e italiana seria evidente. Surgiu agora, em consequencia da impossibilidade fascista de desempenhar a sua parte da tarefa, no Mediterraneo.

Se alguma decisão propriamente nova foi adotada na recente conferencia do Fuehrer com o Duce, não pode deixar de ter sido esta. Muitos outros aspectos da situação foram discutidos, sem dúvida. Mas nenhum deles, envolveria, propriamente uma novidade. Nas condições em que se encontra, o eixo não pode tomar uma só iniciativa que não tenha sido prevista. Os detalhes de execução, ou simplesmente o desejo de revolver os mesmos assuntos já muitas vezes debatidos, são a única materia possivel dos secretos entendimentos entre os chefes totalitarios. A unidade de comando poderá ser considerada como um detalhe de execução. Mas será um desses detalhes fatais, que envolvem as mais amplas consequencias de ordem geral.

III — Supremacia alemã

Ninguem pode nutrir dúvidas de que, se essa medida foi adotada, a unificação se dará em favor dos alemães. Ela viria aliás como uma consequencia inelutavel da necessidade em que se viu a Italia de pedir auxilio á sua aliada. E podemos conjeturar que, se Hitler esperou até agora, sem mover um dedo, que Mussolini recolhesse os seus desastres no Mediterraneo, terá sido para obrigá-lo a fazer concessões que de outro modo lhe seria dificil arrancar. Procurei recapitular os precedentes que existem para esse assunto, na outra guerra e nesta, para mostrar exatamente os dois modos por que ele tem sido tratado, em um e outro campo, em uma e outra época. Se o Estado Maior alemão receber a chefia suprema da totalidade das forças, para operar em setores especificamente, até em parte exclusivamente italianos, a significação politica deste fato se tornará evidente. Como já assinalei, no caso de Caporetto, nem diante da mais grave das derrotas, os franceses e ingleses pretenderam extorquir aos seus aliados a prerrogativa de proceder por sua propria conta, dentro das suas fronteiras, ainda que para isto devessem contar com ajuda estranha. Havia nisso um natural respeito pelo amor proprio de que nenhum país pode prescindir sem se colocar em uma situação que inclusive é extremamente perigosa.

Mas a importancia do fato cresce quando consideramos que, segundo todas as aparencias, os alemães encaram o Mediterraneo como um teatro relativamente secundario da guerra. Só assim se explica que até agora não tenham realizado ali um esforço fundamental. A propria cerimonia que empregam diante dos escrúpulos búlgaros em permitir a sua passagem para o Egeu, se em parte traduz o desejo de evitar as suscetibilidades russas, decorre tambem evidentemente de que essa perspectiva não lhe parece indispensavel para chegar aos fins a que se propõe. Pelo menos é muito provavel que não estime os sacrificios necessarios para uma vitoria no sudeste como correspondentes ás vantagens que ela possa trazer para a solução geral da crise. Todos estamos suficientemente familiarizados com os métodos nacional-socialistas para saber que, se o teatro balkânico fosse considerado essencial, o Reich não se deixaria deter por considerações de qualquer especie.

IV — Preparação do futuro

A maior parte dos observadores do conflito tem estado surpreendida com o escasso espirito de iniciativa demonstrado pela Alemanha, durante este inverno. Sabendo-se o quanto o tempo lhe é precioso, torna-se de fato quase incompreensivel que um tão longo periodo não tenha sido aproveitado para um daqueles golpes gigantescos com que Hitler costuma surpreender os seus adversarios. A razão, entretanto, talvez possa ser encontrada no relativo desconcerto em que os acontecimentos subsequentes ao colapso francês, e especialmente os resultados insatisfatorios da investida aerea contra a Grã Bretanha deixaram os chefes germânicos. Os testemunhos, já relativamente numerosos, que têm aparecido sobre os métodos de guerra do Reich mostram que o seu segredo principal reside na extrema minucia da preparação que precede a cada movimento. Tudo parecia previsto até o colapso francês e a ofensiva aerea através do Canal. Mas desde que essas previsões se revelaram insuficientes, tornou-se preciso preparar com o máximo cuidado, detalhe por detalhe, um novo plano, e apurar todas as medidas requeridas pela sua execução. E' a isto que se dedicam os alemães, na espectativa de uma decisão para a próxima primavera, que será o momento crucial do conflito. Se antes disso foi preciso atender ao Mediterraneo é porque a Alemanha se viu em face do perigo de um colapso da sua aliada, antes de chegado o instante por ela propria escolhido para vibrar o seu golpe mortal no inimigo. O mais provavel, porem, sobretudo tendo-se em vista a lentidão com que, apesar de tudo, as coisas continuam a se processar no teatro do sul, é que as resoluções adotadas na última conferencia do Fuehrer com o Duce tenham para o primeiro apenas um carater dilatorio. Se, portanto, apesar disto, uma modificação tão importante como a unidade de comando foi imposta e aceita, será porque Hitler já deseja ter bem preparado o papel que reserva para a Italia, na "nova ordem" futura, que se esforça por criar.

Como alimentar racional e economicamente os cavallos

por OVIDIO AVEROLDI
(do I. P. B.)

Para se obter resultados satisfatorios na alimentação dos cavalos, deve o criador racionalizar e combinar as rações, misturar os alimentos cuidadosamente escolhidos, com qualidades refrescantes capazes de evitar os maus efeitos de uma alimentação intensa e por cada caso; por exemplo: — para os cavalos de trabalhos pesados, para éguas de cria, cavalos de trabalhos leves, de montaria, potros, etc., é necessario uma ração de sustento apta a fornecer as energias necessarias ao organismo animal.

Vamos transcrever alguns formulas de rações racionais, que tiveram a aprovação dos mais adiantados criadores de cavalos na America Latina.

Uma boa formula para cavalos de trabalhos pesados e a seguinte:

Milho em grão . . . . . 65 kgs.
Farelo de trigo . . . . . 10 "
Refinazil . . . . . 25 "

O valor nutritivo de ambas as misturas é igual, de modo que o criador poderá empregar a que for mais conveniente.

Tanto de manhã, como a tarde, distribue-se a ração da seguinte maneira:

2 quilos de mistura
1 quilo de alfafa
3 quilos de capim

Para cavalos de trabalhos leves, e para éguas de cria:

Farelo de torta de linhaça . 1 kg.
Milho . . . . . 3 kgs.
Farelo proteinoso refinazil . 11/1 "
Capim gordura elefante, etc. 14 "

Para cavalos de montaria uma boa formula usada nos Haras brasileiros e a seguinte:

Aveia . . . . . 2 kgs.
Milho em grão . . . . . 3 "
Refinazil . . . . . 2 "
Capim . . . . . 12 "

A formula acima corresponde a uma ração a ser dada diariamente acada animal de montaria.

Para potros:

Farelo de linhaça . . . . . 10 kgs.
Milho em grão . . . . . 50 "
Farelo proteinoso refinazil . . 10 "
Farelo de trigo . . . . . 30 "

Todas estas rações foram administradas com sucesso, e satisfizeram plenamente os criadores de cavalos.

Para completar a ração se deve acrescentar 28 gramas de farinha de ossos, para cada diaria.

De acordo com o peso do potro, 2 a 3 quilos de concentrados. Na formula para potros é bom misturar-se alfafa e capim na proporção de 3 quilos para 1 quilo de capim.

Como todos os criadores sabem, os cavalos submetidos a um regime alimentar irracional, tem muitas vezes as suas funções digestivas perturbadas, tendo necessidades de receber certos alimentos capazes de, pela sua qualidade refrescante, restituir-lhes o apetite ou corrigir deficiencias alimentares e tornar a digestão mais facil.

Estas formulas são capazes de, pelas suas propriedades, restabelecer o equilibrio das funções e mesmo descansar o tubo digestivo dos cavalos.

BROCA DO CAFÉ

Terreiro de café em uma grande fazenda paulista

Denominação dada recentemente ao minusculo besourinho, importado de outros paises cafeeiros e que tambem entre nós ameaça seriamente a grande lavoura paulista. Stephanóderes coffeae da fam. Ipideos. Mede apenas 1,7 mms. de comprimento e, portanto, apenas sob grande aumento os detalhes caracteristicos podem ser vistos. A cor é castanho-escura, reluzente; as pernas são mais claras. E' porem inconfundivel, quando visto em seu trabalho destruidor no grão de café. Ataca o grão verde, de preferencia pela corôa (o vestigio floral, oposto ao pedunculo e depois de escavar um tunel, aí deposita os ovos. Em um só fruto podem nascer até 160 besourinhos, dos quais apenas 8 % são machos. O ciclo evolutivo, de ovo adulto, realiza-se em vinte dias, se as condições forem favoraveis e duas semanas depois de nascidas, as fêmeas dessa geração põem ovos. Daí a rapidez e a intensidade com que a praga alastra e se intensifica no cafezal. De uma fazenda a outra, porem, ou mesmo de talhão em talhão, a broca só lentamente consegue passar, pois o seu vôo é curto e assim a disseminação pelas grandes areas tem se realizado com o auxilio indireto do homem, pelo transporte das fêmeas vivas nas amostras e na palha do café, nos apetrechos agricolas, nas sacarias, etc. A broca não só reduz grandemente a colheita, deteriorando parcial ou inteiramente as sementes e chegando a causar prejuizos de 80 %, ou totais quando a praga atinge a intensidade máxima, como tambem desvaloriza os grãos pouco atacados, dando-lhes mau gosto.

O combate á broca, conforme a solução iniciada em S. Paulo pelo Dr. Artur Neiva, consiste unicamente no "repasse" do cafezal, logo após a colheita. Devem ser catados todos os grãos de café, remanescentes, quer pendentes da árvore, quer caidos ao chão, para que desta forma o besourinho não encontre o único alimento capaz de permitir o desenvolvimento das larvas. Ficou demonstrado em talhões de experiencia, que os cafezais repassados escrupulosamente, no ano seguinte, são infestados em proporções minimas. A despesa do repasse é quase compensada pelo café assim colhido após a safra e o excedente deve ser considerado como "imposto" pago á broca. A lei, que obriga o fazendeiro a combater a broca, aconselha ainda varias outras medidas de desinfeção da safra, porem a base é o repasse meticuloso. Este processo, aliás, só aplica-se em nosso meio, onde o café floresce e amadurece em determinados meses, condição essa essencial para o éxito do combate á broca. Ao contrario, em Java e outros paises, nos quais o cafezal não passa por um periodo de hibernação, tal processo é inexequivel e, por isso, em tais paises de clima tropical grandes fazendas já abandonaram a cultura, desvalorizada pela broca.

Na prática, porem, o resultado não tem sido tão favoravel como teoricamente deveria ser. E' certo que o mal pode ser restringido, porem dentro de alguns anos ou decenios terá invadido toda a nossa cultura cafeeira e nada faz prever que possa esse inseto ser definitivamente subjugado.

A cultura da Passiflora Edulis

(MARACUJÁ-MIRIM)

O Maracujá-Mirim e a grande maioria das outras especies que, em número superior a cem, habitam o Brasil, são plantas trepadeiras, comuns e sub-tropicais, mas infelizmente pouco consideradas no Brasil, a patria da maioria das especies comestiveis.

Nenhuma delas suporta solo húmido, exigindo, para se desenvolverem bem, solo argilo-arenoso, rico em humus, fofo e cuidadosamente preparado.

A multiplicação se faz por meio de sementes selecionadas de frutas bem maduras, sãs e de formas perfeitas. Para obter as sementes, submetem-se as frutas ou a polpa a uma fermentação, sendo os grãos, que assim se tornam livres, cuidadosamente lavados e secados. Antes de semear os grãos, maceram-se os mesmos em agua morna pelo espaço de uma noite. A semeação se faz em caixinhas ou em viveiros bem preparados, protegidos dos raios diretos do sol, sendo necessario ainda que a rega se faça cuidadosamente. A transplantação definitiva se realiza quando as plantinhas alcançam a altura de 30 centimetros. Traçam-se pequenos regos distanciados três metros um do outro, levantando-se uma grade para sustentar as plantas. Escolhem-se moirões de dois metros de comprimento e de uns 10 centimetros de diâmetro, fincando-se os mesmos no solo a uma profundidade de 60 centimetros, distanciados 5 metros um do outro. Passam-se sobre esses moirões dois fios de arame galvanizado, formando duas linhas paralelas distanciadas 24 centimetros entre si. As mudas de Passifloras são plantadas na linha vertical do fio de arame e ligadas a tutores, até que possam atingir os fios de ferro. E' necessario, para se obterem plantas vigorosas que produzem bons frutos, proceder-se a uma poda sistemática. Para favorecer o desenvolvimento das plantas, é tambem recomendavel uma adubação com a seguinte mistura, por hectara: 185 quilos de nitrato de sodio, 250 quilos de superfosfato e 158 quilos de sulfato de potassio.

As Passifloras são atacadas por diversas molestias criptogâmicas, que se combatem com a calda bordalesa e, melhor ainda, com a Nosprasit, que acaba ao mesmo tempo com as lagartas e outros inimigos das partes vegetativas da planta. Os nematoides, que atacam as raizes, são combatidos com o cianureto de calcio, incorporado ao solo infestado no momento de se proceder á aradura. A imediata passagem do rolo impede a evaporação.

O efeito da farinha de algodão e de outros alimentos afins na conservação dos ovos armazenados!

O Boletim n.º 429 da Texas Experiment Station, de Brazos County, Texas, dá conta das experiencias realizadas nos anos de 1928, 1929 e 1930 e que tiveram por fim obter esclarecimentos acerca da influencia da farinha de algodão na conservação dos ovos, durante o seu armazenamento. Os respectivos resultados podem ser resumidos da seguinte forma:

Os ovos das galinhas poedeiras alimentadas quer com farinha de semente de algodão ou seu extrato com eter, quer com oleo de sementes de algodão, seja crú, seja parcialmente refinado, se conservam muito mal.

O colorido da gema varia do salmão ao verde escuro e até a matizes mais ou menos enegrecidos, enquanto o branco do ovo toma um colorido até roseo.

Estudos analiticos revelaram que a diferença de cor da gema dos ovos armazenados provindos de galinhas alimentadas com os alimentos do costume ou restos de carne, farinha de osso etc., e do matiz verde escuro dos ovos provindos de galinhas alimentadas com farinhas de sementes de algodão, deve ser atribuida a uma larga redução dos pigmentos vermelhos, alaranjado e amarelo, e a uma redução em menor escala do pigmento verde, durante o tempo do armazenamento dos ovos das galinhas alimentadas com farinha de sementes de algodão.

A alimentação com uma mistura contendo 9 % ou mais de farinha de sementes de algodão causa um aumento no tamanho da gema durante o seu armazenamento. A porcentagem de gordura, nessas gemas, é maior do que nos ovos de galinhas alimentadas com carne e farinha de osso. A referida porcentagem em gordura baixa á proporção que a quantidade de farinha de sementes de algodão aumenta, enquanto a porcentagem de agua contida na gema aumenta proporcionalmente á baixa do teor em gordura. A porcentagem de proteinas é, entretanto, mais ou menos constante. Isso indica que a gema absorve da clara do ovo materias albuminosas, por meio da agua.

Uma pequena porcentagem de ovos de galinhas, que tinham recebido diariamente duas gramas de farinha de semente de algodão, foi classificada como sendo de 2 qualidades, quando retirada a chocadeira; essa porcentagem aumentou, quando as galinhas tinham recebido 3 gramas de farinha por dia.

Galinhas que recebam diariamente 8-10 e até 12 gramas de farinha de sementes de algodão forneceram ovos que não se conservaram bem, estragando-se mais de 90 % durante o tempo de seu armazenamento.

Estas perdas elevaram-se em mais ou menos 50 %, quando as galinhas recebiam uma mistura contendo 9 % daquela farinha. As perdas aumentaram em proporção direta com o aumento da porcentagem da farinha.

Os ovos provindos de galinhas alimentadas com farinha de sementes de algodão submetidos a um processo extrativo e cujo teor em proteinas importou em 43 %, enquanto o da gordura era fraco, não se estragaram durante o armazenamento, que era de mais ou menos cinco meses.

Os ovos das galinhas que recebiam diariamente uma grama de oleo refinado de algodão e oleo de figado de bacalhau não se estragaram durante esse lapso de tempo.

As gemas e claras misturadas, de ovos de galinhas alimentadas com algodão, farinha de sementes de algodão, tornaram-se vermelho-escuras depois de uma estada no frigorifico, pelo espaço de cinco meses.

A substancia responsavel pela alteração das qualidades do ovo armazenado parece ser idêntica ao oleo que é extraido por ocasião da refinação final. Isso se pode deduzir do fato do mesmo estar presente tanto no oleo crú da semente de algodão, como no oleo parcialmente refinado, e de não se encontrar nos residuos.

Esse oleo existe em tão pequena quantidade na farinha de algodão submetida a um processo extrativo e dotada de um fraco teor em gordura, que não foi encontrado no oleo finamente refinado.

A alimentação suplementar com alface não pode corrigir os efeitos desastrosos que a farinha da semente do algodão exerce nos ovos com respeito á sua conservação por um maior lapso de tempo. Essa lamentavel deterioração dos ovos não se deu, porem, quando as galinhas foram alimentadas com carne e farinha de osso.

OS HIBISCUS

Sob a denominação de juta, entram no Brasil fibras de diferentes plantas, e não somente as do gênero corchorus, que produzem a verdadeira juta.

O dr. William Roxburgh, em 1801, em uma de suas memorias sobre o aproveitamento industrial das plantas texteis da India, adverte, que, antes da juta, eram cultivadas naquela região outras plantas textis, como o cânhamo, os hibiscus, a crotolaria, arami e outras, em virtude dos escrúpulos de religião dos mahometanos em trabalhar com a planta da juta.

O dr. Roxburgh provou ser a juta, todavia, a melhor fibra entre suas similares.

Apesar disso, em rotação com a juta e mesmo em pequenas culturas, plantam-se ainda hoje hibiscus cannabinus e bifurcatus, alem da crotolaria juncea e sida retusa, cujas fibras, depois de misturadas com jutás inferiores, são exportadas sob a denominação comercial de juta.

No Brasil, o inicio das tentativas de aproveitamento de nossas fibras data de 1798, quando Arruda Câmara enviava para a metrópole sua primeira escrita sobre os linhos.

Dessa data, até hoje, incontavel tem sido o número das plantas que aparecem entre nós como sucedaneos da fibra indiana e até mesmo como superiores a esta.

Se tomarmos o caso da cosmopolita urena Lobata, veremos que esta planta apareceu primeiramente em Pernambuco, em 1880, com o nome de carrapicho de boi; em São Paulo, veio mais tarde, em 1900, com a denominação de aramina; em 1926 surgiu no Pará como sendo uma das plantas produtoras da Uacima e, finalmente, está sendo, outra vez, em São Paulo, anunciada pelo nome de malva roxa.

Com outras especies a coisa não tem sido diferente; porem, examinando-se bem o negocio, veremos que a novidade consiste unicamente em mudar o nome da planta; o resto continua a mesma coisa.

Já deixamos bem esclarecido não ser ainda possivel a exploração econômica da juta no Brasil, pelos fatos seguintes:

1.º — Falta de grande extensão de terras de aluvião, proprias para a cultura dessa planta;

2.º — Falta de processos econômicos de maceração que seja a espontanea, quer o pelo emprego de bacilos felsinius;

3.º — Falta de máquinas capazes de imprimirem uma descorticação perfeita ás fibras oriundas de plantas lenhosas e sub-lenhosas.

Se não temos podido explorar aquí a juta, que é, no gênero, sem dúvida alguma, a melhor de todas as fibras conhecidas para o fabrico de aniagem e a menos exaustiva para o solo agricola, poderemos produzir economicamente outras fibras similares que estejam sujeitas aos mesmos problemas?

Já estudamos, em linhas gerais, as dificuldades da exploração da juta; estudemos agora as de suas congêneres.

Vêm dos tempos históricos as tentativas de exploração dos hibiscus, como plantas texteis.

Os primeiros resultados porem, vieram a publico em 180[illegible] quando Sir Roxburgh enumerara uma lista de nove variedades de hibiscus capazes de fornecerem fibras proprias para o fabrico de sacos.

As experiencias levadas a efeito no Egito, na Rodesia, em Java, no Transval, na Madrasta, em Bombaim, em Cuba, no México, nos Estados Unidos, no Brasil e em tantos outros lugares, sempre deram resultados, a principio animadores porem com o correr dos trabalhos, negativos, consistindo as dificuldades no rápido esgotamento das terras de cultura, por serem os hibiscus plantas altamente exaustivas, e na maceração, segundo os resultados obtidos no país e no estrangeiro.

E', sem dúvida, a Estacion Experimental de San Juan Bautista, no México, a que, nestes últimos tempos, tem prestado maiores atenções ás experimentações com todas as variedades de hibiscus, tendo feito trabalhos admiraveis de seleção, cultura e beneficiamento, com o fim especial de conseguir um sucedaneo para a juta naquele país. Suas conclusões, aparentemente favoraveis, foram na prática negativas, em vista do alto custo da fibra, provocado pelos gastos da maceração. Para baratear o preço da fibra de hibiscus, assim encarecida, tentou-se, na referida estação experimental, o aproveitamento de sub-produtos. Assim, das suas sementes, como sucedaneo do café e, de seu oleo, como sucedaneo do azeite de oliveira; dos residuos, para forragem e adubos; das folhas, alem da forragem, sucedaneo do tabaco; finalmente, do caule, para a fabrico de papel. Apesar disso, hoje não se cultiva nenhuma variedade de hibiscus naquele país, para fim textil, como tambem nenhum de seus congêneres.

Dentre todos os hibiscus estudados, o cannabinus tem sido o que maior número de vantagens tem reunido no correr da exploração; apesar disso, não tem podido sustentar, economicamente, nenhuma lavoura extensiva.

Na India, em Bimlipatan, Madrasta, Bombaim e Bengala, cultiva-se o hibiscus cannabinus em pequenas culturas ou em rotação com a juta (Bengala) cujas fibras são todas misturadas com as do corchorus.

Os hibiscus são plantas ornamentais, alimenticias e cosmopolitas, sendo achadas em toda parte.

No Brasil encontram-se, então, fartamente representadas, todas as variedades de hibiscus. Quem desconhece o quiabeiro, carurú azedo, malva da Siria, papoula de São Francisco, inconstante, amor de homem?

Com os nomes de canhamo brasileiro e juta paulista, apareceram em São Paulo, nestes últimos tempos, como novidade, alguns hibiscus, dos quais se fizeram grandes vendas e larga distribuição de sementes.

O canhamo brasileiro, tambem chamado Perini, nada mais é do que o H. radiatus Cav. que, hoje, não passa tambem do sinônimo do H. cannabinus, de Linneu.

Muitos de nossos leitores, por certo, ainda se recordarão da repercussão que teve na imprensa do país o pedido de uma patente de privilegio de que foi requerente o dr. Vitorio Perini, em 1902, pela descoberta de uma planta, ainda não mencionada em nenhum compendio de botânica nacional ou estrangeiro, e á qual o dr. Perini dera o seu nome. Não eram ainda decorridos dois anos da divulgação da descoberta, e o canhamo Perini era identificado como sendo o H. Cannabinus, descrito por Linneu há mais de 180 anos!... Agora, ressurge em São Paulo, com o nome de canhamo brasileiro.

A nova juta paulista, tambem anunciada como novidade, foi mais tarde identificada como sendo o Hibiscus bifurcatus (que tem vulgarmente os nomes de Fanfan, vinagreira, majerôna, etc.); não será a juta paulista o Hibiscus Kitaibelifolius, Saint Milaire, planta cosmopolita, que tem sido objeto de acuradissimas experimentações em quase todas as estações experimentais estrangeiras, pelo fato já apontado pelo dr. Roxburgh, em 1803, de ser uma planta produtora de "soca", que evitaria as plantações anuais?

Se é o H. Kitaibelifolius, como tudo nos indica, a planta cuja cultura ora se pretende intensificar em São Paulo e outros Estados, estamos diante de uma planta que requer muito cuidado, visto não caber mais dúvida sobre ser essa a malvacea que maior número de pragas hospeda.

O H. Kitaibelifolius é encontrado no Brasil desde o Amazonas até o Paraná, em vegetação sub-espontanea, acompanhando os vales ferteis e humosos dos grandes rios. E' conhecido pela denominação vulgar de "quiabo bravo", nome empregado tanto no norte, como no sul do país.

Há seguramente 18 anos, o detentor de uma patente de privilegio espalhou por todo o país um interessante folheto, dizendo: R. tem o uso e gozo, por 15 anos, em todos os Estados da República dos Estados Unidos do Brasil, para "extrair, preparar e empregar" industrialmente as fibras, sementes e tudo quanto se possa extrair das varas ou pés do hibiscus".

"O autor da descoberta poderá entrar em acordo com os lavradores que tiverem feito suas lavouras e, em comum acordo, gozarem dos beneficios do privilegio".

"Tambem poderá fazer negocio com o governo para explorar, extrair e aplicar industrialmente fibras dos hibiscus quiabeiros".

"Os lavradores que assim não o fizerem incorrerão nas penas previstas no Código Penal, artigo 351 e parágrafos 1.º, 2.º e 3.º, e artigo 352 e parágrafos 1.º e 2.º do mesmo Código".

Felizmente já está caduco este monumental privilegio, que abrangia até as futuras conquistas da ciencia.

Tecnológica e industrialmente, as fibras dos hibiscus nenhuma dificuldade poderão trazer ao fabrico de sacaria, mesmo porque as nossas fábricas já lhes são familiares, em virtude de entrarem aqui anualmente, vindas da India.

As dificuldades que existem na exploração extensiva dos hibiscus são as mesmas encontradas para a juta, isto é não temos máquinas beneficiadoras, não temos grandes extensões de terras de aluvião proprias para sua cultura, sendo finalmente penosos, anti-higiênicos e anti-econômicos os processos de maceração.

Benedito Novais Garcez

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

PREDIOS E TERRENOS

Procure um corretor oficial para os seus negocios imobiliarios

Qualquer dos corretores abaixo indicados em ordem alfabética está registrado na BOLSA DE IMOVEIS e oferece a V. Sa. todas as garantias para comprar ou vender predios ou terrenos no Distrito Federal e realizar qualquer operação hipotecario por conta de terceiros

- ALVARO VAZ OLIVIERI — Rua da Assembléia 104 - 6º. andar, Sala 611.
- ANTONIO DE CASTILHOS GAMA — Av. Rio Branco, 134 - 4.º, Sala 407 - Tel. 42-6921.
- ANTONIO JOSÉ CEPEDA — Quitanda, 111, loja - Tel. 43-4285.
- ARTUR GOMES PEREIRA — Rua Rodrigo Silva, 34 - 3.º - sala 305 - Tel. 22-0010.
- BARROS & KRANCHER — Av. R Branco, 173 - 6.º - T. 42-0812.
- BORIS OLDENBURG — Assembléia, 104 - S 613 - Tel. 42-2849.
- BRAULIO PENA CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 109 - 2.º - Sala 14 — Tel. 23-0393.
- COMPANHIA BANCARIA AUREA BRASILEIRA — Av. Rio Branco, 138 - Tel. 42-6452.
- COSTA PEREIRA, BOKEL LTDA. — Rua Alvaro Alvim, 31 - 16.º - Tel. 42-8130.
- CARLOS DE MIRANDA SANTOS, pelo Crédito Imobiliario Auxiliar S. A. — Candelaria, 9 — 3º. - S. 301-305 - Tel. 43-2369.
- F. R. DE AQUINO & CIA. — Av. Rio Branco, 91 - 6.º - Tel. 23-1830.
- FABRICIO SILVA — Rua do Carmo, 60 - Loja - Tels. 43-1912 e 43-1914.
- GENTIL FERNANDO DE CASTRO — Av. Rio Branco, 137 -
- IMOBILIARIA NORTE - SUL DO BRASIL LTDA. — R. México, 98 - s. - 310|11. Fone: 22-6399.
- IMOBILIARIA SAO JORGE, LTDA. — Av. Graça Aranha, 39-A - Salas 605-606 - T. 42-6559
- J. A. DE MATOS PIMENTA — Av. Rio Branco, 128 - 1.º - Sala 102 - Tels. 42-9035 - 42-9037.
- JOAO PROENÇA — Rua Buenos Aires, 41 - 9.º - T. 23-5156.
- JOSÉ BAUER — Av. Rio Branco, 77 - 3.º - Tel. 23-4918.
- JOSÉ DA SILVA COUTO — Gonçalves Dias, 67 - 2.º - T. 22-3902.
- LUIZ SISTO — Rua General Câmara, 90 - 1.º - Tel. 23-2274.
- M. SAYER — Av. Rio Branco, 117 - Sala 322 - Tel. 43-2416.
- MARIO DOS SANTOS — Av. Rio Branco, 243 - Tel. 42-6617.
- MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º - Tels. 23-1193 - 23-5235 - 23-5396.
- MILTON FREITAS DE SOUSA — Rua Miguel Couto, 27-A - salas 402-403. Tel. 23-0536.
- NELSON PESSOA — Av. Rio Branco, 137 - sala 615 - Tel. 23-0404 e 23-0536.
- OLIVEIRA LIMA & C. LTDA — Rua México, 90 - Salas 701 e 709 — Tel. 42-4380 - 4780 e 6943.
- ORMY TOLEDO — Av. Rio Branco, 128 - S. 703 - T. 42-6616.
- OTO NABUCO DE CALDAS — Quitanda, 87 - 1.º - Tel. 43-7727.
- RUBENS GOMES DE ALMEIDA Assembléia, 104 - 5.º - T. 42-8844.
- S. A. PAULO AFONSO — Rua S. José, 70 - 1.º - Tel. 22-9378.
- SINO S. A. — Av. Rio Branco, 128 - 11.º - S. 1.101 - T. 42-8932.
- TASSO BARBOSA — Trav. Ouvidor, 23 - sob. - T. 23-1066.
- SCHLOBACH & SAAD — 7 de Setembro, 54 - 1.º - T. 43-3777.

ADVOGADO DA BOLSA DE IMOVEIS

- DR. ORLANDO RIBEIRO DE CASTRO — Av. Rio Branco, 117 - 5.º - Sala 504 - Tel. 23-1184.

PAPEL VELHO

Aparas de tipografia, livros e revistas velhas, arquivos, jornais, etc., compram-se à rua da Alfândega, 91 e rua Santana n.º 157.

VENDEMOS COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

APARTAMENTOS

Edificio Caparaó

PRAIA DE BOTAFOGO, 128 e 130

JA' EM CONSTRUÇÃO

Um apartamento por andar

— COM —

5 quartos, 4 salas, 4 banheiros, 2 quartos de empregados, garage (2 lugares para cada apartamento). Porteiro e ascensoristas permanentes, construção em centro de terreno e recuada 44 metros.

Costa Pereira Bokel Ltda.

RUA ÁLVARO ALVIM N.º 31

Telefone 42-8130

COPACABANA APARTAMENTOS

POSTO 4

Vendem-se apartamentos do edificio a ser iniciado ainda este mês, à rua Santa Clara, esquina de Domingos Ferreira, à poucos metros da praia, com duas salas, três quartos e demais dependencias.

PREÇO: 110 CONTOS

Projeto e Construção de

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

URUGUAIANA, 87, 1.º - Tel.: 43-7170

APARTAMENTOS

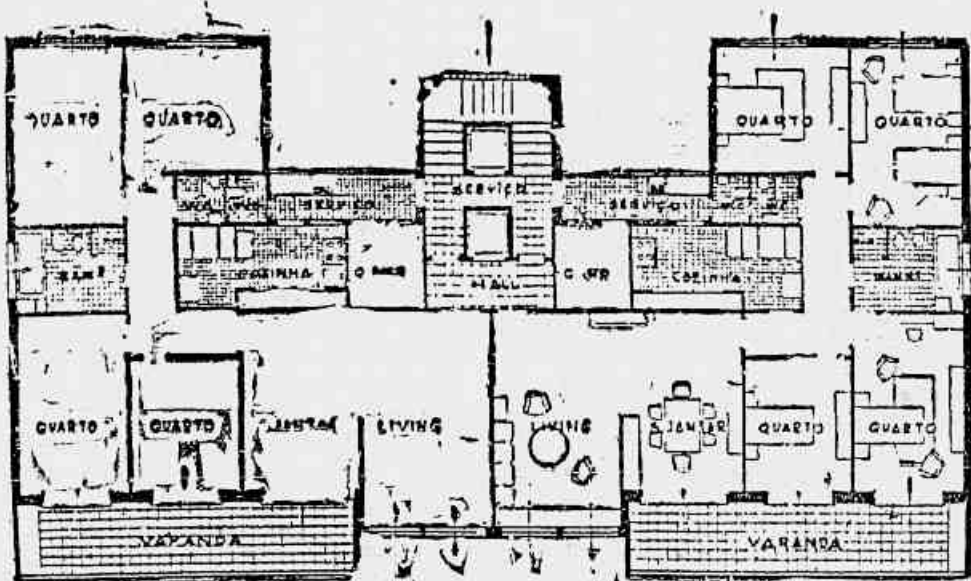
(POSTO 6)

INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA

EMPRESA NACIONAL — DE — CONSTRUCÇÕES LTDA.

Rua México n. 168. Salas 601 a 604

Telefones: 22-7264 e 22-2628

CONSTRUÇAO JA' INICIADA

RUA JOAQUIM NABUCO

EDIFICIO MAMORÉ

AVENIDA COPACABANA

ESQUINA COM A RUA

JOAQ. NABUCO

A 40 METROS DA PRAIA

Apartamentos magníficos com todo conforto moderno (apenas dois por andar)

todos de frente com amplas varandas

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO VANTAJOSAS EM PRESTAÇÕES MENSAIS COM PEQUENA ENTRADA INICIAL

Vendem-se

TERRENOS, PREDIOS E APARTAMENTOS

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

(CORRETORES OFICIAIS DA BOLSA DE IMOVEIS DO DISTRITO FEDERAL)

Centro

PREDIO
Rua Leandro Martins — Predio de 2 pavimentos, loja e residencia; medindo o terreno 3,77x28. — 100:000$

Gloria

RESIDENCIA
RUA CANDIDO MENDES — Magnifica residencia, linda vista, situação privilegiada, tendo 2 pavimentos, com 4 quartos, 3 salas, hall, banheiro e demais dependencias. Terreno 8 x 43. — 220:000$

Jardim Botanico

TERRENOS
Rua da Gavea, magnifica situação, medindo 14 x 30. — 42:000$
Rua da Gavea, medindo 42 x 30. — 126:000$

Gavea

TERRENO
Rua Marquês de S. Vicente — ótimo terreno 18 x 30. — 65:000$

Ipanema

RESIDENCIA
RUA MARIA QUITERIA — Tendo 3 quartos, 2 salas, garage e dependencias. Terreno 11,40 x 23. — 130:000$

PREDIO
RUA BARÃO DE JAGUARIBE — Predio com 2 apartamentos, um por andar, tendo cada um 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada. — 160:000$

Leblon

AVENIDA NIEMEYER — ótimo terreno, medindo 33,60 de frente, com uma area de 3.108 m2. em magnifica situação.

Copacabana

POSTO 6
Um grupo de 4 casas em terreno de esquina, irregular, medindo 490 mq., rendendo 34:200$. — 400:000$

RESIDENCIA
RUA FIGUEIREDO MAGALHAES — Tendo salão de visitas, sala de jantar, hall, copa, cozinha, quarto e banheiro de empregada, lavanderia, 6 quartos, 2 banheiros, 2 terraços, garage c|quarto para chauffeur. Terreno 12 x 40. — 235:000$

Flamengo

RESIDENCIA
RUA CONDE DE BAEPENDI — ótima residencia com 5 quartos, 3 salas, garage e demais dependencias. — 110:000$

TERRENO
RUA COELHO NETO — Medindo 11,20 x 65. — 150:000$

Tijuca

RUA DESEMBARGADOR ISIDRO — Magnifica residencia de 2 pavimentos em centro de terreno, tendo sala de visitas, sala de jantar, sala de estar, hall, banheiro, cozinha, despensa, 7 quartos, gabinete, banheiro, grande terraço, garage, 3 quartos e banheiro de empregada — Quintal. — 220:000$

RESIDENCIA
RUA PEREIRA BARRETO — ótima residencia, tendo 5 quartos, 2 salas, hall, banheiro, cozinha, terraço, garage e demais dependencias. — 120:000$

RUA CONDE DE BONFIM — ótima e confortavel residencia de 2 pavimentos, com 3 salas, 8 quartos e demais dependencias, construida em centro de terreno medindo 12 x 55. Facilita-se parte do pagamento. — 180:000$

RUA CONDE DE BONFIM
NAS PROXIMIDADES DA MUDA — Palacete novo, construção de Freire & Sodré; com 6 quartos, 2 banheiros e demais dependencias, em terreno de 22,60 x 82. Magnifica situação. — 360:000$

PREDIO PARA RENDA
RUA MARIO DE ALENCAR — Predio com 4 apartamentos todos com entrada independente, com ótimas acomodações e muito bem alugados. Rendas anual: 25:440$. — 230:000$

TERRENO
Em rua transversal à rua Dr. Catrambi, medindo 16 x 25. — 28:000$

TERRENO
RUA MARECHAL TROMPOWSKY, medindo 20 x 33. — 140:000$

RESIDENCIA
RUA GONÇALVES CRESPO — Tendo 3 quartos, 2 salas, saleta, cozinha, banheiro e despensa no 1.º pavimento e 1 salão, 4 quartos e banheiro no andar terreo. Terreno 10 x 36. — 130:000$

Olaria

PREDIO
RUA SENADOR ANTONIO CARLOS — Predio com 4 apartamentos, tendo cada um 1 sala, 1 quarto, cozinha, construido em terreno de 8 x 25, tendo nos fundos outro terreno igual com frente para a rua Firmino Gameleira. Renda: 8:700$ anuais. Preço incluindo o terreno nos fundos. — 72:500$

Nictheroy

RESIDENCIA
ALAMEDA SÃO BOAVENTURA — Esplêndida residencia com 5 quartos, 2 salas e demais dependencias, tem garage — Terreno 12 x 50. — 110:000$

Ilha do Governador

JARDIM GUANABARA — ótimo lote 11,64 x 50, na praia da Bica. — 12:000$

RESIDENCIA
PRAIA DA GUANABARA — Com 4 quartos, 2 salas, copa, cozinha, despensa, banheiro e varanda. Terreno 19,60 x 45 e 2 lotes de terreno de 9,60 x 28. — 150:000$

Apartamentos em construção em diversos bairros por preços convenientes

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

Administração, compra e venda de imoveis

Matriz:

Av. Rio Branco, 91, 6º. andar - Tel. 23-1830

Agencias:

— RIO —
Av. Atlântica, 554-B
Tel. 27-7313

NITERÓI
Rua Visc. Rio Branco, 425, s. 3 - Tel. 2282

ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES E SECÇÃO IMOBILIARIA

BRAULIO PENA & CIA. LTDA. comunica a mudança do seu escritorio da rua do Ouvidor, 71, para a Avenida Rio Branco, 109 — 2.º andar. Sala 14 — Telefone 23-0393.

APARTAMENTOS À VENDA

A LONGO PRAZO, EM COPACABANA, POSTO 2. PRÓXIMOS AO LIDO E À PRAIA. TODOS DE FRENTE PARA A RUA. DE 35:000$ A 156:000$. TRATAR COM DR. HELIO CARVALHO, TRAVESSA DO OUVIDOR, 39, 3.º AND., DAS 9 ÀS 12 E DAS 15 ÀS 18 HS.

COMPRA E VENDA DE

PREDIOS e TERRENOS

DINHEIRO SOB

HIPOTECAS e em FINANCIAMENTOS

— A CURTO E LONGO PRAZO
— NAS MELHORES CONDIÇÕES

J. V. BORBA

Edif. "Jornal do Comercio", 3.º and.
Sala 305. - Tel. 23-5506 - Rio

HIPOTECAS

Empresto diretamente aos srs. proprietarios sobre imoveis bem localizados. Simples ou tabela Price e financio construções. Negocio rápido. M. Sayer — "Jornal do Comercio", 3.º, sala 322.

DR. GALHARDO DE ARAUJO

Diplomado pelas Faculdades de Medicina de Paris e Berlim

Nevrose Cardíacas — Glândulas Endócrinas — Nutrição — Raios X —

Consultas com hora marcada: Praça Floriano 55 - 6.º - Cinelandia
Das 11 da manhã às 3 da tarde — Telefone: 42-8326
Consultorio popular: R. Visc. do Rio Branco, 31 — Depois das 3 horas

---

TERRENOS

EM PRESTAÇÕES MENSAIS, MÓDICAS

Posse imediata ao pagamento da 1.ª prestação

TIJUCA

MARIA DA GRAÇA

REALENGO

Informações com o Sr. Mario, à Rua Domingos Magalhães 381, em frente à estação — Fone 29-4655, e no escritorio central da

COMPANHIA IMOBILIARIA NACIONAL

Rua da Quitanda, 143 — Fone 28-2101

Terrenos em Laranjeiras

Vendem-se na Cidade Jardim Laranjeiras, rua General Glicerio 69, ótimos lotes prontos para imediata construção

INFORMAÇÕES NO LOCAL:

Telefones: 25-5625 e 25-5820

ou no escritorio da

CIA. ALIANÇA INDUSTRIAL

Rua 1.º de Março n.º 101

Telefone: 43-6372

Projeto aprovado n.º 990|38 — Inscrito sob n.º 17, 9.º Oficio do Registro de Imoveis, L 8, fls. 25

APARTAMENTOS — CATETE

(RUA CARVALHO MONTEIRO — Todos de frente)

Vendem-se os últimos restantes em edificio a ser brevemente construido. Proprios para pequenas familias e acessiveis a qualquer bolsa. Entrada inicial de 3 contos e pequeno pagamento no ato da escritura. O restante em módicas prestações durante quinze anos. Preços a partir de 40 contos.

Informações: ETGOS, LTDA., e RAUL DE MELO

EDIFICIO PORTO ALEGRE — Salas 301/303 — Telefs.: 42-8215 e 42-9076

A cura do impaludismo

Há mais de 3 séculos o tratamento do impaludismo ou maleitas, sesões, febres intermitentes, etc., tem constituido assunto de maior interesse para a humanidade. O remedio clássico, a quinina, apesar de eficiente, mostrara quase sempre resultados que pareceram ora lentos, ora incompletos, ora inconvenientes pela necessidade das doses altas.

Por isso, desde longa data, têm sido tentadas associações medicamentosas com a quinina para reforçar uma ação antipalúdica, sem resultado real. Uma combinação nova da quinina, recentemente descoberta, conseguiu, afinal, o que exhaustivamente se vinha esperando obter: é o "Resorcinol-Quinina" ou "Maleitosan Fontoura" cujos efeitos na debelação rápida da doença com uma dose muito pequena (no máximo 3,50 grs.) é fato comprovado e observado pelos mais eminentes especialistas em nosso país.

CIA. IMPORTADORA DE RELOGIOS

Encontram-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua do Ouvidor, 157-1o, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei n. 2627, de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1941

Manuel Gomes Moreira
diretor.

Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro

ASSEMBLEIA DOS MUTUALISTAS

Caixa de Peculios

De ordem do sr. presidente, e de acordo com o art. 22, capt. IX do Regimento em vigor, convoco os srs. mutualistas quites para a reunião anual ordinaria que se realizará na sala da Diretoria, na sede provisoria, à Av. Nilo Peçanha nº. 155 - 4º andar - Edificio Nilomex, na Esplanada do Castelo, no dia 27 do corrente, às 20 horas.

ORDEM DO DIA:

a) Tomar conhecimento do Relatorio relativo ao exercicio de 1940, do balanço anual da Caixa, discutir e votar o parecer da Comissão Auxiliar;

b) Eleger a Comissão Auxiliar para o exercicio de 1941;

c) Discutir e resolver medidas de interesse da Caixa;

d) Autorizar as despesas extraordinarias necessarias.

Secretaria, 24 de Janeiro de 1941.

RUBEM VIEIRA MACHADO
1º Secretario

CINEMATOGRAFIA

(ESTA SECÇÃO CONTINUA NA PAGINA 19.ª)

De amanhã a quinta-feira (mas só mesmo durante quatro dias!) o "Metro" reapresentará, atendendo a muita gente, "San Francisco, a Cidade do Pecado"

Jeanette MacDonald e uma das estarrecedoras cenas do terremoto de "San Francisco, a Cidade do Pecado", cuja representação se dará amanhã no Metro, até quinta-feira

Para satisfazer pedido antigo, varias vezes renovado, a direção do Cine Metro promoverá amanhã (mas decididamente durante quatro dias apenas, pois será de amanhã a quinta-feira, inclusive), a reapresentação de "SAN FRANCISCO, A CIDADE DO PECADO", o grande e imperecivel espetaculo dirigido por W. S. Van Dyke e interpretado magistralmente por Jeanette Mac Donald, Clark Gable e Spencer Tracy. Filme desses que, pode dizer-se, estão "sempre em dia", filme de carater que não envelhece, "SAN FRANCISCO, A CIDADE DO PECADO" é, ainda hoje, legitima obra-prima e hoje, como ontem, empolga multidões. Suas cenas do tremendo terremoto de San Francisco em 1906, a intensidade de seu romance de amor, o vigor do entrechoque de paixões que sua trama desnovela — tudo isso torna "San Francisco, a Cidade do Pecado" um filme que o público hoje quer rever e ainda daqui a tempos tornará a desejar admirar, tão excepcionais qualidades e forças de sugestão ele concentra. Mas — e aqui frizamos o aviso: a reapresentação de "San Francisco, a Cidade do Pecado" não irá alem de quinta-feira, pois no dia seguinte, impreterivelmente, o "Metro" fará a estréia de "Céu Azul", a nova folia carnavalesca da Sono-filme.

"O ETERNO DON JUAN"

John Barrymore, em uma cena de "O eterno Don Juan", exibição no São Luiz

Notavel! E' verdadeiramente sensacional esta nova produção de Darryl F. Zanuck — "O eterno Don Juan".

Jamais foi apresentada, em época alguma, uma comedia tão espirituosa e hilariante quanto "O eterno Don Juan". E com que atores!

Creio ser suficiente citar o nome do famoso John Barrymore para poderem fazer uma idéia do que o filme vale.

Barrymore encarna um grande ator — o que na realidade ele é — cuja vida agitada e falta de sucessos fazem com que perca a "linha" por completo, ao ponto de entrar em cena completamente ebrio, cometendo as maiores loucuras e disparates.

Evans Garrick — assim se chama o grande ator — é muitas vezes abandonado pela sua esposa, a bela Mary Beth Hughes, havendo neste intervalo gozadissimas cenas passadas entre o casal.

Distante do marido, Miss Garrick ouve uns boatos que a deixam desnorteada. O grande ator Evans Garrick está de namoro com uma pequena metida a escritora de peças teatrais.

Não há a menor dúvida! O ciume vence todos os obstáculos! Miss Garrick regressa ao lar, e com ela volta a boa harmonia.

"O Eterno Don Juan" apresenta um grupo de atores do quilate de John Barrymore, Gregory Ratoff, John Payne, Anne Baxter, uma nova garota, recentemente "descoberta" pela 20th. Century-Fox, e a lourinha Mary Beth Hughes.

E' necessario ver, para crer. "O eterno Don Juan" é uma comedia incomparavel em todos os pontos de pontos de vista.

Desde sexta-feira, o cinema S. Luiz está lançando esta pelicula que foi considerada pelos criticos como a melhor e mais fina comedia da temporada.

"A ilha dos ressuscitados"

Boris Karloff é das individualidades mais marcantes na vasta galeria de artistas da tela, graças ao seu intenso poder de penetração psicológica dos tipos que lhe são confiados.

Entretanto, o cartaz que a Columbia estreará amanhã no Plaza — o super-drama "A Ilha dos Ressuscitados" — não depende exclusivamente do titulo de gloria da presença de Karloff como protagonista. E' que esse filme, de tão imediata sugestão sobre o espectador, contem na sua propria historia, independente do brilho que lhe possa ter dado o seu intérprete, o mais rico potencial de emoção possivel à ficção cinematográfica, que se apoia sempre na realidade. Alem disso, do desenrolar de um entrecho que contem os mais fortes elementos de dramaticidade, "A Ilha dos Ressuscitados" mereceu uma filmagem cuidadosa, em que a direção de Nick Grinde é fator decesivo de vitoria.

Quanto ao elenco, temos em torno de Karloff na figura do cientista dr. Kravaal a interessante atriz Jo Ann Sayers, Roger Pryor, etc.

"S. O. S. NA ONDA TIDAL"

Nova York destruida! Cena do filme "S.O.S. na Onda Tidal, que o Pathé vai exibir hoje

Nova York destruida! Um cataclisma fazendo ruir um após outro os majestosos edificios da cidade! e a televisão mostrava os efeitos destruidores do vendaval e maremoto que envolviam Nova York.

"S. O. S. na Onda Tidal", o filme sensacional, que revela a razão que levou o speaker a tramar tão terrivel irradiação. Trama tecida por politicos, no afan de afastarem de um pleito famoso à maioria dos eleitores livres, que deviam derrotá-los. O terror pelo radio foi a arma indicada... S.O.S., sinal que os espectadores do filme guardarão emocionados nos ouvidos... S.O.S... S.O.S... na Onda Tidal... S.O.S...

Hoje, no Pathé.

"CLUBE DOS ESCÂNDALOS"?

Uma cena de "Clube dos Escândalos"

O homem é um animal de idéias estravagantes. Procura encher o tempo, criando as mais disparatadas instituições... Em materia de clubes, a fantasia não conhece limites... Houve um "Clube dos Suicidas", um "Clebe dos Esfarrapados", mas "Clube dos Escandalos" no que nos consta, jamais alguem o idealisara... Pois agora existe um "Clube dos Escandalos". Seus socios foram recrutados entre as personalidades de maior destaque da França. Não atinamos, todavia, com a finalidade dessa organização...

Será um "cluube" para evitar "escandalos" ou para promovê-los? Um "clube" onde os seus socios podem ter atitudes "escandalosas" ou, justamente, o inverso?

Nada se sabe a respeito porque o regulamento é severo e a iniciação dificil... Mas a nossa reportagem tudo está fazendo para desvendar os misterios do "Clube dos Escandalos" e, para estar de acordo, do modo mais escandaloso possivel...

Sexta-feira, agora, festivamente, o "Metro" entregará "Céu Azul" ao nosso público

Virginia Lane, um dos mais graciosos elementos de "Céu Azul", que o Metro estreará sexta-feira próxima

Festivamente — porque a estréia de um filme alegre assim vale por uma festa — o Metro apresentará, sexta-feira agora, "Céu Azul", a esperada novissima folia carnavalesca da Sono filmes, cujo elenco é o maior até hoje apresentado por qualquer filme brasileiro, de vez que reune Jaime Costa, Heloisa Helena, Francisco Alves, Oscarito, Déia Selva, Silvio Caldas, Arnaldo Amaral, Laura Suarez, Grande Otelo, Anjos do Inferno, Alvarenga e Ranchinho, Joel e Gaucho, Linda Batista, Heleninha Costa, Russo do Pandeiro, "Garoto", Ribeiro Martins e muitos outros, inclusive três orquestras (Napoleão Tavares, Simão Bountman e All Stars) e o Corpo de Baile do Municipal, com Iuco e Italia à frente. O repertorio musical, reunindo "Aurora", "Helena", "Cow-boy do amor", "Quebra-quebra", "Dansa do Funiculi", etc. — é buliçoso, sensacional.

Mas "Céu Azul" — não esqueçamos — tem enredo, e enredo engraçado, movimentado, com Oscarito, Jaime Costa, Heloisa Helena, Déia Selva e Grande Otelo em peripecias irresistiveis.

O horario do Metro, com "Céu Azul" será o seguinte: 12,20, 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20.

CINEMATOGRAFIA

"PERIGOSA"

Bette Davis e Franchot Tone

Hoje, no Odeon, será reprisado mais um filme de Bette Davis.

Há qualquer coisa incomum na multiplicidade de reprises de filmes de Bette Davis... Somente no último mês de 1940 e neste início de 1941, nada menos de quatro filmes de Bette Davis foram reprisados, nas melhores casas da Cinelandia!

Por que? Não existirão outros celulóides merecedores de reprise?

Muitos... muitos mesmo. Porem a constancia do nome de Bette Davis nos cinemas da Cinelandia, neste periodo de reprises, é devido ao fato de todos os seus filmes constituirem maravilhas da Sétima Arte!

Chegou agora — mais uma vez — o momento de reprisar PERIGOSA (Dangerous), esse pungente re[illegible] a triste historia de Joyce Heath, a incompreendida, que passou por cruel, cínica e perigosa!

Qualquer dom diabólico a tornara sedutora. Quem a visse, à distancia, sentia como se a tivesse nos braços amorosa e bela. O seu amor não era dessa especie de amor que os homens tomam e largam... Homem que a amasse uma vez, seria eternamente seu, para sempre escravo de sua vontade caprichosa...

E nenhum dos que sofreram dentro e fora de seus braços poude odiá-la. Por um sorriso de seus labios, qualquer deles daria a propria vida...

As mulheres não encontravam, [illegible] aquilo que subjugava os homens... Os homens, porem, não a trocariam por todo o ouro deste mundo... Por que? Nem um só, talvez, fosse capaz de dar explicação ao magnetismo que os reduzia a escravos submissos...

Um personagem assim encontrou em Bette Davis a sua intérprete ideal, vibrante, valorizando-lhe todos os ângulos dramáticos e sentimentais, realçando sua projeção trágica até lhe dar o relevo que impressionou o mundo inteiro e principalmente os técnicos de Los Angeles, que, por unanimidade, lhe outorgaram o maior premio da Academia. O primeiro de uma longa serie de lauréis, que a tornaram invejada pelas mais célebres e mais caras figuras da Sétima Arte.

E não apenas o "Oscar", premio maior da Academia. Tambem a França, a Italia e a Inglaterra lhe ofertaram taças, objetos de arte, medalhas de ouro, porque em todos esses paises encantou multidões, subjugou platéias aos seus gestos inspirados de filha dileta do Triunfo!

Aqui mesmo, no Brasil, varios jornais e revistas organizaram, em anos seguidos, inquéritos junto dos "fans" para saber qual a rainha da Sétima Arte e a colocação de Bette Davis, dominando a lista de talentos, deixara entre ela e o segundo colocado o dobro e o triplo da votação conquistada.

Hoje vamos tê-la, de novo, no filme que iniciou essa conquista de grandes premios.

PERIGOSA (Dangerous), dirigida por Alfred E. Green, é uma pelicula que domina os sentidos. Podemos aplaudi-la, no Odeon, aplaudindo Bette Davis num dos seus mais vigorosos desempenhos, tendo como partenaire Franchot Tone e Margaret Lindsay.

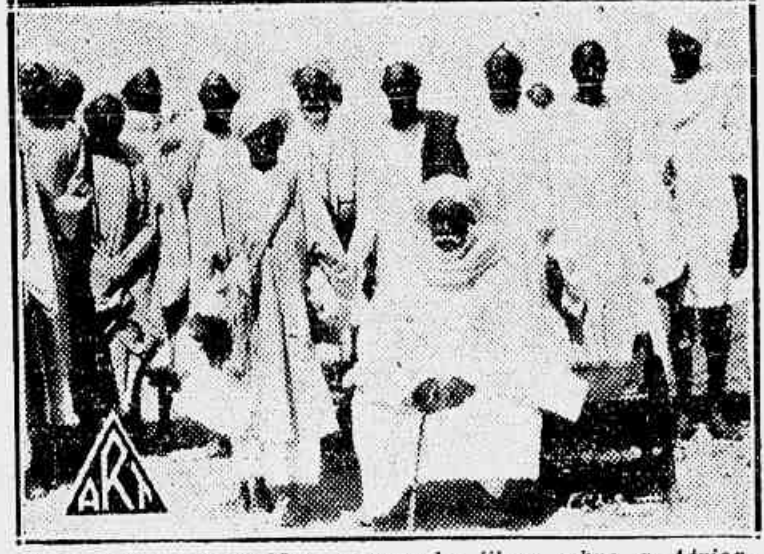
"TRÊS FILHOS"

Cena de "Três filhos"

E' uma historia bastante humana essa que o Palacio nos dará a conhecer a partir de amanhã... Nela vamos encontrar a luta de um homem, que durante toda a sua vida apenas procurou acumular fortuna para evitar que seus filhos sofressem as privações por ele passadas na sua mocidade... No entanto, quando os filhos crescem, a primeira coisa que fazem é abadonar o pai, gastando em aventuras pouco honrosas, o tempo e a fortuna... Edward Ellis, aquele intérprete excelente de "Benemerito" nos dá em "Três filhos" uma "performance" espelnpida, secundado por William Cargan, Kent Taylor, Virginia Vale, Dick Hogam, etc. E' esse o filme que o Palacio estreará a partir de amanhã...

"HONRA AO MÉRITO"

Cena final do produção da Ufa "Honra ao mérito"

A Ufa vai lançar, amanhã, na tela do "Rex", o seu grande filme sobre aviação militar, intitulado "HONRA AO MÉRITO" (Pour le mérite), dirigido por Karl Ritter, com um elenco composto de mais de 100 figurantes, entre eles, os protagonistas Paul Hartmann, Herbert Boehme, Paul Otto, Albert Hehn e Fritz Kampers, para só citarmos os mais conhecidos do público brasileiro. De inicio, vemos como o tenente Fabian, jovem aviador com 19 anos de idade, tendo derrubado 25 aviões inimigos, e condecorado pelo Imperador com a ordem "Honra ao Mérito" (Pour le mérite), fundada por Frederico, o Grande, e considerada a maior distinção concedida aos soldados alemães. A seguir, o espetador aprecia gigantesco combate aereo durante o qual o capitão Frank derruba, vivo, um capitão inimigo e o conduz de auto para o castelo onde vivem os aviadores tedescos no "front" do oeste. Estava-se em plena guerra de 1914 e constantes eram as lutas travadas nos ares para a derrubada de aviões e de balões cativos. A camera de Guenther Anders apanhou essas cenas de modo soberbo e faz-nos reviver esses dias trágicos de há 25 anos. O elemento feminino do "cast" é constituido pelas artistas Jutta Freybe, Carsta Loeck, Elsa Wagner e Kate Kuehl. Consta do programa o interessante complemento nacional "Guanabara Jornal" (D. F. B.)

"SUDÃO"

Uma cena de "Sudão", o grande filme sobre a Africa, que o Broadway exibirá de segunda-feira em diante

"Sudão" é uma super-produção sobre a Africa, e uma grande realização da moderna cinematografia em que se gastaram milhares de dollares para despesas de transporte e filmagem no coração do continente negro.

Há muito que não temos na tela uma pelicula autêntica. Agora que a guerra está avassalando as populações primitivas da Africa, é util e interessante conhecer aquelas paragens em todos os seus minimos detalhes, para que possamos fazer um paralelo e responder à velha e profundamente filosófica pergunta: o que é a civilização?

Em "Sudão" veremos cenas autênticas que jamais o homem branco poude presenciar, conseguidas a custo e por técnicos que percorreram a Africa durante anos para as conseguir.

Costumes, religiões, ritos, códigos de honra, amor, cavalheirismo, inveja, tudo isto existe entre os pretos que vegetam ou vivem felizes nas interminaveis savanas africanas.

O cinema conseguiu filmar incendio numa espessa savana, e desse espetáculo gigantesco conseguiu tirar o melhor partido.

Dizem os criticos que esta é a cena mais linda e palpitante que o cinema já conseguiu. Nela não há nada de artificio, não foi produzida nos estudios. E' a natureza que fala com a sua pujança e impiedade admiraveis.

Animais e homens lutando pela vida como amigos.

Quando toda uma região está em perigo, os súditos daquele imperio negro não procedem como os brancos nas mesmas circunstancias.

Os brancos ordenam: salve-se quem puder; mas os negros têm em alto grau o sentimento de solidariedade, eles salvam-se uns aos outros.

"Sudão", por todos os titulos, é uma grande producão, a mais autêntica e a mais movimentada das historias africanas.

Com um enredo empolgante e uma fotografia admiravel — esta pelicula torna-se uma fonte de emoções e de belezas incalculaveis.

"Sudão" começará a ser exibida no Broadway, de amanhã em diante.

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1941

MUSAS DE ONTEM E DE HOJE

A tarde era bela e a companhia era amavel. Discutia-se o prestigio ou o desprestigio da mulher no mundo de hoje.

Minha querida amiga Aline, em quem encontro de quando em vez tantas concordancias com as minhas opiniões e preferencias, fazia esta afirmação desconsolada: não somos mais as musas.

Seu temperamento romântico compreende que os homens não nos cedam mais o lugar ao bonde, mas não se conforma em que deixe o nosso sexo de ser cantado, como noutros tempos, nos belos versos dos poetas maiores e menores. O que ela deplora, afinal, não é a aureola que a mulher perdeu na vida moderna, desde que entrou no choque da luta pela existencia; é que tambem a Poesia nos tivesse esquecido; que, numa palavra, tivéssemos deixado de ser as musas.

Está ai um assunto que bem mereceria uma ENQUÊTE de qualquer das nossas revistas, uma ENQUÊTE que nos desse a conhecer o que pensam a respeito algumas figuras interessantes do nosso mundo feminino e alguns dos mais ilustres poetas que restam em atividade.

Dei no momento da discussão o meu depoimento e o trago para aqui. A nossa crise como motivo poético não pode ser negada. Mas que isso signifique o nosso desprestigio nos dominios da Arte, é que não acredito.

O que está ocorrendo com a Poesia não deve ser estranhado. E' uma fase em que predominam estrelas, simbolos nebulosos. Não há atualmente poetas que falem em "contacto de veludo e arminho" dos "roseos labios da mulher que se ama"; que considerem os braços da amada uma "pompa de carnes tépidas e floreais"; que fale na "selva sombria das tuas madeixas"; nem comparem cada um dos olhos da amada a uma janela "por onde irrompe um sol primaveril"; que descrevam os pisos leves de um pé mimoso como as proprias pancadas do coração.

Sim, parece que perdeu sentido o verso de Bilac:

"Deus criou as mulheres e as rosas
para os beijos do sol e os beijos dos poetas!"

Será nossa a culpa? Será mal da Poesia? Não quero seguir por essas direções da questão. O que me parece é que a sublimação da mulher não é só obra de poetas e, no momento em que o romance tem uma ascendencia inegavel sobre a poesia, como gênero literario, devemos procurar nossa posição no romance para conhecer essa posição no pensamento literario da nossa época.

Como nos tratam os romancistas? E a resposta se impõe: otimamente.

Procuremos os tipos femininos nos romances atuais. Não são descritos derramadamente em páginas que os tornem suficientemente irreais dentro da sua aura de perfeição; mas, em regra, se movimentam dentro do livro com uma admiravel superioridade de sentimentos. E que maior lisonja é razoavel desejar para o nosso sexo?

Tome-se, por exemplo, de qualquer dos livros de Érico Veríssimo. Entre-se em contato com criaturas como Clarissa ou Olivia e se terá de concordar em que a obra dos nossos poetas do romantismo não eleva mais a mulher do que a noticia da grandeza moral da prima de Vasco ou da admiravel companheira de Eugenio. Cada figura feminina do autor de "Olhai os lirios do campo", geralmente, enche qualquer leitor de admiração por um conjunto de virtudes que em todos os tempos dignificaram a mulher.

Disse outro dia ao meu prezado Ribeiro Couto que não perdoara — a ele que escrevia tão lindos versos — a apresentação, no seu último romance, de uma Belinha tão insignificante na queda, de maneira a cobrir de tanto ridiculo e fazer crescer tanto na sua desgraça o primo Zezinho Viegas.

Mas façamos uma excursão através da prosa atual. Dentro dela encontraremos, cantados com o mesmo fervor com que noutros tempos o fez a poesia, os dons da beleza, da bondade, do sacrificio, da dedicação ao bem amado. Encontraremos, facilmente, criaturas tão perfeitas que nos devem servir de guias no nosso papel de filha, de esposa ou de mãe.

VIVIAN

UM LINDO MODELO DE ROBE

Para a intimidade do lar, nada como este delicioso modelo de robe que hoje apresentamos às nossas leitoras. E' um modelo simples e encantador, ao mesmo tempo, e deve ser confeccionado em fazenda de primeira qualidade, pois durará anos e estará sempre na moda

Gracioso modelinho para usar à tarde. Blusa e saia talhados em feitio original: a primeira fechada na frente com três grandes botões, a segunda é pregueada na frente. As mangas são compridos e o chapeu tem um véu que cobre apenas os olhos.